



VOLUME 1

**ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE
PESQUISA E TECNOLOGIA**

PROTAGONISMO E INOVAÇÕES



INSTITUTO
PRODUZIR

2021

ISBN 978-65-995353-3-8

**ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E TECNOLOGIA:
PROTAGONISMO E INOVAÇÕES, 2021**

**ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E
TECNOLOGIA: PROTAGONISMO E INOVAÇÕES**



**INSTITUTO
PRODUZIR**

**ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E TECNOLOGIA:
PROTAGONISMO E INOVAÇÕES, 2021**

Geísa de Moraes Santana

Antônio Lucas Farias da Silva

(Organizadores)

**ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E
TECNOLOGIA: PROTAGONISMO E INOVAÇÕES**

1ª edição



**INSTITUTO
PRODUZIR**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Anais da I Mostra Nacional de Pesquisa e Tecnologia
(1.: 2021 : José de Freitas, PI)

Protagonismo e inovações [livro eletrônico] :
volume 1 / organização Geísa de Moraes Santana ,
Antônio Lucas Farias da Silva. -- José de Freitas,
PI : Instituto Produzir, 2021.

PDF

ISBN 978-65-995353-3-8

1. Divulgação científica 2. Inovação tecnológica
3. Pesquisa científica 4. Tecnologia I. Santana,
Geísa de Moraes. II. Silva, Antônio Lucas Farias da.
III. Título.

21-86884

CDD-507.02

Índices para catálogo sistemático:

1. Tecnologia e ciências : Congresso 507.02

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Instituto Produzir

José de Freitas – Piauí - Brasil

iproduzir@gmail.com

<https://institutoproduzir.com/>



**INSTITUTO
PRODUZIR**

CONSELHO EDITORIAL

ANA RAFAELA SILVA PEREIRA - <http://lattes.cnpq.br/5656019039078247>

ANTÔNIO LUCAS FARIAS DA SILVA - <http://lattes.cnpq.br/8449130484297335>

BRUNO ABILIO DA SILVA MACHADO - <http://lattes.cnpq.br/1746947978013446>

EULÁLIA LUANA RODRIGUES DA SILVA - <http://lattes.cnpq.br/5751944593046873>

GEÍSA DE MORAIS SANTANA - <http://lattes.cnpq.br/2761987514713559>

ISABELLY RAIANE SILVA DOS SANTOS - <http://lattes.cnpq.br/3805245868940244>

LUZIA CLEIA DA SILVA - <http://lattes.cnpq.br/0486221327163551>

MARCELINO MAIA BESSA - <http://lattes.cnpq.br/0288098227317335>

NÁGILA SILVA ALVES - <http://lattes.cnpq.br/0652604317785338>

NANIELLE SILVA BARBOSA - <http://lattes.cnpq.br/1573380751471631>

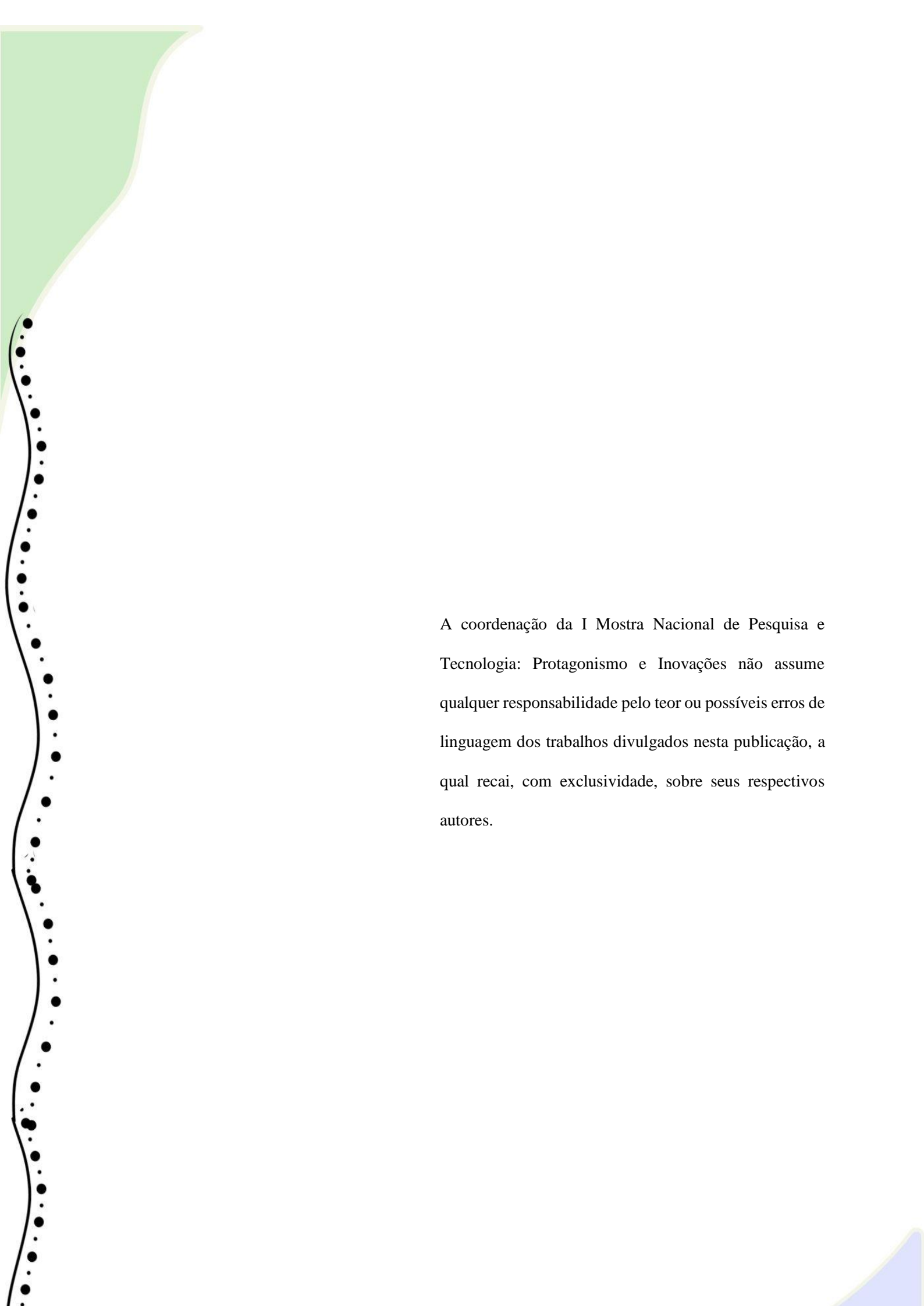
TAMIRES BARBOSA BEZERRA - <http://lattes.cnpq.br/8781165770850119>

MENSAGEM DOS PRESIDENTES

A I Mostra Nacional de Pesquisa e Tecnologia: Protagonismo e Inovações é realizada pelo Instituto Produzir (CNPJ: 40.874.268/0001-77) e tem como objetivo promover o conhecimento dos discentes, docentes e dos profissionais das diferentes áreas de formação, acerca das inovações na pesquisa e tecnologias, como também, discutir a atuação destes profissionais em suas diversas áreas de trabalho, possibilitar a troca de experiências e o aprendizado científico.

Assim, proporcionando um espaço para a apresentação à comunidade acadêmica de novos pesquisadores, bem como um encontro, debates, troca de experiências entre estudantes, profissionais e pesquisadores. Agradecemos imensamente aos palestrantes, participantes, patrocinadores e comissão organizadora pelo apoio e pela dedicação para que o evento fosse um sucesso.

Geísa de Morais Santana
Antônio Lucas Farias da Silva



A coordenação da I Mostra Nacional de Pesquisa e Tecnologia: Protagonismo e Inovações não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados nesta publicação, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.



RESUMOS EXPANDIDOS



INSTITUTO
PRODUZIR

ASSÉDIO MORAL EM AMBIENTE LABORAL: UMA PESQUISA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE/UFRN

Danielle Ribeiro Cruz¹

¹Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Área Temática: Assédio moral

E-mail do autor: danielleoi2008@hotmail.com

RESUMO

O assédio moral em ambiente laboral é uma violência recorrente em todos os espaços de trabalho, incluindo empresas privadas, instituições públicas e quaisquer outros espaços de trabalho, haja vista o seu caráter estrutural intrínseco na sociedade que se funda no machismo e no patriarcado. Assim, a pesquisa se debruça no viés de analisar as possíveis expressões do assédio moral em ambiente laboral, especificamente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN e mais, sobre as mulheres, técnicas administrativas. O estudo é iniciado com uma abordagem teórica sobre os significados sociais que o trabalho possui na vida dos seres humanos e as transformações no mundo do trabalho ao longo do tempo. Tudo isso associado às desigualdades de gênero e a divisão sexual do trabalho é o que dará base para os resultados da pesquisa que se debruça a analisar o assédio moral na universidade, especificamente sobre as mulheres na categoria mencionada.

Palavras-chaves: Assédio moral; Trabalho; Universidade; Mulheres.

INTRODUÇÃO

É sabida a relevância das atividades desenvolvidas na universidade em âmbito de graduação, dentre estas, os estágios curriculares obrigatórios. Assim, o interesse em estudar o referido tema surgiu da realização do estágio curricular obrigatório em Serviço Social na Divisão de Atenção Psicossocial do Servidor/DIAPS que faz parte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN e presta serviços diretos aos servidores da ativa e aposentados, ao que toca às ações de saúde, questões sociais e psicológicas.

O estágio em Serviço Social no campo mencionado foi produtivo e suficiente para a percepção de demandas recorrentes que se relacionavam às expressões do assédio moral em ambiente laboral e que chegavam ao serviço social. Afunilam-se, quando, em sua maioria, eram mulheres, técnicas administrativas. Tal fato fez com que fosse possível perceber a recorrência de afastamentos, adoecimentos e violências relacionadas ao referido tema.

Assim, é preciso dizer que esta pesquisa se inicia analisando a ontologia do trabalho, a categoria trabalho (LESSA, 2012) e todas as suas transformações ao longo do tempo, sobretudo na sociedade capitalista em que, as violências são expressas cotidianamente. É possível notar que o trabalho que, em sua gênese, supria necessidades humanas e expressava a prévia idealização do idealizador, com o capitalismo, passa-se a reproduzir idealizações de outros, que são os detentores dos meios de produção (ANTUNES e ALVES, 2004).

Ao analisar o trabalho e as suas transformações, é válido notar que, a depender do momento da história, o trabalho está submetido às necessidades de reprodução e busca se adaptar em benefício de um dado sistema econômico, especificamente o sistema capitalista, em que, a ampliação do capital sugere que o trabalho seja constantemente mais explorado (MARX, 1983).

Ao relacionar as formas com que o trabalho se apresenta ao longo do tempo, assim como as suas necessidades sociais, é possível perceber que em um patamar de hierarquia entre homens e mulheres, as mulheres, ainda se encontram na busca pela igualdade de direitos e de respeito. Sobre isso, é preciso reforçar as questões existentes relacionadas ao gênero e a divisão sexual do trabalho.

A Divisão Sexual do Trabalho já foi a base de vários trabalhos precursores envolvendo inúmeros países, porém, foi somente por volta de 1970, na França, que, em meio a euforia do movimento feminista, elevou de forma exuberante diversos trabalhos que deram suporte teórico ao referido conceito (HIRATA e KERGOAT, 2017). Trata-se, de forma sucinta, da maneira como as atividades laborais são “separadas” entre o que é feito pelo homem e o que é feito pela mulher.

Historicamente essa distinção se faz presente em todos os âmbitos da sociedade, desde as atividades domésticas, tratadas pela sociedade como de mulheres, na esfera privada, e o trabalho provedor da subsistência, do sustento financeiro como sendo papel fundamental do homem. Tudo isso teve impacto direto na inserção da mulher no contexto laboral que mesmo

depois de muitos anos não alcançou patamares de igualdades hierárquicas e salariais entre os gêneros (SOUZA e GUEDES, 2017).

Ao relacionar o trabalho e as questões de gênero, chega-se a um patamar de notória discriminação em espaços de trabalho refletidas em assédio moral. Porém, cabe salientar que a realidade sobre as violências morais e o fato de tratar sobre o assédio moral de forma aberta na sociedade está situada em um contexto contemporâneo, todavia, é possível inferir que as violências no trabalho são tão antigas quanto o próprio trabalho, porém, o uso desse termo que é algo contemporâneo (DINIZ, 2017).

Assim, analisar a relação entre trabalho, divisão sexual do trabalho e assédio moral em ambiente laboral passa a ser objeto de estudo em uma perspectiva de pesquisar e entender como todo o citado se relaciona na prática, por meio da coleta de dados sobre as vivências/experiências cotidianas das mulheres que responderam a referida pesquisa.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é analisar as possíveis expressões de assédio moral presentes no cotidiano de trabalho das técnicas administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN e identificar a compreensão das técnicas administrativas acerca das violências no trabalho.

METODOLOGIA

A pesquisa social realizada caracteriza-se como quantitativa, já que foi possível extrair dados numéricos ao que toca a renda e percentuais de mulheres que vivenciaram ou não as referidas violências em seus respectivos ambientes de trabalho, assim como é classificada como qualitativa, já que foi deixado um espaço aberto para discussão e descrição de situações.

Ao obter como objeto de estudo “assédio moral”, o intuito da pesquisa se debruçou em entrevistar, de forma presencial, 7 mulheres, servidoras da universidade, técnicas administrativas e que passaram por situações de expressões de tais violências. Porém, devido a Pandemia do COVID-19 não foi possível realizá-la.

A estratégia tomada para prosseguir os estudos a distância e assim entrevistar o referido público, foi a adaptação do questionário impresso para o virtual do *Google Forms* com o total de vinte e uma questões elaboradas e que foi enviado para o público-alvo pela própria universidade, por meio da Superintendência de Informática - SINFO/UFRN, através

de *e-mail*, alcançando 1.864 respostas de 76 servidoras que se dispuseram a contribuir com esta pesquisa.

O questionário que foi desenvolvido pela autora da pesquisa junto a sua orientadora acadêmica. A título de evidenciar a temporalidade, é preciso dizer que os questionários foram enviados ao referido público no ano de 2020, especificamente no mês de setembro. Após uma semana do recebimento pelas técnicas administrativas, foi possível coletar todos os dados que deram base a esta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma geral, o questionário desenvolvido obteve respostas significativas para analisar as expressões do assédio moral na universidade. A título de dados, as mulheres que contribuíram para esta pesquisa se encontram na faixa etária entre 26 e 65 anos; em que 56,9% são brancas, ou seja, a maioria; 90,8% possuem um nível elevado de escolaridade, com pós-graduação; sobre a renda, 35,5% (a maioria) diziam possuir uma faixa salarial acima de 5 salários mínimos. E esse foi o primeiro bloco de perguntas, com o intuito de obter um perfil das mulheres.

No segundo bloco as perguntas estavam direcionadas ao trabalho, em que 82,2% acreditam que as mulheres ainda não alcançaram patamares de igualdade se comparadas aos homens. Quando foram perguntadas se já haviam sofrido algum tipo de violência em seus locais de trabalho, 50% disse que sim e discorreram sobre algumas situações, em que boa parte se resumia a violência psicológica, envolvendo constrangimento, chantagem, humilhação, perseguição e excesso de trabalho.

O terceiro e último bloco de perguntas estava direcionado ao assédio moral, em que 69,7% afirmaram conhecer alguém que já sofreu esse tipo de violência. Na sequência, foi perguntado se as técnicas administrativas já haviam sentido ter passado situações de expressão de assédio moral no trabalho e 60,5% responderam que sim. Quando perguntadas sobre a causa do assédio moral as respostas estavam relacionadas ao machismo, pela condição feminina, pela cultura, pela ganância e outros sinônimos que descrevem as causas dessa violência para o público em questão.

De forma geral, as questões perpassam pelos vieses mencionados: perfil pessoal, trabalho e assédio moral em ambiente laboral. Diversas foram as possibilidades de analisar as

respostas e mais, observar criticamente todo o contexto que leva uma servidora federal e mulher a enfrentar essa violência cotidianamente.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, inúmeras são as considerações possíveis a serem desenvolvidas sobre as variáveis em que a expressão do assédio moral se dão. Porém, a título de proposição, é válido ressaltar a relevância desta pesquisa para a universidade, dada a sua realização no referido espaço e as possíveis produções futuras, tendo por base essa temática de extrema importância ao debate. Além disso, é preciso reforçar que mesmo a universidade sendo um espaço democrático, este não está isento das relações amistosas que envolvem as violências que estão, de forma estrutural, nas relações de trabalho.

É possível concluir, afinal, que as mulheres que responderam ao questionário se encontram em um patamar social elevado, possuem cargos federais que lhes custaram dedicação maior se comparadas aos homens. Isso pode ser comprovado pela cultura de que as mulheres, desde muito jovens, precisam ajudar nas atividades domésticas, fazendo com que tenham menos tempo para dedicação aos estudos, se comparadas aos homens. Portanto, o processo seletivo para pleitear o cargo pode ser o mesmo, sem distinção de gênero, porém, toda a história e a cultura continua a fazer com que a mulher, mesmo tendo conquistado títulos sociais iguais, seja tratada de forma diferente pelo fato de ser mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital**. Educ. Soc., Campinas, 2004. - vol. 25, n. 87, p. 335-351.

DINIZ, Maria Ilidiana. **Mulheres como eu, mulheres como as outras: o assédio moral e sexual contra mulheres na esfera do trabalho**. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2017.

HIRATA, Helena. KERGOAT, Danièle. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. Cadernos de Pesquisa, 2017.

LESSA, Sérgio. **Mundo dos homens : trabalho e ser social** / Sérgio Lessa. – São Paulo : Instituto Lukács, 2012. – 3.ed. rev. cor. 254 p.

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Livro 1 – Tomo

SOUZA, Luana Passos de. GUEDES, Dyeggo Rocha. **A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década**. Estudos Avançados. São Paulo, 2016.

A ATUAÇÃO DO CRAS/TOUROS ENTRE AS POPULAÇÕES PAUPERIZADAS

Danielle Ribeiro Cruz¹

¹Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Área Temática: Assistência Social

E-mail do autor: danielleoi2008@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como *lócus* o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Touros, que se localiza ao norte do estado do Rio Grande do Norte. O objetivo é analisar a atuação desta instituição diante das demandas e dos usuários. A presente temática se mostra de grande relevância, haja vista a necessidade de se mensurar os números/dados das pessoas que se encontram em vulnerabilidade social e os seus desdobramentos. Desenvolver-se-á apontando as principais dificuldades relatadas pelos profissionais e, associado a isso, destacando as particularidades dos usuários, de que vivem, se estão inseridos em programas sociais, dentre outros pontos que serão desenvolvidos. O intuito é que depois dessas entrevistas e desses dados possa ser analisada a atuação do CRAS/Touros diante do referido contexto.

Palavras-chaves: Assistência Social; Usuários; CRAS/Touros; Desafios;

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de realizar uma análise geral sobre a Assistência Social no Brasil, tem-se a Constituição Federal de 1988 como marco de um novo paradigma ao que se refere aos direitos sociais. Há a reafirmação destes, posteriormente, com a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS (1993), com a Política Nacional de Assistência Social – PNAS (BRASIL, 2004), com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em 2005 e com a Norma Operacional Básica – NOB/SUAS (BRASIL, 2005), que concretizam uma nova dimensão, que irão reordenar as instituições definindo e firmando novas responsabilidades ao que se refere à proteção social.

Dentro dessa rede de proteção social, é executado no Centro de Referência de Assistência Social/CRAS o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas. Tendo como base as orientações técnicas do CRAS (2009), o seu intuito é prevenir situações de vulnerabilidade social e riscos sociais nos territórios, desenvolvendo atividades de fortalecimento de vínculos familiares, bem como comunitários. Somado a isso a garantia de acesso a direitos e à cidadania.

Tendo brevemente elencado esse processo de evolução da assistência social no pós-Constituição federal de 1988, é preciso se referir ao público assistido que são aqueles cidadãos/usuários que se encontram em vulnerabilidade social e os fatores naturais, sociais, externos, políticos, demográficos e econômicos podem ser cruciais na classificação de uma população a ser vulnerável ou não, ou seja, se a comunidade em questão está em estado de exclusão social, à margem da sociedade e com seus direitos violados.

O CRAS foi o espaço estudado ao longo desta pesquisa, tendo como referência a população assistida e as dificuldades enfrentadas pelos assistentes sociais para que se possa fazer uma análise acerca da atuação da instituição entre as populações pauperizadas. Assim, analisar o CRAS do município de Touros será de extrema relevância para que se tenha um perfil dos usuários na localidade e se possa criar estratégias de combate à vulnerabilidade social.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa foi analisar a atuação do Centro de Referência de Assistência Social/CRAS especificamente na cidade de Touros/RN. Além deste, observar o papel dos Assistentes Sociais frente às demandas da região.

METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa apoia-se na perspectiva teórico-metodológica do materialismo histórico dialético, pois esta perspectiva possibilita uma análise crítica e reflexiva para a apreensão do processo em sua dimensão de totalidade. No que concerne à abordagem, esta pesquisa é classificada como qualitativa. Já no que diz respeito à modalidade, se caracteriza como uma pesquisa documental e empírica.

Dito isso, a pesquisa se deu no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Touros/RN no ano de 2018. A coleta de dados foi realizada empregando as seguintes técnicas: levantamento documental, constatando os dados que a instituição estudada ofereceu, no que diz respeito à renda, trabalho e programas sociais que o público atendido dispõe. O processo de pesquisa também contou com a exploração de campo por meio da coleta de dados no *lócus* apontado. Esta se desenvolveu através de observação das relações sociais na instituição.

No que tange a técnica utilizada, é válido reforçar que uma análise documental tem a sua relevância, para tanto, Bardin (2016, p.51) adiciona: "Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação.". Assim, o alvo a ser alcançado por meio desse tipo de análise foi ponderar a atuação do CRAS/Touros na perspectiva do Serviço Social bem como os seus usuários e logo após discorrer sobre isso voltado ao enfoque do pesquisador.

Em adição, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas orientadas por um roteiro norteador elaborada pela pesquisadora, que teve o objetivo de conhecer a realidade local e foi entrevistada uma das duas assistentes sociais desta instituição (já que somente esta concordou em ser entrevistada) e a coordenadora do CRAS, ambas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas de forma individual, em local adequado. Após sua realização, foram transcritas. Em seguida, foi realizada a tabulação e análise de todos os dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados coletados, o CRAS/Touros mostra ter uma atuação efetiva, porém, apresenta dificuldades objetivas para que o trabalho seja realizado. Sobre as questões subjetivas, evidenciou-se na instituição a autonomia relativa do profissional, que vem estando em pauta desde o surgimento da profissão e que na contemporaneidade ainda é retirada por questões diversas, então, visualizar essa autonomia relativa do assistente social dentro do CRAS/Touros é um ponto que merece ser destacado positivamente.

Para uma melhor análise acerca dessa atuação, é preciso observar os dados sobre as famílias assistidas (resguardando o sigilo de identificação pessoal) que em sua maioria sobrevivem de trabalhos informais, tais como, pesca, agricultura, atividades domésticas etc. fato que dificulta quantificar o valor mensal recebido, o que se pode constatar é que é um valor baixo e variável diante dessa realidade.

A maior parte das famílias, recebem o benefício do programa Bolsa Família que tem o intuito de combater a pobreza e a desigualdade em solo brasileiro, segundo o site do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS, 2018). Assim, é importante associar essas famílias que se encontram em vulnerabilidade social ao programa Bolsa Família, numa tentativa de amenizar essa situação, haja vista o dever do Estado nesse combate, sendo resguardado pela Constituição Federal de 1988 no artigo 194, que informa “A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social.” (BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988).

Nessa perspectiva de realização efetiva de dever do Estado, as famílias assistidas pelo CRAS/Touros participam, em sua maioria, de projetos de fortalecimento de vínculos familiares que é, dentre outras, responsabilidade dessa instituição. As dificuldades encontradas pelo corpo técnico são sobre um espaço físico que comporte grandes grupos. A solução encontrada, segundo a coordenadora, é usar o espaço geográfico da cidade que dispõe de grandes extensões de areia próximo ao mar e assim realizar rodas de capoeira, de dança, encontros etc.. Porém, há um impasse que também impossibilita que isso se realize, quando está chovendo, por exemplo, e a questão dos horários, para que o calor não esteja tão intenso.

Em oposição à dificuldade de realização de atividades com grandes grupos, as salas para atendimentos individuais são poucas, dispondo apenas de uma. Segundo a assistente social, não é possível fazer dois atendimentos ao mesmo tempo, enquanto uma utiliza a única sala disponível, a outra precisa aguardar no corredor ou em outro local da instituição. Fato que atrasa o andamento das atividades e muitas vezes as pessoas (em sua maioria mulheres) não possuem muito tempo para aguardar, e precisam retornar às suas atividades domésticas.

Somado às questões anteriores, a falta da disponibilidade de um carro todos os dias atrasa as visitas domiciliares e não permite um bom acompanhamento das famílias, já que se tem apenas três dias da semana com o carro e que se algum outro setor da assistência necessitar, o carro precisa ser cedido.

Dentre tantas dificuldades relatadas nas entrevistas, uma revela que existem poucos profissionais para muitas demandas e com isso vários outros pontos podem ser destacados, como por exemplo, a rotatividade dos técnicos, que além de poucos, muda praticamente a cada ano. Tal fato desestimula os usuários na perspectiva de laços que são criados, já que estão trabalhando diretamente com famílias e o restabelecimento de vínculos que precisam de uma atenção maior.

Sobre o entendimento do Serviço Social por parte das instituições ligadas ao CRAS foi relatado uma falta de discernimento quando precisam serem encaminhadas demandas para o CRAS e para o CREAS. Há uma confusão sobre isso e acaba atrapalhando aquilo que compete realmente à instituição. A exemplo, citado em uma das entrevistas, é enviado pelo Conselho Tutelar ao CRAS uma demanda que compete ao CREAS, então, precisa-se responder com um ofício sugerindo um novo encaminhamento e tudo isso exige tempo, que deveria ser usado para resolução de questões internas.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa realizada no CRAS/Touros com o intuito de analisar a sua atuação, fica evidente os avanços conquistados ao longo do tempo dentro do Serviço Social e dentro da própria instituição, mas que ainda precisa evoluir, principalmente no que diz respeito às questões objetivas para que se tenha uma atuação efetiva.

As dificuldades apresentadas e analisadas infelizmente são rotineiras na maioria das instituições desse porte em solo brasileiro. Porém, o que merece destaque dentro do que foi estudado são os detalhes e relatos particulares da região e que, positivamente, pode ser revertido. Questões territoriais, físicas, de locomoção e de quantidade do próprio corpo técnico podem ser alcançadas e superadas com avanços e políticas sociais que viabilizem uma melhor estrutura local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence, *Análise de conteúdo* / Laurence Bardin ; tradução Luís Antero reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 05 de outubro de 1988. Art. 194.

BRASIL (2009). **Consolidação do SUAS**. Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília (DF).

LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (LOAS), Lei nº8.742, de 7 de dezembro de 1993, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 8 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E COMBATE A FOME. **Bolsa Família**. Disponível em <<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e>> Acesso em 17 de dezembro de 2018.

Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS) 2005

Pereira, Potyara A. P., **Necessidades Humanas: subsídios a crítica dos mínimos sociais** – 6.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (PNAS), aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, e publicada no Diário Oficial da União – DOU do dia 28 de outubro de 2004.

O ELO ENTRE SAÚDE E O SERVIÇO SOCIAL

Clarice Bezerra – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Danielle Ribeiro Cruz – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: claricebezerraa@outlook.com ;
danielleoi2008@hotmail.com

RESUMO

A inserção do serviço social na saúde é relativamente recente, porém, é sabida a sua relevância para o campo mencionado. Assim, o papel do assistente social se faz imprescindível após todas as legislações e aparatos que legitimam a profissão para que o serviço social se faça presente na saúde. Sobre saúde, é válido notar que antes de se chegar a morbidade, existiu um conjunto de determinantes sociais que o levaram a tal fim, assim, analisar o papel do assistente social com um olhar do todo, das causas e não somente do combate a morbidade se faz imprescindível para que haja a diminuição e o combate de diversas doenças que podem ser controladas se as questões econômicas e sociais forem de alcance da população. Dito isso, este trabalho caminha a analisar a trajetória sócio histórica percorrida pelo serviço social e a sua inserção no campo de atuação da saúde.

Palavras-chaves: Saúde; Serviço Social; Reforma Sanitária; Direito.

INTRODUÇÃO

De acordo com Bravo e Matos (2006) o setor da Saúde tornar-se o setor de maior atuação do profissional de Serviço Social, conseqüente da reformulação do conceito de saúde no ano de 1949, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) passando a ser “estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, conforme os autores, esse conceito está relacionado às dimensões social, biológico, psicológico e foi compreendido devido as condições degradantes dos países com maior taxas de vulnerabilidade, ou seja, os países periféricos. É nesse contexto que os números de profissionais da área da saúde, incluindo o Serviço Social, tem uma expansão.

No período de 1950 – 1960, mesmo com o surgimento da Medicina Preventiva, e comunitária posteriormente, o trabalho dos profissionais de serviço social está focalizada nos hospitais, ligado a medicina curativa, sendo a prática voltada para a esfera individual. (BRAVO e MATOS, 2006).

É nesse processo que Bravo e Matos (2006) apontam aspectos relevantes na caracterização do fazer profissional do assistente social no período militar, em que afirma que a categoria contribuirá com as demandas político-militares de enquadramento das pessoas ao regime opressor.

O Serviço Social na saúde vai receber as influências da modernização que se operou no âmbito das políticas sociais, sedimentando sua ação na prática curativa, principalmente na assistência médica previdenciária – maior empregador dos profissionais. Foram enfatizadas as técnicas de intervenção, a burocratização das atividades, a psicologização das relações sociais e a 91 concessão de benefícios (BRAVO, 1996 apud BRAVO; MATOS, 2006, p. 6).

Nesse contexto o Serviço Social, vivenciava um período de disputa interna no que concerne as futuras diretrizes da profissão, ou seja, novas influências do processo de luta pela democracia, mas, não participou do movimento da Reforma Sanitária. Conforme Bravo (1996 apud BRAVO; MATOS, 2006, p. 8) “por ter sido um movimento de revisão interna, não foi realizado um nexos direto com outros debates, também relevantes, que buscavam a construção de práticas democráticas, como o movimento pela reforma sanitária”.

OBJETIVOS

Esta pesquisa possui como objetivo geral analisar a ligação entre a saúde e o Serviço Social. E como objetivos específicos discorrer sobre o percurso histórico da referida profissão e a sua inserção no campo da saúde.

METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa apoia-se na perspectiva teórico-metodológica do materialismo histórico dialético, pois este trabalho entende que esta perspectiva possibilita uma análise crítica e reflexiva para a apreensão do processo em sua dimensão de totalidade, buscando entender as determinações sociais e os caminhos percorridos pelo Serviço Social deste a sua gênese.

A metodologia utilizada, **de cunho qualitativo**, para a realização deste trabalho tem por base a análise bibliográfica, por meio de uma revisão de literatura de obras existentes, visando auxiliar na delimitação do objeto pesquisado, que nesse caso é o “Elo entre Saúde e Serviço Social”. É possível inferir que para além da revisão de literatura foi levado em consideração a bagagem acadêmica apreendida ao longo da formação no curso de Serviço Social.

Realizar uma análise documental possui a sua relevância, para tanto, Bardin (2016, p.51) acrescenta: "Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação.". Assim, o objetivo a ser alcançado por meio desse tipo de pesquisa foi analisar as mudanças ocorridas na perspectiva do Serviço Social bem como a sua ligação à saúde e logo após discorrer sobre isso do ponto de vista dos pesquisadores, tendo por base todo o aparato técnico e legislativo alcançado pela profissão ao longo do tempo.

Sobre o recorte temporal, esta pesquisa foi realizada ao longo do mês de outubro do ano de 2021. Os critérios de inclusão para a análise foram artigos, documentos que possuíam relevância dentro da área estudada, sobretudo os que fazem parte da literatura da profissão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU REFERENCIAL TEÓRICO (para revisões)

É somente na década de 1980, que ocorre uma mudança no que diz respeito ao processo de uma perspectiva seletivista e burocratizante. Nesse período o país está vivenciando o processo de redemocratização e sobre suas implicações, Kruger (2010), afirma que esse contexto influenciará a intenção de ruptura para o Serviço Social. Processo esse lento, onde alguns profissionais permanecem realizando as imposições médicas.

Sobre isso, é válido notar que expressões de serviço social conservador, como em sua gênese, não se restringem somente a sua atuação no campo da saúde, mas em todos os outros campos de atuação desse profissional. Assim, o projeto ético-político do serviço social é visto na contemporaneidade como hegemônico, devido o citado. Porém, é sabido que o projeto que deve prevalecer é o legitimado por meio de todo aparato teórico-metodológico e ético-político alcançado pela profissão ao longo do tempo e que reprime qualquer ato conservador, julgador e que retire a autonomia do usuário.

Após o dito, retomando o tema central, Kruger (2010), destaca o início da participação dos assistentes sociais nos eventos que estavam relacionados a questões políticas e direitos, como a 8ª Conferência Nacional de Saúde, que foi marcante ao que toca as novas perspectivas e maneiras de observar a saúde, sobretudo a participação da população usuária neste campo de decisão (saúde).

Baseado em Kruger (2010), é só com o movimento da renovação do Serviço Social que ocorre a adesão ao Movimento de Reforma Sanitária, pois assim as ideias estariam alinhadas com as tendências democráticas ao qual se conectavam como o caráter político e o “reconhecimento das determinações sociais do processo saúde e doença, com o reconhecimento da sociedade de classes e apresentação de propostas de transformação social” (KRUGER, 2010, p. 127-128). De acordo com o autor, mesmo com os avanços e conquista do Movimento da Reforma Sanitária, no que se refere aos marcos legais, a focalização para a humanização e provisão estatal, obteve respostas centralizadas na conquista de direitos de caráter formalizador.

Estes limites se evidenciam nestes 22 anos do SUS, quando os direitos permanecem reconhecidos na Carta Constitucional, mas na sua implementação observa-se suas dificuldades por meio do desfinanciamento, do sucateamento e dos programas verticalizados (KRUGER, 2010, p. 128-129).

A inserção dos profissionais do Serviço Social no âmbito da Saúde Coletiva, ganha destaque nos anos de 1990 e 2000, que tem crescimento a partir do debate direcionado acerca do projeto ético político da profissão e as suas relações com a Reforma Sanitária. Sendo as produções se desenvolvendo e criando força cada vez mais, e surgimento de novos espaços socio ocupacionais, ao qual se exige estudos das mais diversas possibilidades e instrumentalização das ações. (KRUGER, 2010).

Com os avanços do SUS, principalmente nos termos da regionalização, com base nas reflexões e Kruger (2010), se evidenciam as expressões da questão social. Nesse contexto o assistente social, se insere nas práticas ligadas à prevenção e promoção da saúde, com amplitude de intersetorialidade e de forma multiprofissional.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS (para revisões)

A relevância histórica da inserção das ciências sociais, como um todo, na saúde e sobretudo do serviço social, após a Reforma Sanitária, trata a saúde não mais como a ausência de doença, mas sim, passa a analisar todos os fatores denominados pela saúde coletiva de Determinante Sociais da Saúde como fundamentais para a localização de morbidades em uma dada população.

Reafirmando o dito, a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 6º diz que “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta **Constituição.**” (BRASIL, 1988). Assim, é possível analisar o dever do estado em garantir os mínimos sociais à população que tem direito a viver em condições dignas.

Observar o papel do Serviço Social frente à Questão Social expressa por meio das variadas formas de vulnerabilidades, sejam estas econômicas, sociais, trabalhistas, pessoais, dentre tanto outros setores da vida do ser humano que podem interferir diretamente em sua saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence, *Análise de conteúdo* / Laurence Bardin ; tradução Luís Antero reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). Artigo 6º. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 19

BRAVO, M.I.S.; MATOS, M.C. Reforma Sanitária e Projeto Ético-Político do Serviço Social: elementos para o debate. In: BRAVO, M.I.S. et al. *Saúde e Serviço Social*. 2ª.Ed. São Paulo: Cortez, 2006a.

KRÜGER, T. R. Serviço social e saúde: espaços de atuação a partir do SUS. **Serviço Social e Saúde**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 123–145, 2010.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

- ¹ Juciele Gomes dos Santos - Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde - UNIME, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil.
- ² Danila Girardi Barbosa - Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde- UNIME, Itabuna, Bahia, Brasil.
- ³ Alexandra Barros - Faculdade Nova Esperança - FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- ⁴ Francisco Kayo Lima da Silva - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.
- ⁵ Vitória Muniz da Cruz - Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.
- ⁶ Andrezza Andrade da Silva - Centro Universitário Ateneu - ATENEU, Fortaleza, Ceará, Brasil.
- ⁷ Daniela Araújo dos Santos Silva - Faculdade Maurício de Nassau - FMN, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
- ⁸ Marineide Neres Gomes - Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde - UNIME, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil.
- ⁹ Tatiane Carvalho Mendes - Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor para correspondência: jucielegomes443@gmail.com.

RESUMO

A violência sexual contra a mulher é um grande problema de saúde pública que entra na esfera da saúde por afetar fortemente as mulheres, podendo causar mortes, traumas físicos, agravos mentais, emocionais, espirituais e diminuir a qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo identificar e descrever a assistência da enfermagem frente à violência sexual contra mulher. Para obtenção dos dados, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em novembro de 2021, nas bases indexadoras da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a qual resultou em 407 estudos, onde após aplicado os critérios de seleção, restaram 10 artigos para compor os resultados. O presente estudo mostrou que ações como acolhimento, empatia, a escuta ativa e preservação da privacidade da vítima são características primordiais para realização de uma boa assistência de enfermagem. Por fim, o estudo dessa temática mostrou-se relevante para o conhecimento da área de enfermagem.

Palavras-chaves: Assistência de Enfermagem; Enfermagem; Violência Sexual; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência é entendida como uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que ocasione ou venha ocasionar em sofrimento, agravo psicológico, desenvolvimento prejudicado, privação e até levar à morte (SANTOS et al., 2018).

A violência, em todas as suas formas, configura-se como um fenômeno que atinge mulheres de diferentes classes sociais, origem, idade, estado civil, escolaridade, raça e orientação sexual. Trata-se de uma das principais formas de violação dos direitos humanos, atingindo suas vidas no que diz respeito à integridade psicofísica (TRIGUEIRO et al., 2017). Embora seja silenciada, a violência é uma realidade concreta e presente na vida das mulheres e no cotidiano dos serviços de saúde, pois estas frequentam tais serviços para serem cuidadas ou para intermediar o cuidado de seus familiares (ZUCHI et al., 2018).

Nessa perspectiva, a vítima de violência utiliza o silêncio como estratégia de sobrevivência, na tentativa de impedir que ocorram mais brigas e conflitos, a fim de poupar a família. Entretanto, quando a vítima avalia a situação como desafiadora, verifica-se a mobilização dos esforços de enfrentamento. Essa situação envolve emoções como excitação, esperança e confiança (COSTA et al., 2018).

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi identificar e descrever a partir da produção científica, como é concebido assistência da enfermagem frente à violência sexual contra mulher.

METODOLOGIA

Para a realização dessa revisão foram seguidos os seis passos indicados para esse tipo de metodologia: definição da questão norteadora; seleção da amostra a ser analisada; definição das categorias; análise e interpretação dos estudos selecionados; avaliação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento. A pergunta norteadora foi: Como deve ser assistência da enfermagem frente a violência sexual contra a mulher?

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em novembro de 2021, nas bases indexadoras da Biblioteca Virtual da Saúde (MEDLINE, BDNF, LILACS e IBICS). Nesta pesquisa, foram considerados artigos provenientes de estudos primários, publicados entre janeiro de 2016 e novembro de 2021.

A captura dos documentos restringiu-se aos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente; artigos de pesquisas qualitativas, quantitativas e métodos mistos; artigos publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, cuja temática

principal fosse “*Violência sexual*” e “*Cuidados de enfermagem*”.

Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura; teses, dissertações, livros; artigos duplicados ou que não atendessem ao objetivo da questão de pesquisa. Os descritores utilizados foram extraídos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e aplicados na BVS.

A estratégia de busca empregada foi: *Assistência de Enfermagem AND Violência Sexual AND Enfermagem AND Saúde da Mulher*. Ao aplicar a estratégia de busca foram encontrados 407 estudos. Com a utilização dos critérios de seleção, restaram 114 estudos.

A partir da leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 102, que não se encaixavam no objetivo dessa revisão. Por fim, a amostra de análise foi composta por 10 artigos científicos, selecionados para compor os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises realizadas, observou-se que o(a) profissional enfermeiro(a) desenvolve um trabalho de grande responsabilidade no contexto de assistência a mulher vítimas de violência sexual, orientando e conscientizando através de ação de promoção em saúde conduzindo assim a mulher a busca pelo atendimento de suas necessidades, oferecendo uma assistência que esteja integrada a outros serviços de forma intersetorial, além de desenvolver os encaminhamentos necessários, embasados na legislação que combate a violência, respaldado legalmente a mulher (MOTA et al., 2020).

Nessa perspectiva, o profissional enfermeiro (a) deve prestar uma assistência de forma empática. Dessa forma, o profissional poderá compreender o que a mulher está sentindo/vivendo e propor ações que possam modificar a dor/situação/problema. A empatia produz um cuidado sensível e acolhedor, que possibilita atender às necessidades de quem é cuidado com mais eficiência, pois tem sua base nas interações relacionais (CORTES; PADOIN, 2016).

Nesse pensamento Cortes e Padoin (2016), ressalta ainda que a escuta ativa deve ser realizada pelo profissional de enfermagem. Revela-se como um momento de desabafo, em que a mulher pode aliviar-se, também ajuda a mulher a entender que ela não é culpada pela violência que sofreu; proteger, apoiar, chamar alguém, um familiar para ajudar.

A identificação da percepção dos enfermeiros sobre a violência tornará possível sugerir medidas capazes de colaborar na assistência, de modo a garantir maior qualidade de vida às mulheres em situações de violência sexual e prover subsídios para a implantação de

intervenções direcionadas às necessidades de prevenção desse grupo populacional, evitando e possibilitando a prevenção dos casos de feminicídios (SILVA; RIBEIRO, 2020).

CONCLUSÃO

Com base no exposto, o estudo possibilitou reflexões acerca do trabalho da enfermagem na assistência à mulher vítima de violência sexual. Sendo assim é de grande importância que o enfermeiro esteja bem capacitado, tendo conhecimentos técnicos e científicos para atender a mulher vítima de violência sexual.

Dessa forma, fica claro a necessidade do tema violência sexual contra a mulher ser mais pesquisado pelos enfermeiros, sabendo que a assistência prestada a essas mulheres é na sua maioria realizada por essa classe. Por fim, observou-se que o estudo dessa temática foi relevante para o conhecimento da área de enfermagem acerca da saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTES, Laura Ferreira, PADOIN, Stela Maris de Mello. Intencionalidade da ação de Cuidar mulheres em situação de violência: contribuições para a Enfermagem e Saúde. **Esc Anna Nery**, v. 20, n. 4, p. 1-9, 2016.

FERREIRA, P, C. *et al.* Caracterização dos casos de violência contra mulheres. **Rev Enferm UFPE on line**, v. 14, p. 1-5, 2020.

MOTA, A, R. Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal. Rio de Janeiro. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam. online**, v. 12, p. 1-10, 2020.

SILVA, Viviane Graciele, RIBEIRO, Patrícia Mônica . Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Esc Anna Nery**, v. 24, n. 4, p. 1-7, 2020.

TRIGUEIRO, T, H. *et al.* O sofrimento psíquico no cotidiano de mulheres que vivenciaram a violência sexual: estudo fenomenológico. **Esc Anna Nery**, v. 21, n. 3, p. 1-7, 2017.

ZUCHI, C, Z. *et al.* Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família acerca da escuta. **REME – Rev Min Enferm**, v. 22, p. 1-8, 2018.

ATENDIMENTO REALIZADO PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE COM QUEIMADURAS

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Rayanna Cristine Félix da Silva – Centro Universitário Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

Alina Jéssica Pereira Fonseca – Centro Universitário INTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Jennifer Martins Pereira – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

Camila Lima Ribeiro – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Emanuel Osvaldo de Sousa – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Gabrielle Pinto dos Santos – Maternidade Escola Assis Chateaubriand-UFC/Ebserh, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Claudênia da Silva Façanha – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Layanne Cavalcante de Moura – Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez – Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Descrever o atendimento realizado pela equipe multiprofissional ao paciente com queimaduras. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Assistência á saúde, Queimaduras e Unidade de queimados, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **Considerações Finais:** O presente estudo conclui-se que é necessário que a equipe multiprofissional tenha os conhecimentos sobre a classificação das queimaduras, pois por meio disso esses profissionais estarão qualificados para realizarem os cuidados corretos.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Assistência á saúde; Queimaduras; Unidades de queimados.

INTRODUÇÃO

As queimaduras são feridas traumáticas causadas, na maioria das vezes, por agentes

térmicos, químicos, elétricos ou radioativos, os quais atuam nos tecidos de revestimento do corpo humano, determinando destruição parcial ou total da pele e seus anexos, podendo atingir camadas mais profundas como tecido celular subcutâneo, músculos, tendões e ossos (ROCHA *et al.*, 2016).

De forma geral, as lesões por chama direta constituem-se a principal causa de morte por trauma térmico, sendo também comuns as queimaduras químicas e elétricas. Os eventos ocorrem com maior frequência, em crianças e adultos jovens, do sexo masculino, por líquidos superaquecidos e, em crianças, por chama direta, envolvendo, principalmente, o álcool líquido (KANTORSK *et al.*, 2014).

O cuidado com a manutenção das vias aéreas, reposição de fluidos, controle da dor, a observação da atualização do calendário vacinal do paciente são de extrema importância. Além disso, cuidados com curativos, preservação de tecidos, prevenção e controle de infecções, visando à cicatrização da lesão em menor tempo possível, a fim de, evitar complicações que podem aparecer (COSTA; SILVA; SANTOS, 2015).

É crucial que se administre os cuidados iniciais aos indivíduos que sofreram queimaduras de modo correto, com a finalidade de impedir a progressão das queimaduras e as sequelas que possam estar associadas. Entretanto, o conhecimento das práticas básicas que direcionam o atendimento na área de queimados é universalmente escasso, especialmente no que diz respeito aos profissionais de saúde que atuam em unidades de urgência e emergência (PAN *et al.*, 2018).

OBJETIVOS

Descrever o atendimento realizado pela equipe multiprofissional ao paciente com queimaduras.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, o atendimento realizado pela equipe multiprofissional ao paciente com queimaduras.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: O que a literatura aborda sobre o atendimento realizado pela equipe multiprofissional ao paciente com queimaduras?

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência ao paciente *and* Assistência á saúde *and* Queimaduras *and* Unidades de queimados. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 460 estudos científicos, sendo que, apenas 80 estudos foram selecionados, 50 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 15 artigos para composição e análise do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conhecimento sobre a classificação das queimaduras se dá de que por meio dessa classificação se estabeleçam os cuidados corretos que serão realizados. Queimaduras de primeiro grau não precisam de reposição volêmica e o tratamento pode ser feito, na maioria das vezes, sem internação dos pacientes. As outras queimaduras necessitam do cálculo da superfície corporal queimada para avaliação se precisa ou não de reposição volêmica ou se existe risco para desenvolvimento de complicações como a rabdomiólise, que pode ocorrer com frequência nas queimaduras de terceiro grau (CUNHA; JÚNIOR; SANTIAGO, 2016).

Extremidades com queimaduras profundas circulares ou elétricas são examinadas frequentemente durante as primeiras horas ou dias. Faz-se curativo com gaze dobrada sem enfaixamento para facilitar o exame e a possível indicação precoce de escarotomia ou fasciotomia. O recomendável é deixar parte das extremidades expostas para essa avaliação frequente e rigorosa da perfusão periférica (VELÁSQUEZ *et al.*, 2014).

O manejo da dor em pacientes queimados é um desafio para a equipe multiprofissional, pois requer a utilização de uma terapêutica combinada com medicações analgésicas e medidas não farmacológicas para alcançar o sucesso no manejo analgésico. Contudo, os benefícios do

curativo hidrófilo (AllevynT) para aplicação tópica em feridas exsudativas, limpas, em fase de granulação são eficazes. Nas feridas superficiais, com cavidade, a manutenção do meio úmido é ideal para a cicatrização, auxiliando no desbridamento autolítico, promovendo a granulação tecidual com a remoção do excesso de exsudato e diminuição do odor da ferida (PINHO *et al.*, 2017).

Os profissionais que compõem a equipe multiprofissional são os responsáveis por prestar assistência ao paciente queimado, tanto na fase aguda quanto na fase tardia. Os pacientes com sequelas de queimaduras, podem e devem conversar com a equipe médica para saber sobre o plano cirúrgico e, também, traçar um plano de reabilitação que vise ou devolva o paciente às suas atividades ou possibilidades mais rápidas e com melhor qualidade de vida (VANA; FONTANA; GEMPERLI, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui-se que é necessário que a equipe multiprofissional tenha o conhecimento sobre a classificação das queimaduras, pois por meio disso esses profissionais estarão qualificados para realizarem os cuidados corretos. Sendo um grande desafio para a equipe o manejo da dor nesse pacientes, pois há necessidade da implementação das medidas farmacológicas e não farmacológicas que visam um resultado efetivo ao menor prazo possível.

As formas de cuidados vão da educação permanente aos curativos realizados nas feridas, nas feridas exsudativas utiliza-se o curativo de hidrófilo e já nas superficiais com cavidade é feito a manutenção do meio úmido que é um cuidado importante e ideal para a cicatrização. Deve-se também permitir que o paciente esteja ciente dos cuidados que são feitos neles e os que eles terão que fazer fora do ambiente hospitalar para que tenham uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, G.O.P; SILVA, J.A; SANTOS, A.G. Perfil clínico e epidemiológico das queimaduras: evidências para o cuidado de enfermagem. **Ciência & Saúde**, v. 8, n. 3, p. 146-155, 2015.

CUNHA, L.V.T *et al.* Atendimento inicial ao paciente queimado: avaliação do conhecimento de alunos do internato do curso de Medicina. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 15, n. 2, p. 80-86, 2016.

PAN, R *et al.* Conhecimento de profissionais de saúde acerca do atendimento inicial intra-hospitalar ao paciente vítima de queimaduras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. 1-1-10, 2018.

PINHO, F.M *et al.* Cuidado de enfermagem ao paciente queimado adulto: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 16, n. 3, p. 181-187, 2017.

ROCHA, J.L.F.N *et al.* Qualidade de vida dos pacientes com sequelas de queimaduras atendidos no ambulatório da unidade de queimados do Hospital Regional da Asa Norte. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 15, n. 1, p. 3-7, 2016.

KANTORSKI, K.J.C *et al.* Caracterização dos atendimentos por queimaduras em um serviço de pronto-socorro. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 13, n. 1, p. 38-43, 2014.

VANA, L.P.M; FONTANA, C; GEMPERLI, R. Atualização e sistematização de sequelas em queimaduras. **Cirurgia Plástica Ibero-Latinoamericana**, v. 46, p. 97-106, 2020.

VELÁSQUEZ, D.A.M *et al.* Tratamento de queimadura grave em membros inferiores realizado em centro hospitalar não especializado em queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 13, n. 2, p. 114-118, 2014.

REFLEXÕES ACERCA DO SERVIÇO SOCIAL NA DEFENSORIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor - Diego Freitas da Silva– UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Coautora - Clarice Berreza – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil..

Orientadora - Geísa de Moraes Santana – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais – Outros

E-mail do autor para correspondência: diegofreitas02042000@gmail.com

RESUMO

O presente texto tem como intuito contribuir no que diz respeito ao acúmulo da produção do conhecimento acerca da atuação do serviço social no sócio-jurídico, sobretudo no que se refere a Defensoria Pública. Para isso, foi realizada, primeiramente, uma breve reconstrução desse espaço sócio-ocupacional como um todo, a partir de uma densa revisão da bibliografia pertinente a temática, e logo em seguida foram trazidos alguns elementos considerados importantes, pelo autor, no que diz respeito ao seu relato de experiência referente ao seu primeiro semestre no estágio supervisionado não-obrigatório em serviço social no Anexo II da Defensoria do Estado do Rio Grande do Norte. Dessa forma, foi possível observar alguns desafios que a profissão enfrenta em seu cotidiano no contexto atual, levando em consideração os avanços do neoliberalismo e os impactos da reestruturação produtiva do capital nas condições de trabalho da categoria.

Palavras-chaves: Sócio-jurídico; Atuação; Estado; Pragmatismo e Desafios.

INTRODUÇÃO

O presente texto trata da atuação do serviço social, enquanto especialização sociotécnica do trabalho coletivo voltada para intervenção naquilo que Iamamoto (2001) denomina como expressões da questão social, no espaço socio-jurídico, mais especificamente na Defensoria Pública. Abordar a temática é de extrema relevância uma vez que os/as assistentes sociais são chamados a atuar nesse espaço sócio-ocupacional, no cenário brasileiro, desde os primórdios da profissão, tendo como principais demandas, por exemplo, questões relacionadas à infância tais como a delinquência juvenil e, até mesmo, a negligência aos

cuidados dos menores (CFESS, 2014).

É pertinente ressaltar que o socio-jurídico, como um todo, caracteriza-se por seu caráter positivista, ou seja, é eminentemente conservador e, dessa forma, está diretamente relacionado com a manutenção da ordem burguesa (BARROS, 2018). Nesse sentido, o serviço social enquanto uma profissão que tem um projeto ético-político emancipador tem o dever de construir sua identidade profissional a partir do enfrentamento e da resistência, nesse espaço sócio-ocupacional, participando das correlações força existentes dentro das instituições em que é chamado a atuar, sempre eminentemente comprometido com a defesa dos direitos da classe trabalhadora. Assim, a atuação desses profissionais, na área jurídica, possibilita a ruptura com o conservadorismo que está intrinsecamente imbricado a ela, partindo de uma perspectiva que busque um novo horizonte para as relações sociais (CFESS, 2014).

No que se refere particularmente ao debate acerca das defensorias públicas, é pertinente ressaltar que sua existência diz respeito a responsabilidade que é atribuída ao Estado brasileiro no sentido de prestar assistência jurídica de maneira gratuita, integralmente, a todos aqueles que comprovarem que não tem recursos para terem acesso a tal por meio da iniciativa privada. Ou seja, as defensorias públicas não pretendem romper com a lógica da mercantilização do acesso à justiça, mas apenas atender a um público muito restrito, aquele comprovadamente reconhecido enquanto “hipossuficiente”, tal como é determinado na constituição: “o Estado prestará assistência jurídica, integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos” (BRASIL, 1988, p 11).

Entretanto, devido aos avanços do neoliberalismo no cenário brasileiro que, segundo Behring (2003), se caracteriza, entre outros elementos, pela desresponsabilização do Estado frente ao atendimento às necessidades sociais sobre o pretexto de “equilibrar as contas públicas”, há um verdadeiro desmonte de várias conquistas históricas, mesmos as mais modestas, da classe trabalhadora e as defensorias públicas não escapam dessa lógica. Nesse sentido, para analisar a inserção do serviço social nesse espaço é pertinente levar em consideração não apenas esse cenário de desmonte, mas também o contexto da reestruturação produtiva do capital, que se expressa nas condições de trabalho que a categoria profissional é submetida em seu cotidiano.

OBJETIVOS

Discorrer sobre o fazer profissional do serviço social no sociojurídico, mais especificamente no que diz respeito a defensoria pública, contribuindo, assim, com o acúmulo

da produção de conhecimento acerca da temática.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir da sistematização do relato de experiência do autor acerca de seu primeiro semestre no estágio supervisionado extracurricular em serviço social no anexo II da Defensoria do Estado do Rio Grande do Norte(DPE/RN) . Outrossim, vale ressaltar que o estágio foi realizado de junho a novembro de 2021, onde o autor comprometeu-se a cumprir uma carga horária de 20 horas semanais na instituição, dividida em 4 horas diárias de segunda a sexta. Nesse sentido, a referida sistematização é produto do diário de campo construído no cotidiano institucional onde o mesmo estava alocado e dos dilemas que foram identificados para o pleno exercício profissional, do serviço social, dentro desse espaço.

Para fundamentar teoricamente esse relato, foi realizada uma revisão da literatura pertinente à temática não só do que se refere a atuação do profissional de serviço social e de suas particularidades no âmbito do sócio-jurídico, sobretudo no que diz respeito às defensorias públicas, como também do debate acerca das políticas sociais e do neoliberalismo. Toda a leitura da bibliografia parte de uma perspectiva crítica e totalizante, ou seja, realizando interlocuções de elementos macro e micro que envolvem a totalidade social e das contradições que envolvem a mesma, de acordo com o materialismo histórico dialético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais do serviço social do anexo II Defensoria Pública do Rio Grande do Norte atuam no que é denominado, internamente, enquanto “setor social” da instituição. Esse setor é composto por duas profissionais de serviço social, uma psicóloga e 6 estagiários do serviço social. Algumas das principais atribuições que são impostas aos profissionais e dos estagiários de serviço social nesse setor é de realizar o primeiro contato com os cidadãos que procuram os serviços da instituição, identificando o teor das demandas que se apresentam, espontaneamente, no cotidiano, democratizar as informações(acerca de documentações, procedimentos, horários) necessárias para o acesso aos serviços da defensoria e, sobretudo, intermediar a comunicação dos cidadãos assistidos com os defensores públicos e seus estagiários/residentes.

Nesse primeiro momento, o principal desafio dos profissionais de serviço social alocados neste anexo da instituição é o de cumprir o que Guerra (2017) denomina enquanto

“espaço reservado para a profissão”, que seria o de responder às múltiplas questões que lhe são colocadas cotidianamente institucional em toda a sua complexidade, a partir da perspectiva da multisetorialidade, tendo em vista a colossal demanda pelos serviços do núcleo e a baixa quantidade de profissionais alocados. Ou seja, as demandas que chegam “à porta” da instituição muitas vezes não se esgotam na defensoria pública, exigindo uma escuta atenta necessária para a compreensão da complexidade que envolve a sua temática e, respectivamente, a interlocução com as demais políticas públicas e serviços/programas/projetos/benefícios existentes, mas devido ao pragmatismo e o produtivismo que permeia o cotidiano profissional na instituição, é quase impossível realizar, sempre, uma comunicação pertinente com a população que procura os seus serviços.

Vale ressaltar que todos os profissionais, exceto os defensores, do núcleo em questão carregam consigo a condição de terceirizados. Isto é, os profissionais de serviço social estão envolvidos num vínculo de trabalho extremamente precário e que, quando aplicado a lógica da instituição, acentua as relações de poder já existentes entre as profissões. Nesse sentido, não só os profissionais de serviço social, mas o setor social como um todo é, frequentemente, subordinado aos interesses/anseios dos profissionais de direito, ou seja, os defensores públicos. Esses costumam, no anexo em questão, não respeitar as atribuições/competências dos profissionais do serviço social e as particularidades da profissão no espaço sociojurídico. Dessa forma, parte significativa do cotidiano dos assistentes sociais na instituição é permeada, assim como discorre Souza (2015) sobre a atuação do serviço social na Defensoria Pública da União na Bahia, por cumprir despachos sobre determinação dos defensores.

Nesse sentido, a diferença do cenário do anexo II Defensoria Pública do Rio Grande do Norte para o que se refere a Defensoria Pública da União da Bahia, relatado por Souza(2015), é que para os assistentes sociais da primeira instituição muitas vezes não sobra tempo, no cotidiano do seu fazer profissional, para a efetivação dos direitos sociais para além do espaço jurídico, tendo em vista a quantidade de funções que são impostas a esses profissionais, pelos defensores, tais como: elencar elementos para construção da contestação de assistidos em processos em que estes são parte requerida, coletar as informações necessárias para o ajuizamento de ações de execuções de pensões alimentícias e cumprir diligências/despachos. Isto é, os profissionais estão permeados por funções que não fazem parte, de fato, das atribuições e competências da profissão, mas enquanto trabalhadores assalariados acabam submetendo-se a tal condição devido ao seu vínculo de trabalho extremamente precário, que os impedem de impor-se.

CONCLUSÃO

A partir da discussão posta, foi possível observar que apesar do serviço social ser uma profissão chamada a atuar no sociojurídico a bastante tempo, ainda são muitos os desafios que os profissionais enfrentam no seu cotidiano. É pertinente ressaltar que um dos maiores desses desafios é o de que, cotidianamente, os assistentes sociais não têm suas atribuições e competências levadas em consideração, sendo coagidos a realizarem funções as quais não foram habilitados, em seu processo de formação, para fazer.

Outrossim, é possível perceber que muitas vezes esses sujeitos não conseguem se impor tendo em vista não apenas as relações de poder historicamente estabelecidas entre as profissões que atuam nesse espaço como também o vínculo de trabalho extremamente frágil na qual o serviço social está inserido, tal como no caso do anexo II da DPE/RN. Nesse sentido, a atuação profissional é diretamente prejudicada e isso se reflete diretamente na qualidade dos serviços que são prestados à população civil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L. A.. **A identidade profissional de assistentes sociais diante da judicialização da questão social**: particularidades na Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Cadernos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo / Escola da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, v. 3, p. 61-81, 2018.

BEHRING, E. R. **Brasil em Contra-Reforma** – desestruturação do Estado e perda de direitos e perda de direitos. São Paulo: Cortez 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2015. 119 p.

CFESS. **Atuação de assistentes sociais no sociojurídico** — subsídios para reflexão. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/CFESSsubsidijs_sociojuridico2014.pdf>. Acesso em: 3 out. 2021.

GUERRA, Y. **A dimensão técnico-operativa do exercício profissional** (p.49-79) in SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda. **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios Contemporâneos**. SP: Cortez, 2017.

IAMAMOTO, M.V. **A questão social no capitalismo**. Temporalis, Brasília, n. 3, 2001.

SOUZA, N. R. **Serviço Social e Defensoria Pública**: a experiência de estágio supervisionado na Defensoria Pública da União na Bahia. Revista da Defensoria Pública da União, v. 1, p. 103-120, 2015.

CUIDADOS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA

Graciele da Silva Carvalho – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Paulo Thiago Gomes da Silva – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Roseane Oliveira Veras – Faculdade Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Vittor Dorinato de Santana Sátiro – Universidade Paulista, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

Emanuel Osvaldo de Sousa – Universidade Estadual do Piauí, Teresina Piauí, Brasil.

Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira – Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Gabrielle Pinto dos Santos – Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Cícero Santos Souza – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: gracielecarvalho87@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Descrever os cuidados da equipe multiprofissional na prevenção da pneumonia associada a ventilação mecânica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência à saúde, Equipe multiprofissional, Infecção hospitalar e Pneumonia associada a ventilação mecânica, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **Considerações Finais:** Conclui-se que a equipe multiprofissional é de extrema importância na identificação das multicausas da pneumonia associada a ventilação mecânica e na execução das prevenções e dos cuidados desse evento adverso.

Palavras-chaves: Assistência à saúde; Equipe multiprofissional; Infecção hospitalar; Pneumonia associada a ventilação mecânica.

INTRODUÇÃO

A pneumonia é uma doença inflamatória aguda, de causa infecciosa, que afeta os espaços aéreos e é causada por vírus, bactérias ou fungos. A pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV) é uma infecção pulmonar que manifesta-se após 48 horas de intubação traqueal em pacientes submetidos à ventilação mecânica invasiva (CHICAYBAN *et al.*, 2017).

De acordo com *center for disease control and prevention*, a pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV) é a segunda infecção mais frequente nos EUA, corresponde a 15% do total de Infecções Relacionadas à Assistência à saúde (IRAS) e 27% das infecções adquiridas nas unidades de terapia intensiva (UTI). A taxa de obituário por pneumonia hospitalar é de 20% a 33% sendo que alguns indicam até 60% (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Sob ponto de vista da equipe multiprofissional que desempenha papel fundamental no que diz respeito à prevenção das infecções no ambiente hospitalar, o que resulta na adoção de medidas preventivas padronizadas, treinamento de equipes, educação continuada no processo assistencial com vistas a evitar falhas neste processo, uma vez que a PAV é de origem infecciosa com diagnóstico multicausal (LIZ *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

Descrever os cuidados da equipe multiprofissional na prevenção da pneumonia associada a ventilação mecânica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, o cuidados da equipe multiprofissional na prevenção da pneumonia associada a ventilação mecânica.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os cuidados da equipe multiprofissional na prevenção da pneumonia associada a ventilação mecânica?

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador

booleano and entre eles: Pneumonia associada a ventilação mecânica and Equipe multiprofissional and Infecção hospitalar and Assistência ao paciente. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 460 estudos científicos, sendo que, apenas 80 estudos foram selecionados, 50 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 15 artigos para composição e análise do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pneumonia é uma das infecções relacionadas à assistência à saúde mais recorrente entre os pacientes graves com uso de ventilação mecânica, sendo capaz de atingir até 28% desses pacientes nas Unidades de terapia intensiva (UTI) (MANSANO *et al.*, 2017).

Nesse meio-tempo, torna-se elementar a identificação dos principais fatores de risco para PAV, os quais são descritos na literatura como modificáveis e não modificáveis. Os fatores não modificáveis incluem idade, escore de gravidade, doenças neurológicas, traumas e cirurgias. Já os fatores modificáveis referem-se a intervenções que incluem vigilância microbiológica periódica, instituição de protocolos de prevenção, diminuição de prescrições inadequadas de antimicrobianos, entre outra. Considera-se então, que para prevenir a PAV, deve-se intervir nos fatores de risco modificáveis, a partir de condutas específicas e com eficácia comprovada (SILVA; NASCIMENTO; SALLES; 2013).

Entre as medidas preventivas da PAV, podem-se sobressair as seguintes: a cabeceira elevada em 30 a 45°, o que, apesar de não haver consenso para determinar seu impacto, contém risco mínimo e nenhum custo econômico, além de ajudar os pacientes com alimentação enteral, por reduzir riscos de desenvolver PAV, comparados à posição supina, podendo ser indicada como uma medida básica na prevenção da PAV; cuidados com o circuito do ventilador, efetuando a troca apenas quando visivelmente sujo ou com mau funcionamento e deslocando periodicamente o condensado do circuito, para evitar que retorne para o paciente (LOURENÇONE *et al.*, 2019).

Outras medidas a serem feitas são a realização de adequada higiene oral, relacionado à diminuição da incidência de PAV, apesar de a escovação dentária ainda não seja um consenso, pois, apesar de diminuir o tempo de ventilação mecânica (VM), ela pode levar ao a monitorização da pressão da balonete (cuff) que podem provocar redução das taxas de PAV, mantendo-se os valores pressóricos entre 18 a 22 mmHg ou 25 a 30 cmH₂O, com a intenção de evitar o comprometimento da microcirculação traqueal devido á pressão excessiva e à passagem de secreção subglótica na pressão insuficiente (LOURENÇONE *et al.*, 2019).

A execução de pacotes preventivos e de medidas curativas baseadas em evidências científicas se tornou um método de sucesso na prática clínica. Sua efetividade se justifica na junção das melhores práticas assistenciais que, quando usadas individualmente, podem não ter o resultado desejado, porém o sucesso depende do envolvimento da equipe multiprofissional, onde suas ações devem ser centradas na seleção das intervenções, conforme as necessidades de cada unidade e indivíduo, havendo com frequência treinamentos para a assistência e fiscalização da adesão diante dos profissionais (FURTADO *et al.*, 2020).

Ao relatar sobre cuidados a pacientes críticos em UTI, é necessário enfatizar a humanização, isto é, tornar humano e complacente, sendo alcançada como um modo que busca resgatar o respeito a vida humana nos aspectos sociais, fisiológicos e biológicos. Deste modo é essencial que o profissional frente ao paciente adote uma prática considerando o conjunto desses aspectos como parte da sua assistência humanizada, assumindo uma posição ética de respeito ao próximo (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a equipe multiprofissional é de extrema importância na identificação das multicausas da pneumonia associada a ventilação mecânica e na execução das prevenções e dos cuidados desse evento adverso e assim proporcionando a diminuição dessas incidências da PAV, melhorando o processo assistencial.

As formas de prevenção começam na capacitação desses profissionais aos cuidados direto com os pacientes, elevação de cabeceira, interrupção da sedação e o desmame ventilatório, higiene bucal evitando colonização por microorganismos, higienização das mãos, desse modo o conhecimento e habilidades da equipe multiprofissional é prioritária na recuperação dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO A.M *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica: revisão integrativa. **J nurs Heath**, v. 11, n. 3, p. 1-16, 2021.

CHICAYBAN L.M *et al.* Bundles de prevenção de pneumonia associada à ventilação: a importância multidisciplinaridade. **Revista perspectivas online: biológicas & Saúde**, v. 7, n. 25, p. 25-35, 2017.

FURTADO M.V.C *et al.* Abordagem multiprofissional na pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 12, n. 10, p. 1-10, 2020.

LIZ J.S *et al.* Cuidados multiprofissionais relacionados a prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Enferm. Fogo**, v. 11, n. 2, p. 85-90, 2020.

LOURENÇONE E.M.S *et al.* Adesão às medidas de preventivas versus incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 2, p. 142-148, 2019.

MANSANO F.P.N *et al.* Impacto de ação educativa na manutenção do decúbito elevado como medida preventiva de pneumonia associada à ventilação mecânica em Unidade de Terapia Intensiva. **ABCS Heath**, v. 42, n. 1, p. 21-26, 2017.

NASCIMENTO T.B.P *et al.* Efetividade das medidas de prevenção e controle de pneumonia associada à ventilação mecânica na UTI. **Revista Perspectivas Online: Biológicas & saúde**, v. 7, n. 25, p. 1-24, 2017.

SILVA, S.G; NASCIMENTO, E.R.P; SALLES, R.K. Pneumonia associada à ventilação mecânica: discursos de profissionais acerca da prevenção. **Esc Anna Nery**, v. 18, n. 2, p. 142-148, 2019.

CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE SAÚDE AO PACIENTE COM ALZHEIMER

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Rayanna Cristine Félix da Silva – Centro Universitário Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

Claudênia da Silva Façanha – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Layanne Cavalcante de Moura – Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Emanuel Osvaldo de Sousa – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Gabrielle Pinto dos Santos – Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Camila Lima Ribeiro – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Julia Luz Rocha – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.

Elineuda dos Santos Nascimento – Centro Universitário INTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Descrever as contribuições da equipe de saúde ao paciente com alzheimer **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Assistência á saúde, Equipe multiprofissional e Doença de alzheimer, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **Considerações Finais:** Conclui-se que o idoso com alzheimer precisa de uma assistência especial, diante disso a equipe multiprofissional desenvolve atividades que fornecem uma qualidade de vida melhor a esses pacientes.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Assistência á saúde; Equipe multiprofissional; Doença de alzheimer.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é definida por falhas na memória, aprendizagem e linguagem que tendem a se agravar pelo avanço da doença. O diagnóstico é considerado provável quando há evidência de alterações genéticas e, possível, quando não há tal evidência, mas a perda das funções cognitivas ocorre de forma progressiva e há ausência de outras

etiologias (BERTAZONE *et al.*, 2016).

A evolução dos sintomas da doença de Alzheimer pode ser dividida em três fases: leve, moderada e grave. Na fase leve podem ocasionar alterações como perda de memória recente, encontrando dificuldade para expressar as palavras, tomar decisões, motivação e sinais de depressão. Na fase moderada acontece dificuldades mais evidentes com atividades no dia a dia, com falhas na memória, esquecendo-se de fatos mais importantes, como nome de pessoas próximas, tendo dificuldade até de viver sozinho e de realizar seus afazeres do cotidiano, desenvolvendo alterações de comportamento como agressividade, irritabilidade, inquietação, desconfiança e alucinações (COSTA *et al.*, 2020).

Já na fase grave constata prejuízo gravíssimo de memória como ineficiência de registro de dados, com dificuldade na recuperação de memórias antiga sendo identificado de parentes, amigos, locais conhecidos, interferência na alimentação com prejuízo na deglutição podendo haver incontinência urinaria e fecal, tendo interferência na capacidade de locomoção sendo necessário auxílio para caminhar necessitando de cadeiras de rodas (COSTA *et al.*, 2020).

Almeida *et al.* (2016) cita que o tratamento da doença de Alzheimer tem o objetivo de aliviar os sintomas e retardar a progressão da doença. Dentre as opções terapêuticas propostas atualmente, os fármacos inibidores de colinesterase (IChE) são os mais comumente empregados por apresentarem melhores resultados no controle da doença nos níveis leve e moderado, que correspondem às classificações CDR1 e CDR2.

OBJETIVOS

Descrever as contribuições da equipe de saúde ao paciente com alzheimer.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, as contribuições da equipe de saúde ao paciente com alzheimer.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou - se a seguinte pergunta norteadora: O que a literatura aborda sobre as contribuições da equipe de saúde ao paciente com alzheimer?

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que

foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência ao paciente *and* Assistência á saúde *and* Equipe multiprofissional *and* Doença de alzheimer. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 200 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 20 artigos para composição e análise do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo da assistência ao paciente com doença de Alzheimer está relacionado, principalmente, à manutenção da segurança física e a redução da ansiedade e agitação. Na fase inicial da demência, o processo de cuidado envolve principalmente a supervisão visando à prevenção de acidentes pela dificuldade em discernir situações de risco ou perigo (TALMELLI *et al.*, 2013).

A equipe de saúde precisa preparar-se para mudanças que irão ocorrer nas diferentes fases da doença da pessoa com DA e no âmbito da família que necessita de orientações esclarecedoras, além de suporte para cuidar do idoso. A equipe deve informar aos familiares sobre a patologia, as fases da demência e seus tratamentos, bem como aos cuidadores, esclarecendo-os quanto à importância da assistência humanizada (FARFAN *et al.*, 2017).

Segundo Moura, Miranda e Rangel (2015) é importante realizar a terapia cognitiva, pois retarda o comprometimento cognitivo. Exemplo disso são os treinamentos de memória, a reminiscência, dança, música, exercícios, atividades ocupacionais, entre outros sendo orientado pela equipe multiprofissional a importância dessas atividades para o bem-estar desses pacientes.

De acordo com Duarte e Santos (2015) a equipe multiprofissional possui o papel de facilitar a transmissão do diagnóstico, a aceitação dos tratamentos, o alívio dos efeitos secundários, mudanças positivas no estilo de vida do paciente e da sua família, além da

aproximação do profissional com os aspectos sociais e emocionais do paciente, possibilitando um aprendizado prático sobre a integridade e humanização do atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o paciente com alzheimer precisa de uma assistência especial, diante disso a equipe multiprofissional desenvolve atividades que fornecem uma qualidade de vida melhor a esses pacientes. Os profissionais além de realizar essas atividades precisam orientar as famílias quanto a doença e dando orientações que visem a prevenção de acidentes, falar sobre as fases da doença e as formas de tratamento.

A equipe ajuda no processo de aceitação da doença, orienta quanto as mudanças no estilo de vida além de promover uma assistência humanizada, por meio desses cuidados os pacientes tem uma sobrevida maior e com qualidade, tendo uma vida relativamente normal e seus familiares estarão orientados de forma correta quanto aos cuidados em casa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C.C *et al.* Acesso aos medicamentos para tratamento da doença de Alzheimer fornecidos pelo Sistema Único de Saúde em Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 7, p. 1-14, 2016.

BERTAZONE, T.M.A *et al.* Ações multidisciplinares/interdisciplinares no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. **Rev Rene**, v. 17, n. 1, p. 144-153, 2016.

COSTA, B.M.B *et al.* O papel do enfermeiro ao paciente com alzheimer. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 14-19, 2020.

DUARTE, E.S; SANTOS, J.J. A equipe multiprofissional no suporte ao cuidador do portador da Doença de Alzheimer. **Memorialidades**, v. 12, n. 23 , p. 89-112, 2017.

FARFAN, A.E.O *et al.* Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer. **CuidArte, Enferm**, v. 11, n. 1 p. 138-145, 2017.

MOURA, P.S.L; MIRANDA, N.F; RANGEL, L.C. As fases da Doença de Alzheimer e os cuidados necessários a serem implementados pelo cuidador. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 1, n. 2, p. 189-288, 2015.

TALMELLI, L.F.S *et al.* Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. 219-225, 2013.

EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DA ERVA-CIDREIRA E DO HORTELÃ NA PROFILAXIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Natasha Luísa da Silva Sousa – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos, Piauí, Brasil.

Lairton Batista de Oliveira – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos, Piauí, Brasil.

Nara Vanessa dos Anjos Barros – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais - Outros

E-mail do autor para correspondência: natashafronteiras@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências científicas quanto ao potencial terapêutico da erva-cidreira e hortelã na profilaxia da doença de Alzheimer. **Método:** Revisão integrativa de literatura, realizada no período de agosto a setembro de 2021, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e Web of Science. Utilizou-se os seguintes descritores: “Melissa Officinalis”, “Alzheimer Disease”, “Mentha”, “Rosmarinic Acid” e “Memory”. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos; ensaios clínicos completos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos realizados em animais, literatura cinzenta e artigos duplicados. Após análise do material selecionado a mostra final contemplou 4 artigos. **Resultados:** Quatro estudos randomizados evidenciaram haver melhora clínica em pessoas que utilizaram extrato de hortelã e/ou erva-cidreira, apresentando menores índices de irritabilidade e maiores níveis de concentração e memória. **Conclusão:** A erva-cidreira e a hortelã desempenham uma resposta anti-inflamatória e neuroprotetora nos pacientes com doença de Alzheimer, proporcionando melhora dos sintomas comportamentais e psicológicos de demência.

Palavras-chave: Melissa officinalis; Alzheimer disease; Mentha; Rosmarinic acid; Memory.

INTRODUÇÃO

Em 2016, o Brasil possuía a segunda maior prevalência de demência por idade no mundo, atingindo cerca de 1,7 milhões de pessoas. A taxa de mortalidade no Brasil cresceu em 12,5% entre 2000 a 2008. A doença de Alzheimer (DA) é responsável por até 80% dos casos de demência, é uma doença neurodegenerativa reconhecida pela perda das funções cognitivas, como capacidade física e memória (FETER *et. al.*, 2021).

A DA é tratada de forma sintomática, embora a inflamação funcione como um

mecanismo central, agindo como um alvo terapêutico em potencial para o tratamento. A medicina tradicional chinesa tem sido amplamente utilizada no tratamento de doenças neurodegenerativas, por conseguir reduzir o estresse oxidativo e a neuroinflamação, causando uma melhora cognitiva (CHIU *et. al.*, 2020).

Os compostos fitoquímicos se enquadram em uma das três categorias seguintes: os alcaloides, terpenos e fenólicos. Muitos dos fenólicos e terpênicos demonstraram eficácia contra o declínio colinérgico, além de muitos outros fatores que contribuem para a DA. A erva-cidreira (*Melissa officinalis*) é um terpeno que tem eficácia confirmada, sendo inclusive um amplificador da memória e do humor. Os bioativos que sustentam esses efeitos incluem monoterpenos e sesquiterpenos, que engloba cineol, e seus efeitos no Sistema Nervoso Central (SNC) que inclui atividade antioxidante, e a ativação do sistema colinérgico, inibindo a colinesterase, e fazendo a regulação positiva dos neurônios érgicos do ácido γ -aminobutírico (GABA), sugerindo benefícios para quem sofre de DA, observando-se uma agitação reduzida e melhora da função cognitiva e comportamental (WIGHTMAN, 2017).

Extratos de plantas da família Lamiaceae manifestaram capacidade antioxidante e capacidade de diminuir a inflamação sistêmica e local. Especialmente, o ácido rosmarínico (AR) demonstrou promover um status antioxidante tanto nas células neuronais como no hipocampo. O AR encontrado na hortelã (*Mentha spicata L.*), promove efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes na DA, sendo possível que outros compostos fenólicos do extrato hortelã, além do AR, possam colaborar com os benefícios encontrados (HERLLINGER *et al.*, 2018).

OBJETIVO

Analisar as evidências científicas que indicam o potencial terapêutico dos compostos presentes na erva-cidreira e hortelã na profilaxia da doença de Alzheimer.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com uma abordagem exploratória, desenvolvida através da pergunta norteadora: “Fitoterápicos, como erva-cidreira (Melissa) e hortelã (Mentha) podem ajudar na profilaxia do Alzheimer?”. A busca literária se deu no período de agosto a setembro de 2021, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e Web of Science. Contando com os seguintes descritores: “Melissa

Officinalis”, “Alzheimer Disease”, “Mentha”, “Rosmarinic Acid” e “Memory”. Realizou-se os seguintes cruzamentos: “Melissa Officinalis AND Alzheimer Disease”, “Mentha AND Rosmarinic Acid” e “Rosmarinic Acid AND Memory”. Após as buscas nas bases, foram obtidos 29 estudos a partir da leitura dos títulos.

Com o intuito de refinar a busca, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos (2016-2021); ensaios clínicos com textos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas: português, inglês e espanhol. Foram excluídos monografias, teses, artigos de revisão, estudos experimentais, sínteses, relato de casos, estudos clínicos realizados em animais, literatura cinzenta e artigos duplicados.

Após uma leitura criteriosa de cada material selecionado, com o intuito de verificar a importância do estudo com a pergunta norteadora, verificou-se que 4 produções científicas se destacaram e serviram como fonte de dados para esta pesquisa.

RESULTADOS

Noguchi-Shinohara *et al.* (2020) realizaram um estudo randomizado com 23 pacientes com demência leve devido à DA, sendo que 12 entraram para o grupo *M. officinalis* e 11 no grupo placebo, com um período de extensão de 24 semanas com uso de *M. officinalis* no grupo extrato contendo 500 mg de ácido rosmarínico (AR). No período de 24 semanas as pontuações médias do Questionário do Inventário Neuropsiquiátrico (NPI-Q) melhoraram 0,5 pontos no grupo *M. officinalis* e pioraram 0,7 pontos no grupo placebo, melhorando também o índice de irritabilidade em 0,32 pontos no grupo *M. officinalis*, piorando 0,23 no placebo entre o período inicial e a semana 24. Durante o período de extensão, as pontuações médias do NPI- Q pioraram em 0,6 pontos no grupo do placebo entre a visita da 24^a semana e a visita da 48^a.

Em outro estudo randomizado, duplo-cego controlado, utilizando extrato de hortelã (*Mentha spicata L.*) contendo um mínimo de 14,5% de ácido rosmarínico e 24% de polifenóis totais, em indivíduos com deficiência de memória associada à idade (AAMI) selecionados aleatoriamente a um dos três tratamentos: 600 mg de extrato de hortelã, 900 mg de extrato de hortelã ou placebo, ingerido junto ao café da manhã todos os dias, durante 90 dias. Os resultados obtidos indicaram que os indivíduos que ingeriram 900 mg/dia do extrato tiveram uma melhora de 22%, em comparação aos indivíduos que consumiram 600 mg/dia e os indivíduos do grupo placebo, com 5% e 7%, respectivamente. Houve uma melhora na memória operacional espacial, após a suplementação, sendo significativamente maior no grupo que

consumiu as 900 mg (17%) do que os que consumiram 600 mg (3%) ou placebo (6%) no período de 90 dias (HERRLING, *et al.*, 2018).

Semelhantes a esses estudos, Falcone *et al.*, (2019), realizaram um estudo randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, desenvolvido nos Estados Unidos, com participantes saudáveis de idade entre 18 e 50 anos, que receberam cinco visitas: uma visita triagem, uma visita de base (dia 0) e três visitas de tratamento (dia 7, 30 e 90), onde os 142 voluntários foram randomizados em grupo placebo (PLA) e propriedade do extrato de hortelã (PSE). Entre os dias de tratamento, eram realizados testes de cognição, sono, humor, qualidade de vida, exercícios e alimentos. Estes evidenciaram melhorias significativas ($p < 0,05$) em PSE versus PLA no teste de mudança de atenção, para redução de erros no dia 7, e para o tempo de reação das respostas corretas no dia 7 e no dia 90, além de apontar melhora no desempenho em testes específicos. Os pesquisadores concluíram que o PSE é um nootrópico eficaz e seu consumo por pessoas saudáveis fornece suporte adicional ao corpo.

Em outro estudo desenvolvido por Falcone *et al.*, (2018), com a mesma população-alvo e método semelhante, objetivando pesquisar o efeito nootrópico do extrato de hortelã sob a agilidade reativa em indivíduos jovens e saudáveis, observou a agilidade reativa, determinado pela medição do número de acertos e o tempo médio de reação ao o Teste Makoto Arena II, que mede a reação de escolha ativa estacionária, em atuação lateral e multidirecional. Como resultado desse estudo, foi observado mais acertos no grupo PSE no teste estacionário com os pés no dia 30 ($p = 0,040$) e dia 90 ($p = 0,002$). O PSE também aumentou significativamente os acertos no dia 30 ($p = 0,007$) e dia 90 ($p = 0,026$) para o teste multidirecional com estribo. Demonstrando que o PSE melhorou medidas de agilidade reativa em uma população jovem e ativa.

CONCLUSÃO

Ao analisar os achados sobre os fitoterápicos, pode-se concluir que o efeito terapêutico da erva-cidreira e da hortelã pode desempenhar uma resposta anti-inflamatória e neuroprotetora nos pacientes com doença de Alzheimer, proporcionando níveis significativamente melhores nos sintomas comportamentais e psicológicos de demência, como irritabilidade, assim como na memória de trabalho, que se refere à capacidade de usar e manipular informações armazenadas na memória de curto prazo. Além disso, as suplementações desses fitoterápicos não apresentaram nos estudos quaisquer preocupações de segurança que se manifestaram clinicamente ou por meio de exames de sangue de rotina.

Portanto, essas ervas podem ser utilizadas como uma terapia adjuvante para a DA.

No entanto, ainda não há muitos dados e informações sobre ensaios clínicos controlados em humanos, sugere-se então mais estudos para investigar e comprovar a dose a ser usada, assim como o período de tempo, com segurança na suplementação da erva-cidreira e da hortelã.

REFERÊNCIAS

CHIU, YA-JEN.; CHIH-HSIN, L.; MING-CHUNG, L.; HSIU, M. H.; CHIUNG-MEI, C.; YIH-RU, W.; KUO-HSUAN, C.; GUEY-JEN, L. Formulated Chinese medicine Shaoyao Gancao Tang reduces NLRP1 and NLRP3 in Alzheimer's disease cell and mouse models for neuroprotection and cognitive improvement. **Aging (Albany NY)**, v. 13, n. 11, p. 15620, 2021. Disponível em: <<https://www.aging-us.com/article/203125/text>>. Acesso em: 18. set. 2021.

FALCONE, P. H. KRISTIN, M. N.; AARON C.T.; ROXANNE M.V.; JORDAN, M. J.; JORDAN, R. M.; CHANTELLE, A. S.; MICAH, M. H.; JOANNE A. L.; BBRANDON J. L.BRENDA, A. F.; BKELLI, A. H. The attention-enhancing effects of spearmint extract supplementation in healthy men and women: a randomized, double-blind, placebo-controlled, parallel trial. **Nutrition Research**, v. 64, p. 24-38, 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0271531718308431>>. Acesso em: 18. set. 2021.

FETER, N.; LEITE, J. S.; DUMITH, S. C.; ROMBALDI, A. J. Tendência durante dez anos nas internações hospitalares por doença de Alzheimer no Brasil: um estudo de base nacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csp/a/L4jjqm5BTDW4vs8sFwJRg8m/?lang=en>>. Acesso em: 18. set. 2021.

HERRLINGER, K. A.; KRISTIN, M. N.; KRISTEN, D. S.; BRENDA, A. F.; JOANNE, A. L.; ARIANNE, L. S.; KEVIN, C. M.; KEITH, A. W.; MICHAEL, A. C. Spearmint extract improves working memory in men and women with age-associated memory impairment. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 24, n. 1, p. 37-47, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29314866/>> . Acesso em: 18. set. 2021.

NOGUCHI-SHINOHARA, M.; KENJIRO, O.; TSUYOSHI H.; TOSHITADA, N.; SHOKO, K.; JUNJI K.; MIHARU, S.; KAZUO, I.; KUNIHIKO, Y.; HIROYUKI, N.; MASAHITO, Y. Safety and efficacy of Melissa officinalis extract containing rosmarinic acid in the prevention of Alzheimer's disease progression. **Scientific Reports**, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41598-020-73729-2>> . Acesso em: 18. set. 2021.

WIGHTMAN, E. L. Potential benefits of phytochemicals against Alzheimer's disease. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 76, n. 2, p. 106-112, 2017. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/proceedings-of-the-nutrition-society/article/potential-benefits-of-phytochemicals-against-alzheimers-disease/BE3F294832A51E0BF49A55B9BD5F7379>>. Acesso em: 18. set. 2021.

INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA FERTILIDADE E PRÉ-CONCEPÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jade Vitória Duarte de Carvalho – Acadêmica de nutrição, Universidade Federal do Pará,
Belém, Pará, Brasil.

Joyce Ferreira Martins– Acadêmica de nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará,
Brasil.

Pablo Eduardo Reis Moreira– Acadêmico de nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém,
Pará, Brasil.

Silvia Maria Fonseca da Silva – Acadêmica de nutrição, Universidade Federal do Pará,
Belém, Pará, Brasil.

Juliana da Silva de Almeida – Acadêmica de nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém,
Pará, Brasil.

Ana Paula da Silva Costa – Acadêmica de nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém,
Pará, Brasil.

Flavia Dhullyane Souza Silva – Nutricionista, Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ,
Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Saúde da mulher

E-mail do autor para correspondência: jadevitoria487@gmail.com

RESUMO

A fertilidade humana é a capacidade biológica e natural de produzir descendentes. Entretanto, milhões de mulheres são afetadas com a infertilidade ou problemas na concepção. O objetivo do estudo é realizar uma revisão de literatura acerca da importância e influência da alimentação adequada na fertilidade e período de pré-concepção. Trata-se de uma revisão Integrativa da Literatura (RIL), sendo consultadas as bases de dados Pubmed e Scientific Electronic Library Online (Scielo), a fim de identificar artigos publicados nos últimos cinco anos. A pesquisa possibilitou concluir que apesar da infertilidade feminina ser multifatorial, existe uma íntima conexão entre alimentação, fertilidade e concepção segura. Uma alimentação adequada e balanceada, contendo os nutrientes como o ácido fólico, zinco, selênio, vitamina C, A e vitamina D, ácidos graxos poliinsaturados, Magnésio, Zinco e Selênio foram citados como importantes na manutenção da fertilidade e sucesso na concepção.

Palavras-chaves: Alimentação; Fertilidade; Nutrição; Reprodução Humana.

INTRODUÇÃO

A fertilidade humana é uma capacidade biológica e natural das mulheres de produzir gestações, através do método natural de relação sexual com um homem. Entretanto, cerca de 10% das mulheres em idade fértil, a nível mundial, são afetadas com problemas de infertilidade (PINTO *et al.*, 2021). A infertilidade nas mulheres possui diversas causas, entre elas, destacam-se as alterações ovulatórias, endometriose, lesão ou obstrução das trompas de Falópio, anomalias (cervicais ou no útero) e o fator idiopático. Além disso, outros fatores estão associados a menores taxas de fertilidade feminina sendo os mais frequentes a idade, o consumo de álcool, tabaco, drogas ilícitas e hábitos alimentares inadequados (SILVESTRIS; LOVERO.E PALMIROTTA, 2019).

Segundo o Centro de Reprodução Humana, a impossibilidade de concepção pode ser tanto de origem feminina como masculina, visto que 30% das causas provêm das mulheres, 30% dos homens, 25% são comuns entre os dois gêneros e 15% não se conhecem os motivos exatos (FERTIVITRO,2020). Muitos casais não sabem que ou não conhecem a forte associação na fertilidade/dificuldade de concepção e a alimentação e qualidade dos mesmos.

Portanto, diversos estudos vêm sendo feitos com o objetivo de investigar a influência de fatores modificáveis, como a alimentação materna, na fertilidade e período pré-gestacional, (RODRIGUES *et al.* 2018). Algumas ações dos nutrientes, como a capacidade antioxidante e energética, têm sido exploradas a fim de auxiliar na fertilidade feminina, como por exemplo o selênio e os ácidos graxos poliinsaturados. Nesse contexto, a inserção de fontes alimentares de macronutrientes e micronutrientes desempenham um papel fundamental durante o estágio de pré-concepção.

OBJETIVOS

Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da importância e influência que a alimentação possui na fertilidade e período de pré-concepção de mulheres.

METODOLOGIA

Para o presente estudo realizou-se uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de caráter descritivo, desenvolvida a partir de consultas bibliográficas realizadas de forma online nas plataformas Pubmed e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Foram selecionados artigos em português e inglês, e utilizou-se as terminologias dos DeCs- Descritores em Ciências da Saúde, com base nas combinações das palavras “alimentação na pré-concepção”,

“female fertility and feeding”, “influência da alimentação sobre o período pré-gestacional” e “nutrition and fertility”, durante o mês de novembro de 2021.

Foram considerados como critérios de inclusão: artigos publicados durante o período de 2016 a 2021, pertinentes e correspondentes ao objetivo do trabalho, sendo selecionados 12 artigos. Em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos encontrados duplicados nas bases de dados, estudos que não correspondem aos objetivos da pesquisa ou que foram publicados anteriormente ao ano de 2016, sendo excluídos 4 artigos. Após a exclusão segundo os critérios, foram selecionados 8 artigos científicos, os quais compõem esta revisão. Os artigos foram lidos na íntegra e organizados em planilhas que permitiram uma melhor análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

A infertilidade é uma doença que afeta o sistema reprodutor, impossibilitando uma gestação clínica após um período de um ano de relações sexuais frequentes e sem uso de métodos contraceptivos (OMS, 2005). Recentemente, tem se dado um enfoque maior para os efeitos dos hábitos e estilo de vida, pois numerosos fatores podem afetar a condição de fertilidade das quais a alimentação inadequada e questões nutricionais são um dos aspectos que podem causar interferência na saúde reprodutiva feminina (FONTANA *et al.*, 2016).

Os hábitos alimentares inadequados podem levar a algum grau de obesidade, sobrepeso e baixo peso. Observa-se que a adequação do estado nutricional está intimamente relacionada com a prevenção de distúrbios metabólicos como a resistência insulínica e melhora no processo de ovulação (MILANEZ *et al.*, 2018). Dentre as alternativas de adequação do estado nutricional, estão o planejamento alimentar individualizado e suplementação de nutrientes que podem auxiliar na redução de distúrbios que interferem na homeostase do organismo e contribuem para quadros de infertilidade nas mulheres.

Os principais macronutrientes e micronutrientes apontados na literatura científica como favorecedores da fertilidade feminina são, respectivamente, os ácidos graxos poliinsaturados, carboidratos complexos, ácido fólico, vitaminas C, A e vitamina D, ácidos graxos poliinsaturados, Magnésio, Zinco e Selênio. A suplementação (em doses seguras e suficientes) de ácido fólico, zinco, selênio e vitamina C são essenciais pois atuam como antioxidantes. No momento da concepção o estresse oxidativo pode desencadear oxidação das proteínas celulares e danos no DNA, sendo necessário a ação dos antioxidantes para neutralização dos radicais livres (PINTO *et al.*, 2021).

A ingestão alimentar baseada na dieta mediterrânea (DM), a qual têm por base o consumo de alimentos frescos, vegetais, poucos processados, peixes, carnes em menor

quantidade e azeite como fonte principal de gordura, pode influenciar de maneira positiva auxiliando no padrão de fertilidade, por meio da manutenção do estado nutricional adequado, melhora da circulação sanguínea no endométrio, síntese de esteroidogênese e prostaglandinas (envolvidas no controle do ciclo menstrual), desenvolvimento de folículos e a na ovulação (LEITES *et al.* 2021).

No entanto, outros estudos encontrados na literatura demonstraram que dietas ricas em alimentos ultraprocessados, carboidratos refinados, gorduras trans, proteínas de origem animal, laticínios, bebidas alcoólicas e cafeína podem atuar reduzindo a fertilidade. Além disso, alimentos transgênicos (que são alimentos modificados de forma genética na sua composição com o objetivo de melhora da qualidade, aumento da produção e da resistência à pragas) que prejudicam diretamente o processo de reprodução feminina, devido associação de plantas transgênicas a problemas de saúde como a deficiência na fertilidade, má formação fetal e desenvolvimento de tumores (NOBRE *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, que apesar da infertilidade feminina ser multifatorial, existe uma íntima conexão entre os nutrientes e a concepção segura. Observou-se que uma alimentação rica em antioxidantes como ácido fólico, zinco, selênio, vitamina C, auxilia no combate dos radicais livres no organismo por neutralizar o estresse oxidativo. Ademais, o ácido fólico desempenha um papel essencial para o bom desenvolvimento fetal. Além disso, destaca-se também a contribuição positiva do padrão dietético mediterrâneo, que tem uma base o mais próxima do natural, desde a pré- concepção até a gestação. Em contrapartida, o excesso na ingestão de alimentos com altos teores de gorduras, açúcares refinados, alimentos ultraprocessados e transgênicos na dieta afeta de maneira negativa, não só a concepção, mas também o desenvolvimento do futuro fetal. Por fim, sabendo da influência que a alimentação desempenha na fertilidade e pré-concepção, ressalta-se que ainda se faz necessário o desenvolvimento de mais pesquisas voltadas para essa temática tão importante para a saúde feminina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIU, Y. H; CHAVARRO. J.E; SOUTER, I. Diet and female fertility: doctor, what should I eat? **Journal fertility and sterility**, n. 4, vol. 4, p 360-569, 2018.

FONTANA, R.; TORRE, S.D. The deep correlation between energy metabolism and reproduction: A view on the effects of nutrition for women's fertility. **Journal nutrients**, n. 8, vol. 87, p 1-34, 2016.

GASKINS, A.J.; CHAVARRO. Diet and fertility: a review. **Ac. obstet. gynecologic**, n.218, vol. 4, p 1-21,2019.

GOMES, M.C.; SILVA, S.J.D.; ALMEIDA, S.G. A relação da nutrição na infertilidade feminina. **Research Society and development**, n. 9, vol.9, p. 1-23, 2020.

LEITES, S.M.C. Alimentação na pré-concepção e fertilidade feminina. Trabalho apresentado no 1 ciclo em ciência da nutrição, Porto Alegre, 2021.

MILANEZ,L.G.; MELO,S.S. Suplementação nutricional na infertilidade feminina e masculina. **Revista Inova Saúde**, n.1, vol.12, p. 20-46, 2018.

NOBRE,L.E.S.;SANTOS,J.M.L.; MACIEL, R.M. *et al.* Segurança alimentar: riscos e benefícios da ingestão dos alimentos transgênicos na saúde humana. **Diversitas Journal**, vol.5, n.1,p.283-297, 2020.

PINTO,B.M.; COSTA,L.FONSECA,B.;REBELO, I. Estado da arte: o papel do stress oxidativo na infertilidade feminina. **Ac. obstet. gynecologic**, n.15, vol. 2, p 149-160,2021.

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO AO PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Janaína Ferreira Pereira – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

Rayanna Cristine Félix da Silva – Centro Universitário Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

Karyna Dara dos Santos Bezerra – Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

Claudênia da Silva Façanha – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Piauí, Brasil.

Emanuel Osvaldo de Sousa – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Emmanuella Costa de Azevedo Mello – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Lucília da Costa Silva – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção científica acerca das estratégias de cuidado ao paciente portador de hanseníase na atenção básica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Atenção primária à saúde, Hanseníase e Saúde pública, como critério de inclusão foram considerados: artigos completos, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **Considerações Finais:** O profissional de saúde deve realizar as estratégias de cuidado visando evitar complicações imunológicas, deformidades e promover uma qualidade de vida excelente para esse paciente, para ele não venha a sofrer com a patologia.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Atenção primária à saúde; Hanseníase; Saúde pública

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma patologia crônica, infectocontagiosa, de evolução lenta e que

acomete preferencialmente nervos e pele. A doença tem cura quando o tratamento é realizado de forma efetiva e sem interrupções, entretanto os indivíduos acometidos, se não tratados devidamente, podem ter sequelas, como incapacidades físicas. O agente causador da hanseníase é o *Mycobacterium leprae*, que apresenta alta infectividade e baixa patogenicidade, ou seja, alto poder infectante e baixo poder de adoecimento, sendo transmitido de pessoa para pessoa pelo convívio diário com doentes contagiosos sem tratamento (RIBEIRO *et al.*, 2017).

A hanseníase se manifesta inicialmente sem sinais de gravidade e não se apresenta como uma queixa aguda: uma mancha hipossensível de início lento, que provavelmente será avaliada em um nível de atenção básica, onde configura-se a porta de entrada para o cuidado a esses pacientes com a patologia (SAVASSI; MODENA, 2015).

Segundo Nascimento *et al.* (2011) as ações realizadas na atenção básica voltam-se para detecção ativa e passiva dos casos, por meio das ações de investigação epidemiológica e exame da demanda espontânea aos serviços gerais da unidade de saúde; mobilização da comunidade adstrita; monitoramento e tratamento dos casos diagnosticados bem como os comunicantes.

Apesar desse esforço legal e normativo em garantir a efetividade dos cuidados aos portadores de hanseníase e da constituição multiprofissional da atenção básica, na prática clínica ainda identificam inúmeras dificuldades para a realização do diagnóstico precoce e tratamento oportuno da doença, favorecendo, assim, os prejuízos motores e neurológicos que a doença acarreta (NETA *et al.*, 2017).

OBJETIVOS

Analisar a produção científica acerca das estratégias de cuidado ao paciente portador de hanseníase na atenção básica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, as estratégias de cuidado ao paciente portador de hanseníase na atenção básica.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: O que a literatura aborda sobre as estratégias de cuidado ao paciente portador de hanseníase na atenção básica?

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos

completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência ao paciente *and* Atenção primária à saúde *and* Hanseníase *and* Saúde pública. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 460 estudos científicos, sendo que, apenas 80 estudos foram selecionados, 50 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 15 artigos para composição e análise do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A hanseníase é uma patologia curável que dispõe de tratamento gratuito. Tal tratamento compreende terapia específica para eliminar o *M. Leprae* do organismo do paciente acometido, evitando complicações imunológicas e deformidades físicas, promovendo simultaneamente promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação psicossocial. Além disso, deve ser realizada a notificação compulsória à autoridade de saúde responsável e toda evolução do tratamento e o tratamento será realizado e monitorado na atenção básica (PENHA *et al.*, 2015).

Segundo Albano *et al.* (2016) o paciente em tratamento para a hanseníase deve ter seu retorno ao serviço agendado a cada 28 dias, sendo realizada uma consulta de enfermagem por mês e acompanhamento com a equipe da unidade básica de saúde. Nesta, os pacientes tomam a dose supervisionada e recebem a cartela com os medicamentos das doses a serem autoadministradas em domicílio.

A estratégia de cuidado que é utilizada imediatamente após da descoberta da doença é o tratamento medicamento que consiste na poliquimioterapia, que emprega esquemas baseados na classificação operacional. Para paucibacilares, são 6 doses, incluindo 1 dose de rifampicina 600 mg/mês e dapsona 100 mg/dia. Para multibacilares, são 12 doses, acrescentando clofazimina, 1 dose de 300 mg/mês e 50 mg/dia (LASTÓRIA; ABREU, 2012).

A equipe de saúde da família orienta a prevenção de incapacidades que é feita por meio de procedimentos e exercícios, que o próprio indivíduo, devidamente orientado, incentivado e capacitado, deverá realizar regularmente no próprio domicílio, durante o tratamento e após a alta. Diante disso, o acompanhamento deve ser feito, para assim saber como está o andamento do tratamento e caso necessário, sejam feitas intervenções para o controle da doença tendo como objetivo a cura na atenção básica (D'AZEVEDO *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de saúde deve realizar as estratégias de cuidado visando evitar complicações imunológicas, deformidades e promover uma qualidade de vida excelente para esse paciente, para que ele não venha a sofrer com a patologia. Deve ter um acompanhamento mensal desses pacientes na unidade básica de saúde, pois a equipe multiprofissional deve estar em acompanhamento contínuo em todo tratamento e realizando as intervenções necessárias.

Através de uma orientação efetiva e cuidados prestados corretamente, as chances de cura são maiores, principalmente utilizando a terapia medicamentosa que é uma aliada importante no tratamento. A educação em saúde estará presente nessas estratégias com orientações como a prevenção de incapacidades desses pacientes estimulando exercícios no domicílio que ajudem a prevenir essas incapacidades que possam surgir.

Destaca-se a importância do desenvolvimento de mais estudos sobre a temática afim de criar-se acesso a informações corretas, com qualidade e fidedignas, que possam nortear o atendimento ofertado pela equipe de saúde a toda sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, M.L *et al.* A consulta de enfermagem no contexto de cuidado do paciente com hanseníase. **Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas**, v. 41, n. 1/2, p. 25-33, 2016.

D'AZEVEDO, S.S.P *et al.* Percepção de pacientes comenta sobre dois grupos de autocuidado. **Rev. doente. UFPE on-line**, v. 12, n. 6, p. 1633-1639, 2018.

LASTÓRIA, J.C; ABREU, M.A.M.M.A. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. **Diagn Tratamento**, v. 17, n. 4, p. 173-179, 2012.

NASCIMENTO, G.R.C *et al.* Ações do enfermeiro no controle da hanseníase. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 743-750, 2011.

NETA, O.A.G *et al.* Percepção dos profissionais de saúde e gestores sobre a atenção em

hanseníase na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 239-248, 2017.

PENHA, Ana A.G *et al.* Desafios na adesão ao tratamento da hanseníase segundo enfermeiros da atenção primária à saúde. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 14, n. 2, p. 75-82, 2015.

RIBEIRO, M.D.A *et al.* A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 221-228, 2017.

SAVASSI, L.C.M; MODENA, C.M. Hanseníase e a atenção primária: desafios educacionais e assistenciais na perspectiva de médicos residentes. **Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas**, v. 40, n. 2, p. 2-16, 2015.

EMPREENDEDORISMO NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

William José Lopes de Freitas Júnior - Universidade de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.

Júlia Vanessa Bezerra Lima - Universidade de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.

Emanuel Pedro Felix Vieira - Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.

Kezia Maria Dias Silva - Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.

Luiz Pedro R. de Oliveira Júnior - Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.

Caroline Gomes de Cruz Silva - UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

Melina Bredoff - Faculdade Presidente Antônio Carlos - MG, Brasil.

Dr. Irani de Farias Cunha Júnior - Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.

Dr^a Zélia de Albuquerque Seixas - Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE,
Brasil.

Área Temática: Temas transversais - Outros.

E-mail do autor para correspondência: williamjuniorodontologia@gmail.com

RESUMO:

Empreender pode ser entendido como a capacidade e a disposição de identificar problemas somados com a criatividade de idealizar e colocar em prática soluções inovadoras. Em virtude do aumento de profissionais no mercado de trabalho, faz-se necessário a oferta de melhores serviços por parte do Cirurgião Dentista (CD) e equipe, não só no âmbito da Odontologia, a fim de destacarem-se no atual cenário. O intuito maior deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a importância do conhecimento administrativo nos âmbitos da Odontologia no Brasil. As literaturas compiladas nesta pesquisa (artigos integralmente publicados na língua inglesa e portuguesa) foram indexadas no período de 2012 a 2021 e selecionadas por meio das bases de dados: PubMed, MEDLINE, SciELO e CAPES, utilizando-se os descritores: “*Entrepreneurship*”, “*Practice Management, Dental*”, “*Health Marketing Service*” e “*Knowledge*”. Os fatos apontam que CD’s com habilidades de liderança salientes, conhecimento de estratégias de gestão e marketing ético estarão mais próximos de bons resultados. No entanto, apesar de sua importância, o processo de empreendedorismo não é comentado em sua totalidade em nossas Instituições de Ensino Superior e por isso têm-se um déficit, principalmente no setor particular, em relação à logística de gerenciamento.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; Administração da Prática Odontológica; Marketing de Serviços de Saúde e Conhecimento.

INTRODUÇÃO:

A capacidade e a disposição de identificar problemas somados com a criatividade de idealizar e colocar em prática soluções inovadoras é empreender. Entende-se por empreendedor, portanto, aquele que inova introduzindo produtos ou serviços na ordem econômica existente, através da criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais (SCHUMPETER, 1949 *apud* CARDOSO, 2012).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), recomenda-se uma proporção de 1 Cirurgião-Dentista (CD) para 1500 habitantes, todavia, principalmente nos últimos dias, é perceptível o aumento no número de profissionais atuantes no mercado de trabalho (GUIMARÃES JÚNIOR *et al.*, 2015 *apud* MOTTA *et al.*, 2021). Dessa forma, faz-se necessário a oferta de melhores serviços por parte do CD e equipe, não só no âmbito da odontologia, a fim de destacarem-se no atual cenário. Para tanto, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de competências empreendedoras, como: bom conhecimento de finanças e projeções de lucro, administração de recursos e utilização de campanhas de marketing assertivas (CHAMBERLAIN; CATANO; CUNNINGHAM, 2005 *apud* DIOMEDE *et al.*, 2020).

Entretanto, há um panorama pessimista para a maioria dos recém-formados que irão ingressar no mercado de trabalho vislumbrando a ideia de serem donos de seus próprios negócios. Isso acontece pois o empreendedorismo não é estimulado como deveria ser em grande parte das faculdades e universidades brasileiras, ou ainda posto como componente curricular (CAYETANO *et al.*, 2019; NUNES *et al.*, 2010 *apud* DIOMEDE *et al.*, 2020).

O presente estudo torna-se então relevante não só pelo crescimento exponencial da Odontologia no Brasil, mas também para compilar informações importantes e relevantes cientificamente. As literaturas sobre empreendedorismo aplicado ao mercado de trabalho nos setores públicos e privados que fazem alusão à logística de gestão de clínicas, consultórios e ambientes adjacentes, como os ambulatórios, são raras e pouco difundidas em nossas Instituições de Ensino Superior.

OBJETIVOS:

Visamos, com esse trabalho, analisar os estudos referentes ao empreendedorismo aplicado nos âmbitos da saúde, mais especificamente Odontologia, no Brasil e ressaltar sua importância.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, do tipo revisão bibliográfica. Para coleta de informações relevantes acerca do tema, uma busca foi realizada nas plataformas digitais: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tais bases de dados foram escolhidas por apresentarem credibilidade altamente satisfatória no ambiente acadêmico.

Após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), adotou-se os seguintes descritores em inglês: “*Entrepreneurship*”, “*Practice Management, Dental*”, “*Health Marketing Service*” e “*Knowledge*” combinados pelos operadores booleanos “*OR*” e “*AND*”. Selecionou-se, então, dos nove encontrados, cinco artigos publicados na íntegra em inglês e português que datavam de 2012 a 2021.

Os estudos foram selecionados tomando-se como base os seguintes critérios de inclusão: artigos, teses ou monografias gratuitas e de acesso livre nas bases de dados descritas. Os critérios de exclusão foram: artigos pagos e resumos que não apresentassem os assuntos relacionados aos descritores em sua totalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A grande quantidade de profissionais formados todos os anos, as mudanças no mercado de trabalho e as necessidades sociais acabam fazendo com que as habilidades técnicas, sozinhas, não se destaquem no âmbito da gestão em saúde. Ou seja, o fator teórico isoladamente não é mais determinante para o sucesso do profissional. Faz-se necessário, nesse contexto, conceitos diferenciais, como: noções de empreendedorismo, gestão, administração, economia e marketing (GARBIN *et al.*, 2010 *apud* HUTHMACHER *et al.*, 2021).

Em consonância ao exposto, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), em 1996 existiam apenas 90 (noventa) faculdades de graduação em Odontologia no nosso país. Em 2019, esse número aumentou consideravelmente para 412 (quatrocentos e doze) instituições. Devido ao conseqüente acréscimo de profissionais, o mercado tornou-se cada vez mais competitivo. Portanto, Cirurgiões-Dentistas com habilidades de liderança salientes, conhecimento de estratégias de gestão e marketing ético estarão bem posicionados para alcançar resultados exponenciais, fortalecendo os serviços de saúde e atenção integral (BROCKVELD *et al.*, 2020).

Contudo, a maioria das faculdades de saúde no Brasil ainda não possuem uma metodologia de ensino eficaz, bem como matérias empreendedoras-administrativas em sua grade curricular obrigatória (NUNES *et al.*, 2010 *apud* DIOMEDE *et al.*, 2020). Assim sendo,

podemos salientar que a maioria dos recém-formados em Odontologia estarão despreparados para liderar um consultório, clínica, ambulatório e/ou setores adjacentes.

Tal fato entra em conflito direto com a realidade vivida atualmente, uma vez que Cayetano *et al.*, em 2019, aplicaram um questionário para estudantes do último semestre da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) e obtiveram informações relevantes. Cerca de 70% do público alvo abordado pretende trabalhar como autônomo (DIOMEDE *et al.*, 2020).

Em harmonia com o assunto alvo abordado, a gestão de uma clínica odontológica e setores adjacentes deve ser composta por um planejamento bem definido, desde as operações internas e controle financeiro até a definição dos nichos de mercado. Desse modo, a postura empreendedora inspira, aliada ao conhecimento técnico odontológico adequado e fundamental, o sucesso profissional e empresarial, os quais devem ser construídos, de preferência, ainda no período de formação acadêmica (COSTA *et al.*, 2015 *apud* DIOMEDE *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Concluimos, portanto, que o processo de empreendedorismo não é comentado em sua totalidade em nossas Instituições de Ensino Superior levando a um déficit, principalmente no setor particular, em relação à logística de gestão de clínicas, consultórios e ambientes adjacentes, como os ambulatórios.

Gostaríamos de salientar que ainda há pouca demanda de estudos odontológicos que fazem alusão ao âmbito da gestão e administração. Torna-se necessário, à vista disso, novas pesquisas objetivando detalhar a realidade em que nos inserimos para que, como consequência, tenhamos o fortalecimento das bases administrativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BROCKVELD, Lucimeire de Sales Magalhães e Venancio, Sonia Ioyama. Avanços e desafios na formação do cirurgião-dentista para sua inserção nas práticas de promoção da saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 30, n. 03 [Acessado 22 Novembro 2021] , e300326. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300326>>. Epub 09 Nov 2020. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300326>.

CARDOSO, A. L. J. Composição de um Mapa Estratégico por meio das Práticas Empreendedoras e Inovadoras: O Caso de uma Clínica Odontológica. In: XV SEMEAD - **Seminários em Administração**, 2012, São Paulo. XV SEMEAD, 2012.

DIOMEDE, A. M.; PASQUINELLI, F.; MORAES, R. G. B. de; PIMENTEL, A. C.; SENDYK, W. R.; ROMAN-TORRES, C. V. G. Entrepreneurship and management, what is the Dental student's access to administrative tools?. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e304985801, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5801.

HUTHMACHER, C. F; BARBOSA, O. L. C; RANGEL, L. F. G. O; BARBOSA, C. C. N. Cidadania e deficiência. **Mosaico- Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 12, n. 2 p. 08-13, mai./ago. 2021.

MOTTA, M. A. L. de O. .; SILVA, H. F. V. .; LEITE, R. B. .; BARBOSA, J. da S.; LEITE, J. V. C.; FELISMINO, C. M. de O. .; CRUZ, M. E. de A.; GUSMÃO, G. P.; LIMA, L. N. C.; SILVA, R. H. do N. . The importance of marketing and administration for dental offices. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e49210615858, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15858. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15858>. Acesso em: 4 nov. 2021.

IMPORTÂNCIA DO MARKETING PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Emanuel Pedro Felix Vieira - Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.

William José Lopes de Freitas Júnior - Universidade de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.

Júlia Vanessa Bezerra Lima - Universidade de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.

Kezia Maria Dias Silva - Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.

Luiz Pedro R. de Oliveira Júnior - Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.

Caroline Gomes de Cruz Silva - UNINASSAU, Recife, PE, Brasil.

Melina Bredoff - Faculdade Presidente Antônio Carlos - MG, Brasil.

Dr. Irani de Farias Cunha Júnior - Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.

Dr^a Zélia de Albuquerque Seixas - Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE,
Brasil.

Área Temática: Temas transversais - Outros.

E-mail do autor para correspondência: emanuel.ifpe.ga@gmail.com

RESUMO:

Entende-se marketing como uma série de estratégias que visam não só otimização dos lucros, mas também a interligação entre produtor e consumidor final a partir do entendimento e estudo das necessidades e preferências do público alvo ou nicho. Em um mercado moderno e com muitos profissionais, os Cirurgiões Dentistas que almejam o sucesso pessoal e empresarial precisam manter-se em evidência, sempre em busca de novas formas de fidelização dos pacientes. O intuito maior deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre marketing aplicado nos âmbitos da saúde, mais especificamente Odontologia, no Brasil. As literaturas compiladas nesta pesquisa (artigos integralmente publicados na língua inglesa e portuguesa) foram indexadas no período de 2012 a 2021 e selecionadas por meio das bases de dados: PubMed, MEDLINE, SciELO e CAPES, utilizando-se os descritores: “*Marketing*”, “*Ethics, Dental*”, “*Advertising*” e “*Social Media*”. Os fatos apontam que CD’s com habilidades de liderança salientes, conhecimento de estratégias de gestão e marketing ético estarão mais próximos de bons resultados. Com base nos resultados obtidos, pode-se enfatizar que o marketing se apresenta como um meio de comunicação que visa conectar o produtor ao consumidor de forma objetiva e acessível.

Palavras-chave: Marketing; Ética Odontológica; Publicidade e Mídias Sociais.

INTRODUÇÃO:

Entende-se por marketing, a maneira pelas quais as organizações alcançam seus propósitos a partir da identificação das necessidades e desejos do mercado específico, executando-os de modo a destacarem-se no âmbito competitivo. As necessidades, desejos e tendências do mercado somados com a satisfação do cliente são objetivos de estudo do marketing odontológico (PICCO, 2019)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma proporção de 1 Cirurgião-Dentista (CD) para 1500 habitantes é o ideal, entretanto, hodiernamente, é notório o aumento no número de profissionais atuantes no mercado de trabalho em nosso país (GUIMARÃES JÚNIOR *et al.*, 2015 *apud* MOTTA *et al.*, 2021). Nesse sentido, a fim de manter-se em evidência, tornou-se necessário ao profissional encontrar novas formas de atrair e fidelizar pacientes (SILVA *et al.*, 2013 *apud* LEAL *et al.*, 2017). Logo, o marketing apresenta-se como uma ferramenta indispensável, uma vez que fornece meios estratégicos para desenvolvimento e crescimento, aprovisionando as necessidades desse ambiente profissional altamente competitivo (ARCIER, 2007 *apud* PICCO, 2019).

Para tanto, é imprescindível que o CD possua conhecimento e prática acerca dos diferentes tipos de marketing, em destaque, diante da relevância no tempo presente: o digital. (MEDEIROS; LIMA, 2001 *apud* CHUVA; LACERDA, 2019 *apud* MOTTA *et al.*, 2021). Todavia, é preciso alinhar o uso das ferramentas de marketing ao Código de Ética Odontológica (CEO), norma de fundamentos básicos para exercício da profissão, de modo a reger a prática baseada na responsabilidade civil (PACHECO; SILVA JÚNIOR; MEIRELES, 2014 *apud* LEAL *et al.*, 2017). Nesse contexto, cabe ao CD construir uma boa relação com o paciente, baseada em anúncios éticos e claros quanto ao atendimento, e estabelecer-se no mercado de trabalho por meios honestos de concorrência (CAVALCANTI *et al.*, 2011; PARANHOS *et al.*, 2011 *apud* LEAL *et al.*, 2017).

O presente estudo torna-se então relevante não só pelo crescimento exponencial da Odontologia no Brasil, mas também para compilar informações importantes e relevantes cientificamente. As literaturas sobre marketing aplicado ao mercado de trabalho nos setores públicos e privados que fazem alusão à logística de gestão de clínicas, consultórios e ambientes adjacentes, como os ambulatórios, são pouco difundidas em nossas Instituições de Ensino Superior.

OBJETIVOS:

Visamos, com esse trabalho, analisar os estudos referentes ao marketing aplicado nos âmbitos da saúde, mais especificamente Odontologia, no Brasil e ressaltar sua importância.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, do tipo revisão bibliográfica. Para coleta de informações relevantes acerca do tema, uma busca foi realizada nas plataformas digitais: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tais bases de dados foram escolhidas por apresentarem credibilidade altamente satisfatória no ambiente acadêmico.

Após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), adotou-se os seguintes descritores em inglês: “*Marketing*”, “*Ethics, Dental*”, “*Advertising*” e “*Social Media*” combinados pelos operadores booleanos “*OR*” e “*AND*”. Selecionou-se, então, de onze, sete artigos publicados na íntegra em inglês e português que datavam de 2012 a 2021.

Os estudos foram selecionados tomando-se como base os seguintes critérios de inclusão: artigos, teses ou monografias gratuitas em inglês e português e de acesso livre nas bases de dados descritas. Os critérios de exclusão foram: Artigos pagos e resumos que não apresentassem assuntos relacionados aos descritores em sua totalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O marketing odontológico visa criar um bom relacionamento entre consumidor e o Cirurgião Dentista, além de propiciar a conquista de novos clientes, bem como a obtenção de uma melhor atuação no mercado de trabalho, fornecendo as condições necessárias dentro de um cenário tão competitivo como o atual. Também é responsável pela criação do vínculo emocional entre profissional e paciente, fazendo este enxergar além dos produtos e serviços ofertados e transformando a relação entre consultório e consumidor em uma combinação saudável, bilateral e transparente (ZUCHIN *et al.*, 2012 *apud* MOTTA *et al.*, 2021)

Didaticamente, subdivide-se o marketing em: tradicional, digital, interno, externo e de relacionamento, sendo imprescindível que o CD conheça um pouco sobre cada um deles, de modo que consiga colocá-los em prática (MOTTA *et al.*, 2021). Entretanto, o marketing digital é o meio de divulgação com maior crescimento na atualidade. Isto ocorre porque, diferentemente de todos os outros, essa modalidade pode ter seus resultados medidos em tempo real, por meio de ferramentas que identificam o público alvo e acompanham seu comportamento, permitindo direcionamento preciso e ajustes instantâneos (ZORZO., 2017).

Em consonância ao supracitado, destaca-se atualmente o uso das redes sociais como estratégia de comunicação, tendo em vista o fácil, rápido e contínuo acesso dos usuários a internet, fato este que possibilita a criação de propagandas direcionadas e eficientes com maior alcance e menor custo possível (BRASIL, 2017 *apud* GARBIN, 2018). Dessa forma, o marketing digital estabelece-se como o principal meio comunicativo entre empresa e cliente, não só na divulgação de serviços e produtos, mas também no contato e fornecimento de informações individualizadas (MOTTA *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que o capítulo XVI do atual Código de Ética Odontológica é bem claro quanto aos assuntos pertinentes ao anúncio, a propagando e a publicidade voltada para a área em questão. Torna-se válido enfatizar também que a Odontologia é uma profissão que se exerce em benefício da saúde do ser humano. Ou seja, todas as ações externas ao consultório odontológico e áreas afins precisam estar de acordo com os preceitos éticos pré estabelecidos (Resolução CFO 118/2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Concluimos, portanto, que o marketing se apresenta como um meio de comunicação que objetiva interligar o produtor ao consumidor de forma objetiva e acessível. Ao se tratar desta revisão e entendendo o cenário no qual estamos inseridos, os Cirurgiões Dentistas que apresentam habilidades de liderança salientes, conhecimento de estratégias de gestão e marketing ético estarão bem posicionados para alcançar resultados exponenciais no mercado, fortalecendo, dessa maneira, os serviços de saúde e atenção integral. Ou seja, trata-se de uma questão onde todos os lados envolvidos podem sair ganhando.

Entretanto, ainda há pouca demanda de estudos odontológicos que fazem alusão ao âmbito da gestão e do marketing. Torna-se necessário, à vista disso, novas pesquisas objetivando detalhar a realidade em que nos inserimos para que, como consequência, tenhamos o fortalecimento das bases administrativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 118, de 11 de maio de 2012. Revoga o Código de Ética Odontológica aprovado pela Resolução CFO 42/2003 e aprova outro em substituição. **Diário Oficial da União**. Brasília, 14 junho 2012; Seção 1, nº 114. p. 118.

GARBIN, C. A. S.; ORTEGA, M. M.; GARBIN, A. J. I.; SALIBA, T. A. O uso das redes sociais na odontologia: uma análise dos aspectos éticos de páginas de clínicas odontológicas.

Revista Brasileira de Odontologia Legal, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 22-29, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25746/ruiips.v3.i2.14348>. Disponível em: <https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/135>. Acesso em: 24 nov. 2021.

GUIMARÃES JÚNIOR, E.; SILVA, S.; GONÇALVES, J. Marketing em serviços odontológicos: práticas e resultados a partir da percepção dos profissionais. **Revista da UIIPS**, v. 3, n. 2, 2015.

LEAL, T. R.; SILVA, H. P.; BRANDT, L. M. T.; CAVALCANTI, A. L. Marketing odontológico: análise de anúncios publicitários de acordo com código de ética. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 133–138, 2017. DOI: 10.9771/cmbio.v16i2.17899. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/17899>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MOTTA, M. A. L. de O.; SILVA, H. F. V.; LEITE, R. B.; BARBOSA, J. da S.; LEITE, J. V. C.; FELISMINO, C. M. de O.; CRUZ, M. E. de A.; GUSMÃO, G. P.; LIMA, L. N. C.; SILVA, R. H. do N.. The importance of marketing and administration for dental offices. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e49210615858, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15858. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15858>. Acesso em: 4 nov. 2021

PICCO, C. A. P.. **Marketing de serviços na odontologia: um diagnóstico das aplicações e das necessidades dos cirurgiões dentistas do Vale do Paraíba**. 2019. 177f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia aplicada à Odontologia) - Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, São José dos Campos, 2019

ZORZO, F.. **Marketing Digital na odontologia: Ferramentas e aplicações**. 2017. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

PRÁTICAS DE CUIDADO PARA O IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Mateus Silva Soares – Faculdade de Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Janaína Ferreira Pereira – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

Julia Luz Rocha – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.

Elielson Rodrigues da Silva – Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, Brasil.

Eudes Rufino da Silveira Filho – Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

Crislayde Mariade Sousa – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Emanuel Osvaldo de Sousa – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Layanne Cavalcante de Moura – Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Analisar a literatura existente acerca das práticas de cuidado para o idoso na atenção primária. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Atenção primária à saúde, Humanização e Saúde do idoso, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **Considerações Finais:** O presente estudo demonstra que há a necessidade de uma organização na atenção primária para o atendimento ao idoso, pois esse cuidado não pode ser somente voltado aos cuidados clínicos e sim voltados a prática de promoção e prevenção de saúde.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Atenção primária à saúde; Humanização; Saúde do idoso.

INTRODUÇÃO

O atendimento humanizado caracteriza-se por atenção, diálogo e uma escuta qualificada entre o profissional e o usuário, que juntos promovem uma transformação

no âmbito do atendimento em saúde, permitindo um entendimento melhor da situação vivenciada por ambos, pautada pela ética e facilitando os resultados esperados do cuidado prestado e uma boa adesão do usuário ao tratamento proposto (VIEIRA; ALMEIDA, 2020).

O atendimento ao idoso deve ser uma preocupação constante dos profissionais de saúde, desenvolvido integralmente, considerando suas expectativas e necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais. Sabe-se que para a assistência humanizada ao idoso é indispensável atendimento com prioridade em sua individualidade e totalidade, principalmente na atenção primária onde esse público tem mais frequência em realizar suas consultas (NASCIMENTO; SANTOS; ANDRADE, 2020).

Neste contexto, os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde, em especial os idosos devido a maior proximidade de acesso e maior vínculo criado com os profissionais desses serviços. Sobretudo, um acompanhamento regular e efetivo nos serviços de APS pode evitar complicações nessa população, para que consigam viver, mesmo com os problemas de saúde, com qualidade de vida (GARCIA *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

Analisar a literatura existente acerca das práticas de cuidado para o idoso na atenção primária.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, as práticas de cuidado para o idoso na atenção primária.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: O que a literatura aborda sobre as práticas de cuidado para o idoso na atenção primária?

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência ao paciente *and* Atenção primária à saúde *and* Humanização *and* Saúde do Idoso. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 200 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 20 artigos para composição e análise do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A organização da atenção à saúde do idoso no âmbito da APS não deve privilegiar o diagnóstico e o tratamento de doenças, mas, antes, importa que as pessoas envolvidas ofereçam um cuidado a esse grupo populacional, que contemple, adicionalmente, a promoção à saúde e ações preventivas e curativas, articuladas, de modo a garantir a integralidade (MEDEIROS *et al.*, 2017).

É essencial que o profissional conheça o processo de envelhecimento para saber distinguir os acontecimentos normais dos patológicos e então traçar intervenções adequadas, juntamente com toda a equipe que compõe a atenção primária, proporcionando qualidade e resultado satisfatório no atendimento aos idosos, como educação em saúde para esse público, atendimento humanizado, cuidados voltados não somente para doenças crônicas, ações que estimulem o autocuidado desses pacientes, rodas de conversa e outras práticas (GONÇALVES *et al.*, 2016).

A participação do idoso em programas de atividade física, por exemplo, pode influenciar no processo de envelhecimento, acarretando mudanças na qualidade de vida, melhorando as funções orgânicas, proporcionando independência e autonomia além de controlar algumas doenças crônicas (FAGUNDES, 2015).

Segundo Souza *et al.* (2017) com relação à prática de exercícios físicos pode-se dizer que a atividade física contribui para a longevidade, mostrando-se importante na medida em que proporciona um aumento no bem-estar, auxiliando na manutenção da capacidade funcional e na manutenção plena das habilidades físicas e mentais do idoso.

Para o planejamento, gerenciamento e coordenação do cuidado, o profissional de saúde estabelece prioridades em conjunto com o idoso, envolvendo-o no processo de cuidado. Essas

estratégias de avaliação e educação permitem maximizar a participação dos idosos na promoção da saúde, prevenção e manejo de doenças e assim tendo um cuidado humanizado na atenção básica (WITT *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstra que há a necessidade de uma organização na atenção primária para o atendimento ao idoso, pois esse cuidado não pode ser somente voltado aos cuidados clínicos e sim voltados a prática de promoção e prevenção de saúde. As atividades de educação permanente precisam ser aplicadas no atendimento ao idoso proporcionando orientações que estimulem o autocuidado, as ações de educação em saúde e a inclusão de exercícios físicos na rotina desses pacientes, pois além de promover a qualidade de vida também favorece a manutenção plena das habilidades físicas e mentais do paciente idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAGUNDES, S.N. Humanização da assistência de enfermagem frente ao paciente idoso na estratégia de saúde da família. **FACIDER-Revista Científica**, n. 09, p. 1-15, 2016.
- GARCIA, L.A.A *et al.* Satisfação de idosos octogenários com os serviços de Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 1, p. 1-11, 2020.
- GONÇALVES, G.S *et al.* Práticas de humanização para o idoso na atenção primária à saúde. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 3, n. 2, p. 323-334, 2016.
- MEDEIROS, K.K.A.S *et al.* O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Saúde em debate**, v. 41, n. 3, p. 288-295, 2017.
- NASCIMENTO, G.J.L.P; SANTOS, M.P.R; ANDRADE, E.G.S. A Importância Da Humanização No Atendimento Ao Idoso Na Atenção Básica: Revisão Bibliográfica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 2, p. 472-482, 2020.
- SOUZA, A.M.G *et al.* Avaliação da assistência à pessoa idosa na atenção primária à saúde: perspectiva de usuários. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 42-52, 2017.
- VIEIRA, P.F; ALMEIDA, M.A.R. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 371-378, 2020.
- WITT, R.R *et al.* Competências profissionais para o atendimento de idosos em Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 6, p. 1020-1025, 2014.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geísa de Moraes Santana – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Victoria Alves do Nascimento – Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil.

Jandra Alves Lima - Centro Universitário Santo-UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil

Janiele Soares de Oliveira - Faculdade Aldemar Rosado-FAR, Teresina, Piauí, Brasil.

Wesley Romário Dias Martins - Universidade Estadual do Piauí, Floriano, Piauí, Brasil.

Tailine dos Santos Santana – Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Salvador,
Brasil.

Ilana dos Santos Sousa – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

Yasmin Emanuely Leal Araújo - Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Nanielle Silva Barbosa - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva - Universidade Regional da Bahia-UNIRB, Salvador,
Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: geisasantana97@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A educação em saúde, configura-se como ferramenta de intervenção pedagógica bem-sucedida, pois permite a disseminação do conhecimento, construção de novas vertentes.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma educação em saúde sobre incontinência urinária com idosas de um Centro de Convivência. **Metodologia:** Trata-se de um tipo relato de experiência, o cenário da pesquisa foi o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos situado em uma capital do Nordeste. A roda de conversa teve como mediadores profissionais e graduandos da área da saúde. **Resultados e Discussão:** De acordo com a experiência, pode-se afirmar que as ações de educação em saúde são essenciais para o cuidado destinado à pessoa idosa, no sentido de garantir aos sujeitos o empoderamento relacionado a sua saúde. **Conclusão:** Reconhece-se a importância da equipe multiprofissional nesse processo, pois, a partir do planejamento e construção das ações proporcionam uma melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chaves: Educação em Saúde; Idoso; Incontinência Urinária.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento configura-se uma experiência permeada por modificações complexas na vida dos indivíduos. No que diz respeito aos aspectos biológicos, esse processo implica o acúmulo de danos a nível celular e molecular, acarretando em diminuição de reservas fisiológicas, aumento do risco de adquirir doenças e declínio da capacidade geral dos sujeitos. Salienta-se que tais características não são iguais para todos os indivíduos, sendo associada, de maneira vaga, a idade das pessoas em anos (OMS, 2015).

Uma das grandes queixas dos idosos é a Incontinência Urinária (IU), que é caracterizada pela perda involuntária de urina, afetando a vida social e pessoal da mulher. Existem três tipos principais de IU: Incontinência Urinária de Esforço (IUE); Incontinência Urinária de Urgência (IUU); e Incontinência Urinária Mista (IUM) (LIMA *et al*, 2010).

A fim de obter melhores condições de vida, com conseqüente redução do número de agravos que poderiam requerer tratamento curativo, a proposta de promoção à saúde, voltada para educação em saúde, configura-se como ferramenta de intervenção pedagógica bem-sucedida, pois permite a disseminação do conhecimento, construção de novas vertentes e saberes que proporcionam alternativas para o alcance na melhoria da vida das pessoas (SILVA *et al*, 2014; KIM *et al*, 2010).

Assim, de acordo com os preceitos de Paulo Freire, a educação em saúde é compreendida como uma técnica facilitadora da construção coletiva dos saberes. Desse modo, as práticas educativas devem ser elaboradas a partir de relações dialógicas, participativas e afetivas com a proposta de construir um conhecimento crítico em defesa dos direitos humanos. Ressalta-se, ainda, a necessidade de aproximação dos profissionais de saúde com a realidade vivenciada por seu cliente, para que seja possível alcançar resultados positivos durante os processos educativos (CERVERA *et al*, 2011).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma educação em saúde sobre incontinência urinária com idosas de um Centro de Convivência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de

experiência, que é um texto o que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Segundo este instrutivo de elaboração de relatos de experiência, ele apresenta as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele(a) que a viveu (Instituto de Ciências da Vida, 2017).

O cenário da pesquisa foi o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos situado em uma capital do Nordeste. A roda de conversa aconteceu em Setembro de 2021 e teve como mediadores profissionais e graduandos da área da saúde. Os participantes da atividade foram 20 idosas que faziam parte de uma turma de pilates do próprio Centro de Convivência.

Inicialmente, foi realizado um acolhimento pelos mediadores que explicaram o objetivo da atividade e os protocolos de segurança a serem seguidos, logo após, foi explanado sobre o conceito de incontinência, os fatores de risco, os tipos, como melhorar a autoestima, as formas de prevenção e tratamento, como também foi realizada uma série de exercícios de pilates, posteriormente, foi realizado um jogo de verdade ou mito para promover o diálogo, interação e troca de conhecimentos.

A roda de conversa teve duração de 40 minutos e foi utilizada como uma metodologia participativa com as idosas, pois ela tem como objetivo estimular e valorizar o contato e o saber dos atores envolvidos. A roda de conversa foi organizada em momentos, desde acolhimento, exposição dialogada, e interação com as participantes, com espaço para sugestões, dúvidas, relato de experiências e discussão coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia da problematização tenciona o modelo tecnocientífico, com seus processos de análise da realidade e de construção do conhecimento. Pode mesmo vir a reorientar o entendimento sobre adoecimento, pois garante maior visibilidade às questões sociais, culturais e psicológicas do indivíduo/paciente. Ademais, facilita a ruptura de paradigmas, possibilitando formar profissionais em saúde com novos pensamentos (DARIUS; LOPES, 2017).

De acordo com a experiência, pode-se afirmar que as ações de educação em saúde são essenciais para o cuidado destinado à pessoa idosa, no sentido de garantir aos sujeitos empoderamento relacionado a sua saúde. Em relação a metodologia da roda de conversa, essa se mostrou eficaz, pois, a partir dela foi possível verificar, que os idosos colocaram as suas angústias, necessidades, dúvidas e assim foi possível construir uma atividade educativa que

teve significado na vida dos idosos.

Além disso, ela favorece a criação de um espaço de reflexão para que os participantes possam esclarecer suas dúvidas, compartilhar aprendizados e adotar novas medidas de saúde frente aos assuntos abordados.

Segundo os relatos das idosas que possuem incontinência urinária, foi percebido que esta está diretamente ligada à diminuição da qualidade de vida, causando isolamento social, dependência e depressão e, por vergonha ou constrangimento, é pouco relatada pelos idosos, o que dificulta o tratamento precoce dos sintomas.

Observou-se que a maioria das participantes demonstravam não compreender sobre a relação de seus órgãos com o mecanismo de micção. Algumas idosas, por exemplo, mostraram-se surpresas ao constatarem que a eliminação da urina acontece pela uretra e não pelo canal vaginal, como imaginavam. Neste sentido, a escolha pela utilização de uma linguagem clara e inteligível foi primordial para uma melhor compreensão dos conteúdos pelos participantes.

Outro elemento observado durante a dinâmica de verdade x mito foi a naturalização da IU, entendida pelos idosos como parte do processo de envelhecimento, o que causou preocupação, porém, como a atividade foi multiprofissional, teve uma troca de saberes, experiências e responsabilidades, gerando experiência para todos os profissionais e estudantes envolvidos.

CONCLUSÃO

Trabalhar a temática de Incontinência Urinária com os idosos direcionaram para discussões enriquecedoras, em que os mesmos expuseram seus medos, preconceitos e opiniões, permitindo assim reflexões sobre as atividades no processo de promoção da saúde e prevenção de agravos na velhice.

Reconhece-se a importância da equipe multiprofissional nesse processo, em que partindo da participação do sujeito de seu cuidado é possível o planejamento e construção das ações que proporcionam uma melhoria na qualidade de vida desses idosos através do diálogo e uma educação problematizadora quebrando um paradigma do modelo impositivo, verticalizado, contribuindo para a autonomia do sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVERA et al. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciênc saúde coletiva**, v. 16 (Supl.1) p. 1547-54, 2011.

DARIUS; LOPES. O uso da metodologia da problematização para o desenvolvimento de projeto integrador no curso de pedagogia. **Revista Ibero-Americana de Estudo sem Educação**, v.12, n. 2, p. 983-1004, 2017.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA. Departamento de Nutrição. **Instrutivo para Elaboração de Relato de Experiência**. Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF- Campus Governador Valadares.

KIM et al. Saber é prevenir: uma nova abordagem no combate ao câncer de mama. **Ciênc. saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1377 – 1381, 2010.

LIMA, C. H. L. et al. Incontinência urinária: abordagem interdisciplinar em uma Unidade Básica de Saúde. **Rev. Ciências & Saúde**, Porto Alegre, v.3, n.2, p. 65-70, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra: OMS, 2015.

SILVA et al. Reflexões sobre a Necessidade do Cuidado Humanizado ao Idoso e família. **Sau. & Transf. Soc**, v. 5, n. 3, p. 20 – 24, 2014.

SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADO A ERROS DE MEDICAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Luana Pereira Ibiapina Coêlho – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Rayanna Cristine Félix da Silva – Centro Universitário Maurício de , Teresina, Piauí, Brasil.

Maria Laura do Amparo Delfino – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Emanuel Osvaldo de Sousa – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Maria Olintete Barros dos Santos Segunda – Faculdade Ademar Rosado, Teresina, Piauí, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Piauí, Brasil.

Yette Bruna Castro dos Santos – Faculdade Evangélica do Meio Norte, Caxias, Maranhão, Brasil.

Danielle Carvalho Rocha – Gran Cursos, São Luis, Maranhão, Brasil.

Iara Neves Vieira Cavalcante – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Analisar a literatura existente acerca da segurança do paciente relacionado a erros de medicação no ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Assistência à saúde, Erros de medicação e Segurança do paciente, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **Considerações Finais:** Conclui-se que o erro na administração de medicamentos em ambiente hospitalar pode provocar serios problemas na assistência prestada, como lesões temporárias, reações adversas pode chegar até o óbito.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Assistência à saúde; Erros de medicação; Segurança do paciente.

INTRODUÇÃO

A Segurança do Paciente vem sendo tema de destaque na área da saúde, o que culmina

com o desenvolvimento de estudos e, conseqüentemente, de evidências científicas. Os erros de medicação podem determinar inúmeras conseqüências: para os pacientes, agravos à saúde e alterações clínicas; para o sistema, aumento do tempo de internação e elevação dos custos com procedimentos (PEREIRA; TOURINHO; SANTOS, 2016).

Erros envolvendo medicamentos ocorrem frequentemente em hospitais e são classificados como eventos adversos preveníveis, podendo ou não resultar em danos aos pacientes e, em média, um paciente hospitalizado é vítima de, pelo menos, um erro de medicação por dia (CAMERINI; SILVA, 2011).

Segundo Magalhães *et al.* (2015) o processo de medicação em hospitais inclui várias etapas, desde a prescrição médica, transcrição ou verificação da prescrição, dispensação e administração de medicamentos. A entrega de um único medicamento pode envolver 30-40 etapas e, a cada uma, aumenta a possibilidade de erros.

Diante disso, depreende-se que o processo de medicação é um fator fundamental para o cuidado e recuperação dos pacientes, constituindo-se num elemento central na organização do trabalho da equipe de saúde. Os riscos associados para a segurança dos pacientes e os altos custos que os medicamentos representam nos sistemas de saúde apontam a necessidade de compreendermos mais profundamente todas as etapas envolvidas nesse processo, com o intuito de encontrar soluções para diminuir os erros de medicação e danos aos pacientes promovendo a segurança desses pacientes que estão utilizando essas medicações (MAGALHÃES *et al.*, 2015).

OBJETIVOS

Analisar a literatura existente acerca da segurança do paciente relacionado a erros de medicação no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, a segurança do paciente relacionado aos erros de medicação no ambiente hospitalar.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura aborda sobre a segurança do paciente relacionado aos erros de medicação no ambiente hospitalar?”

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência ao paciente *and* Assistência à saúde *and* Erros de medicação *and* Segurança do paciente. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 200 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 20 artigos para composição e análise do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Erros na administração de medicamentos podem afetar os pacientes e consequentemente causar prejuízos e/ou danos, reações adversas, lesões temporárias, permanentes, e até o óbito, dependendo da gravidade do acontecimento. A segurança na medicação é definida como a ausência de danos acidentais decorrentes de medicamentos. Erros de medicação podem ser definidos como a incapacidade de se completar uma ação planejada ou a utilização de um planejamento inadequado para alcançar um objetivo (PAIM *et al.*, 2016).

Oliveira *et al.* (2014) citam que o cuidado prestado aos pacientes hospitalizados é complexo e requer que seja executado com qualidade e sem gerar danos desnecessários ao indivíduo. No ambiente hospitalar, a terapia medicamentosa é amplamente utilizada para tratamento das doenças e manutenção da saúde. No entanto, os pacientes hospitalizados e que fazem uso de múltiplos medicamentos encontram-se mais vulneráveis à ocorrência de eventos adversos.

Ações de segurança na redução do erro também envolvem: a identificação de medicações de alto risco, ou de alerta, conhecidos pela propensão de causar danos se mal

utilizados; utilização de soluções tecnológicas, como bombas inteligentes ou outros dispositivos de assistência como examinar o armazenamento e a proximidade dos dois produtos e acesso de produtos potencialmente perigosos, como os que têm nomes semelhantes (SIMAN; BRITO, 2016).

Portanto, antes de administrar o medicamento pode utilizar o método de checar os itens corretos por dois profissionais, a chamada dupla checagem. Destaca-se que são medidas que não necessitam de grandes investimentos e são efetivas na segurança do paciente (SIMAN; BRITO, 2016).

Sugere-se que, durante o preparo da medicação, o profissional de enfermagem utilize como forma de prevenir o erro a identificação de cada medicamento com etiquetas, incluindo o leito, nome do paciente, droga, dose, via de administração e horário. E, após a administração de medicamentos, é de suma importância a checagem da medicação e justificativa, caso o profissional não tenha feito a administração (GOMES *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o erro na administração de medicamentos em ambiente hospitalar pode provocar serios problemas na assistência prestada, como lesões temporárias, reações adversas podendo chegar até o óbito, portanto, os profissionais da saúde precisam utilizar estratégias que visam a segurança do paciente como identificação das medicações de alto risco, checar os itens corretos dispondo de dois profissionais, identificação com etiquetas incluindo os dados do paciente e também é importante que após a administração seja feita uma nova checagem e caso não houver a administração do mesmo, que seja feita uma justificativa, vale ressaltar que essas estratégias não necessitam de investimentos altos e que são efetivas, sendo realizadas de forma correta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMERINI, F.G; SILVA, L.D. Segurança do paciente: análise do preparo de medicação intravenosa em hospital da rede sentinela. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 41-49, 2011.

GOMES, A.T.L *et al.* Erros na administração de medicamentos: evidências e implicações na segurança do paciente. **Cogitare enferm**, v. 21, n. 3, p. 01-11, 2016.

MAGALHÃES, A.M.M *et al.* Processos de medicação, carga de trabalho e a segurança do paciente em unidades de internação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 43-50, 2015.

OLIVEIRA, R.M *et al.* Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 1, p. 122-129, 2014.

PAIM, R.P *et al.* Erros de medicação e segurança do paciente: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 7, n. 3, p. 1256-1270, 2016.

PEREIRA, C.D.F.D; TOURINHO, F.S.V; SANTOS, V.E.P. Segurança do paciente: avaliação do sistema de medicação por enfermeiros utilizando análise fotográfica. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 1, p. 76-80, 2016.

SIMAN, A.G; BRITO, M.J.M. Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, p. 1-9, 2016.

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antonia Mylene Sousa Almeida – Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

João Felipe Tinto Silva – Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho – Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Lorena Stephany Lopes Fernandes – Centro Universitário UNINOVAFAPI, José de Freitas, Piauí, Brasil.

Marconny Lira da Silva – Centro Tecnológico de Ensino Múltiplo – CTEM, Castanhal, Pará, Brasil.

Luana Pereira Ibiapina Coêlho – Hospital Universitário Professor Plydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Luzia Cleia da Silva – Universidade Estadual do Piauí – UEPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor para correspondência: mylenesousa123@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A síndrome do pé diabético é uma consequência das complicações crônicas do DM. O objetivo do estudo é analisar quais práticas de autocuidado podem ser realizadas pelo paciente para prevenir o pé diabético. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual a pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Quais práticas de autocuidado podem ser realizadas pelos pacientes para prevenção do pé diabético? O levantamento na base de dados se deu através da MEDLINE, BDEFN e LILACS, a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Pé Diabético” “Diabetes Mellitus” “Autocuidado” e “Enfermagem”.

Resultados e Discussão: Dentre as práticas de autocuidado que devem ser instruídas pelo enfermeiro, nota-se a higiene e hidratação dos pés. **Considerações Finais:** O cuidado as feridas, especialmente quando se trata de pacientes com DM que tem um nível de cicatrização mais baixo, é de extrema necessidade que seja de forma integral e ampla.

Palavras-chaves: Pé Diabético; Diabetes Mellitus; Autocuidado; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças crônicas que vem se destacando devido à alta prevalência e o aumento da morbimortalidade a ele associado. Essa doença é caracterizada por um distúrbio metabólico crônico, no qual compromete o metabolismo da

glicose e de outras substâncias produtoras de energia, associado a uma variedade de complicações em órgãos essenciais para a vida (VARGAS *et al.*, 2017).

A síndrome do pé diabético é uma consequência das complicações crônicas do DM e os principais fatores fisiopatológicos da lesão e infecções nos membros inferiores se dão devido a neuropatia diabética, a pressão plantar e o trauma. Nela, com ou sem coexistência de doença arterial periférica, há alterações biomecânicas que resultam em deformidades e lesões do pé (ARRUDA *et al.*, 2019).

A prevalência global de lesão nos pés de pessoas com DM é de 6,3. Pesquisas sobre a prevalência de lesão no pé decorrente do DM são escassas no contexto brasileiro. No Brasil, estima-se que a prevalência atinja de 4 a 10% das pessoas com diabetes. Com isso, os principais fatores de risco para o desenvolvimento desse problema são a presença de comorbidades e a neuropatia diabética que acarreta perda gradual da sensibilidade tátil e dolorosa (VARGAS *et al.*, 2017).

Dada essa ampla apresentação do problema, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, tenham uma assistência mais ampla e diferenciada para atender as necessidades das pessoas acometidas por esta doença e por consequência melhorar a qualidade de vida delas (PEREIRA *et al.*, 2017).

OBJETIVO

Analisar quais práticas de autocuidado podem ser realizadas para prevenir o pé diabético.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, no qual permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, bem como dados da literatura teórica e empírica, possibilitando uma compreensão mais completa do tema. Para construir essa revisão, é necessário de seis etapas, sendo elas: a criação da pergunta norteadora; busca de dados; coleta de dados; análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Quais práticas de autocuidado podem ser realizadas para prevenção do pé diabético?

O levantamento na base de dados se deu através da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDEFN via BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS), a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Pé Diabético” “Diabetes Mellitus”

“Autocuidado” e “Enfermagem” com recorte temporal nos últimos 5 anos (2016 a 2021), pois corresponde ao período de trabalhos mais atuais. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Como critério de inclusão foi abordado os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e inglês. Como critério de exclusão foi adotado os artigos duplicados, livros, teses, monografias, artigos de revisão, artigos que não apresentam o texto completo, e que não tratam especificamente da temática proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

Através das buscas nas bases de dados, foram encontrados um total de 291 artigos. Após a aplicação da filtragem dos critérios de inclusão e exclusão sobraram 106 artigos para a leitura e análise crítica. Em seguida, restaram 22 artigos para o estudo.

Segundo Brandão (2021), a prevenção e os cuidados ao paciente com ferida devem ser realizados nas unidades básicas de saúde (UBS), em consultórios ou em clínicas, no qual há a necessidade de uma equipe multidisciplinar capacitada e com os materiais adequados. Dentre as feridas, as lesões do pé diabético são as mais frequentes de internações hospitalares, fazendo ser necessário a prevenção e o cuidado adequado a esses pacientes.

Lira *et al.* (2021), afirmam que os fatores que aumentam o risco de complicações microvasculares é o diagnóstico de diabetes há 10 anos ou mais, ser tabagista, como também o diagnóstico de hipertensão arterial. Consequentemente, razões como a hipertensão arterial e o tabagismo aumentam as chances para o desenvolvimento do pé diabético. Com isso, o DM associado a hipertensão arterial e a dislipidemia aumentam o risco cardiovascular e por conseguinte, no aumento do risco de desenvolver o pé diabético.

Complicações como a pele seca, a presença de calos devido o atrito e à pressão plantar em consequência de calçados inadequados foram as mais citadas pela literatura para a decorrência do desenvolvimento do pé diabético. Com isso, é de extrema importância que os pacientes façam o uso de creme hidratante, calçados sem costuras, confortáveis e de numeração compatível (LUCOVEIS *et al.*, 2018).

De acordo com Gomes *et al.* (2021), dentre a equipe multiprofissional, o profissional de enfermagem tem um papel fundamental no cuidado contínuo a pacientes com DM. Na consulta de enfermagem, para a promoção dos cuidados ao paciente diabético, é de suma importância que o enfermeiro explique sobre o autocuidado e o estimule a praticar.

Dentre as práticas de autocuidado que devem ser instruídas pelo enfermeiro, nota-se a higiene e hidratação dos pés, evitando o ressecamento, bem como a inspeção diária com a

finalidade de observar se houve alguma alteração ou aparecimento de lesão. Além disso, é importante também o incentivo sobre a prática de atividade física regular, o monitoramento da glicemia, a avaliação do estado nutricional, a aplicação de compressas mornas e o uso adequado dos calçados (SILVA *et al.*, 2021).

Marques *et al.* (2021) afirmam que o profissional deve explicar que para a lavagem dos pés o paciente deve utilizar sabonetes em barra ou líquido que sejam neutros, sem perfume. Indicar que a água seja morna e evitando a água muito quente pois resseca a pele. Outra informação importante também é a orientação de como secar os pés, no qual deve ser seco após o banho e deve se atentar a secar entre os dedos dos pés para que não deixe as interdigitais úmidas, pois favorecerá a formação de fungos e bactérias.

Na utilização de cremes hidratantes, deve-se orientar sobre a importância desses cremes pois mantem a umidade adequada da pele e a forma de aplica-los. O profissional deve indicar que o paciente deve aplicar após a higiene dos pés pelo menos 2 vezes por dia, sendo aplicado no dorso do pé, planta do pé, calcanhar e sobre os dedos. Vale ressaltar que não deve ser aplicado entre os dedos, pois favorece a umidade e conseqüentemente o desenvolvimento de fungos e bactérias (PEREIRA *et al.*, 2017).

Segundo Vargas *et al.* (2017), o profissional deve orientar também sobre a importância de consultar um podólogo no aparecimento de calos ou problemas com cutículas. A prática de deixar os pés de molho para retirar os calos e cutículas em casa devem ser evitadas, pois devido a pessoa ser diabética há uma dificuldade de cicatrização de qualquer lesão nos pés. É necessário também a utilização de protetores de calo e o uso de sapatos que não causem lesões ou aumento do calor.

Além das práticas de autocuidado, o profissional da saúde deve realizar um exame físico enfatizando os pés, como também a avaliação clínica geral, os testes neurológicos, testes vasculares e realizar a classificação de risco. A classificação de risco é imprescindível na assistência a pessoa com DM, pois visa fornecer um cuidado integral, além da orientação do autocuidado com os pés, a fim de contribuir para a prevenção de lesão no pé (ARRUDA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Autocuidado a pacientes com DM para prevenção do pé diabético é de extrema importância e para isso é necessário a atuação dos profissionais para instruir esses pacientes. O fornecimento dessa assistência de qualidade a essas pessoas, requer competência e habilidade dos profissionais da saúde e por conseqüência, há a necessidade de implementações

da educação em saúde prestada as pessoas que sofrem com DM e que precisam de mais informações para promover o autocuidado.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, C. *et al.* Tecnologia educativa para cuidados e prevenção do pé diabético. **Cienc Cuid Saude.**, v. 20:e50115, 2021.

ARRUDA, L. S. N. S. *et al.* Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 13:e242175, 2019.

BRANDÃO, M. G. S. A. Processo de enfermagem em paciente com pé diabético: relato de experiência. **Rev. Rede cuid. Saúde**, v. 14, n. 1, p. 52-61, 2020.

GOMES, L. C. *et al.* Contribuições de um programa educativo na prevenção de lesões nos pés de pessoas com diabetes mellitus. **Journal Health NPEPS.**, jan-jun;v. 6, n. 1, p. 62-86., 2021.

LIRA, J. F. A. *et al.* Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55:e03757, 2021.

LUCOVEIS, M. L. S. *et al.* Grau de risco para úlceras nos pés por diabetes: avaliação de enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v. 71, n. 6, p. 3217-23, 2018.

MARQUES, A. D. B. *et al.* PEDCARE: validação de um aplicativo móvel sobre o autocuidado com o pé diabético. **Rev Bras Enferm.**, v. 74:e20200856, 2021.

PEREIRA, L. E. *et al.* Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabético: o olhar da pessoa com diabetes mellitus. **J. res.: fundam. care. Online**, out./nov. v. 9, n. 4, p. 1008-1014, 2017.

SILVA, L. F. M. *et al.* Perfusão tissular periférica ineficaz em pacientes com pé diabético: uma teoria de médio alcance. **Rev Bras Enferm.**, v. 74, n. 4:e20210113, 2021.

VARGAS, C. P. *et al.* Condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoas com pé diabético. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11(Supl. 11):4535-45, nov., 2017.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: CONHECIMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Ilana dos Santos Sousa – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Carolina Apolinário da Silva - Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Paula Nunes Leão - Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Donizette de Sousa Moraes – Estácio / CEUT, Teresina, Piauí, Brasil.

Geovana Bezerra da Silva - Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Maria Eduarda Rêngo Mendes - Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Layne dos Santos Fontinele - Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Mairana Gabrielli Rodrigues Reis - Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Lílian Pereira e Silva - Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Thaís Aline de Sousa Feitosa Guimarães - Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde pública.

E-mail do autor para correspondência: ilanasantos893@gmail.com

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi descrever através da literatura científica, sobre o conhecimento de pacientes diabéticos atendidos na atenção básica, sobre sua doença e tratamento nutricional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a adesão ao plano alimentar ainda é pequena, mas ainda é possível observar pequenas mudanças de hábitos através das atividades de educação nutricional como melhora no consumo de frutas e hortaliças, redução

do consumo de sal, açúcares e gorduras das preparações, e redução do consumo de industrializados. **Conclusão:** Conclui-se que é de transcendência a realização da educação nutricional na atenção básica, pois ela conduz a prevenção, o monitoramento e possui colocação de destaque ao tratamento terapêutico da diabetes mellitus.

Palavras-chaves: Educação Nutricional; Educação Alimentar; Diabetes Mellitus; Atenção Primária; Atenção Básica.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é uma doença decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos. A insulina é responsável por levar a glicose para as células e devido essa desordem, o hormônio é produzido em desequilíbrio ou ocorre a má absorção do mesmo (KRAUSE, 2018). O diabetes mellitus (DM) é uma das doenças mais predominantes entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs); caracterizadas por serem de caráter multifatoriais, envolvendo a genética, excesso de peso, desequilíbrios hormonais, sedentarismo, hábitos alimentares não saudáveis, idade avançada e desequilíbrio entre a ingestão e gasto de energia. (BRASIL, 2020).

A educação nutricional é uma ferramenta importante no controle do DM, pois os pacientes precisam ter conhecimento sobre a doença e entender a importância de ter uma alimentação equilibrada e com um controle glicêmico. Para isso, é necessário um acompanhamento interdisciplinar com profissionais capacitados, com realização de palestras educativas, oficinas a respeito da temática e explicitação de que alimentação está ligada a aspectos culturais, sociais e psicológicos. Diante do exposto faz-se necessário o paciente diabético ter conhecimento da patologia além das formas de tratamento, seja medicamentoso ou nutricional, afim de ter uma melhor qualidade de vida (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2016).

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi descrever através da literatura científica, sobre o conhecimento de pacientes diabéticos atendidos na atenção básica, sobre sua doença e tratamento nutricional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto

qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, o nível de conhecimento de pacientes diabéticos atendidos na atenção básica realizado no mês de Dezembro de 2021.

Para determinar a inclusão dos artigos da pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual o nível de conhecimento de pacientes diabéticos atendidos na atenção básica? Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2015 a 2021, cujo acesso ao periódico era livre, textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores “educação nutricional”, “educação alimentar e nutricional”, “diabetes mellitus”, “atenção primária à saúde e atenção básica”. Utilizou-se o operador booleano “and” para conectar as palavras “nutritional education”, “food and nutritional education”, “diabetes mellitus”, “primary health care and basic care”. Os descritores foram selecionados por consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram-se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nas seguintes bases de dados eletrônicas: Pubmed (National Library of Medicine) e Google Acadêmico.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos acerca da temática proposta, foram encontrados 20 estudos científicos, restando apenas 6 artigos para composição e análise do estudo. Os artigos foram selecionados pelos pesquisadores, visando disponibilizar uma síntese das evidências relacionadas à temática, por meio da análise e integração da informação selecionada. Constatou-se que as publicações se concentraram nos anos entre 2017 a 2020.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O diabetes mellitus (DM), considerada um problema de saúde pública, é uma doença no qual faz parte do grupo de doenças crônicas não transmissíveis, podendo associar-se, a complicações, podendo levar até a morte quando mal controlada. Para que se evite este quadro, existem várias estratégias para prevenção e tratamento da doença como a mudança de estilo de vida, educação em diabetes seja na parte clínica, nutricional ou medicamentosa, incentivo à prática de atividade física, e controle glicêmico (MOURA *et al.*, 2018).

Desta forma, para que o indivíduo tenha mais qualidade de vida, é necessário que haja desejo e motivação do paciente. O tratamento nutricional da doença é fundamental, porém, parte dos pacientes relatam dificuldades principalmente na adesão do plano alimentar recomendado devido a alguns fatores como o custo financeiro acerca dos alimentos prescritos,

e a família também quando não colabora, podendo levar a desmotivação do paciente no tratamento (MOURA *et al.*, 2018; FRANCO *et al.*, 2018).

A adesão ao plano alimentar ainda é um dos principais fatores que levam a desistência do tratamento nutricional, sendo um desafio para os profissionais de saúde elaborar estratégias que possam favorecer a adesão e tratamento de sucesso quanto a alimentação saudável. Na atenção primária, os profissionais se utilizam de várias formas de promover maior conhecimento e adesão ao tratamento.

Com ajuda multiprofissional, as equipes mobilizam os pacientes e familiares a participarem de ações de educação nutricional (EAN) através de oficinas, rodas de conversas, entrevistas, atividades de culinária, com diversas temáticas para promover maior conhecimento sobre a doença e autonomia do paciente (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Nos estudos analisados, observou-se que a adesão ao plano alimentar ainda é pequena, mas ainda é possível observar pequenas mudanças de hábitos através das atividades de educação nutricional como melhora no consumo de frutas e hortaliças, redução do consumo de sal, açúcares e gorduras das preparações, e redução do consumo de industrializados, se mostrando eficazes na mudança de hábitos alimentares como mostrado em alguns estudos (MOURA *et al.*, 2018; FRANCO *et al.*, 2018; BEDESCHI *et al.*, 2018).

Estas ações de educação nutricional (EAN) voltadas a pacientes com diabetes precisam ser mais discutidas pelas equipes multiprofissionais (médicos, nutricionistas, enfermeiros), pois se tornam fundamentais na realização das intervenções sobre a população mais vulnerável à doença, além de promover saúde. (BEDESCHI *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O nutricionista tem um papel fundamental no desenvolvimento ações de educação nutricional e segurança alimentar, de forma a auxiliar o paciente nas suas escolhas alimentares conforme sua individualidade, sanando dúvidas, auxiliando na escolha de novos alimentos, desenvolvendo e/ou acompanhando encontros, rodas de conversas, com finalidade de promover uma melhor qualidade de vida ao portador da doença (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O enfermeiro também exerce papel importante na atenção primária, pois através da consulta de enfermagem, o profissional utiliza um plano de cuidados individual com orientações e medidas que estimulem a práticas saudáveis como atividade física, redução do consumo de bebidas alcoólicas e abandono do tabagismo que auxiliem no tratamento e que possam reduzir riscos de outras doenças (MORESCHI *et al.*, 2018).

A educação nutricional objetiva a construção de conhecimento para adoção de hábitos alimentares saudáveis respeitando todo o contexto cultura, social e econômico, além dos hábitos alimentares do paciente. Se torna uma estratégia de baixo custo que pode promover

grandes resultados promovendo melhora na qualidade de vida destes pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é de transcendência a realização da educação nutricional na atenção básica, pois ela conduz a prevenção, o monitoramento e possui colocação de destaque ao tratamento terapêutico da diabetes mellitus, assim o indivíduo apresenta melhores escolhas alimentares, tendo como resultado o controle glicêmico, o bem-estar e a qualidade de vida. Possibilitando-se a uma maior sensibilização as suas carências nutricionais, como também otimizando o trabalho da equipe profissional que o acompanha.

Portanto reconhece-se que esse é um assunto bastante relevante, pois a diabetes mellitus é uma patologia que está crescendo rapidamente em todo o mundo, e isso ocorre devido a genética, porém com mais frequência devido a alimentação errônea, sendo assim a educação nutricional é primordial na redução dessa doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEDESCHI, L.B. *et al.* Grupo operativo: Estratégia de aprendizagem na educação nutricional em diabetes. **Revista Par Enferm.** V. 1, n. 1, p. 47-58, 2018.
- FRANCO, R. C. *et al.* Suporte telefônico na adesão á alimentação saudável de pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Revista Eletrônica trimestral de Enfermaria**, n. 50, 2018.
- MAHAN K., ARLIN M. **Krause: alimentação, nutrição e dietoterapia.** 14 ed. São Paulo: Roca, 2018.
- MOURA, P.C. *et al.* Educação nutricional no tratamento do diabetes na atenção primária á saúde: Vencendo barreiras. **Revista APS**, v. 21, n.2, p.226-234, 2018.
- MORESCHI, C. *et al.* Ações das equipes da ESF a qualidade de vida das pessoas com diabetes. **Cien.cuidado saúde**, v.17, n.2, 2018.
- OLIVEIRA, B.R. *et al.* Educação alimentar e nutricional para o controle do diabetes mellitus: Um relato de experiência na atenção básica. **Revista Extensão**, v. 4, n.1, 2020.
- Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde – SCTIIE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Diabete Melito Tipo 2.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019/2020.** São Paulo: **Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2019-2020.

O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE AO HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz Alves da Silva – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Rita de Cássia da Silva Cunha – Universidade Estadual do Piauí, Picos, Piauí, Brasil.

Bianca Silva Araújo – Escola Multicampi de Ciências Médicas, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

Maria Laura do Amparo Delfino – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Beatriz Santos de Almeida – Centro Universitário Maurício de Nassau, Salvador, Bahia, Brasil.

Emanuella Costa de Azevedo Mello – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Claudênia da Silva Façanha, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Layanne Cavalcante de Moura – Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Piauí, Brasil.

Área Temática: Eixo Transversal.

E-mail do autor para correspondência: ba7511385@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Analisar por meio da literatura existente o papel da equipe multiprofissional frente ao HIV. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Assistência à saúde, Equipe multiprofissional e HIV, como critério de inclusão foram considerados: artigos completos, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **Considerações Finais:** O presente estudo conclui-se que a equipe multiprofissional deve utilizar estratégias de cuidado, como a educação em saúde para promover uma excelente qualidade de vida e orientar de forma correta e efetiva como deve ser feito o tratamento aos pacientes que estão com a patologia.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Assistência à saúde; Equipe multiprofissional; HIV.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA-AIDS em inglês) é uma patologia infecciosa de natureza viral é caracterizada pela depressão do sistema imunológico, o que possibilita o desenvolvimento de diversas infecções oportunistas. O agente etiológico pela enfermidade é o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), agente viral pertencente ao gênero *Lentivirus*, da família *Retroviridae*, sendo responsável por grande morbimortalidade (DOMINGUEZ *et al.*, 2014).

Estima-se que existam 36,9 milhões de pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida hiv/aids no mundo, com cerca de 2 milhões de novos casos e 1,2 milhão de mortes ao ano. No Brasil o número aproximado é de 781 mil pessoas vivendo com hiv/aids, com 12.449 óbitos registrados em 2014 (SOUZA *et al.*, 2016).

Desde a descoberta do hiv, houve um movimento pela humanização na prestação da assistência em saúde na atenção primária e alguns avanços no processo de acolhimento e escuta qualificada, buscando a oferta de um serviço resolutivo a suas demandas e acesso aos serviços de saúde (COELHO; MIRELLES, 2019).

Para isso, é fundamental a equipe multidisciplinar somar esforços para facilitar esse processo, estimulando o autocuidado. O paciente deve entender e aceitar a prescrição, e como trata-se de um processo dinâmico, a equipe de saúde é corresponsável pela adesão (CANCIAN *et al.*, 2015).

OBJETIVOS

Analisar por meio da literatura existente o papel da equipe multiprofissional frente ao hiv.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, a equipe multiprofissional frente ao hiv.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou - se a seguinte pergunta norteadora: Qual o papel da equipe multiprofissional frente ao hiv?

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão

artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano and entre eles: Assistência ao paciente and Assistência á saúde and Equipe multiprofissional and HIV. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 200 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 35 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 20 artigos para composição e análise do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A equipe multiprofissional deve utilizar a educação em saúde, pois se apresenta como uma ferramenta essencial para a assistência às pessoas que vivem com aids, uma vez que essa tem o papel de informar a pessoa quanto aos seus direitos assistenciais, sociais e promover qualidade de vida ao paciente (MACIEL *et al.*, 2018).

A adesão à medicação antirretroviral é um comportamento fundamental para o controle da doença em pessoas que vivem com hiv e que possuem indicação clínica para o uso da TARV. Avaliar constantemente este tratamento é uma ação a ser incentivada a toda a equipe multidisciplinar que atua no cuidado destes pacientes (REMOR *et al.*, 2017).

A equipe de saúde por meio de orientações destaca que a medida de controle contra a contaminação do vírus hiv é a prevenção. No caso de transmissão por contato sexual é ideal se basear na educação sexual visando o uso de preservativo na prática sexual e diminuindo a quantidade de parceiros, já na transfusão sanguínea ou em elementos do sangue é obrigatoriamente realizado o teste anti-hiv (SANTOS *et al.*, 2020).

A facilitação do acesso para a pessoa com hiv/aids, de fundamental importância por contornar a vulnerabilidade suscitada pelo estigma imposto pela comunidade, pode evitar também faltas às consultas clínicas, mantendo acompanhamento necessário dos pacientes com

a patologia (KNOLL *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui-se que a equipe multiprofissional deve utilizar estratégias de cuidado, como a educação em saúde para promover uma excelente qualidade de vida e orientar de forma correta e efetiva como deve ser feito o tratamento aos pacientes que estão com a patologia. Uma das formas de controle bastante eficaz contra a doença é o tratamento com o medicamento antirretroviral juntamente com as ações de cuidado repassados pelos profissionais de saúde e também o fácil acesso da pessoa portadora da patologia as unidades de saúde, fazendo com que esses pacientes vão as consultas rotineiramente e tenham um acompanhamento contínuo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCIAN, N.R *et al.* Importância da atenção multidisciplinar para resgatar o paciente com HIV/AIDS apresentando baixa adesão à terapia antirretroviral. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 45, p. 55-60, 2015.

COELHO, B; MEIRELLES, B.H.S. Compartilhamento do cuidado da pessoa com HIV/Aids: olhar direcionado ao adulto jovem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 5, p. 1409-1416, 2019.

DOMINGUEZ F, O. J. L *et al.* Manifestações orais em pacientes imunodeprimidos pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV): revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6034-e6034, 2021.

KNOLL, R.K *et al.* Práticas de uma equipe multiprofissional para pessoas vivendo com hiv/aids: um estudo de caso em um município da foz do rio itajaí-açu, santa catarina-brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 48, n. 4, p. 02-15, 2019.

MACIEL, K.L *et al.* Estratégias de assistência no cuidado à pessoa com síndrome da imunodeficiência adquirida. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 86, n. 24, p. 1-11, 2018.

REMOR, K.V.T *et al.* Adesão aos antirretrovirais em pessoas com HIV na grande Florianópolis. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n. 2, p. 53-64, 2017.

SANTOS, K.C *et al.* Hiv/aids: tratamento e prevenção. **Revista Liberum accessum**, v. 1, n. 1, p. 13-21, 2020.

SOUZA, P.N *et al.* Cuidados paliativos no paciente com HIV/AIDS internado na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 28, n. 3, p. 301-309, 2016.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE PULMONAR ATIVA NO HOSPITAL GETÚLIO VARGAS - SÃO LUÍS

Victoria Alves do Nascimento – Centro Universitário Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil.

Luís Cláudio Nascimento da Silva - Centro Universitário Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil.

Adrielle Zagnignan - Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública.

E-mail do autor para correspondência: alves.victoria.n@hotmail.com

RESUMO

A tuberculose é um problema social resultante de vários elementos intervenientes como renda familiar baixa, educação precária, habitação ruim/inexistente, famílias numerosas, adensamentos comunitários, desnutrição alimentar, alcoolismo, doenças infecciosas associadas, sendo seu diagnóstico multifatorial. Tendo como objetivo foi identificar o perfil epidemiológico dos pacientes com TB ativa acompanhados no Hospital Presidente Getúlio Vargas em São Luís do Maranhão em 2021. Estudo de caso de pacientes com TB pulmonar ativa, por amostragem de conveniência realizada no hospital de referência, avaliados 38 pacientes. A maioria eram do sexo masculino (73,7%); a idade na época do diagnóstico variou entre 17 anos e 63 anos. O nível de escolaridade predominante nesses pacientes foi: ensino médio completo (52,5%), e apenas 5,2% com ensino superior completo, a cor da pele predominante: parda com 76,3% e o estado civil prevalente foi solteiro (60,5%). A pesquisa possibilitou conhecer o perfil dos pacientes no hospital de referência em São Luís.

Palavras-chaves: Epidemiologia; Tuberculose Pulmonar; Saúde Coletiva; Maranhão.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa bacteriana, transmissível normalmente por aerossol, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch (BK). Afeta principalmente os pulmões (tuberculose pulmonar) e pode também acometer outros órgãos (tuberculose extrapulmonar) ou, ainda, ocorrer de forma disseminada (BEZERRA; CUNHA, 2019).

A transmissão da tuberculose ocorre quando o organismo é expelido pela tosse, espirro ou fala de pacientes infectados. Embora a TB possa afetar qualquer órgão, a maioria das infecções em pacientes imunocompetentes é restrita aos pulmões (BEZERRA; CUNHA, 2019).

O Bacilo de Koch é o agente infeccioso que mais mata no mundo, possuindo um alto índice de prevalência e mortalidade (CAMPOS, 2006). É um grave problema de saúde

pública mundial e milhares de pessoas ainda adoecem e morrem devido à doença e suas complicações (GLOBAL TUBERCULOSIS REPORT, 2018). O Brasil está na 20ª posição mundial, com uma incidência de 41 casos por 100.000 habitantes e mortalidade de 2,7 óbitos para cada 100.000 habitantes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

O Estado do Maranhão divide-se em 217 municípios, sendo a capital São Luís a mais populosa, com 1.108.975 habitantes (Estimativa do IBGE, 2020) limitado pelo Oceano Atlântico ao norte, o Estado do Tocantins ao sul e sudoeste, ao leste, o Estado do Piauí e o Estado do Pará ao oeste (MARANHÃO, 2015).

E conforme dados obtidos pela SINAN (Sistema nacional de agravos de notificação) \SES (Secretaria estadual de saúde), 2015, no referido Estado, foram notificados 1.763 casos, no ano de 2014, estabelecendo-se assim, nos últimos cinco anos, em 4º lugar dentre os Estados do Nordeste que apresentam as maiores taxas de incidências de TB por 100 mil habitantes. Tal configuração frisa a TB como uma das principais causas de morbimortalidade, atingindo indistintamente faixas etárias e classes sociais (BRASIL, 2002).

OBJETIVO

Traçar o perfil epidemiológico de pacientes atendidos no Hospital de referência na cidade de São Luís/MA, em 2021.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo de pacientes com TB pulmonar ativa. A amostragem de conveniência será realizada no Hospital Getúlio Vargas. Os participantes ou seus responsáveis assinaram termo de consentimento livre e esclarecido antes da coleta das informações.

A coleta de dados iniciou-se somente após a aprovação do trabalho pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Ceuma de acordo com a Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. O trabalho foi aprovado pelo CEP sob CAAE 44636921.9.0000.5084 e número do parecer 4.657.164.

A população foi composta por pacientes com tuberculose pulmonar ativa (38 paciente) os quais preencheram os seguintes critérios de inclusão: diagnóstico bacteriológico confirmado de tuberculose pulmonar ou forte suspeita clínica. Foram excluídos aqueles pacientes com tuberculose extrapulmonar, pacientes imunossuprimidos, transplantados e que possuem doença auto-imune.

As variáveis categóricas foram analisadas pelos testes de qui-quadrado ou exato

de Fisher; e para as variáveis numéricas será aplicado o teste de Student. Um valor de $P < 0,05$ será considerado estatisticamente significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram analisados os casos de 38 pacientes com diagnóstico forte suspeita clínica de tuberculose pulmonar. A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (73,7%); o percentual do sexo feminino foi de 26,3%. A idade dos pacientes na época do diagnóstico da doença variou entre 17 anos e 63 anos. A média de idade foi de 34,8 anos. Entre 2011 e 2020, dos casos novos de TB, 46.130 (69,0%) ocorreram em pessoas do sexo masculino (BRASIL, 2021) (TABELA 1).

Tabela 1 - Distribuição do sexo e idade dos pacientes com tuberculose pulmonar em atividade acompanhada no Hospital Presidente Getúlio Vargas. São Luís - MA. 2021.

| Variáveis | Nº | % |
|------------------|-----------|-------------|
| Sexo | | |
| <i>Feminino</i> | 10 | 26,3% |
| <i>Masculino</i> | 28 | 73,7% |
| Idade | 38 | 100% |
| 17-25 | 10 | 26,3% |
| 26-34 | 11 | 29% |
| 35-43 | 08 | 21% |
| 44-52 | 05 | 13,2% |
| 53-63 | 04 | 10,5% |
| Total | 38 | 100% |

Min = 17; Max=63; M=34,8

LEGENDA: Min: Idade mínima; Max: Idade máxima; M: Média das idades; N= Quantidade de pacientes da amostra.

Fonte: Acervo do autor. 2021.

Em relação ao nível de escolaridade foi possível analisar que a baixa escolaridade da população que se revela como um fator importante, não foi fator determinante, haja vista que 52,5% dos pacientes possuem o ensino médio completo. A prevalência da doença relaciona-se com o baixo grau de escolaridade, um dos fatores de risco que mais concorrem para a não-aderência ao tratamento da tuberculose (BRASIL, 2021) (TABELA2).

Tabela 2 – Nível de escolaridade de pacientes com tuberculose pulmonar em atividade

acompanhados no Hospital Presidente Getúlio Vargas. São Luís - MA. 2021.

| Escolaridade | Nº | % |
|--------------------------------------|-----------|-------------|
| <i>Ensino fundamental incompleto</i> | 09 | 23,7% |
| <i>Ensino fundamental completo</i> | 03 | 8,0% |
| <i>Ensino médio incompleto</i> | 04 | 10,5% |
| <i>Ensino médio completo</i> | 20 | 52,5% |
| <i>Ensino superior</i> | 02 | 5,3% |
| Total | 38 | 100% |

LEGENDA: N= Quantidade de pacientes da amostra.

Fonte: Acervo do autor. 2021.

A raça/cor preta/parda, ao longo do mesmo período, é a que apresentou a maior prevalência, variando de 60,2% a 66,8% dos casos novos (BRASIL, 2021). No presente estudo a cor da pele parda foi predominante com 76,3%, seguindo da cor preta com 15,7% e em menor número a cor branca com 8,0%. É possível observar ainda que o estado civil possui prevalência de solteiros com 23 pacientes (60,5%), e em menor percentual: união estável com 10,5% dos pacientes (TABELA 3).

Tabela 3 – Cor da pele de pacientes com tuberculose pulmonar em atividade acompanhados no Hospital Presidente Getúlio Vargas. São Luís - MA. 2021.

| Cor da pele | Nº | % |
|----------------------|-----------|----------|
| <i>Parda</i> | 29 | 76,3% |
| <i>Negra</i> | 06 | 15,7% |
| <i>Branca</i> | 03 | 8,0% |
| Estado Civil | | |
| <i>Solteiro</i> | 23 | 60,5% |
| <i>Casado</i> | 11 | 29% |
| <i>União Estável</i> | 04 | 10,5% |

LEGENDA: N= Quantidade de pacientes da amostra.

Fonte: Acervo do autor. 2021.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou o diagnóstico epidemiológico da tuberculose pulmonar em São Luís. Portanto, os pacientes com tuberculose pulmonar apresentaram-se como sendo a maioria do sexo masculino com idade entre 17 a 63 anos, com ensino médio completo e de cor parda. Sendo importante ressaltar que o conhecimento da epidemiologia e dos fatores de risco são fundamentais na elaboração de políticas públicas e ações em saúde.

REFERÊNCIA

BEZERRA, L. L; CUNHA, D. L. Tuberculose pulmonar: achados tomográficos em pacientes com doença pulmonar em atividade no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). **J. Ciênc. Saúde** [internet]. 2019;2(3):23-37. Disponível em: https://doi.org/10.26694/jcs_hu-ufpi.v2i3.11895

BOMBARDA, Sidney et al. Imagem em tuberculose pulmonar, **J. Pneumologia**, v.27, n.6, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpneu/a/kfQFrn4M85wGHcYdBgLhzLH/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle da Tuberculose: Uma proposta de integração ensino-serviço**. 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação [Internet] [citado em: 15 fev. 2021]. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>

CAMPOS, H. S. **Etiopatologia da tuberculose e formas clínicas**. Rio de Janeiro, 2006.

GLOBAL TUBERCULOSIS REPORT 2018. Geneva: World Health Organization; 2018.

CUIDADOS PRESTADOS AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Ronize Peruzzi Damião – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil.

Mariel Wágner Holanda Lima – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Piauí, Brasil.

Maria Laura do Amparo Delfino – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Claudênia da Silva Façanha - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Carina Cristina Lima – Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Ana Carla Almeida de Melo – Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Beatriz Santos de Almeida – Centro Universitário Maurício de Nassau, Salvador, Bahia, Brasil.

Coautor – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Carolina de Oliveira Freire – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Eixo transversal.

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico acerca dos cuidados prestados ao paciente com diabetes mellitus. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Assistência à saúde, Diabetes mellitus e Saúde pública, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos. **Considerações Finais:** Conclui-se que o cuidado à pessoa com diabetes mellitus precisa ser integral e humanizado, pois se trata de um desafio para a equipe de saúde, principalmente a ajudar a mudar o estilo de vida e integrar o paciente nas atividades de educação em saúde.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Assistência à saúde; Diabetes mellitus; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam uma importante causa de morbidade e mortalidade no mundo. Dados provenientes do Estudo de Carga Global de Doença apontam que as DCNT respondiam, em 1990, por 43% dos anos de vida perdidos ajustados por incapacidade (disability adjusted life years – DALY) e passou a representar 54% em 2010 (COSTA *et al.*, 2017).

Diabetes mellitus (DM) representa um problema de saúde pública devido ao aumento de sua incidência e prevalência. Por se tratar de uma doença progressiva, os indivíduos acometidos tendem a deteriorar seu estado de saúde com o passar do tempo, quando começam a aparecer as complicações derivadas de um mau controle glicêmico. Essa situação pode acarretar uma depreciação da qualidade de vida (QV), pois se reflete em seus diferentes aspectos, como debilidade do estado físico, prejuízo da capacidade funcional, dor em membros inferiores, falta de vitalidade, dificuldades no relacionamento social, instabilidade emocional, entre outros (FARIA *et al.*, 2013).

Os profissionais de saúde, em geral, e a Enfermagem, em particular, têm a missão de promover melhor adesão do paciente ao tratamento por meio do estímulo a mudanças comportamentais imprescindíveis ao efetivo controle da doença, utilizando estratégias de educação e busca ativa para está trazendo esses pacientes a unidade de saúde e promovendo uma assistência humanizada e efetiva (NETA; SILVA; SILVA, 2015).

OBJETIVOS

Realizar um levantamento bibliográfico acerca dos cuidados prestados ao paciente com diabetes mellitus.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, os cuidados prestados ao paciente com diabetes mellitus.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou - se a seguinte pergunta norteadora: O que a literatura aborda sobre os cuidados prestados ao paciente com diabetes mellitus?

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que

foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano and entre eles: Assistência ao paciente and Assistência á saúde and Diabetes mellitus and Saúde pública. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 250 estudos científicos, sendo que, apenas 60 estudos foram selecionados, 55 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 25 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 20 artigos para composição e análise do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O cuidado integral ao indivíduo com diabetes e sua família é um desafio para a equipe de saúde, especialmente para ajudar ao indivíduo a mudar seu modo de viver, o que estará diretamente ligado à vida de seus familiares e amigos. Aos poucos, ele deverá aprender a gerenciar sua vida com diabetes em um processo que vise qualidade de vida e autonomia. Para isso, é preciso reforçar a importância do controle metabólico para prevenir ou retardar o aparecimento das complicações crônicas do diabetes e assim favorecer a qualidade de vida de pacientes e familiares (BARBOSA; CAMBOIM, 2016).

Segundo Scain (2013) o exercício físico é de grande importância no controle glicêmico do indivíduo com diabetes mellitus, tratado ou não com insulina, diminuindo, assim, a glicemia e a hemoglobina glicada. Os exercícios físicos regulares também podem reduzir em 50% o risco de intolerância à glicose do surgimento do DM, além dos riscos de doença arterial coronariana.

A terapia nutricional realizada por pacientes com DM pode contribuir no gerenciamento dos níveis glicêmicos e constitui um dos tratamentos de primeira escolha. Por tanto, a dieta recomendada não deve ter caráter restritivo, elas devem conter alimentos de todos os grupos de nutrientes, focando no controle glicêmico e nos benefícios em longo prazo (MOREIRA *et al.*, 2018).

É de suma importância explicar para o usuário do serviço de saúde que o diabetes

mellitus tipo 2 não tem cura, e, portanto, o tratamento inclui várias abordagens, como a orientação à mudança dos hábitos de vida, educação para saúde, realização de atividade física e se necessário, medicamentos (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Os profissionais da saúde devem apoiar o desenvolvimento ou fortalecimento de habilidades para o autocuidado, atuar como facilitadores e motivadores para as mudanças comportamentais necessárias na adesão do tratamento, em um processo educativo individualizado, criativo e inovador (PADILHA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o cuidado à pessoa com diabetes mellitus precisa ser integral e humanizado, pois se trata de um desafio para a equipe de saúde, principalmente a ajudar a mudar o estilo de vida e integrar o paciente nas atividades de educação em saúde. Uma das principais ações a serem realizadas para ter o controle glicêmico é a prática de exercícios físicos, que visa o bem-estar do paciente, outro ponto importante é a alimentação saudável que precisa de toda uma orientação da equipe multiprofissional para manter a qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, S.A; CAMBOIM, F.E.F. Diabetes mellitus: cuidados de enfermagem para controle e prevenção de complicações. **Temas em Saúde**, v. 16, n. 3, p. 404-417, 2016.
- COSTA, A.F *et al.* Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. e00197915, 2017.
- FARIA, H.T.G *et al.* Qualidade de vida de pacientes com diabetes mellitus antes e após participação em programa educativo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 2, p. 348-354, 2013.
- MOREIRA, S,F.C *et al.* Avaliação dos fatores relacionados à adesão de pacientes com diabetes mellitus ao tratamento. **Itinerarius Reflectionis**, v. 14, n. 4, p. 01-19, 2018.
- NETA, D.S.R; SILVA, A.R.V; SILVA, G.R.F. Adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocuidado com os pés. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p. 111-116, 2015.
- OLIVEIRA, I.F *et al.* Contribuição do enfermeiro na assistência à pessoa idosa com diabetes mellitus. **Temas em Saúde**, v. 16, n. 2, p. 518-534, 2016.
- PADILHA, A.P *et al.* Manual de cuidados às pessoas com diabetes e pé diabético: Construção por scoping study. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 1-11, 2018.
- SCAIN, S.F *et al.* Acurácia das intervenções de enfermagem para pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em consulta ambulatorial. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 2, p. 14-20, 2013.



RESUMOS SIMPLES



INSTITUTO
PRODUZIR

IMPACTOS NA SAÚDE SEXUAL DA MULHER APÓS A REALIZAÇÃO DA EPISIOTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jeferson de Jesus Costi¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Elisa Dorca Silva³; João Carlos Dias Filho⁴; Geice Silva Ribeiro⁵; Mariana Freitas Coelho⁶; Luan Felipe Lindoso Pires⁷; Mariana Ferreira Ramalho⁸; Andriellen Rabelo Carvalho⁹; Caroline Taiane Santos da Silva¹⁰.

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Biológicas e de Saúde da Universidade Positivo, Curitiba, Paraná, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem I pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Franca, Franca, São Paulo, Brasil.

⁴Fisioterapeuta Residente em Saúde Materno-Infantil pela Escola de Multicampi de Ciências Médicas, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Pará, Pará, Brasil.

⁶Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Sul-Americana - FASAM, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁷Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁸Enfermeira formada pelo Colégio Sistema, Tucumã, Pará, Brasil.

⁹Enfermeira formada pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

¹⁰Enfermeira pós-graduanda pela Child Behavior Institute.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: jefersoncosti@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O parto é considerado um dos momentos mais marcantes na vida reprodutiva da mulher, no entanto, a partir de determinadas condutas da equipe assistencial sobre como agir, dentre elas, a realização da episiotomia, podendo repercutir de maneira negativa na vida sexual da mulher. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os impactos causados na vida sexual da mulher após a prática da episiotomia durante o trabalho de parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Saúde Sexual e Reprodutiva”, “Parto Normal” e “Episiotomia”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2011 e 2021. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca, foram encontrados 94 estudos, dos

quais 14 foram selecionados para compor a revisão. O presente estudo elucidou que a adoção da episiotomia, que consiste em um procedimento obstétrico na qual se realiza uma laceração de segundo grau no períneo para evitar possíveis traumas na hora do parto, sendo seu uso justificado a partir da intenção de se evitar lesões perineais a mulher, contudo, o procedimento pode acarretar a extensão de lacerações na região e possíveis infecções, assim como hemorragia, enfraquecimento do assoalho pélvico, dispareunia, entre outros. Desse modo, nota-se que o procedimento pode ocasionar diversas complicações que podem afetar de forma significativa a saúde sexual feminina, interferindo assim, na sua qualidade de vida. Além disso, é importante salientar a longa cicatrização do corte, que em consequência, pode causar disfunção sexual em razão da longa recuperação das fibras musculares do períneo devido a disposição com que o corte é realizado, causando assim, dificuldade na reativação dos músculos perineais, dessa forma, levando a disfunção do mesmo, causando incômodos durante as relações sexuais devido a essa falha muscular. Sob esse viés, é importante salientar a adoção de uma conduta mais humanizada na sala de parto diante da falta de evidências que possam comprovar os benefícios da realização da episiotomia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidenciou que a prática da episiotomia pode causar diversas complicações à saúde sexual da mulher. Nesse sentido, urge a adoção de condutas profissionais de forma humanizada e a educação permanente para recuperar o caráter não patológico do parto por toda a equipe que presta sua assistência, desse modo, visando melhorar a qualidade de vida da mãe, bem como, do binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: Saúde Sexual e Reprodutiva; Parto Normal; Episiotomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, B. M. et al. Fatores associados à realização da episiotomia. **Rev. Bras. Enferm.** v. 73, n. 4, 2020. doi: 10.1590/0034-7167-2019-0899

BELEZA, A. C. S. et al. Mensuração e caracterização da dor após episiotomia e sua relação com a limitação de atividades. **Rev. Bras. Enferm.** v. 65, n. 2, p. 264-268. 2012. doi: 10.1590/S0034-71672012000200010

STEDENFELDT, M. et al. Anal incontinence, urinary incontinence and sexual problems in primiparous women - a comparison between women with episiotomy only and women with episiotomy and obstetric anal sphincter injury. **BMC women's health**, v. 14, n. 157, 2014. doi:10.1186/s12905-014-0157-y

COLPOCEFALIA: RELATO DE CASO

Daniel Garcia Paixão¹; Josiete Batista de Oliveira²; Keliene Serra Portela³.

^{1,2}Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário da Amazônia, Santarém, Pará, Brasil.

⁴Fisioterapeuta. Graduada pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Santarém, Pará, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: Daniel.mdd7@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Colpocefalia é uma doença rara que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC). Foi descrita pela primeira vez em 1940 por Benda, que se caracterizou como uma vesiculopatia, mas foi em 1946 que Yakovlev e Wadsworth inseriram o termo Colpocefalia, a partir do grego “Kolpos”, oco. A colpocefalia é uma condição clínica caracterizada por uma má formação congênita do encéfalo, tendo como característica principal a dilatação assimétrica dos cornos occipitais dos ventrículos laterais. Sua etiologia trata-se de uma possível infecção durante o período gestacional, contendo múltiplas etiologias que podem estar relacionadas com esse desenvolvimento anormal do SNC, dentre elas estão: injúrias intrauterinas como infecções por vírus (toxoplasmose, citomegalovírus, zika vírus), perinatais como hipóxia neonatal, uso de medicamentos (corticosteroides, salbutamol e teofilina) pela mãe durante a gravidez e desordens genéticas como mosaicismo trissomia-8 e mosaicismo trissomia-9, além de erros na morfogênese. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é relatar o período gravídico puerperal de uma genitora de criança portadora de colpocefalia. Tendo como justificativa compreender a relação entre o período puerperal e a ocorrência de colpocefalia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia trata-se de um relato de caso de caráter descritivo e transversal, por meio de entrevista e coleta de dados dos documentos pré-natal, sendo esse resumo submetido e aprovado quanto aos procedimentos éticos pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Estado do Pará, Campus Santarém, com o CAAE: 13762519.3.0000.5168. **RESULTADO E DISCURSÃO:** Este resumo refere-se a uma parte dessa pesquisa. Os resultados mostram que genitora, com idade de 40 anos descobriu a gravidez na 24^a semana, realizou três consultas de pré-natal, não fazendo uso de ácido fólico e sulfato ferroso, teve sorologias negativas para sífilis, HIV, hepatite B e toxoplasmose e relata doença febril aguda de curta duração aos sete meses de gestação. A mãe começou a notar anormalidade por volta dos 7 meses de vida, pois a criança não apresentava controle cefálico, período em que foi encaminhada para o neurologista que atestou o diagnóstico de microcefalia

e Colpocefalia. Além de diagnóstico de paralisia cerebral e transtorno global do desenvolvimento. Em relação a criança, atualmente se encontra em assistência multiprofissional para atendimento dessa condição clínica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, ao período gestacional puerperal supõe-se que possa haver relação com ocorrência da colpocefalia, porém há necessidade de mais pesquisas com foco nesse distúrbio do desenvolvimento para afirmação e embasamento teórico do mesmo.

Palavras-chave: Sistema nervoso central, Colpocefalia, Puerperal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PATNAIK, Ashis et al. A rare case of colpocephaly with macrocephaly successfully treated with ventriculo-peritoneal shunting. **Journal of pediatric neurosciences**, v. 7, n. 2, p. 150-151, 2012.

PUVABANDITSIN, S. M. D. et al. Colpocephaly: A Case Report. **American journal of perinatology**, v. 23, n. 5, 2006.

SALDANHA, R.P. et al. Colpocefalia em recém-nascido: relato de caso e revisão de literatura. *Residência Pediátrica*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 110-113, 2017.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

Juciele Gomes dos Santos¹; Elizier Clarindo de Sousa²; Carla Francielly Damascena Querino Feitosa³; Wellington da Silva Dias⁴; ; Vitória Muniz da Cruz⁵; Francisco Kayo Lima da Silva⁶; Ilmara Sampaio Araújo⁷.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade das Ciências Agrárias e da Saúde - UNIME, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil.

²Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu - UNIATENEU, Fortaleza, Ceará, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio - FASE, Aracaju, Sergipe, Brasil

⁴Graduando em Enfermagem pela União das Instituições de Ensino Superior e Privada - UNIESP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁶Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão.

⁷Enfermeira. Mestre em Família na Sociedade Contemporânea da Saúde - UCSAL, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: jucieleomes443@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O Aleitamento Materno (AM) é uma prática de promoção à saúde, recomendado de forma exclusiva nos primeiros 6 meses de vida da criança, de acordo com as evidências, traz inúmeros benefícios, estima-se que tenha o potencial de reduzir em 13% a mortalidade infantil. Observa-se que a amamentação é indispensável para a criança, onde oferece todos os nutrientes necessários em quantidades e qualidades adequadas. **OBJETIVO:** Identificar e descrever através das evidências científicas assistência da enfermagem na prevenção do desmame precoce. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura com levantamento bibliográfico sendo realizado no período de novembro de 2021, por meio de consulta nas bases dos dados: BDNF, LILACS, CUMED, IBECs. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados em português, inglês, espanhol, com recorte temporal de 2016 a 2021, utilizando os descritores "Assistência da Enfermagem", "Desmame Precoce" e "Amamentação". Constituíram critérios de exclusão: publicações repetidas, estudos de revisão, resumos de congressos, além de estudos que não respondessem ao objetivo ou à questão norteadora de pesquisa delineada. Sendo assim, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão elegeu-se 6 artigos para compor a análise interpretativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos mostraram que os primeiros dias após o parto são cruciais para o aleitamento materno bem-sucedido, pois é nesse período que a lactação se estabelece, além de ser um período de intenso aprendizado para a mãe e adaptação do recém-nascido. Além disso, mostrou-se que o enfermeiro (a) é o profissional

que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde; seja em instituições públicas ou privadas. Durante o pré-natal, o enfermeiro (a) deve preparar a gestante para o aleitamento materno, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera seja facilitado e tranquilo, reduzindo assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações. Sendo assim o aleitamento materno é uma prática eficaz, um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais, psicológicos da puérpera e do compromisso com o conhecimento técnico-científico dos profissionais de Enfermagem envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento, pois a falta de conhecimento pode na realidade ser um obstáculo, quando forem transmitidas informações incorretas. Nessa perspectiva o enfermeiro deve então procurar ter uma comunicação simples e objetiva durante a orientação, para que desta forma possa incentivar, apoiar, demonstrar outras posições que possam promover o relaxamento e posicionamento confortável, explicando a fonte dos reflexos da criança e mostrando como isso pode ser usado para ajudar na sucção do recém-nascido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os benefícios do aleitamento materno são imensuráveis para a mãe, o bebê e para a família. Portanto, o enfermeiro deve-se capacitar e engajar-se no processo de sensibilização para o incentivo do aleitamento materno, assumindo assim um posicionamento em defesa do bem estar da mãe e do filho, dando prioridade às ações educativas e promocionais no contexto do aleitamento materno desde o período pré-natal, até o pós-parto a fim de que, sua atuação possa contribuir para a prevenção do desmame precoce.

Palavras-chave: Assistência da Enfermagem; Desmame Precoce; Amamentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO S.J.S, da et al. Conhecimento do homem sobre aleitamento materno. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, v. 38, n. 2, p. 153-158, 2016.

DOMINGUEZ C.C, et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. *Rev Enferm UERJ*, v. 25, e .14448, p. 1-7, 2017.

EUZÉBIO L.B, et al. Amamentação: Dificuldades Encontradas Pelas Mães que Contribuem Para o Desmame Precoce. *Boletim da Saúde*, v. 26, n. 2, p. 83-90, 2017.

ROCHA F.N.P.S, et al. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. *Rev Enferm UFPE on line*, v. 12, n. 9, p. 2386-2392, 2018.

SILVA A.M, da et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentado por primíparas. *Rev Enferm UFPE on line*, v. 12, n. 12, p. 3205-3211, 2018.

O TRABALHO DA PSICOLOGIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIENCIA

Luciana Kelly da Silva Fonseca¹.

¹Psicóloga Residente em Atenção Básica/ Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: l.kelly_fonseca@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A Residência em Saúde (RS) teve sua origem em um dos projetos apoiados pelo Ministério da Saúde (MS) visando potencializar a formação do trabalhador iniciante nesta área. Podendo citar a Residência Multiprofissional em Saúde (RSM) como uma das categorias elaboradas no ano de 1975, com base na bagagem positiva emergida pela Residência médica. Nos anos 70 o trabalho multiprofissional passou a ser notório no contexto nacional a partir do crescimento do mercado de trabalho em saúde por causa do aumento dos serviços direcionados aos programas Medicina Preventiva, Medicina Integral e Medicina Comunitária. Assim, sendo o trabalho em equipe multiprofissional foi entendido como artifício fundamental nesses serviços, uma vez que atua de forma articulada com outros saberes (FUNK; FAUSTINO-SILVA; MALACARNE; RODRIGUES & FERNANDEZ, 2010; REIS; FARO, 2016; ROSSONI & LAMPERT, 2004). **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é versar sobre as experiências de uma profissional da área da psicologia no período da pandemia de COVID-19 acerca do processo de trabalho da psicologia vivenciado dentro de um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas durante a inserção de uma psicóloga em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em uma cidade do Piauí estando inserida em duas Equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) cumprindo sessenta horas semanais, abrangendo atividades teóricas e práticas, nos anos de 2020-2021. **RESULTADOS:** A experiência vivenciada dentro da realidade do SUS em virtude de uma pandemia, em uma equipe multiprofissional, traz consigo bagagens de histórias que só serão vividas diante de tal realidade. Assim, pode-se inferir que a atuação psicológica que a formação acadêmica de maneira histórica perpetua se demonstra incipiente quando o trabalho se debruça no território desvelando uma fargilidade diante da atuação na Atenção Básica. No primeiro ano enfrentou-se uma pandemia global e isso fez com as atividades fossem deveras

prejudicadas, sendo reduzidas à demanda espontânea e atendimentos psicológicos online, preconizando-se que os usuários se mantivessem em casa para impedir a propagação do vírus altamente contagioso. Já no segundo ano as atividades foram voltando de maneira comedida, com ressalvas e dentro das possibilidades que os territórios apresentavam, sendo priorizados atividades de educação em saúde, salas de espera com número de usuários reduzidos, bem como a continuação dos atendimentos psicológicos de maneira virtual e presencial respeitando os protocolos de saúde vigentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário uma reflexão primordial dentro das condições que a Residência Multiprofissional se apresenta, podendo ser ressaltado a importância da reinvenção e do contante aprendizado que o profissional da psicologia deve apresentar dentro das condições que foram impostas pela pandemia. Sendo importante ressaltar que a relação multiprofissional foi basilar para o aprendizado e desenvolvimento de um trabalho que fosse compatível com que o SUS preconiza. Sublinha-se ainda, que os desafios, contribuições e ganhos desta trajetória se mostra como fundamental para atuação de uma psicologia da saúde necessária e integrativa.

Palavras-chave: Atenção Básica; Residência Multiprofissional; Psicologia; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNK, C. S.; FAUSTINO-SILVA, D. D.; MALACARNE, E., RODRIGUES, R. P.; & FERNANDEZ, R. R. Residência integrada em saúde do grupo hospitalar Conceição: Uma proposta de formação de cirurgiões-dentistas em saúde da família e comunidade. **Revista da Faculdade de Odontologia**, v. 51, n. 3, p. 37-42, 2010.

REIS, B. A. O.; FARO, A. A residência multiprofissional e a formação do psicólogo da saúde: um relato de experiência. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 8, n. 1, p. 62-70, 2016.

ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares. **Boletim da Saúde**, v. 18, n. 1, p. 87-98, 2004.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Graciele da Silva Carvalho¹; Victor Guilherme Pereira da Silva Marques²; Emily de Sousa Mendes³; Kelly Alves Meneses⁴; Millena Raimunda Martins de Almeida Carvalho⁵; Eryson Lira da Silva⁶; Thaís de Almeida Bittencourt Andrade⁷.

^{1,2,3}Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Enfermeira pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Enfermeiro pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Enfermeira pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: gracielecarvalho87@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres e o segundo câncer mais incidente no mundo sendo considerado um grave problema de saúde pública, é fundamental a comunidade ter conhecimento dos fatores de risco da neoplasia. As ações educativas em saúde são de extrema importância pois podem estimular comportamentos de prevenção, sensibilizando sobre a importância do autocuidado, acolhendo e promovendo a participação dessas mulheres proporcionando um diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Descrever a importância de ações educativas para prevenir o câncer de mama. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura. Baseou-se nos dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre a educação em saúde para a prevenção do câncer de mama?”. Foram utilizados os descritores: “Câncer de mama”, “Educação em saúde” e “Prevenção”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2016 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Foram encontrados 138 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 70 obras. Ao final das análises, 20 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer de mama é uma afecção designada pela multiplicação desordenada

das células mamárias, a neoplasia está ligada a fatores de risco como a idade com o aumento da incidência até os 50 anos, no que diz respeito a fatores de modificáveis estão tabagismo, ausência de amamentação, sobrepeso, sedentarismo, consumo de bebidas alcoólicas frequentemente. O desenvolvimento constante de práticas educativas em saúde informando a comunidade principalmente as mulheres sobre os sinais e sintomas e as medidas preventivas primárias que direciona a uma promoção de saúde que são bons hábitos de vida, alimentação saudável, práticas de exercícios físicos, mantendo um autocuidado. E mostrar de forma humanizada através de moldes dos seios como deve ser realizado o autoexame, e também com o auxílio de cartazes, falar da importância das avaliações periódicas da mama e da amamentação, observar alterações na mama, aparecimento de nódulos, realizar a mamografia que é um método de rastreamento precoce sendo recomendada para mulheres de 50 a 69 anos a cada dois anos. Assim as ferramentas educativas em saúde possibilitam promover informações acessíveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a educação em saúde é primordial no esclarecimento sobre a prevenção do câncer de mama, enfatizando a redução de casos e o aumento de informações repassadas para a contribuição de um diagnóstico precoce e eficaz.

Palavras-chave: Câncer de mama; Educação em saúde; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, E.K; TEIXEIRA, V; DUARTE, M.Q. Elaboração e avaliação de material educativo sobre a prevenção do câncer de mama. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 51-57, 2017.

COELHO, L.A.C *et al.* Educação em saúde na prevenção ao câncer de mama em uma Estratégia Saúde da Família em Belém-PA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 1-8, 2021.

MAIRINK, A.P.A.R; GRADIM, C.V.C; PANOBIANCO, M.S. Educação em saúde para estudantes sobre câncer de mama: relato de experiência. **Revista UFG**, v. 20, p. e66268, 2020.

MONITORIA ACADÊMICA: OS DESAFIOS IMPOSTOS PELO UM CENÁRIO PANDÊMICO, OCASIONADO PELO COVID 19

Francisco Flávio Muniz Rufino¹

Lara Kessia Martins Ávila²

Área Temática: COVID-19

E-mail: fcorufinopsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria oportunizar ao discente-monitor desenvolver habilidades inerentes à docência e aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir no ensino-aprendizagem de outros alunos. Criando condições para o aproveitamento teórico e o desenvolvimento de habilidades voltadas à atividade do monitor (MATOSO, 2014). Pensando nessa conjuntura, busca-se por meio das novas tecnologias oferecer suporte acadêmico há uma considerável parcela de acadêmicos que passava por algum sofrimento psíquico devido à incerteza da continuidade da graduação e da qualidade de seu desempenho acadêmico.

OBJETIVOS: Busca-se compreender como a transição de aulas presenciais para aulas síncronas afeta o processo de monitoria. Também verifica-se as principais estratégias usadas para comunicação entre monitor e estudantes. Ademais, analisa-se os desdobramentos das estratégias e ajustes nesta relação.

MATERIAIS E MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir da vivência acadêmica de discentes em um programa de monitoria acadêmica, realizado em um curso de graduação em Psicologia, obtido por meio da disciplina de Psicologia e Saúde do Trabalhador. Em uma IES privada em uma cidade de médio porte no interior do Ceará, durante o período de 2020.2 à 2021.1 em meio a um cenário pandêmico ocasionado pelo novo coronavírus. Os materiais utilizados foram: ambiente acadêmico virtual, o grupo de whatsapp criado pela representante da turma e nota de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As estratégias adotadas deu-se através do envio de materiais (notas de aula) por meio do aplicativo WhatsApp, a priori, denota-se que houve a necessidade de revisão de literatura dos assuntos da disciplina, e que são pré-requisito para a formulação de notas de aulas. Em seguida foram marcados plantão de tirar dúvidas individual para melhor atender a demanda específica de cada acadêmico e seguir com as orientações das autoridades em meio ao cenário pandêmico. O fórum criado no ambiente acadêmico virtual não foi efetivo, indicando que meios de comunicação informais tem maior facilidade de uso que os institucionais. Pensando na angústia provocada pela a incerteza dos acadêmicos que não poderiam ter um suporte de qualidade de ensino de monitoria ofertado pela a instituição, a docente responsável pela disciplina, juntamente com o monitrore,

encontraram uma solução plausível diante da demanda, a melhor solução consistiu no uso de conteúdos transmitidos por meios de celulares via internet. Dessa maneira, as angústias dos acadêmicos foram minimizadas, o processo de transmissão de conhecimento prosseguiu com um todo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Frente ao abordado, a inclusão de algumas ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) na vivência da prática da monitoria se mostrou uma experiência bastante enriquecedora em vários aspectos para todos os sujeitos envolvidos. Percebe-se que o uso de TIC's para a comunicação e envio de matérias, contribui de forma positiva para o aprendizado dos alunos, resultando em um desempenho maior do que se poderia obter sem a presença da mesma. Vale ressaltar a importância do uso dessas ferramentas para contribuir com às orientações de biossegurança da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Educação, como uma nova dinâmica acadêmica e prevenir o contágio da covid-19.

Palavras-chave: *Psicologia, Habilidades, Educação.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE AZEVEDO, Carlos Rafael Lopes; DE FARIAS, Maria Eduarda Leão; BEZERRA, Camila Carlos. Monitoria acadêmica em uma disciplina semipresencial: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e39942788-e39942788, 2020.

DE OLIVEIRA, Gustavo Coêlho; DE SOUZA, Fernanda Pereira; DA SILVA, Edineide Nunes. Papel da monitoria na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 2.0, 2019.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**. Vol. 3, N. 2. Mossoró, 2014.

A ESCALA DE BRADEN COMO MÉTODO PREVENTIVO DE LESÕES POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Felipe Tinto Silva¹; Layanne Cavalcante de Moura²; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez³; Leandro Luiz da Silva Loures⁴; Valéria Fernandes da Silva Lima⁵; Robson Feliciano da Silva⁶; Héverson Batista Ferreira⁷; Kleber Luiz Santana dos Santos⁸; Marks Passos Santos⁹; Emanuel Osvaldo de Sousa¹⁰

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

²Médica. Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Enfermeira. Pós Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília e professora do mestrado em Gerontologia da UFPB. Professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁴Nutricionista pela Universidade Federal de Juíz de Fora (UFJF), Juíz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Colinas, Maranhão, Brasil.

⁶Discente de Fisioterapia pelo Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

⁷Discente de Enfermagem pela Universidade Potiguar – UNB, Coicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁸Discente de Educação Física pela UNICESUMAR, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁹Enfermeiro pela Faculdade Ages de Medicina – AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

¹⁰Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Traumatológica pela Universidade Estadual do Piauí – UESP, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Lesões por Pressão (LPPs) são definidas como lesões localizadas na pele, tecido, músculo e até osso, causadas por pressão intensa e/ou contínua, levando à diminuição da circulação sanguínea e, conseqüentemente, à morte e necrose da pele. Diante disso, as LPPs, diferentemente das demais alterações de pele, tem sido fonte de preocupação por representar um problema de saúde pública, levando a transtornos físicos, emocionais e influenciando na morbidade e mortalidade. **OBJETIVO:** Identificar a validade preditiva da Escala de Braden para o risco de desenvolvimento de lesões por pressão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em setembro de 2021 através das bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores: Avaliação de Enfermagem, Lesão por Pressão e presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos estudos publicados na íntegra gratuitamente, publicados entre 2014 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos estudos fora destes critérios. Foram selecionados 12 estudos para compôr a presente revisão. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Os estudos analisados evidenciaram que a preservação da integridade da pele dos pacientes restritos ao leito/acamados tem como fundamento o conhecimento e a adoção de medidas de cuidado compreensíveis. O uso de evidências científicas na prevenção, por meio de condutas e protocolos, tem como objetivo a promoção da segurança do paciente, uma vez que, por esse conhecimento, se fomenta na realização de práticas que inovem na assistência ao paciente com LPPs, onde os profissionais necessitam realizar a prática do cuidado baseada em evidências científicas. Os estudos selecionados ressaltaram que a Escala de Braden é um método de avaliação eficiente uma vez que é usada de maneira contínua. A mesma em conjunto com medidas adicionais como: posicionamento do paciente com decúbito de 30 graus; utilização de superfícies de apoio para aliviar a pressão das proeminências ósseas; promover a mobilidade do paciente, mesmo que movimentos passivos; a utilização de métodos adequados que evitem a fricção e o cisalhamento. Há 5 vantagens no uso de escalas de avaliação de risco de LPPs: garante destinação efetiva de recursos, serve como base para decisões clínicas, permite ajustes de casos, dependendo do risco de desenvolvimento das lesões, facilita a avaliação e sistematização dos dados dos pacientes e serve como prova em litígios. A escala de Braden, como outras escalas protocoladas nacionalmente, quando utilizadas em conjunto com medidas adicionais, podem se tornar eficientes na assistência preventiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estudo aponta que a Escala de Braden mostra ser um instrumento eficaz na predição de risco de lesão por pressão ao paciente restrito ao leito/acamado, considerado um instrumento bastante utilizado pelos profissionais da área da saúde, devendo estes profissionais terem conhecimentos técnicos-científicos acerca desta escala e adotarem sua aplicação na práticas de forma adequada com vistas na prevenção do desenvolvimento de LPPs a estes pacientes.

Palavras-chave: Avaliação de Enfermagem; Ferimentos e lesões; Lesão por pressão; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JANSEN, R. C. S.; SILVA, K. B. A.; MOURA, M. E. S. Braden Scale in pressure ulcer risk assessment. **Rev. Bras. de Enferm.**, v. 73, n. 6, 2020.
- SANTOS, A. F. S. et al. A escala de braden como protocolo de prevenção de lesões por pressão: uma revisão integrativa. **Ciê. Biol. e de Saúde Unit.**, v. 5, n. 1, p. 193-204, 2018.
- SOARES, C. F.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária. **Texto & Contexto - Enfermagem.**, v. 27, n. 2, e1630016, 2018.

ADESÃO AO TRATAMENTO POR INDIVÍDUOS COM A CO-INFECÇÃO HIV/TUBERCULOSE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

João Felipe Tinto Silva¹; Layanne Cavalcante de Moura²; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez³; Leandro Luiz da Silva Loures⁴; Héverson Batista Ferreira⁵; Robson Feliciano da Silva⁶; Bruna Rafaela Carneiro⁷; Darlan Breno Pereira da Silva⁸; Marks Passos Santos⁹; Emanuel Osvaldo de Sousa¹⁰

¹Graduando em Enfermagem Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

²Médica. Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Enfermeira. Pós Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília e professora do mestrado em Gerontologia da UFPB. Professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁴ Nutricionista pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

⁵Discente de Enfermagem pela Universidade Potiguar – UNB, Coicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Discente de Fisioterapia pelo Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

⁷Enfermeira pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

⁸Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

⁹Enfermeiro pela Faculdade Ages de Medicina – AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

¹⁰Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Traumatológica pela Universidade Estadual do Piauí – UESP, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: As vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas dos pacientes portadores de HIV/Aids contribuem desfavoravelmente para a co-infecção tuberculose (TB), uma vez que a TB continua sendo um dos grandes problemas de Saúde Pública para os países em desenvolvimento. A TB está diretamente ligada à pobreza, à má distribuição de renda e à urbanização acelerada; chocando-se com a epidemia de HIV/Aids, que enfrenta um processo crescente de pauperização. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre os fatores associados à adesão ao tratamento por pacientes com a co-infecção HIV/TB. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde os dados foram levantados artigos publicados no período de 2015 e 2021, nas bases de dados BEDENF, LILACS e MEDLINE. O estudo foi categorizado de acordo com ano de publicação,

periódico, local do estudo e fatores relacionados à adesão. Foram incluídos estudos publicados na íntegra e gratuitamente, nos idiomas português e inglês entre 2015 a 2021, sendo excluídos estudos duplicados e os que não respondiam ao objetivo proposto. Foram identificados inicialmente 781 estudos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos estudos, obteve-se uma amostra final de 08 artigos que foram incluídos no presente estudo por estarem de acordo com o objetivo proposto. **RESULTADOS:** Os fatores encontrados, associados à adesão ao tratamento da co-infecção HIV/TB, relacionam-se: ao indivíduo e ao estilo de vida (tratamento prévio de TB, receio de estigma e discriminação, uso de substâncias químicas, depressão, suporte social), à doença e aos medicamentos (tipo de regime medicamentoso, uso de outros medicamentos, efeitos colaterais, dificuldade de diagnóstico de TB nestes pacientes), e aos serviços de saúde (problemas operacionais para acompanhar o tratamento, treinamento dos profissionais, supervisão, locais distintos para atendimento de TB e de HIV). Vista a isso, a magnitude da interação tuberculose e HIV/Aids demanda que haja uma articulação das ações desenvolvidas pelos respectivos programas, permitindo um melhor gerenciamento dos recursos direcionados ao diagnóstico, assistência e controle das duas infecções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os gestores de ambos os programas necessitam interagirem para envidar esforços que visam aumentar a adesão e os índices de cura da TB, bem como melhorar a qualidade de vida dos pacientes portadores do HIV/Aids.

Palavras-chave: HIV; Pacientes desistentes do tratamento; Tuberculose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Controle da Tuberculose**. Brasília; 2011.

MIRANDA. L. O. *et al.* Aspectos epidemiológicos da coinfeção Tuberculose/HIV no Brasil: revisão integrativa. **Rev. Pre. Infec. e Saúde.**, v. 3, n. 3, p. 59-70, 2017.

NEVES, L. A. S. et al. Suporte social e qualidade de vida de indivíduos com coinfeção tuberculose/HIV. **Rev. Eletr. Trim. de Enferm.** v. 1, n. 50, p. 11-20, 2018.

COMPLICAÇÕES DEVIDO A VENTILAÇÃO MECÂNICA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS COM A SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO

João Felipe Tinto Silva¹; Layanne Cavalcante de Moura²; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez³; Roseane Oliveira Veras⁴; Héverson Batista Ferreira⁵; Robson Feliciano da Silva⁶; Marks Passos Santos⁷; Juliana da Silva Sousa⁸; Victória Maria Pontes Martins⁹; Emanuel Osvaldo de Sousa¹⁰

¹Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

²Médica. Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Enfermeira. Pós Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília e professora do mestrado em Gerontologia da UFPB.

⁴Fisioterapeuta pela Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil.

⁵Discente de Enfermagem pela Universidade Potiguar – UNB, Coicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Discente de Fisioterapia pelo Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

⁷Enfermeiro pela Faculdade Ages de Medicina – AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

⁸Discente de enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Capitão de Campos, Piauí, Brasil.

⁹Discente de Enfermagem pelo Centro Univesitário INTA – UNINTA, Sobral, Céara, Brasil.

¹⁰Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Traumatológica Ortopédica pela Universidade Estadual do Piauí – UESP, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria.

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os recém nascidos (RN) prematuros apresentam singularidades anatômicas e fisiológicas que os tornam mais propensos a complicações respiratórias, como predisposição à fadiga muscular, malefícios a mecânica dos músculos inspiratórios e colapso das vias aéreas. A Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) neonatal é uma das principais condições clínicas dos prematuros, sendo definida pelo déficit na produção de surfactante pulmonar e decorrente de insuficiência respiratória. A fisiopatologia da enfermidade está diretamente relacionada ao sistema respiratório imaturo dos recém nascidos pré-termo (RNPT), dado à falha da produção de surfactante pulmonar no nascimento, e assim, é necessário a utilização de ventilação mecânica (VM) no RN servindo como suporte ventilatório. **OBJETIVO:** Descrever as principais complicações causadas pelo uso da ventilação mecânica em recém-nascidos prematuros com a síndrome do desconforto respiratório. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em setembro de 2021 através das bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN, utilizando os descritores: Recém-Nascido Prematuro; Respiração Artificial e Síndrome do Desconforto Respiratório, presentes

nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram Incluídos estudos publicados na íntegra gratuitamente, publicados entre 2014 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos estudos duplicados e que não respondiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados inicialmente 781 estudos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos estudos, obteve-se uma amostra final de 11 artigos que foram incluídos no presente estudo. Os estudos evidenciaram que a SDR apresenta uma elevada taxa de mortalidade neonatal, e que devido essa patologia, o tratamento desta é realizado geralmente com o uso da ventilação mecânica (VM). No entanto, o uso inadequado e prolongado desse recurso pode ocasionar algumas complicações ao recém nascido, bem como: ulceração e edema na mucosa da via aérea superior, hemorragias, estenoses traqueal e subglóticas, alterações no fluxo mucociliar normal, infecções como sinusite e pneumonia, retinopatia da prematuridade, aspiração, aumento do risco de displasia broncopulmonar, síndrome do extravasamento de ar (pneumomediastino, pneumotórax e enfisema intersticial), hemorragia intraventricular e periventricular, leucomalácia periventricular e sepse. A retirada do mecanismo ventilatório invasivo é tão importante quanto a sua utilização, assim, os profissionais necessitam aplicar à prática de cuidados ao recém-nascido (RN) métodos baseados em evidências científicas que sejam utilizados como alternativas para o RN em modo de ventilação não invasiva, como pressão positiva contínua (CPAP) ou pressão positiva intermitente sincronizada (SNIPPV) ou não sincronizada (N-IPPV), devendo estes recursos serem sempre analisados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo possibilitou identificar que a SDR envolve um complexo sistema de complicações que pode acometer o RN prematuro durante a VM. Assim, faz-se necessário a utilização de outros métodos ventilatórios pelos profissionais da saúde ao bebê, com vistas a minimizar a ocorrência destas complicações.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro; Respiração artificial; Síndrome do desconforto respiratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KHABBACHE, K. *et al.* Current respiratory support practices in premature infants: an observational study. **Pan Afr Med J.**, v. 39, n. 66, p. 01-10, 2021.

NASCIMENTO JÚNIOR, F. J. M. *et al.* A síndrome do desconforto respiratório do recém-nascido: fisiopatologia e desafios assistenciais. **Ciê. Biol. e da Saúde**, v. 2, n. 2, p. 189-198, 2014.

OLIVEIRA, C. H. Y.; MORAN, C. A. Estudo descritivo: ventilação mecânica não invasiva em recém-nascidos pré-termo com síndrome do desconforto respiratório. **ConScientiae Saúde**, v. 8, n. 3, p. 485-489, 2009.

O PERFIL DE LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹; Mateus Silva Soares²; Gabriel Cunha da Silva³; João Felipe Tinto Silva⁴; Kelly Alves Meneses⁵; Elielson Rodrigues da Silva⁶; Bruno Abilio da Silva Machado⁷.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

³Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Santarém, Pará, Brasil.

⁴Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil.

⁵Enfermeira pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Enfermeiro pelo Centro Universitário do Rio São Francisco, Delmiro Golveia, Alagoas, Brasil.

⁷Mestrando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A atenção primária é caracterizada por ser a “porta de entrada” dos serviços primários de saúde, visando a promoção, prevenção e recuperação dos pacientes atendidos nas unidades de saúde da família. A liderança é essencial para o desenvolvimento das mudanças que ocorrem no município, gerenciamento dos serviços de saúde, tomadas de decisões numa equipe de saúde e tem uma grande importância organizacional na parte assistencial e recursos humanos tendo em vista, que o enfermeiro é o principal profissional que exerce essa função numa unidade básica de saúde. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “Qual o perfil de liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde?”. Os artigos foram coletados no período de setembro de 2021. Foram utilizados os descritores: “Atenção primária à saúde”, “Liderança” e “Papel do profissional de enfermagem”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma

português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2016 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na atenção primária o enfermeiro tem função na área assistencial e de liderança, enfatizando a área de liderança ele é o responsável pela tomada de decisões frente a equipe multiprofissional, realiza a organização do ambiente de trabalho e recursos para uma melhoria no cuidado realizado. Em algumas instituições os enfermeiros têm um foco maior na área gerencial fazendo com que eles abdicuem seu papel na assistência. Diante disso, o enfermeiro precisa está qualificado para desenvolver suas funções de forma igualitária. Além das funções delegadas acima o enfermeiro em seu papel de líder desenvolve o ensino aprendizagem, comunicação, gestão integrada de processos, criatividade, foco na população, conhecimento técnico-científico, compromisso e visão estratégica diante de toda a equipe. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro no papel de líder consegue desenvolver ações que ajudam tanto os pacientes com toda a equipe, pois realiza funções que visam um cuidado e atendimento efetivo para os pacientes através da comunicação efetiva com a equipe e a organização da instituição de saúde que ele está atuando.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Liderança; Papel do profissional de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARAH, B.F *et al.* Percepção de enfermeiros supervisores sobre liderança na atenção primária. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 2, p. 1638-1655, 2017.

MATTOS, J.C.O; BALSANELLI, A.P. A liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 4, p. 164-171, 2019.

PINHEIRO, F.M.F.M *et al.* O perfil de liderança dos enfermeiros na Atenção Básica à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. 1-7, 2020.

PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PROCESSO DE MORTE E MORRER NA TERAPIA INTENSIVA

João Felipe Tinto Silva¹; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez²; Layanne Cavalcante de Moura³; Victor Guilherme Pereira da Silva Marques⁴; Geovana Maria Rodrigues de Sousa⁵; Ana Beatriz de Sena Pantoja⁶; Gabriel Cunha da Silva⁷; Valéria Fernandes da Silva Lima⁸; Bruna Rafaela Carneiro⁹; Marks Passos Santos¹⁰

¹Graduando em Enfermagem Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

²Enfermeira. Pós Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília e professora do mestrado em Gerontologia da UFPB. Professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

³Médica. Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Centro Universitário do Piauí (UNIFAPI), Teresina, Piauí, Brasil

⁵Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil

⁶Universidade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará, Brasil.

⁷Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará, Brasil.

⁸Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Colinas, Maranhão, Brasil.

⁹Enfermeira pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

¹⁰Enfermeiro pela Faculdade Ages de Medicina – AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morte e o processo de morrer são fenômenos que geram angústia, medo e ansiedade no setor da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e, apesar de fazerem parte da vida, ainda são considerados tabus. Os profissionais de enfermagem, geralmente, são os primeiros a lidar e sentir a morte do paciente de maneira efetiva, uma vez que estes estão pouco instrumentalizados para lidar com essa situação, pois, em geral, durante a formação profissional, o enfoque principal é a preservação da vida. A morte, muitas vezes, é percebida como uma afronta à competência profissional, por isso busca-se muito mais a preservação da vida em detrimento da morte, como um fato da natureza humana. **OBJETIVO:** Analisar a prática assistencial do enfermeiro frente ao processo de morte e morrer na UTI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre agosto e setembro de 2021 por meio das bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Morte e Unidades de Terapia Intensiva. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 a 2021, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos os artigos não relacionados ao tema e duplicados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram encontrados

inicialmente 837 estudos nas bases elencadas e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos estudos, obteve-se uma amostra final de 12 artigos, os quais responderam ao objetivo do estudo. Os estudos analisados evidenciam que os enfermeiros têm suas ações orientadas por normas e leis, e adotam como processo de morte o estágio da morte clínica, contudo, a relação com a morte tem representações variadas para eles, mobilizando sentimentos e sensações pessoais. Pode-se afirmar que, ao assistir o paciente em qualquer estágio da doença, e especialmente no processo de morte, principalmente na UTI, o enfermeiro projeta as suas experiências anteriores, o que poderá influenciar nas suas ações frente a novas situações. O processo de morte/morrer remete o profissional a sentimentos e emoções variadas, que são manifestadas de forma diversa e apresentam tendência negativa, as quais são evidenciadas pelos estudos os sentimentos de pesar, como de frustração, derrota e tristeza, quando assistem o paciente em iminência de morte. Diante disso, o enfermeiro deve ter em mente que o cuidar compreende todo o ciclo vital, perpassando do nascimento até a morte. E quando se presta uma assistência digna ao paciente durante o processo de morte, deve-se ter a consciência tranquila de que seu papel foi cumprido da melhor forma possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que o estudo sobre a morte pelo enfermeiro pode lhe ajudar a lidar com sua constante presença, com vistas a um preparo pessoal e profissional de forma que venha reduzir sentimentos negativos ao se discutir e conviver diariamente com essas situações de sofrimento, proporcionando ao profissional um preparo emocional e prático para a realização de uma assistência humanizada e integral ao paciente em fase terminal, em especial ao paciente crítico na UTI, setor que apresenta uma elevada taxa de óbito dentro das internações hospitalares.

Palavras-chave: Enfermagem; Morte; Unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, R. et al. A morte e o processo de morrer: ainda é preciso conversar sobre isso. **Rev. Min. de Enferm.**, v. 21, e1040, p. 1-14, 2017.

SANT`ANA, R. S. E. et al. A prática assistencial do enfermeiro frente ao processo de morte e morrer: uma revisão integrativa da literatura. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 7, n. 1, p. 7919-27, 2013.

VASCONCELOS, L. S. et al. Estratégias defensivas utilizadas pela enfermagem frente à morte em terapia intensiva pediátrica. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 2, p. 57-63, 2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE INTUBADO E TRAQUEOSTOMIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Felipe Tinto Silva¹; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez²; Layanne Cavalcante de Moura³; Geovana Maria Rodrigues de Sousa⁴; Valéria Fernandes da Silva Lima⁵; Gabriel Cunha da Silva⁶; Ana Beatriz de Sena Pantoja⁷; Victor Guilherme Pereira da Silva Marques⁸; Bruna Rafaela Carneiro⁹; Marks Passos Santos¹⁰

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

²Enfermeira. Pós Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília e professora do mestrado em Gerontologia da UFPB. Professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

³Médica. Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Colinas, Maranhão, Brasil.

⁶Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará, Brasil.

⁷Universidade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, Pará, Brasil.

⁸Centro Universitário do Piauí (UNIFAPI), Teresina, Piauí, Brasil.

⁹Enfermeira pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

¹⁰Enfermeiro pela Faculdade Ages de Medicina – AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é prevalente a quantidade de pacientes em estado crítico que necessitam de intubação traqueal e ventilação mecânica invasiva (VMI), indicada em casos de insuficiência respiratória aguda (IRA) ou crônica agudizada. Sendo utilizado nesses cuidados um tubo endotraqueal ou cânula de traqueostomia. Neste tipo de suporte é necessário a demanda de uma equipe multiprofissional, incluindo o enfermeiro que presta assistência ao paciente e realiza a monitoração deste durante a internação. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem prestada ao paciente intubado e traqueostomizado na Unidade de Terapia Intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre agosto e setembro de 2021 por meio das bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados de Enfermagem; Intubação Intratraqueal; Traqueostomia e Enfermagem de Cuidados Críticos. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 a 2021, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos os artigos não relacionados ao tema e duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados inicialmente 204 estudos nas bases elencadas e, após

aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos estudos, obteve-se uma amostra final de 11 artigos, os quais responderam ao objetivo do estudo. Os estudos analisados mostram que a enfermagem desempenha um papel indispensável ao paciente submetido a intubação e a traqueostomia, pois este é responsável por realizar a monitoração do paciente e aplicar implementações de enfermagem que contribuam para o sucesso do seu tratamento. É evidenciado ainda que, na UTI, ao paciente em VMI, o enfermeiro desempenha atividades como a verificação e manutenção da pressão do cuff entre 20 e 30 cmH₂O; Monitoramento e verificação do acionamento dos alarmes do ventilador; elevações da cabeceira do leito de 30° a 45° graus para prevenção de broncoaspiração; montagem do ventilador com técnica asséptica e proteção da conexão em Y durante a abertura do sistema para aspiração; higiene oral com clorexidina 0,12%; higiene brônquica (aspiração) com técnica asséptica antes e após aspiração, mediante exame físico e monitorização, a fim de assegurar um procedimento seguro e avaliação do nível de sedação. Os estudos preconizam esses cuidados em formas de Bundle, que consiste em uma forma estruturada de melhorar os processos e os resultados dos cuidados para o paciente, ou seja, um conjunto pequeno e simples de práticas baseadas em evidências que, quando executadas coletivamente e de forma confiável, melhora os resultados para os pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o enfermeiro e a assistência prestado por este é considerada condutas indispensáveis no setor da UTI a pacientes intubados e traqueostomizados, pois este profissional realiza cuidados que reduzem as complicações decorrentes de procedimentos invasivos e melhora a qualidade do atendimento a pacientes que necessitam de VMI como suporte para continuidade dos movimentos respiratórios e manutenção da vida.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Enfermagem de cuidados críticos; Intubação intratraqueal; Traqueostomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, O. T. S.; ERDMANN, A. L.; BÜSCHER, A. O ambiente vivo, dinâmico e complexo de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 411-418, 2015.

RIBEIRO, K. R. A.; LIMA, M. L. S.; BRITO, A. P. M. Características dos cuidados de enfermagem aos pacientes intubados e traqueostomizados: um relato de experiência. **Rev. Rede de Cuid. em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 10-21, 2018.

SANTOS, C. *et al.* Boas práticas de enfermagem a pacientes em ventilação mecânica invasiva na emergência hospitalar. **Escola Anna Nery.**, v. 24, n. 2, e20190300, 2020.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹; Mateus Silva Soares²; Gabriel Cunha da Silva³; João Felipe Tinto Silva⁴; Kelly Alves Meneses⁵; Elielson Rodrigues da Silva⁶; Bruno Abilio da Silva Machado⁷.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

³Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Santarém, Pará, Brasil.

⁴Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil.

⁵Enfermeira pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Enfermeiro pelo Centro Universitário do Rio São Francisco, Delmiro Golveia, Alagoas, Brasil.

⁷Mestrando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A pele é considerada o maior órgão do corpo, sendo composta por três camadas que são: derme, epiderme e hipoderme. Ela está sujeita a alterações e agressões dos meios intrínsecos e extrínsecos causando alterações. As feridas são caracterizadas por serem a perda da solução da continuidade do tegumento e não somente definida como a ruptura do tecido. O enfermeiro é o principal profissional que realiza cuidados aos pacientes com feridas, visando um cuidado não somente relacionado à avaliação das lesões, como também a escolha correta das coberturas e os procedimentos corretos de enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever o papel do enfermeiro no tratamento de feridas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “Qual o papel do enfermeiro diante do tratamento de feridas?”. Os artigos foram coletados no período de agosto de 2021. Foram utilizados os descritores: “Cuidados de enfermagem”, “Cicatrização” e “Feridas”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2016 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, indisponíveis na íntegra e que não

focaram no tema exposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 302 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 41 obras. Ao final das análises, 12 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. O enfermeiro como integrante da equipe de assistência ao paciente assume responsabilidade de realizar um cuidado efetivo no tratamento de feridas através de habilidades nas instituições de saúde. O tratamento dessas feridas consiste em eliminar possíveis fatores que possam interferir na cicatrização e cura da lesão. A avaliação da enfermagem consiste em verificar a ferida, escolher o produto correto para que essa cicatrização ocorra sem intercorrências. Diante disso, o enfermeiro deve seguir os protocolos institucionais em busca de um cuidado humanizado e positivo, pois esses pacientes com essas lesões, que dependendo do tamanho da ferida possam estar sentindo muitas dores. Além dos cuidados o enfermeiro tem que avaliar o paciente com a ferida, prescrever e sempre está supervisionando o técnico de enfermagem na realização do curativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel primordial no tratamento de feridas, sempre seguindo os protocolos e realizando suas atribuições nesse âmbito para que esse paciente venha a ter um tratamento com qualidade de vida através da assistência prestada.

Palavras-Chave: Cuidados de enfermagem; Cicatrização; Feridas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLARES, C.M.P *et al.* Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, p. 52-58, 2019.

PAULA, V.A.A *et al.* O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas. **HU Revista**, v. 45, n. 3, p. 295-303, 2019.

SILVA, P.C *et al.* A atuação do enfermeiro no tratamento de feridas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4815-4822, 2021.

INTER-RELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DOENÇAS SISTÊMICAS

Herika Karollyne Costa Lima¹; Leila Santana Coimbra²

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT-PE), Recife, Pernambuco, Brasil.

²Doutora em Periodontia pela Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Temas transversais - Outros

E-mail do autor para correspondência: herikacosta20@outlook.com

INTRODUÇÃO: A doença periodontal é causada pela presença de biofilme bacteriano, composto por bactérias patogênicas, localizado nas regiões supra ou subgingival. Essas bactérias possuem a capacidade de entrar no tecido gengival e induzir processo inflamatório que leva a um quadro de gengivite e/ou periodontite. A partir do momento em que as bactérias invadem o tecido gengival e provocam o processo inflamatório tecidual elas possuem a capacidade de cair na corrente sanguínea, migrar pelo organismo e atingir regiões mais distantes da cavidade oral. A relação da doença periodontal com algumas alterações sistêmicas como a obesidade e diabetes é estabelecida com base nesta capacidade de deslocamento bacteriano através da corrente sanguínea, indução de bacteremia transitória e migração dessas bactérias pelo organismo por meio da liberação de citocinas pró-inflamatórias. **OBJETIVO:** este estudo teve o objetivo de analisar os mecanismos através dos quais a doença periodontal pode provocar ou potencializar outras alterações sistêmicas e se essa relação é bidirecional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de uma revisão da literatura. O presente trabalho contou com o embasamento teórico feito na primeira quinzena do mês de novembro de 2021, a partir de 7 artigos científicos retirados das bases de dados Pubmed, Lilacs, Medline e Scielo. Foram utilizados, para buscas dos artigos, os seguintes descritores: periodontite, *oral manifestations* e periodontia e definidos com as associações de interesse dos autores. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos que retratam a temática referente à inter-relação entre doença periodontal e doenças sistêmicas e artigos publicados em inglês e português indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos. Não foram utilizadas monografias, teses e dissertações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A doença periodontal se manifesta a partir de uma disbiose entre a quantidade de biofilme bacteriano e a resposta do hospedeiro frente a presença desta agressão.

Essa disbiose está associada a fatores inerentes ao paciente, que estão localizados na cavidade bucal e dificultam o processo de higienização, aumentando a retenção do biofilme (fatores predisponentes ou modificadores locais, tais como: dentes apinhados e uso de aparelho ortodôntico). Associados a isso, estão os fatores sistêmicos que fazem o paciente ter uma imunossupressão que dificulta a sua resposta frente a presença dos fatores microbianos adicionais. Dessa forma, a presença das doenças periodontais não indica necessariamente a causa das doenças sistêmicas. O que existe é uma plausibilidade biológica crescente sugerindo que a disbiose oral pode afetar a estabilidade entre saúde e doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, conclui-se que existe a necessidade de estudos de intervenção e controle de fatores de risco em comum para comprovar a relação da doença periodontal com as alterações sistêmicas.

Palavras-chave: Periodontite; Periodontia; Oral Manifestations.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, J. A. A., SILVA, B, CARINA, M. Avaliação do conhecimento de médicos sobre a relação entre doenças periodontais e doenças sistêmicas. **Rev. Rede cuid. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 16-29, dez. 2019.

LIMA, T. R. et al. Perda dentária e doença periodontal associada ou não a condições sistêmicas revisão de literatura. **Periodontia**, Ceará, v. 29, n. 2, p. 31-42, jun. 2019.

MELO S. M. A. et al. A influência da doença periodontal e a manipulação dos tecidos periodontais na bacteremia sistêmica: uma revisão de literatura. **Periodontia**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 113-120, mar. 2020.

SANTOS, C. L. et al. Associação entre doença periodontal e obesidade: uma revisão de literatura. **Arquivos em Odontologia**, Minas Gerais, v. 57, p. 106–113, jan. 2021.

ASSISTÊNCIA REALIZADA PELA EQUIPE DE SAÚDE EM COMBATE A HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA

Graciele da Silva Carvalho¹; Wylly Jefferson Gonçalves Barros²; Alina Jéssica Pereira Fonseca³; Núbria Dyalla Oliveira Valente⁴; Emanuel Osvaldo de Sousa⁵; João Eduardo Gomes de Oliveira⁶; Thaís de Almeida Bitencourt Andrade⁷; Camila Lima Ribeiro⁸; Luiza Jane Eyre de SouzaVieira⁹; Layanne Cavalcante de Moura¹⁰.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA, Sobral, Ceará, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA, Sobral, Ceará, Brasil.

⁵Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Mestrando em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Pinhalzinho, Santa Catarina, Brasil.

⁷Enfermeira pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

⁸Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁹Enfermeira pela Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil

¹⁰Graduada em Medicina pela Facid, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor para correspondência: gracielecarvalho87@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A hanseníase conhecida popularmente como lepra é uma doença infecciosa e crônica, de evolução lenta e que acomete preferencialmente nervos e pele, essa doença tem cura, quando o tratamento é realizado de forma correta e sem interrupções. Os profissionais de saúde que compõem a atenção básica são de grande importância em ações de promoção, prevenção e recuperação desses pacientes. **OBJETIVO:** Descrever a importância da equipe de saúde no combate a hanseníase na atenção básica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura. Baseou-se nos dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre a assistência realizada pela equipe de saúde em combate a hanseníase na atenção básica?”. Foram utilizados os descritores: “Atenção primária à saúde”, “Assistência ao paciente” e “Hanseníase”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2016 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Foram encontrados 138 artigos, porém, após

aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 34 obras. Ao final das análises, 13 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A hanseníase é uma doença de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*, sendo considerada um grave problema de saúde pública pelo seu estigma no diagnóstico, o tratamento precoce do paciente com hanseníase é essencial para a interrupção da cadeia de transmissão para evitar sequelas e complicações, a busca tardia dos pacientes por tratamento ainda é um grande desafio, então a assistência dos profissionais de saúde da atenção básica é de grande relevância no desenvolvimento de estratégias e planejamento para o diagnóstico precoce, pois é uma medida eficiente para o não agravamento da doença, divulgando informações sobre os sinais e sintomas (queixas álgicas, astenia, evolução de manchas e lesões, alteração de sensibilidade tátil e térmica), realizar avaliação dermatoneurológica dos casos suspeitos, é de suma importância a assistência domiciliar a esses pacientes para adesão e continuidade do tratamento, orientando o paciente e a família acerca do autocuidado. Assim é preciso que a equipe de saúde conduza ações humanizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que é indispensável a participação de todos da equipe de saúde para a interrupção da cadeia de transmissão e na realização de um tratamento eficaz.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Assistência ao paciente; Hanseníase.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORDON, B.P *et al.* O manejo da hanseníase na Atenção Básica: um relato de caso. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 5, n. 1, p. 48-53, 2019.
- NARDI, S.M.T *et al.* O Papel da Capacitação em Saúde nos Resultados da Baciloscopia para Hanseníase. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 507-516, 2020.
- VIEIRA, N.F *et al.* Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde nas ações de controle da hanseníase. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 1-7, 2018.

ATIVIDADES LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

João Eduardo Gomes de Oliveira¹; Bárbara Gomes de Oliveira²; Gustavo Baroni Araujo³; Joelma Maria dos Santos da Silva⁴; Emanuel Osvaldo de Sousa⁵.

¹Nutricionista. Mestrando em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Pinhalzinho, Santa Catarina, Brasil.

²Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Regional da Bahia – UNIRB, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

³Bacharel em Educação física. Mestrando em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Paraná, Brasil.

⁴Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁵Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Traumatológica Ortopédica pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde do Idoso

E-mail do autor para correspondência: joaoeduardogo@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento pode ser definido como um processo sociovital multifacetado ao longo de todo o curso da vida (DAWALIBI, 2013). A velhice denota o estado de “ser velho”, condição que resulta do processo de envelhecimento que gerações vivenciaram e vivenciam dentro de contextos sociais, políticos e individuais (LIMA, 2008). Nesse contexto à saúde do idoso necessita de uma atenção especial, tornando-se necessário o desenvolvimento de ações que venham a atender a necessidades advindas desse processo. Assim, o cuidado a essas pessoas, devem ser específicos e desenvolvidos para tal finalidade. Com isso, as atividades lúdicas são importantes estratégias para promover um envelhecimento saudável e bem-sucedido e favorecendo uma qualidade de vida (LEITE; DYELLY; ARAÚJO, 2009).

OBJETIVO: Descrever um relato de experiência utilizando atividades lúdicas como estratégia na promoção à saúde do idoso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência com foco na saúde do idoso. A atividade foi interventiva, realizada por discentes e profissionais da área da saúde. A experiência ocorreu no mês de agosto de 2021 e teve como cenário uma instituição de longa permanência para idosos, localizada no município de Arapiraca – Alagoas. Foram utilizadas como forma de ludicidade: músicas e poesias, também realizadas atividades artesanais e manuais (pinturas, colagens e desenhos). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades lúdicas foram capazes de promover

um ambiente dinâmico e proporcionando a participação e interação social dessas pessoas, onde as mesmas se sentiram acolhidas para contar suas expectativas e anseios, ao mesmo tempo em que foram estimulados à prática do autocuidado, visto que o público alvo eram pessoas idosas. Enfatiza-se ainda a importância da promoção e manutenção da saúde mental desses idosos, através da comunicação, proporcionar esses momentos provoca impactos consideráveis na promoção da saúde destas pessoas institucionalizadas, além de atuar como via de mão dupla para os discentes e profissionais enquanto protagonistas do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ludicidade é uma ótima ferramenta para promover o cuidado a saúde de maneira eficaz, pois os sentimentos interfere positivamente no processo de restauração da saúde principalmente para as pessoas carentes de atenção, como idosos. Ressalta-se que essas atividades lúdicas é indispensável para a melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. As atividades contribuíram para um processo permanente e contínuo para os acadêmicos e profissionais.

Palavras-chave: Velhice; Saúde do idoso; Ludicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAWALIBI, N.W et al. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estudos de Psicologia**, v 30, n.3, p.393-403, 2013.

LEITE, B.F.T et al. Avaliação cognitiva dos idosos institucionalizados. **Rev Kairós**, v.12, n.1, p. 247-56, 2009.

LIMA, A.M.M et al. Envelhecimento bem sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface**, v.12, n.27, p. 795-807, 2008.

REFLEXÕES ACERCA DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL (HUUFMA)

Aline Lopes de Oliveira

Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: alynnedeooliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A profissão do Serviço Social é regulamentada pela Lei nº 8.662/93, sendo o seu exercício profissional regido pelo Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais, resolução do Conselho Federal de Serviço Social. O assistente social atua na garantia e efetivação de direitos sociais. No campo da saúde, o assistente social tem como competências intervir junto às questões sociais que venham a surgir, desenvolvendo ações pautadas nos parâmetros de atuação e no código de ética profissional. **OBJETIVO:** compreender a atuação profissional do assistente social no âmbito da saúde frente às múltiplas expressões da questão social evidenciadas no cotidiano do Hospital Universitário Materno Infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo se apoia numa pesquisa de natureza qualitativa, com cunho exploratório, tendo sido realizada a metodologia da revisão bibliográfica para melhor entendimento acerca do tema e os materiais de pesquisa coletados através de entrevistas. Para tanto, a análise de conteúdo foi realizada na perspectiva do materialismo histórico dialético. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pode-se observar que em meio a sua intervenção profissional, o assistente social se depara com vários desafios e limites. Todavia, busca alcançar respostas efetivas para responder as demandas que lhe são apresentadas, tendo em vista que não é um profissional isolado e que contribui para o desenvolvimento do trabalho coletivo em parceria com os demais profissionais da unidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse sentido, o assistente social atua para a garantia e efetivação dos direitos sociais, democratizando informações e entendendo que há necessidade de buscar alternativas, que vão além do que está posto, considerando todo o seu potencial para a promoção da saúde e continuação da luta em prol da viabilização de acesso dos usuários de forma igualitária, apesar das condicionalidades existentes. Portanto, a atuação profissional deve ser pautada no comprometimento ético político da profissão, possibilitando uma atuação reflexiva e crítica sobre a realidade.

Palavras-chave: Serviço Social; Questão Social; Atuação Profissional; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRAVO, Maria Inês Souza. Serviço Social e Reforma Sanitária. Lutas Sociais e Práticas Profissionais. Cortez, São Paulo, 1996.

GUERRA, Yolanda. Condições de Trabalho e Projeto Ético- Político Profissional. In: O Trabalho do Assistente Social no SUAS: seminário nacional/ CFESS. Brasília: 2011.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico/metodológica. 10ed. São Paulo: Cortez/CELATS, 2004.

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

João Eduardo Gomes de Oliveira¹; Bárbara Gomes de Oliveira²; Gustavo Baroni Araujo³; Isadora Garcia Pires⁴; Francisca Carina Leal da Silva⁵; Emanuel Osvaldo de Sousa⁶.

¹Nutricionista. Mestrando em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Pinhalzinho, Santa Catarina, Brasil.

²Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Regional da Bahia – UNIRB, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

³Bacharel em Educação física. Mestrando em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Paraná, Brasil.

⁴Nutricionista pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

⁵Instituto de Educação Superior Sá – IESRSA, Picos, Piauí, Brasil.

⁶Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Traumatológica Ortopédica pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para [correspondência:](mailto:joaoeduardogo@gmail.com) joaoeduardogo@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A tuberculose é considerada mundialmente um problema de saúde pública, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o seu controle, considerando os aspectos humanitários, econômicos entre outros. Com isso, o abandono e a não adesão ao tratamento têm sido apontados como as principais dificuldades implicadas no controle da doença. Assim, a educação em saúde é uma forma frutífera transcende a modificação da realidade, despertando-as para a consciência crítica das possibilidades e dos compromissos. **OBJETIVO:** Descrever uma educação em saúde como forma de compreensão da importância do tratamento da tuberculose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O relato experiência ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Estrela de Alagoas - Alagoas com 5 pacientes diagnosticados, e estavam em tratamento na UBS. Foram convidados para participar de uma educação em saúde, tipo roda de conversa, sendo a participação voluntária. Ocorreu em um único encontro, com duração aproximadamente de 1 hora e 30 min. A intervenção foi executada por profissionais da saúde, e surgiu após a identificação de alto índice de abandono do tratamento de tuberculose e aumento significativo de casos novos na referida área. O relato ocorreu por etapas: Levantamento de dados (Conhecimento e funcionamento da unidade, rotina, dias e horários de consultas dos pacientes). Planejamento (Execução, acolhimento,

desenvolvimento). Buscou-se fornecer práticas educativas voltadas para a promoção da saúde, possibilitando a aproximação, interação e diálogo entre o conhecimento técnico e o popular. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pode-se observar que a dificuldade em recrutar este grupo foi imensa, sendo características dos pacientes que abandonaram o tratamento da tuberculose. Percebemos que os pacientes tiveram dificuldades para relatar sobre a patologia, deixando explícito seus anseios. Os pacientes expressaram falas populares sobre a doença e tratamento, mediante as suas vivências e experiências de vida. Foi notório que os pacientes trouxeram situações indesejadas, especialmente afetando seus relacionamentos, tanto aqueles mais próximos quanto com pessoas conhecidas. Vale ainda destacar que faziam parte de um serviço de saúde referência para doença e todos estavam em tratamento há algum tempo. Percebe-se no discurso coletivo que houve predominantemente as queixas relacionadas ao uso de tuberculostáticos manifestando-se através dos efeitos adversos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência permitiu um somatório de experiências estabelecendo de vínculos e troca de experiências e saberes a cerca da temática, contribuindo para os profissionais na busca pelo bem-estar holístico dos usuários da rede de atenção primária à saúde. Nesse sentido, a prática educativa em grupo foi favorável e permitiu que as pessoas ampliem a compreensão da doença, tanto no que diz respeito aos aspectos clínicos como também dos aspectos políticos e do processo de viver com a tuberculose.

Palavras-chave: Educação em saúde; Tuberculose; Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Controle da tuberculose. manual técnico para controle da tuberculose. 6ª ed.** Brasília; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na atenção básica: protocolo de enfermagem.** Brasília; 2011.

FERREIRA, J et al. "Adesão ao tratamento da tuberculose pela população de baixa renda moradora de Manguinhos, Rio de Janeiro: as razões do im (provável)." **Cad Saúde Coletiva**, v 20, n.2, p. 211-6, 2012.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

- ¹ Juciele Gomes dos Santos - Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde - UNIME, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil.
- ² Danila Girardi Barbosa - Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde- UNIME, Itabuna, Bahia, Brasil.
- ³ Carla Francielly Querino Damascena Feitosa - Centro Universitário Estácio - FASE, Aracaju, Sergipe, Brasil.
- ⁴ Daiane da Silva Fiuza Carvalho - Centro Universitário Estácio - FIB, Salvador, Bahia, Brasil.
- ⁵ Caroline Taiane Santos da Silva - Child Behavior Institute of Miami - CBI, Flórida, Estados Unidos.

Área Temática: Neonatologia.

E-mail do autor para correspondência: jucielegomes443@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A humanização pode ser definida como a união entre o proceder ético e o saber técnico para ofertar cuidados dirigidos às necessidades do paciente, nas condições específicas que cada um se encontra. Segundo o Ministério da Saúde (MS), ao preconizar a assistência humanizada ao RN quando; colocar a presença da família ampliada como componentes essenciais no apoio ao bebê e pais durante a hospitalização, propondo que as unidades neonatais liberem as visitas, sejam elas, em acesso livre ou por horários.

OBJETIVO: Identificar os cuidados humanizados de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de integrativa de abordagem qualitativa. Sendo realizado nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE, no período de 2016 a 2021 utilizando os descritores: “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, “humanização da assistência” e “Cuidados de Enfermagem” combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Constituíram critérios de inclusão: artigos que contemplassem a temática, disponíveis ‘online’ gratuitamente na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2016 e 2021. Como critérios de exclusão artigos de revisão, repetidos e que não respondessem à questão norteadora de pesquisa. Inicialmente os estudos identificados por meio da busca bibliográfica nas bases de dados compuseram 78 produções, sendo que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão elegeu-se 10 artigos para compor a análise interpretativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** identificou-se, que o enfermeiro(a) tem um papel primordial nesse momento, pois o mesmo deverá diminuir a ansiedade e medo dos pais, deve disponibilizar condições mínimas de conforto, buscando responder as suas preocupações, e dar-lhes explicações claras sobre as condições de saúde, tratamento e equipamentos a ser utilizados. Nesse sentido para os enfermeiros assistirem o neonato de modo humanizado devem pôr em prática cuidados diferenciados e com qualidade e ter a percepção que a hospitalização em uma UTIN gera estresse ao neonato e aos seus familiares, e devem aplicar boas práticas que consigam amenizar essa angústia no decorrer da internação. Tais práticas garantem o bem-estar e o amparo do RN e sua família, estabelecem um maior

contato da família durante o período de visitas, envolvendo os pais com o cuidado do neonato, contribui para fortalecer o vínculo familiar, o toque, o som da voz da mãe gera segurança, o contato pele a pele através do método mãe-canguru proporciona um ambiente tranquilo e acolhedor. Sendo assim, deve o profissional enfermeiro(a) consiga agir de forma integrada à equipe para diminuir os efeitos negativos sobre o desenvolvimento do neonato de forma humanizada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desenvolvimento dessa pesquisa permitiu apresentar assistência de enfermagem humanizados na UTIN, mostrou importantíssimo para recuperação e desenvolvimento do RN. Por fim, conclui-se que é necessário investir na educação continuada dos profissionais e melhorar o relacionamento interpessoal, e a desenvolver seus conhecimentos e reforçar os já existentes para que o agir humanizado se concretize cada vez mais com qualidade de modo singular, integral e primeiro com respeito à vida.

Palavras-chaves: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Humanização da assistência; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Costa JVS, Sanfelice CFO, Carmona EV. Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais de enfermagem. **Rev Enferm UFPE on line**, v. 13, e. 242642, 2019.

SANTOS H.M, et al. Banho enrolado em bebês prematuros em unidade neonatal: a prática na perspectiva de enfermeiros. **Rev Rene**. v. 21, e. 42454, p. 1-9 ,2020

SOUSA S.C de, et al. Fortalecimento do vínculo entre a Família e o Neonato Prematuro. **Rev Enferm UFPE on line**, v. 13, n. 2, p. 298-306, 2019.

O PAPEL DA ENFERMEIRA DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

- ¹ Juciele Gomes dos Santos - Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde - UNIME, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil.
- ² Danila Girardi Barbosa - Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde - UNIME, Itabuna, Bahia, Brasil.
- ³ Alexandra Barros - Faculdade Nova Esperança - FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- ⁴ Carla Francielly Querino Damascena Feitosa - Centro Universitário Estácio - FASE, Aracaju, Sergipe, Brasil.
- ⁵ Daiane da Silva Fiuza Carvalho - Centro Universitário Estácio - FIB, Salvador, Bahia, Brasil.
- ⁶ Caroline Taiane Santos da Silva - Child Behavior Institute of Miami - CBI, Flórida, Estados Unidos.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor para correspondência: jucielegomes443@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O Câncer do Colo Uterino (CCU) é caracterizado como uma doença crônica degenerativa que é considerada o segundo tipo de câncer mais comum no mundo e o terceiro mais incidente na população feminina, no Brasil. Portanto, o acompanhamento da prevenção do Câncer de Colo Uterino (CCU) é uma das principais funções do Enfermeiro, sendo responsável pela realização do exame de Papanicolau e a entrega dos resultados, assim como orientar e informar quanto à importância do exame interagindo com a paciente, ampliando o autoconhecimento e o autocuidado do público feminino. **OBJETIVO:** Identificar o papel da enfermeira da atenção básica na prevenção do câncer de colo uterino. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de integrativa de abordagem qualitativa. Sendo realizado nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE, PUBMED, no período de 2016 a 2021 utilizando os descritores: "Enfermeira", "Câncer de colo do útero" e "Prevenção" combinados entre si pelo operador booleano "AND". Constituíram critérios de inclusão: artigos que contemplassem a temática, disponíveis online gratuitamente na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2016 e 2021. Como critérios de exclusão artigos repetidos, revisão e aqueles que não respondessem à questão norteadora de pesquisa. Inicialmente os estudos identificados por meio da busca bibliográfica nas bases de dados compuseram 137 produções, sendo que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão elegeu-se 10 artigos para compor a análise interpretativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Identificou-se que, a atuação da enfermeira da atenção básica é de extrema relevância para a prevenção, dentre as atividades desenvolvidas temos: realização das consultas de enfermagem e do exame de papanicolaou, ações educativas diversas junto à equipe de saúde e comunidade, gerenciamento e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, verificação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos quando necessário. Entretanto, para atuação satisfatória, faz-se necessário que o profissional conheça a cultura e a realidade da população alvo, pois o comportamento preventivo está intimamente ligado também aos fatores sociais, psicológicos e ambientais. Evidenciou-se, que o enfermeiro realiza o exame papanicolaou, além disso atua na conscientização em buscar o resultado e incentiva através de campanhas de prevenção em saúde para que as mulheres em idade recomendável façam o exame como na coleta das amostras e constatação se há lesões no colo uterino. Ademais, a enfermeira deve estar atualizada e capacitada para orientar sobre o CCU: seus sintomas, diagnóstico, tratamento e possíveis efeitos colaterais, sabe-se que a conscientização das mulheres tem extrema importância para a prevenção do câncer do colo uterino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No cenário da prevenção do câncer do colo do útero, a atuação da enfermeira nas equipes da ESF se revelou de fundamental importância. Por fim, destaca-se a enfermagem na figura da enfermeira, no cuidado preventivo, buscando desenvolver estratégias que motivem as mulheres para a importância e realização do exame, por meio de informações e orientações, procurando fazer com que este processo seja realizado de forma interativa, promovendo o autoconhecimento, desenvolvendo a confiança para um trabalho eficiente.

Palavras-chaves: Enfermeira; câncer de colo de útero; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FU, Y.; WANG, Z. A retrospective pilot study of high-quality nursing care for cervical cancer. *Medicine*, p. 1-3, 2018.

JAIN, S. M; BAGDE, M. N; BAGDE, N. D. Awareness of cervical cancer and Pap smear among nursing staff at a rural tertiary care hospital in Central India. *Indian Journal of Cancer*, v. 53, n. 1, p. 63-66, 2016

KIM, H. et al. Clinical nurses awareness and caring experiences for patients with cervical cancer: A qualitative study. *PLOS ONE*, v. 14, n. 5, p. 1-13, 2019.

MELO, M. et al. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, p. 389-398, 2012.

SOARES, M. et al. CÂNCER DE COLO UTERINO: atenção integral à mulher nos serviços de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, p. 502-508, 2011.

O PAPEL DA MULHER NA CONTEMPORÂNEIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iana Clara Rodrigues Marques¹, Luciana Kelly da Silva Fonseca²

¹ Psicóloga Especialista em Saúde Pública/Saúde da Família pela Universidade Unopar

Teresina, Piauí

² Psicóloga Residente em Atenção Básica/ Saúde da Família pela Universidade Federal do

Piauí-ufpi, Parnaíba, Piauí

Área Temática: Temas Transversais – Outros.

E-mail do autor para correspondência: ianaclara51@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As mulheres podem ser compreendidas como um grupo social no qual vem passando por importantes transformações ao longo do tempo. Diante da realidade de intensas e notórias mudanças, vê-se a necessidade de estudar um pouco mais sobre essa trajetória de luta e ascensão das mulheres socialmente, incluindo tanto o ganho de voz e poder de decisão quanto a sua vida privada/doméstica, como também a entrada e ganho de espaço no mercado de trabalho. Visto que a relevância do tema pode ser justificada por conta do nosso atual momento histórico, de constantes mudanças, onde vemos as mulheres alcançando lugares e direitos sociais, antes vistos de forma bem distante. Atualmente a mulher vem acrescentando novas funções ao seu estilo de vida, buscando novos desafios e novas possibilidades, frente a uma sociedade ainda hegemonicamente machista. **OBJETIVO:** O presente trabalho faz uma revisão de literatura buscando conhecer os papéis da mulher na contemporaneidade. **MATERIAIS E MÉTODO:** Foi realizada uma revisão da literatura, operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados: Scielo e LILACS, a partir dos descritores: *Mulher and Contemporaneidade*, selecionando trabalhos científicos que transcorressem sobre o tema da evolução dos papéis da mulher numa visão histórica com datas entre anos de 2010 a 2020. Após o levantamento nas bases de dados, foram encontrados 45 artigos relacionados aos descritores utilizados, sendo excluídos, 6 trabalhos por não estarem completos na íntegra, 1 por estar em inglês e 1 por não se adequar a temática pesquisada, totalizando 8 por não atenderem aos critérios de inclusão. Ao final, foram lidos e analisados 36 artigos, e assim elencadas categorias de acordo com os temas principais abordados em tais textos, a saber: gênero, maternidade, família, violência e saúde da mulher. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O que está disposto e se pode observar ao longo deste trabalho é que o debate a respeito da pluralidade da categoria mulher traz à tona a importância de políticas e de

demandas que procurem respeitar a individualidade de cada uma. Levando em conta os resultados e discussões apresentados, vê-se que o papel da mulher é tomado de várias formas e com atravessamentos que ainda carregam valores do passado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se a urgência em se debater e disseminar ideias que possam vir contribuir para uma ascensão desse papel, visto que, com o advento do feminismo começa-se a perceber os efeitos e a importância de dar voz a essas mulheres. À vista disso, observa-se a importância de dar continuidade a essa linha de pesquisa, tendo como foco a promoção de evidências que constatem que estudar esse assunto é de suma importância para a sociedade em geral.

Palavras-chave: Mulher; Contemporaneidade; Revisão de literatura.

REFERÊNCIAS

LOPES, M. N.; DELLAZZANA-ZANON, L. L.; BOECKEL, M. G.. A multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 4, p. 917-928, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000400018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 nov. 2021. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.4-18>.

SILVA, G. C. C. *et al*. A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 65-76, dez. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582005000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 nov. 2021.

SOUSA, L. P. D.; GUEDES, D. R. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 30, n. 87, p. 123-139, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/119119>. Acesso em: 10 nov. 2021.

EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA ANSIEDADE VIVENCIADA DURANTE A GESTAÇÃO

Elian Klyscia Miranda Rocha¹; Isabella Cristina Galvão da Silva²; Lucas Furlan Cirqueira de Souza³; Hellen Izabelle Barreiros de Souza⁴; Maria Letícia Gabrielle Feitosa Barbosa⁵; Taiene de Oliveira Barbosa dos Santos⁶; Michele Mirley Rodrigues Inácio da Silva⁷; Regisson Cauann Teixeira Barbosa⁸; Raissa Freitas Barbosa⁹; Ediuene Costa Souza¹⁰.

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

³ Graduando em Medicina pela Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵ Graduando em Enfermagem pela Faculdade Cesmac do Sertão, Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil.

⁶ Graduando em Enfermagem pela Associação Brasileira de Ensino Universitário, Belford Roxo, Rio de Janeiro, Brasil.

⁷ Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas, Brasil.

⁸ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

⁹ Graduando em Biomedicina pela Universidade Ceuma, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

¹⁰ Enfermeira Obstetra. Docente no curso de Enfermagem da Faculdade de Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: klysciamirandaenfer@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Por se tratar de uma ocorrência fisiológica, a gestação se desenvolve sem irregularidades na maior parte dos casos, porém, há situações em que uma minoria passa por algum dano ou ocorre alguma adversidade, o que conseqüentemente pode evoluir de forma negativa. O nível de ansiedade tende a elevar-se com a maior proximidade do parto, apreensão sobre o puerpério e preocupações excessivas acerca do bem-estar e desenvolvimento do bebê. Diante disso destaca-se a musicoterapia a qual pode reconstruir identidades integrar pessoas reduzir a ansiedade e proporcionar a construção da autoestima. **OBJETIVO:** Revisar como a musicoterapia pode influenciar na ansiedade durante o período gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde o levantamento se deu através das bases de dados: LILACS, MEDLINE, IBICS (via BVS - Biblioteca Virtual em Saúde). Os critérios de inclusão utilizados foram artigos originais acessíveis por meio eletrônico em português, inglês e/ou espanhol e os que estão disponíveis entre o ano de 2016 a 2021, pois correspondem a maiores índices de pesquisa. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos incompletos, que não tratam da temática, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, comentários, relatórios e livros. O método de busca foi realizado através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Musicoterapia”, “Ansiedade” e “Gravidez”, e

do Medical Subject Headings (MeSH): “Music Therapy”, “Anxiety” and “Pregnancy”, onde tais foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Através do levantamento nas bases de dados, foram encontrados 41 artigos. Dentre eles, 7 foram excluídos por estarem com o texto incompleto, 1 por não corresponder a linguagem escolhida e 9 por não corresponderem ao período de ano escolhido. Desses, restaram 24, que foram selecionados para a leitura. Após a análise, 9 foram eliminados pelo método, 2 por não tratarem da temática, 1 por estar incompleto e 1 por ser duplicado. Diante disso, 11 artigos foram selecionados para compor o estudo. Dentre os resultados encontrados, observou-se que a utilização da musicoterapia como intervenção durante o período gestacional pode reduzir os níveis elevados do estado de ansiedade. De acordo com um estudo piloto realizado, os resultados sugerem que a escuta de músicas relaxantes de forma regular deve ser mais profundamente explorada, como uma forma de intervenção não farmacológica efetiva para amenizar a ansiedade pré-natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, esse estudo revela que a musicoterapia pode ser utilizada como um método eficaz para a redução dos níveis de ansiedade durante todo o período gestacional. Desta forma, faz-se necessária a adoção de tal terapia alternativa, para que haja a promoção do bem-estar do público citado.

Palavras-chave: Musicoterapia; Ansiedade; Gravidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZALEZ, J. G.; MIRANDA, M. I.; REQUENA, M.; CARREÑO, T. P.; RODRÍGUEZ, R. A. State-trait anxiety levels during pregnancy and foetal parameters following intervention with music therapy. **Journal of Affective Disorders**, v. 232, p. 17-22, 2018.

LIMA, A. A.; KREY, P. S. P.; FACHINI, M. F.; SILVA C. R. Efeitos da musicoterapia sobre a ansiedade em parturientes. **Revista Eletrônica de enfermagem do Vale do Paraíba**, v. 1, n. 6, p. 83-93, 2017.

Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Nota Técnica para Organização da Rede de Atenção à Saúde com Foco na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Ambulatorial Especializada - Saúde da Mulher na Gestaçao, Parto e Puerpério. **Ministério da Saúde**, [São Paulo], 2019, 56 p.

NWEBUBE, C.; GLOVER, V.; STEWART, L. Prenatal listening to songs composed for pregnancy and symptoms of anxiety and depression: a pilot study. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 17, n. 1: 256, 2017.

PAZ, M. M.; DINIZ, R. M.; ALMEIDA, M. O.; CABRAL, N. O.; MENDES, C. K.; ARAÚJO, J. S.; ASSIS, T. J. Ansiedade na gestação de alto risco: um reflexo da atenção básica no alto sertão da Paraíba. **Revista Neurociências** [S. l.], v. 28, p. 1–21, 2020.

VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO PARA O CUIDADO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelino Maia Bessa¹; Denise Mayara de Souza Pessoa²; Erika Carla de Sousa Dias³;
Vaniely Oliveira Ferreira⁴; Talita Jácome de Oliveira⁵; Maria Micaely de Souza Freitas⁶
Nayanne Victória Sousa Batista⁷; Maiara de Oliveira Lopes⁸.

¹Enfermeiro. Pós Graduando em Saúde Pública pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Rio Grande do Norte, Brasil.

²Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido - PLANDITES. Rio Grande do Norte, Brasil.

³Enfermeira. MBA em gestão de Pessoas – USP. São Paulo, Brasil.

⁴Enfermeira. Mestra em Saúde da Família - UFRN. Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido - PLANDITES. Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós graduada em Saúde Coletiva pela Faculdade Alto Oeste Evolução - FACEP Rio Grande do Norte, Brasil.

⁷Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido - PLANDITES. Rio Grande do Norte, Brasil.

⁸Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido - PLANDITES. Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: marcelino.maia.18@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Visita Domiciliar (VD) é um instrumento importante no contexto da assistência à saúde ao indivíduo e a família, servindo para subsidiar e direcionar as ações da atenção à saúde. É considerada uma atividade externa à unidade de saúde, sendo a mais desenvolvido pelas equipes de saúde nesse contexto. Ela se caracteriza por utilizar uma tecnologia leve, como a consulta de enfermagem por exemplo, permitindo o cuidado à saúde de forma mais humana. **OBJETIVO:** relatar a experiência de estudantes na realização de visitas domiciliares como instrumento para o cuidado em saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência. As visitas foram realizadas pelos estudantes como proposta para efetivação dos conhecimentos teóricos construídos dentro do Componente Curricular de Enfermagem em Saúde Coletiva, do curso de Graduação em Enfermagem. Foram realizadas 5 visitas domiciliares no território de um município do interior do Nordeste Brasileiro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A VD proporcionou conhecer a realidade das famílias e perceber que é através dela que as ações de saúde são planejadas, já que esta visa conhecer as necessidades sociais e de saúde da comunidade. Observou-se um impasse na busca pelos serviços da Atenção Básica e vice versa, assim, sendo possível reconhecer na prática a

importância da criação de vínculo entre serviço e os indivíduos/comunidade. Além disso, constatou-se que os instrumentos de saúde coletiva não devem ser vistos de forma fragmentada, mas integrados ao processo saúde/doença e que possuam em comum o vínculo facilitador das abordagens. Vislumbrou-se também a importância do acompanhamento de agentes comunitários, enfermeiros e outros profissionais, para que então ocorra uma atenção integral, uma vez que muitas necessidades, as vezes omitidos ou esquecidos podem fazer toda a diferença no tratamento, recuperação e bem estar dos usuários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** notou-se uma quebra na integralidade do cuidar. Buscar novos modos de abordagem, ou realmente sair de dentro da Unidades de saúde, seja um novo caminho a seguir. É necessário uma reestruturação dos serviços para atender as demandas da sociedade, assim como, a necessidade de respeitar as especificidades de cada sujeito em seu contexto biopsicossocial. Por fim, a experiência se deu de forma positiva, contribuindo assim para a formação pessoal e profissional.

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Atenção à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. M et al. Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias. **Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]**. [Acesso em: 23 Nov 2021] ; 23(1): 165-175, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222014000100165&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100016>

BESSA, M. M et al. A visita domiciliar como instrumento de atenção à saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. Acesso em: 21 nov. 2021. [S. l.] , v. 9, n. 7, pág. e811974884, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i7.4884. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4884>

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman Artmed; 2009.

FURLANETTO, D. L. C et al. Satisfação do usuário da Atenção Primária no Distrito Federal: a importância do acesso oportuno e da visita domiciliar. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, n. 5 [Acesso em: 24 Novembro 2021] , pp. 1851-1863, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33332019>

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESTUDANTES SOBRE PRECONCEITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelino Maia Bessa¹; Denise Mayara de Souza Pessoa²; Erika Carla de Sousa Dias³; Vaniely Oliveira Ferreira⁴; Maria Micaely de Souza Freitas⁵; Talita Jácome de Oliveira²; Nyanne Victória Sousa Batista²; Maiara de Oliveira Lopes².

¹Enfermeiro. Pós Graduando em Saúde Pública pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Rio Grande do Norte, Brasil.

²Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido - PLANDITES. Rio Grande do Norte, Brasil.

³Enfermeira. MBA em gestão de Pessoas – USP. São Paulo, Brasil.

⁴Enfermeira. Mestra em Saúde da Família - UFRN. Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Enfermeira. Pós graduada em Saúde Coletiva pela Faculdade Alto Oeste Evolução - FACEP Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: marcelino.maia.18@outlook.com

INTRODUÇÃO: As ações educativas em saúde deixam de ser trabalhadas de forma tradicional, passando a ser dialógica, incitando a reflexão crítica dos sujeitos. Nesse contexto, a escola se torna um espaço rico para estas ações. Destaca-se dentro do universo escolar os alunos que estão em processo de construção estudantil e social. Ademais, a literatura traz que a adolescência é a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta, e que muitas vezes é permeada por diversos preconceitos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade educativa sobre preconceito com estudantes de uma escola do interior do nordeste.

MATERIAIS E MÉTODOS: trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência, este foi oriundo da vivência de uma ação educativa sobre a temática do preconceito. Participaram 40 estudantes de uma escola pública do interior do nordeste. Para o desenvolvimento da atividade, utilizou-se de 3 metodologias ativas, sendo-as: de apresentação/interação, de conteúdo/explicação e de avaliação. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: A primeira metodologia, consistiu na construção de umas placas, escrito várias palavras com algumas representações definidas pelas pessoas na sociedade. Alguns alunos foram para o centro colocar as placas e os mesmos não podiam ler o que tinha escrito em cada uma delas, apenas os alunos que estavam sem placas, sentados, representando a sociedade. A segunda metodologia utilizada, a de explicação, foi a distribuição da turma em quatro grupos, para que os mesmos recebessem em cada grupo uma situação ou um caso em que envolvesse uma situação de preconceito, para que os mesmos apontassem qual foi o desrespeito cometido e qual seria a conduta do grupo frente a situação. Por fim, foi executada

a terceira metodologia que foi a de avaliação, esta consistiu em um pedido para que eles transcrevessem em uma folha de papel o que tiraram como aprendizado daquela discussão, além disso, foram selecionados alguns alunos através da lista de chamada para que compartilhassem da sua escrita com a turma. Viu-se, como práxis humana, a consciência em saúde é mediada pela ação-reflexão-ação, possibilitada pelo diálogo que, por sua vez, predispôs ao rompimento da cultura do silêncio pelos estudantes. Dentre as facilidades desta implementação, destaca-se a adesão da turma, a participação e o envolvimento com as metodologias. Como negativo, pontua-se a questão de a turma ser muito numerosa, sala quente, e o espaço tornou-se limitado, porém não foram tão significativos a ponto de comprometer a qualidade do encontro, da discussão. Por fim, infere-se que as metodologias atingiram os objetivos, pois foi possível constatar a evolução das discussões através da metodologia de avaliação a qual evidenciou que houve de fato uma construção do conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As discussões sobre preconceito devem ser realizadas com mais frequência dentro desses espaços escolares. A utilização de metodologias ativas mostra-se como uma importante ferramenta do fazer saúde, podendo-se evidenciar o potencial crítico e reflexivo. Por fim, a atividade contribuiu para o desenvolvimentos de competências e habilidade para a formação profissional e pessoal, assim como para a construção de conhecimento de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estudantes; Preconceito; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA-SILVA, L.; PEREIRA, Á; ALVES, F. A. Reflexões sobre os conceitos de adolescência e juventude: uma revisão integrativa. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e026, 2021. DOI: 10.23926/RPD.2021.v6.n1.e026.id1045. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/1045>

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman Artmed; 2009.

FREITAS, C. V. ; BESSA, M. M. ; GOIS, P. S. . Educação popular em saúde com estudantes sobre ansiedade: relato de experiência. **REDFOCO**, v. 7, p. 33-43, 2020. Disponível em: <https://natal.uern.br/periodicos/index.php/RDF/article/view/2398/2674>

PINHEIRO, B. C.; BITTAR, C. M. L. Práticas de educação popular em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. **Cinergis** [Internet]. 2016. 18(1):77-82. Disponível em: <file:///C:/Users/Marcelino/Downloads/8049-37536-2-PB.pdfhttp://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018043503549>

NUTRIÇÃO COMO FERRAMENTA E PARTE DO TRATAMENTO DE PACIENTES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Jade Vitória Duarte de Carvalho¹; Silvia Maria Fonseca da Silva ¹; Sabrina Oriana Begot da Rocha²

¹ Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará-UFGPA, Belém, Pará, Brasil.

² Nutricionista. Pós-graduanda em fitoterapia aplicada à estética, clínica e esportiva- iPGS, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Saúde da mulher

E-mail do autor para correspondência: jadevitoria487@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma desordem heterogênea, que consiste em distúrbio metabólico endócrino que atinge cerca de 20% das mulheres em período reprodutivo. Tal síndrome é ocasionada pelo desequilíbrio hormonal, o qual pode resultar, de acordo com o fenótipo, em irregularidades na ovulação e menstruação, hiperandrogenismo, acne, seborréia, alopecia e cistos. **OBJETIVOS:** Investigar como as estratégias nutricionais podem auxiliar na prevenção de comorbidades e no tratamento de pacientes com SOP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, com base em artigos disponíveis nas plataformas digitais Scielo, Pubmed, Lilacs, Medline. A busca foi realizada no mês de novembro de 2021, utilizando as combinações de palavras “nutrição no tratamento de SOP”, "nutritional support in the treatment of polycystic ovary syndrome" e "nutritional status of patients with polycystic ovarian syndrome". Ao todo sete artigos compõem o estudo, pois três artigos foram excluídos por não se encaixarem nos seguintes critérios de seleção: relevância do tema associado com a nutrição e ano de publicação inferior a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** De acordo com a literatura analisada, cerca de 30% a 50% das portadoras de SOP apresentaram algum grau de resistência insulínica (RI) nos tecidos muscular e adiposo, visto que a insulina tem a capacidade de estimular a síntese de hormônios androgênicos como a testosterona. Além da RI, outros achados demonstraram que a obesidade é outra condição metabólica muito prevalente entre as mulheres com SOP, na qual 60% das pacientes apresentam algum grau de obesidade. Os métodos de tratamento correspondentes à obesidade e a resistência insulínica (comorbidades associada) podem melhorar a hiperandrogenemia e a ovulação em pacientes com SOP, estando a redução de peso recomendada para pacientes obesas e hiperandrogênicas. A literatura aponta alguns nutrientes relacionados com melhoras nos sintomas da SOP sendo

eles o cálcio, vitamina D, Ômega 3, vitamina C, vitamina B12 e magnésio. Observou-se que a carência nutricional dos mesmos aparenta ter uma correlação com as características metabolicamente negativas da SOP. Pôde ser observado que 90% dos artigos indicavam medidas não medicamentosas como adoção de uma dieta balanceada, a exemplo da dieta mediterrânea que têm por base o consumo de alimentos frescos, vegetais, poucos processados, peixes, carnes em menor quantidade e azeite como fonte principal de gordura, como forma de controle de peso e da glicose corporal, de modo que uma suplementação alimentar dos nutrientes citados, uma alimentação balanceada e a manutenção de um estado nutricional adequado estão diretamente ligados a efeitos positivos sobre hormônios, metabolismo e características clínicas da SOP. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Infere-se que uma dieta adequada e balanceada possui forte influência sob os sintomas da SOP, auxiliando no tratamento das pacientes. Em virtude disso, torna-se nítida a necessidade do manejo nutricional especializado e individualizado, com intuito de proporcionar benefícios e controle dessas manifestações, sendo eficaz na melhora da resposta hormonal e minimização de fatores aos riscos metabólicos associados.

Palavras-chave: Dieta; Nutrição; Síndrome dos ovários policísticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Conjunta nº6 de 2 de julho de 2019.** Aprova o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da síndrome de ovários policísticos no Diário Oficial da União nº 230, de 27 de Novembro de 2013, seção 1, páginas 146 a 150.

PAPAVASILIOU, K.; PPAKONSTANTINO, E. **Nutritional support and dietary interventions for women with polycystic ovary syndrome.** *Nutrition and Dietary Supplements*, v. 9, p. 63-85, 2017.

SANTOS, T.S. BATISTA, A.S.; BRANDÃO, I.M. et al. **Aspectos nutricionais e manejo alimentar em mulheres com síndrome dos ovários policísticos.** *Revista Saúde em Foco*, ed.11 ,p. 651-670,2019.

SOARES JÚNIOR, J.M.; BARACAT, M.C.; BARACAT, E. C. **Repercussões metabólicas: quais, como e porque investigar? In: Síndrome dos ovários policísticos.** São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. Cap. 3. p.29- 39. (Série Orientações e Recomendações FEBRASGO, n.4, Comissão Nacional de Ginecologia Endócrina).

ESTRATÉGIAS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO COMBATE ÀS IST'S ENTRE ADOLESCENTES

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹, Lara Beatriz de Sousa Araújo², Nívia Delamoniky Lima Fernandes³, Layanne Cavalcante de Moura⁴, Héverson Batista Ferreira⁵, Thaís de Almeida Bitencourt Andrade⁶, Maria Gilmar Herculano Pereira Silva⁷, Julio César Pereira da Silva⁸, Clara Mariana Vicente da Silva⁹ Caroline Taiane Santos da Silva¹⁰.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Inta, Sobral, Ceará, Brasil.

⁴Médica mestranda pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Graduando em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Enfermeira formada pela faculdade de Ciências e Empreendedorismo, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

⁷Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁸Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista, Maceió, Alagoas, Brasil.

⁹Graduanda em Enfermagem centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió, Alagoas, Brasil.

¹⁰Enfermeira pós-graduanda pela Child Behavior Institute, Florida, United States United

Área Temática: Temas Transversos.

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A adolescência é considerada a transição da infância para a idade adulta, devido a isso, esse período da vida, se configura por diversas mudanças fisiológicas marcadas por alterações hormonais. Diante disso, é nesse período pelo qual maior parte dos adolescentes dão início a vida sexual, onde em sua maioria, ocorre de forma desprotegida, assim, expondo-se a infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Nesse sentido, convém analisar as estratégias propostas pela equipe multidisciplinar para mitigar a ocorrência de tais infecções entre esse público jovem. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica as principais estratégias da equipe multidisciplinar no combate às IST's entre adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Estratégias de Saúde” e “Pesquisa Interdisciplinar”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, nos idiomas de português, espanhol e inglês, que contemplavam os anos de 2016 a 2021. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplaram o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases. Dessa forma, foram encontrados 98 estudos, dos quais 5 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

O presente estudo elucidou que as infecções sexualmente transmissíveis se mostram bastante recorrentes entre adolescentes, principalmente, pela deficiência de informações acerca do assunto, em virtude da falta de comunicação com os pais que em conjunto a mitos relacionados ao assunto, tornam-se tabus a serem discutidos. Apesar dos saberes acerca da proteção que a utilização de preservativos oferece, muitos banalizam seu uso diante de tantos mitos quanto ao seu uso, como o comprometimento do desempenho sexual, que atrelado a deficiência de orientação sobre a importância dos meios de proteção e os malefícios causados devido a tais enfermidades, os adolescentes acabam por se tornar um público vulnerável. Nesse sentido, a equipe multidisciplinar tem um papel essencial de levar a educação sexual até o adolescente, por meio do ambiente escolar, tendo em vista esse ser um ambiente de aprendizado, não só de conceitos anatômicos e fisiológicos, como também, quanto às infecções sexualmente transmissíveis, orientando sobre os riscos de seu contágio, assim como a orientação quanto aos meios de prevenção. Dessa forma, torna-se possível o combate às IST's entre adolescentes, bem como a prevenção de suas complicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As infecções sexualmente transmissíveis representam um importante problema de saúde pública, uma vez que possui alta incidência na população jovem. Nesse sentido, estratégias como a orientação por meio da educação sexual proposta pela equipe multidisciplinar aplicadas no ambiente escolar, precisam ser adotadas, a fim de amenizar os casos de tais infecções, assim como suas complicações.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Estratégias de Saúde; Pesquisa Interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTE, V. R. F. et al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis. **Esc. Anna Nery**. 2018, v. 22, n. 2. doi:10.1590/2177-9465-EAN-2017-0318

L'ENGLE, K. L.; MANGONE, E. R.; PARCESEPE, A. M.; et al. Mobile Phone Interventions for Adolescent Sexual and Reproductive Health: A Systematic Review. **Pediatrics September**. 2016, v. 138, n. 3.

MOTLEY, D. N.; HAMMOND, S.; MUSTANSKI, B. Strategies Chosen by YMSM during Goal Setting to Reduce Risk for HIV & Other STIs: Results from the Keep It Up! 2.0 Prevention Trial. **AIDS Educ Prev**. 2017. v. 29, n. 1.

IMPLICAÇÕES DOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹, Francisca Victória Vasconcelos Sousa², Nívia Delamoniky Lima Fernandes³, Layanne Cavalcante de Moura⁴, Héverson Batista Ferreira⁵, Mayrla Almeida Silva⁶, Elisa Dorca Silva⁷, Julio César Pereira da Silva⁸, Clara Mariana Vicente da Silva⁹ Caroline Taiane Santos da Silva¹⁰.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Inta, Sobral, Ceará, Brasil.

⁴Médica mestranda pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵Graduando em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁷Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Franca, Franca, São Paulo, Brasil.

⁸Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista, Maceió, Alagoas, Brasil.

⁹Graduanda em Enfermagem centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió, Alagoas, Brasil.

¹⁰Enfermeira pós-graduanda pela Child Behavior Institute, Florida, United States United

Área Temática: COVID-19.

E-mail do autor para correspondência: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Os determinantes sociais de saúde (DSS) são as circunstâncias em que pessoas nascem e vivem, assim como os meios disponíveis para lidar com o processo saúde-doença. Essas circunstâncias são moldadas por questões socioeconômicas e políticas, afetando principalmente os indivíduos em situação de vulnerabilidade, como pessoas que vivem em áreas insalubres, pessoas economicamente desfavorecidas, dentre outros. Com o atual cenário pandêmico, no entanto, os DSS foram intensificados nessa população, necessitando assim, discutir-se sobre. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura as principais implicações dos DSS em populações vulneráveis, no contexto da pandemia pela Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através das bases SciELO, LILACS e MEDLINE, pelos descritores: “Determinantes Sociais da Saúde”, “Populações Vulneráveis” e “COVID-19”, combinadas através do booleano AND. Como critérios de inclusão, artigos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre 2016 e 2021 e como critérios de exclusão, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases. Dessa forma, foram encontrados 27 estudos, onde 10 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pandemia pela Covid-19 causou alterações significativas na saúde pública de todo o mundo, expondo as lacunas na atenção à

saúde para populações vulneráveis, especialmente quanto aos DSS, uma vez que este grupo foi mais afetado, sofrendo com dificuldades em obtenção de meios para proteção, como máscaras, sabões e água tratada, favorecendo assim a contaminação pelo vírus. Nesse sentido, as populações que possuem acesso desigual a recursos e sofrem desproporcionalmente aos problemas que surgem – como no caso, a pandemia – sentem de forma mais aguda as consequências das circunstâncias. Dessa forma, se faz necessário que haja garantia de equidade na saúde – assim como emprega os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) – especialmente em contexto de crise, necessitando de uma infraestrutura de saúde pública eficiente e resiliente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os DSS possuem significativas repercussões sobre as populações que vivem em fragilidade, sendo intensamente impactadas com a pandemia pela Covid-19, principalmente quanto aos meios de proteção contra o vírus. Nesse viés, é de suma importância um olhar atento a esse grupo, a fim de minimizar os impactos causados pelo atual contexto.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde; Populações vulneráveis; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIM, G. C. Ensuring health equity during the COVID-19 pandemic: the role of public health infrastructure. **Rev Panam Salud Publica.** v. 44, n. 15, 2020.

PAREMOER, L. et al. Covid-19 pandemic and the social determinants of health. **BMJ.** v. 372, n. 129, 2021.

WATERFIELD, K. C. et al. Consequences of COVID-19 crisis for persons with HIV: the impact of social determinants of health. **BMC Public Health.** v. 21, n. 299, 2021.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO DE LITERATURA

Gedelvani Francisco Oliveira da Silva¹; Erica Souza Soares²; Luciana Aparecida da Silva³

1Graduando em Enfermagem pela Cristus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

2Graduando em Fisioterapia pela Cristus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

3Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva, Docente pela Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: gedelvaniolivera@gmail.com

INTRODUÇÃO: O caso de violência contra a Mulher vem crescendo gradualmente no Brasil nesse contexto atual de globalização a violência tem tido uma repercussão intersetoriais e com frequência alarmante, sendo reconhecida internacionalmente como problema de saúde pública e social de alta relevância pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nessa perspectiva considerando as relações de intimidade. Um grande número de mulheres relataram já terem sofrido algum tipo de violência na vida. Assim surgiu a Lei Maria da Penha, esta tornou-se um meio para reprimir a violência, nela definida como qualquer ação ou omissão baseada no gênero. Esse marco é uma grande conquista, já que as punições começam a ser aplicadas aos agressores, a fim de reduzir e/ou exterminar os casos de violência. Nessa pesquisa busca relatar as limitações e ações feitas pelos profissionais que compõem a equipe da estratégia saúde da família na abordagem de mulheres vítimas de violência. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura nacional quais os desafios e limitações que a enfermagem enfrenta frente a violência contra a mulher no âmbito das unidades básicas de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um estudo do tipo revisão da literatura. Este método consiste na construção de uma análise ampla da literatura para estimular discussões sobre resultados de pesquisa e subsidiar futuros estudos. Estudo realizado nas bases de dados LILACS; BDNF. Foram selecionados 17 artigos após os critérios de inclusão os trabalhos completos publicados nos últimos 5 anos na língua portuguesa e disponibilizados de forma gratuita. Sendo selecionados 4 trabalhos para a construção dessa pesquisa **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com esse estudo, foi possível

evidenciar as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde pertencentes a ESF, na identificação e abordagem de casos de violência, assim como as vivenciados durante o acompanhamento de vítimas, A pesquisa esclarece os pontos de fragilidade existentes nos serviços de saúde esses que de certa forma dificultam o combate à violência, como também a exata compreensão da sua magnitude enquanto problema de saúde pública. Demonstrou a necessidade da qualificação da equipe de enfermagem ao rastreio e encaminhamento adequado dos casos na ESF. Os profissionais de saúde podem minimizar os déficits existentes na assistência destas vítimas. Para tanto, novas estratégias devem ser repensadas, de modo que haja acompanhamento sistematizado de todo o processo desde a escuta inicial até o desfecho do caso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o presente trabalho espera-se que sejam desenvolvidos outros estudos, abrangendo assim outras áreas de atendimento direto com as vítimas, como também a elaboração de instrumentos que auxiliem as equipes da ESF no manejo e abordagem das vítimas a fim de ofertar maior visibilidade aos casos de violência e tornar possível o enfrentamento desse Problema.

Palavras-chave: Enfermagem; Estratégia saúde da família; Mulher; Violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO.J.B. et al. Condições que interferem no cuidado às mulheres em situação de violência conjugal. PESQUISA. **Esc. Anna. Nery**, v. 25, n. 5, 2021. disponível em:<https://www.scielo.br/j/ean/a/mddcddNC37JqwwkYMQmP6mt/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov 2021

ESPERANDIO,E,G.MOURA,A,T,M,S.FAVORETO,C,A,O. **Violência íntima: experiências de mulheres na Atenção Primária à Saúde no Rio de Janeiro, RJ, Brasil.** 2020.Interface. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/PML7zQ6KS6JPZ5qqBPmXMtM/?lang=pt>. Acesso em 17 nov 2021.

LIMA JCV. *Et al.* **Rastreio e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras na estratégia saúde da família.** Cogitare enferm, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v25/1414-8536-ce-25-e65579.pdf> . Acesso em 17 nov 2021.

NASCIMENTO, V. F. *Et al.* **Desafios no atendimento à casos de violência doméstica contra a mulher em um município matogrossense.** Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 23. 2019. disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6625/3725> .

INFLUÊNCIA E BENEFÍCIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO TEMPO DE INTERNAMENTO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

João Felipe Tinto Silva¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²; Antonia Mylene Sousa Almeida³; Joel Junior de Moraes⁴; Marks Passos Santos⁵; Victória Maria Pontes Martins⁶; Emanuel Osvaldo de Sousa⁷; Bianca Amaral Ferreira de Araújo⁸; Vitaliano de Oliveira Leite Junior⁹; Robson Feliciano da Silva¹⁰

¹Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

²Discente de Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³Discente de Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

⁴Enfermeiro no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Unesp e do Complexo Hospitalar Unimed, Botucatu, São Paulo, Brasil.

⁵Docente pela Faculdade Ages de Jacobina – AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

⁶Discente de Enfermagem pelo Centro Univesitário INTA – UNINTA, Sobral, Céara, Brasil.

⁷Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Traumatológica pela Universidade Estadual do Piauí – UESP, Teresina, Piauí, Brasil.

⁸Discente de Medicina pelo Instituto Metropolitano de Ensino Superior – IMES, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

⁹Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil.

¹⁰Discente de Fisioterapia pelo Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mobilização precoce na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) objetiva manter ou aumentar a força muscular e a função física do paciente hospitalizado, a qual inclui atividades terapêuticas progressivas, bem como mobilidade no leito, sentado no leito, ortostase, transferência para poltrona e deambulação. A mobilização precoce também possibilita benefícios psicológicos e evita riscos da hospitalização prolongada, reduzindo a incidência de complicações pulmonares, estimulando a recuperação e reduzindo a duração da ventilação mecânica (VM). **OBJETIVO:** Descrever a influência e os benefícios da mobilização precoce no tempo de internamento na Unidade de Terapia Intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em novembro de 2021 através das bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando os descritores: Deambulação Precoce; Tempo de Internação; Unidades de Terapia Intensiva, presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio dos operadores booleanos AND. Foram incluídos estudos publicados na íntegra gratuitamente, publicados entre 2014 a

2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos estudos fora destes critérios. Dos 308 estudos identificados nas bases, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 09 estudos foram selecionados para compôr a presente revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos evidenciam que a mobilização precoce em pacientes críticos na UTI é segura e viável na prevenção de problemas físicos e mentais que são agravados pelo imobilismo, diminuindo o tempo de internação na UTI. A utilização da mobilização precoce sistematizada traz inúmeros benefícios em pacientes em VM, como o ganho da força muscular inspiratória e periférica, além da redução do tempo de internação, uma vez que a mobilização precoce consiste em métodos como alongamentos passivos, exercícios ativo-assistidos com transferência de deitado para sentado, exercícios ativo-resistidos com transferência do sentado para a cadeira, colocação em postura ortostática, treinamento de equilíbrio e deambulação. Outro recurso eficaz para complementar os exercícios é o uso de prancha ortostática, pois esta prática promove, para o ortostatismo assistido, benefícios hemodinâmicos, cardiorrespiratórios, evita os efeitos deletérios do imobilismo, facilita a colocação do paciente na posição ortostática, auxilia na descarga de peso e é recomendada pelas diretrizes de cuidados críticos. Para além disso, as UTIs devem identificar suas barreiras e elaborar um protocolo que melhor se encaixa para o hospital, implantando diretrizes e realizando treinamento aos funcionários visando considerar processo dinâmico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A mobilização precoce em pacientes críticos internados na UTI é um procedimento seguro, viável e de baixo custo, sendo praticado após uma avaliação dos aspectos que envolvem a segurança do paciente. Além disso, a participação de uma equipe multidisciplinar é essencial para a evolução do paciente, visando melhoras no seu quadro de saúde e um menor tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: Deambulação Precoce; Tempo de Internação; Unidades de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELICIANO, V. et al. A influência da mobilização precoce no tempo de internamento na unidade de terapia intensiva. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 3, n. 2, p.31-42, 2012.

RODRIGUES, G. S. et al. Mobilização precoce para pacientes internados em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev. Inspirar – Mov. & Saúde**, v. 13, n. 2, p. 27-31, 2017.

SARTI, T. C.; VECINA, M. V. A; FERREIRA, P. S. N. Mobilização precoce em pacientes críticos. **J Health Sci Inst.**, v. 34, n. 3, p. 177-82, 2016.

FATORES DIFICULTADORES PARA ADESÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NAS PRECAUÇÕES DE CONTATO NO AMBIENTE HOSPITALAR

João Felipe Tinto Silva¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²; Joel Junior de Moraes³; Victória Maria Pontes Martins⁴; Emanuel Osvaldo de Sousa⁵; Layanne Cavalcante de Moura⁶; Nívia Castro Binda⁷; Vitaliano de Oliveira Leite Junior⁸; Robson Feliciano da Silva⁹; Warley Sousa Silva¹⁰

¹Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

²Discente de Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³Enfermeiro no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Unesp e do Complexo Hospitalar Unimed, Botucatu, São Paulo, Brasil.

⁴Discente de Enfermagem pelo Centro Univesitário INTA – UNINTA, Sobral, Céara, Brasil.

⁵Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Traumatológica Ortopédica pela Universidade Estadual do Piauí – UESP, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Médica. Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁷Discente de Odontologia pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

⁸Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil.

⁹Discente de Fisioterapia pelo Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

¹⁰Cirurgião-Dentista. Residente em Clínicas Médicas e Cirúrgica pelo Hospital Universitário Presidente Dutra da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção hospitalar (IH) é considerada um importante problema de saúde pública, com impacto na morbimortalidade, tempo de internação e gastos com procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Os profissionais da saúde desempenham um papel fundamental, visto que podem servir de transporte para tais microrganismos, devendo estes realizar medidas de precaução adequadas para prevenir possíveis infecções. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que dificultam a adesão às precauções de contato, por parte de profissionais de saúde no ambiente hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em novembro de 2021 através das bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores: Assistência Hospitalar: Infecção Hospitalar; Programa de Prevenção de Riscos no Ambiente de Trabalho, presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando os operadores booleanos AND. Foram incluídos estudos publicados na íntegra gratuitamente, publicados entre 2014 a 2021, nos idiomas português, inglês e

espanhol, sendo excluídos estudos fora destes critérios. Dos 137 estudos identificados nas bases, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 08 estudos foram selecionados para compôr a presente revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O cotidiano de trabalho das equipes de saúde no ambiente hospitalar permeiam diversas características na intensidade do cuidado, sendo uma delas as precauções de contato dos profissionais aos pacientes, a qual deve ser realizada por adesão de medidas que evitem infecções e contaminações. Porém, estudos evidenciam diversos fatores dificultadores para a adesão de cuidados, como a falta de higienização das mãos com água e sabão e à fricção das mãos com álcool a 70% na prática diária, devido o esquecimento pelos profissionais, a falta de conhecimento da sua importância, a distância da pia durante a lavagem, a irritabilidade da pele e a falta de materiais necessários, considerados fatores que interferem na adesão pelos profissionais. Além destes, há a falta de adesão ao uso de luvas de procedimentos e o uso de capotes, estando relacionados ao calor e a falta de cuidados pelos profissionais. São identificados na literatura ainda a falta de conscientização, mitos e crenças por parte dos profissionais, baixa percepção de risco, jornadas excessivas, ritmo intenso de trabalho, falta de tempo para vestir os EPIs, desgaste físico e emocional, equipes reduzidas, excesso de confiança, estresse, baixo compromisso da gestão hospitalar, desconforto ao uso ou irritação cutânea, deficiente de capacitação técnica e a carência de treinamentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que é necessário por parte dos profissionais de saúde a adesão de comportamento quanto as condutas de prevenção de contaminações aos pacientes hospitalizados, devendo haver também uma fiscalização rigorosa pelas instituições de saúde quando a adesão de precauções pelos profissionais e o contato aos pacientes, constatando-se que medidas simples de precaução padrão e contato podem reduzir, ou mesmo evitar a disseminação dos microrganismos.

Palavras-chave: Assistência Hospitalar; Infecção Hospitalar; Programa de Prevenção de Riscos no Ambiente de Trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NAZARIO, E. G.; CAMPONOGARA, S.; DIAS, G. L. Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, v. 42, n. 7, p. 1-8, 2017.

OLIVEIRA, A. C.; CARDOSO, C. S.; MASCARENHAS, D. Precauções de contato em Unidade de Terapia Intensiva: fatores facilitadores e dificultadores para adesão dos profissionais. **Rev. Esc. de Enferm. USP**, v. 44, n. 1, p. 161-165, 2010.

SÁ, P. M. et al. Fatores que influenciam a adesão às medidas de precaução padrão e de contato no cuidado à pacientes críticos: Revisão integrativa. **Res. Soc. Dev.**, v. 10, n. 4, 2021.

O USO DE ÁLCOOL E DROGAS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS PRÁTICAS SEXUAIS ENTRE ADOLESCENTES

João Felipe Tinto Silva¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²; Joel Junior de Moraes³; Marks Passos Santos⁴; Emanuel Osvaldo de Sousa⁵; Cryslaide Maria de Sousa⁶; Bianca Amaral Ferreira de Araújo⁷; Layanne Cavalcante de Moura⁸; Robson Feliciano da Silva⁹; Warley Sousa Silva¹⁰;

¹Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

²Discente de Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³Enfermeiro no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Unesp e do Complexo Hospitalar Unimed, Botucatu, São Paulo, Brasil.

⁴Docente pela Faculdade Ages de Jacobina – AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

⁵Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Traumatológica Ortopédica pela Universidade Estadual do Piauí – UESP, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Discente de Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Discente de Medicina pelo Instituto Metropolitano de Ensino Superior – IMES, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

⁸Médica. Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁹Discente de Fisioterapia pelo Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

¹⁰Cirurgião-Dentista. Residente em Clínicas Médicas e Cirúrgica pelo Hospital Universitário Presidente Dutra da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência constitui um período de risco para o início do uso de álcool e drogas, ou como mera experimentação ou por uso ocasional ou abusivo, pois é nesse período em que as bebidas alcoólicas e as drogas se fazem mais presentes. É nesta fase que os adolescentes terão, em sua maioria, as primeiras relações sexuais, e quando relacionados ao uso de drogas, pode estabelecer comportamentos de risco à saúde, principalmente em práticas sexuais. **OBJETIVO:** Descrever a relação entre o uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais entre adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em novembro de 2021 através das bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores: Adolescente; Comportamentos Sexuais; Consumo de Álcool por Menores e Drogas Ilícitas, presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados na íntegra gratuitamente, publicados entre 2014 a 2021, nos

idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos estudos fora destes critérios. Foram identificados inicialmente 526 estudos, destes apenas 08 foram selecionados para compôr a presente revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontam que na fase da adolescência, a busca pelo prazer recebe grande destaque, que ocorre por meio da maturação sexual e da procura pelas drogas. O álcool como a primeira (e a mais utilizada) droga entre os adolescentes, além de ser considerada a substância que possui maior associação com as condutas de risco, por ser uma droga que diminui as atividades do Sistema Nervoso Central, provocando aumento da loquacidade, desinibição, diminuição da capacidade de planejar e de discernir os riscos. Pesquisas apontam que muitos adolescentes utilizam drogas ilícitas e álcool para recreação, não criam outras formas de divertimento e descontração, podendo, com isso, ter dificuldade em manter os relacionamentos afetivos sem esse uso. A literatura cita ainda que a ocorrência do consumo de álcool e o uso de drogas lícitas pode acarretar diversos problemas aos adolescentes quando estes venham a ter relações sexuais, como sexo sem utilização de preservativos, dando possibilidades na transmissão de HIV/Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's); gravidez na adolescência, ocasionando uma gravidez não planejada e indesejada. Tais atos podem ser repassados a determinados grupos infjuvenis, aumentando as taxas de fatores de riscos a problemas de saúde já citados, além do desenvolvimento de sentimentos como irritabilidade, ansiedade, raiva e depressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que há necessidade da implantação de políticas públicas, voltadas para adolescentes, com vistas para que boa parcela dessa população passe a utilizar preservativos de forma consistente, com o intuito de prevenir a gravidez precoce, a transmissão do HIV/AIDS e demais IST's. Contudo, exercendo o álcool e as drogas efeito modulador sobre o uso de preservativos, tal questão deve estar integrada a quaisquer ações preventivas no campo da saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Adolescente; Comportamentos sexuais; Consumo de álcool por menores; Drogas ilícitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYAVE, L. J. O. et al. Tendências e desigualdades nos comportamentos de risco em adolescentes: comparação das coortes de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 32, n. 9, e00120215, 2016.

BERTONI, N. et al. Uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais de adolescentes de Minas Gerais, Brasil. **Cad. S. Pública**, v. 25, n. 6 p. 1350-1360, 2009.

DALLO, L.; MARTINS, R. A. Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil. **Ciê. S. Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 303-314, 2018.

A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Antonia Mylene Sousa Almeida¹; João Felipe Tinto Silva²; Lucas Furlan Cirqueira de Souza³; Rawenna Machado Dias de Oliveira⁴; Bárbara Lays Pereira Leonardo⁵; Maria Vitória Rodrigues Barbosa⁶; Francisca Layne Silva Oliveira⁷; Djônatas Alves Barreira⁸; Marah Christini Rodrigues de Sousa⁹; Geísa de Moraes Santana¹⁰

^{1,5,7}Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

³Graduando em Medicina pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

⁸Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

⁹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

¹⁰Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família e Comunidade – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor para correspondência: mylenesousa123@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A Unidade de terapia Intensiva (UTI) é um setor de alta complexidade onde se encontram pacientes graves necessitando de cuidados intensivos, exigindo que o profissional se mantenha atualizado para atuar por meio de novos conhecimentos e inovações tecnológicas. Através disso, a educação continuada é um processo dinâmico de ensino-aprendizagem designado a prover atualização e a capacitação de pessoas com a finalidade de adquirir novas habilidades. **OBJETIVO:** Discutir a importância da educação continuada dentro de uma unidade de terapia intensiva para a capacitação dos profissionais da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF, a partir dos DeCS: “Educação Continuada”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “Capacitação Profissional” com recorte temporal nos últimos 05 anos (2016 a 2021), anos esses correspondentes a pesquisas atuais. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Foi estimado como critério de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português/ inglês. Tem-se como critérios de exclusão artigos duplicados, revisão, monografias, livros, teses, artigos que não tratam especificamente da temática e que esteja com o texto indisponível. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da busca nas bases de dados, foi encontrado um total de 89 artigos. Após a filtragem dos critérios de

inclusão e exclusão, restaram oito artigos para contemplar a pesquisa. De acordo com a literatura, devido a UTI ser um ambiente onde aborda pacientes críticos, é de suma importância que haja uma qualificação dos profissionais através da educação continuada em saúde. É por meio desse método que a equipe multiprofissional enriquece seus conhecimentos teóricos, científicos e práticos, influenciando diretamente na qualidade do cuidado referente aos pacientes. A educação em saúde é um meio no qual proporciona a capacitação dos profissionais e mediante isso, sendo a UTI um setor complexo, há a necessidade de que cada profissional passe por capacitações e atualizações por meio da educação continuada. Através disso, é primordial a promoção efetiva de oportunidades de ensino nos hospital e setores de alta complexidade, sendo fundamentados no valor da educação como meio de crescimento da equipe multiprofissional. A UTI é um setor que exige dedicação e conhecimento, devendo o profissional estar preparado e capacitado para agir de forma coesa, atendendo e cuidando de qualquer paciente que esteja instável e com isso deve-se intensificar a busca por informação. **CONCLUSÃO:** Nota-se que a educação continuada dentro da UTI é primordial para a capacitação dos profissionais de saúde. Dessa forma, a educação continuada é um método que visa propiciar melhoria na qualidade da assistência e na segurança dos cuidados prestados aos pacientes que se encontram nesse ambiente crítico.

Palavras-chave: Educação Continuada; Unidade de Terapia Intensiva; Capacitação Profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MACEDO, A. P. M. C.; PADILHA, K. G. PUSCHEL, V. A. A. Práticas profissionais de educação/formação dos enfermeiros em uma unidade de cuidados intensivos. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 2, p. 338-45, 2019.
- PANDILHA, K. G. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. São Paulo: Manole, 2010.,
- SILVA, M. F.; CONCEIÇÃO, F. A.; LEITE, M. M. J. Educação Continuada: um levantamento de necessidade da equipe de enfermagem. **Arq. BrasCiên Saúde**, v. 34, n. 1, p. 15-20, 2009.
- SILVA, R. C. S.; RODRIGUES, J.; NUNES, N. A. H. Parada cardiorespiratória e educação continuada em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 129-134, 2016.

O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO EXPERIENCIADO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Isabella Cristina Galvão da Silva¹; Taiene de Oliveira Barbosa dos Santos²; Maria Vitória Rodrigues Barbosa³; Dayná Gomes Soares dos Santos⁴; Maria Clara Rodrigues Barbosa⁵; Élory Oliveira da Fonseca⁶; Edileuza Souza Pereira Ramos⁷; Márcia Daiane Ferreira da Silva⁸.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

² Enfermeira pela Associação Brasileira de Ensino Universitário, Belford Roxo, Rio de Janeiro, Brasil.

^{3,4} Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵ Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Maria Thereza, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

⁷ Graduanda em Biomedicina pela Universidade Salvador, Salvador Bahia, Brasil.

⁸ Mestre em Enfermagem - PPGEnf, pela Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil.

Área Temática: COVID-19.

E-mail do autor para correspondência: icgds1234@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Foi declarado pela Organização Mundial da Saúde que o surto da doença do novo coronavírus (SARS-CoV-2) é uma importante emergência de saúde pública e foi classificada como uma pandemia. Diante da ocorrência de incontáveis mortes, períodos extensos de trabalho, diversas atividades clínicas e diferentes necessidades no tratamento de pacientes, os profissionais de saúde têm apresentado extrema preocupação e estresse, estando associados à ansiedade e depressão, caracterizando-se assim, como um indicador de esgotamento psíquico. **OBJETIVO:** Avaliar de acordo com a literatura como a pandemia da COVID-19 influenciou o sofrimento psicológico dos profissionais de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como pergunta norteadora: Quais evidências científicas estão disponíveis na literatura, se tratando do impacto da pandemia do covid-19 no sofrimento psicológico dos profissionais de saúde? O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: LILACS e BDENF via Biblioteca Virtual em Saúde e MEDLINE via PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos originais completos disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol. Não foi utilizado recorte temporal, por se tratar de uma pandemia mais recente. Os critérios de exclusão foram artigos que não respondiam à pergunta norteadora, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, protocolos. Artigos duplicados foram computados uma única vez. A estratégia de busca iniciou por meio dos seguintes descritores indexados no Descritores em Ciências da

Saúde (DeCS/MeSH): “Pessoal de Saúde”/ “Health Personnel”, “Angústia Psicológica”/ “Psychological Distress”, “Saúde Mental”/ “Mental Health” e “COVID-19”, entre os blocos temáticos utilizou-se o operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O levantamento nas bases de dados resultou em 157 artigos. Dentre eles, 26 foram excluídos por não estarem com o texto completo e 5 por não corresponderem ao idioma escolhido. Restando 126 artigos, que foram selecionados para a leitura dos títulos. Após análise, 3 foram eliminados por estarem duplicados, 19 pelo método e 34 por não responderem à pergunta norteadora. Diante disso, foram selecionados para compor esse estudo 70 artigos. Dentre os resultados encontrados, foi observado que os profissionais de saúde que estão em contato direto com os pacientes afetados pela pandemia da COVID-19, mostraram sinais de ansiedade e depressão, devido a fatores como grande demanda de trabalho, medo, dificuldades no sistema de saúde e outros, o que pode afetar ainda mais o estresse psicológico e exaustão emocional e conseqüentemente a saúde mental destes. Outras pesquisas evidenciaram que tais profissionais enfrentaram intenso estresse e tiveram suas funções desordenadas, bem como as preocupações excessivas com a segurança de si, seus pacientes, colegas e familiares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, considera-se que a pandemia da COVID-19 tem sido exaustiva estes profissionais. Desta forma, é necessário que as organizações de saúde forneçam mais apoio psicossocial aos seus profissionais, através de intervenções de suporte personalizado como por exemplo o preparo psicológico, comunicação e suporte social, a fim de amenizar o sofrimento psicológico, aumentando a satisfação das necessidades, e, assim, prevenindo o esgotamento e absentéismo.

Palavras-chave: Pessoal de Saúde; Angústia Psicológica; Saúde Mental; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAL’BOSCO, E. B. et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

OPAS. Organização Pan Americana de Saúde. Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19. 2020.

ROSE, S., HARTNETT, J., PILLAI, S. Healthcare worker’s emotions, perceived stressors and coping mechanisms during the COVID-19 pandemic. **Plos One**, 16 (7): e0254252, 2021.

SMIDA, M. et al. Coping strategies, optimism, and resilience factors associated with mental health outcomes among medical residents exposed to coronavirus disease 2019 in Qatar. **Brain and Behavior**, v. 11: e2320. 2021.

CLAREAMENTO DENTAL EM CONSULTÓRIO COM WHITENESS HP MAXX (FGM): RELATO DE CASO

Andressa Rayanne Medeiros Maranhão ¹, Ângela Maisa da Silva Marcos ²,
William José Lopes de Freitas Júnior ³, José Afonso Milhomens Filho ⁴.

^{1,2,3} Graduando em Odontologia pela Universidade de Pernambuco – UPE, Recife, PE, Brasil.

⁴ Doutor em Odontologia pela Universidade de Pernambuco – UPE, Recife, PE, Brasil.

Área temática: Temas transversais

E-mail para correspondência: andressa.mmaranhao@upe.br

INTRODUÇÃO: Com a notável valorização da harmonia facial atualmente, o clareamento dental tem sido um procedimento extremamente procurado, visto que este caracteriza um tratamento estético rápido, eficaz e seguro, com atuação sobre os pigmentos extrínsecos dentários. **OBJETIVOS:** Expor um caso de clareamento dental em consultório, no qual foi utilizado o gel clareador Whiteness HP Maxx (FGM) - Peróxido de Hidrogênio 35%. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso realizado em 2021. As informações adicionais inseridas fazem alusão a literaturas integralmente publicadas na língua inglesa e portuguesa, no período de 2020 a 2021, e selecionadas por meio das bases de dados: SciELO e CAPES, utilizando-se os descritores da plataforma DeCS: “*Tooth Bleaching*”, “*Hydrogen Peroxide*” e “*Esthetics*”. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 18 anos, procurou a Clínica de Atenção Básica III da Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco queixando-se de apresentar um “sorriso amarelado”. Dessa forma, como preconizado pela instituição, realizou-se inicialmente a triagem e anamnese. Como resultado dessas etapas, foi constatado que a paciente não apresentava nenhum comprometimento periodontal e observou-se uma saúde bucal geral satisfatória. Diante do quadro, o tratamento proposto foi o clareamento dental em consultório, através do gel clareador supracitado, realizado em duas sessões com três aplicações cada. No princípio, visando remover possíveis detritos e obter clara visualização da área, procedeu-se a profilaxia com pasta de pedra-pomes em associação à escova de Robinson em baixa rotação. Dando seguimento ao procedimento, utilizou-se o protocolo de dessensibilização da FGM (Desensibilize KF 2%). Por conseguinte, promoveu-se a proteção dos tecidos moles e estruturas adjacentes mediante afastador labial Arcflex (FGM) e barreira gengival de resina

fotopolimerizável (Top Dam Blue - FGM). Tal barreira continha 2 mm de espessura, avançando cerca de 0,5 a 1 mm sobre a superfície dentária. Manipulou-se, então, o agente clareador na proporção ideal de Peróxido de Hidrogênio 35% e Espessante numa razão de 3:1 por dente. Posteriormente, aplicou-se o gel com auxílio de microbrush, em espessura média de um milímetro por todas as faces vestibulares eleitas. O procedimento foi realizado de primeiro pré-molar a primeiro pré-molar em ambas as arcadas, contemplando 16 dentes no total, enquanto o tempo de fotopolimerização foi de 25 segundos para cada grupo de três elementos. Após 15 minutos de espera, removeu-se totalmente o produto através de cânula cirúrgica. Por fim, a barreira gengival foi retirada e realizou-se o polimento das superfícies envolvidas com disco de feltro embebido em pasta de polimento em baixa rotação, objetivando a remineralização das áreas envolvidas e obtenção de brilho característico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pretendendo evitar possíveis frustrações, alertou-se a paciente com antecedência acerca das possíveis consequências indesejadas do "pós clareamento", como sensibilidade e trincas visíveis, porém, como previsto, obteve-se um excelente resultado, o qual atingiu as expectativas de ambas as partes. Dado o exposto, pode-se concluir, portanto, que o procedimento desenvolvido é eficaz e seguro, apresentando resultados estéticos positivos para o paciente. Outrossim, é de suma importância que o tratamento seja realizado respeitando o protocolo de atendimento e as especificações do fabricante.

Palavras-chave: Clareamento Dental; Peróxido de Hidrogênio; Estética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKAHTANI, R.; STONE, S.; GERMAN, M.; WATERHOUSE, P. A review on dental whitening. **Journal Of Dentistry**, [S.L.], v. 100, p. 103423, set. 2020. Elsevier BV.

COSTA, E. I. D. da; LOPES, T. de Q.; CRUZ, J. H. de A.; GUÊNES, G. M. T.; MEDEIROS, L. A. D. M. de; PENHA, E. S. da; ALMEIDA, M. S. C.; FIGUEIREDO, C. H. M. da C. Clareamento dental de consultório e sensibilidade: relato de caso. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 72–77, 2020. DOI: 10.21270/archi.v10i1.4848.

SOARES, A. DA S.; FERREIRA, A.; YAMASHITA, R. K. Pesquisa Literária Comparativa entre as Técnicas de Clareamento Dental em Consultório e Clareamento Dental Caseiro Supervisionado. **JNT- Facit Business and Technology Journal**, [S. l.], v. 1, n. 27, p. 46-57, 2021. ISSN: 2526-4281.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA AO NOVEMBRO AZUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iandra de Freitas Oliveira¹, Bruno Reis Belo¹, Tânia Maria Gonçalves Quintão Santana²

¹Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena (FUNJOB). Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

²Médica. Mestre em Cardiologia pela Fundação Cardiovascular São Francisco de Assis. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Saúde do Homem.

E-mail do autor para correspondência: iandra_eva@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O movimento Novembro Azul é uma campanha mundial, que envolve mais de 20 países, voltada para a saúde integral da população masculina com propostas direcionadas ao cuidado preventivo com consequente implicação na autonomia e nos fatores condicionantes e determinantes de saúde desse grupo. Nesse sentido, a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem preconiza intervenções articuladas com a Atenção Básica, de modo a facilitar o acesso e adesão aos serviços de saúde. Ao promover palestras e consequente abordagem através do diálogo e da escuta ativa, a campanha permite a difusão de informações pertinentes ao autocuidado e prevenção de agravos. **OBJETIVO:** Descrever a realização de uma ação educativa, envolvendo a campanha Novembro Azul, direcionada à população geral, especialmente ao público masculino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de acadêmicos de medicina a respeito da elaboração de uma atividade educativa em novembro de 2021, durante o internato rural, com o apoio dos profissionais da unidade básica de saúde (UBS) do município de Antônio Carlos (MG). A abordagem foi realizada nas dependências da unidade consistindo em acolhimento, exposição formal do assunto e triagem, sendo que a palestra sobre a saúde integral do homem foi ministrada pelos acadêmicos, sob supervisão do médico de saúde da família e comunidade da UBS, e, posteriormente foram esclarecidas eventuais dúvidas acerca da temática. Em seguida, os homens que demonstraram interesse foram avaliados e encaminhados ao urologista para a realização do rastreamento de câncer de próstata. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A escuta ativa permitiu que os envolvidos demonstrassem maior interesse e atenção ao assunto exposto, bem como direcionar os esclarecimentos fazendo com que a atividade fosse mais produtiva. Além disso, a intervenção contribuiu na

formação acadêmica dos estudantes, ao firmar durante a graduação a responsabilidade social do médico enquanto educador em saúde, e possibilitar a construção de vínculos com os usuários da unidade, assim como valorizar a equipe de saúde enquanto dirigente do processo de cuidar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A campanha Novembro Azul é uma oportunidade para promover discussões acerca da saúde integral do homem, e quando os profissionais da Atenção Primária desenvolvam atividades relacionadas a esse assunto, de modo a fomentar a procura pelos serviços de saúde, bem como a prevenção de agravos por meio do diagnóstico precoce, as ações promovem melhora na qualidade de vida do homem desconstruindo preconceitos ainda vigentes que impedem a efetividade das estratégias da equipe de saúde.

Palavras-Chaves: Educação em saúde; Prevenção primária; Saúde do homem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA J, DA SILVA FV. As cores da vida: Estratégias biopolíticas nas campanhas setembro amarelo, rosa e novembro azul. **Migulim-Revista Eletrônica do Netlli**, v. 8, n. 2, p. 728-741, 2019.

DE MATOS MA. Novembro azul, política nacional de saúde do homem e a interface com a atenção básica. **Já são 40 anos da nossa história. E você faz parte dela!**, v. 22, n. 258, p. 3261, 2019.

GOMES JW et al. Jornada de Saúde do Homem: relato de experiência. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 1, p. 104-110, 2019.

MÉTODOS DE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Antonia Mylene Sousa Almeida¹; Michele da Conceição Lima²; Mikaella Carvalho de Sousa³; Camila Costa Cerqueira⁴; Tayná Soares Bezerra⁵; Claudia Danielle Guimarães⁶; Alice Farias da Silva⁷; Isabella Cristina Galvão da Silva⁸; Marconny Lira da Silva⁹; Geísa de Morais Santana¹⁰

^{1,7,8}Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

^{2,3}Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁵Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integrada Cete-FIC, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

⁹Graduando em Enfermagem pelo Centro Tecnológico de Ensino Múltiplo – CTEM, Castanhal, Pará, Brasil.

¹⁰Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família e Comunidade – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor para correspondência: mylenesousa123@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A lesão por pressão (LP) são lesões localizadas na pele e/ou em tecidos moles, sobre uma proeminência óssea que resulta da pressão e cisalhamento em uma superfície, causado pela fricção, além de que a LP é considerada um grave problema de saúde pública. Através disso, devido a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ser um setor onde os pacientes se encontram mais críticos, a prevalência de LP torna-se maior, necessitando de cuidados preventivos. **OBJETIVO:** Analisar quais os principais métodos utilizados para prevenir lesão por pressão em pacientes internados na unidade de terapia intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: LILACS, BDNF e MEDLINE, a partir dos DeCS: “Lesão por pressão” “Unidade de Terapia Intensiva” e “Prevenção” com recorte temporal nos últimos 05 anos (2016 a 2021), anos esses correspondentes a pesquisas atuais. Foi estimado como critério de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português/inglês. Tem-se como critérios de exclusão artigos duplicados, revisão, monografias, livros, teses, artigos que não tratam especificamente da temática e que esteja com o texto indisponível. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da busca nas bases de dados, foi encontrado um total de 366 artigos. Após a filtragem dos critérios, restaram 14 artigos para contemplar a pesquisa. Dentre os principais resultados, a literatura aborda que mediante a UTI ser um ambiente no qual os pacientes passam dias internados e alguns se encontram instáveis e sem

mobilidade, há a necessidade de a equipe multiprofissional adotar medidas preveníveis para LP. As regiões como a occipital, nariz, orelhas, cóccix, sacro, joelhos e calcâneos são as que possuem maior ponto de pressão e por consequência, são predispostas ao desenvolvimento de LP. Mediante isso, é de suma importância as medidas de prevenção apontadas pela literatura como o uso de fixadores apropriados para evitar lesão por cateteres nasogástricos e nasoenterais, pois a fixação inadequada ao redor da narina leva a indução de isquemia tecidual e posteriormente a formação de lesão. Além disso, é recomendado também a troca diária da fixação alternando a posição das narinas. A prevenção de LP relacionado a dispositivos médicos como o uso do oxímetro de pulso há a indicação da alternância dos dedos diminuindo o risco de formar lesão. Há a necessidade também, que os profissionais façam a inspeção criteriosa da pele e mudança dos dispositivos quando for necessário, para a identificação e prevenção de LP. Outro método citado na literatura é a mudança de decúbito que visa o reposicionamento do paciente a cada duas horas, evitando possíveis lesões. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os principais métodos para prevenir LP em pacientes internados na UTI são a mudança de decúbito, o uso de fixadores adequados, a inspeção da pele do paciente e dentre outras. Portanto, a equipe multiprofissional deve possuir um conhecimento específico referente ao assunto, bem como serem atualizados e capacitados para prestar atendimento a esses pacientes, visto que são indivíduos que necessitam de uma assistência adequada e de excelência pois influenciará na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Unidade de Terapia Intensiva; Prevenção

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, C. V. *et al.* Fatores preditivos para o desenvolvimento de úlceras por pressão segundo a escala de braden em pacientes de UTI. **Rev Univ Vale Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 327-37, 2014.

GALLETO, S. G. S. *et al.* Prevenção de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos: cuidados de enfermagem. **Rev Bras Enferm.** v. 74, n. 2:e20200062, 2021.

PACHA, H. H. *et al.* Pressure Ulcer in Intensive Care Units: a case-control study. **Rev Bras Enferm.**, v. 71, n. 6, p. 3203-10, 2018.

PINTO, B. A. J. *et al.* Medidas preventivas de lesão por pressão realizadas em unidades pediátricas de terapia intensiva. **Enferm Foco**, v. 12, n. 1, p. 105-10, 2021.

REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS INTENSIVISTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA – REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Lara Beatriz de Sousa Araújo²; João Felipe Tinto da Silva³; Saulo Leite de Paula⁴; Layanne Cavalcante de Moura⁵; Mayrla Almeida Silva⁶; Maria Gilmar Herculano Pereira Silva⁷; Karol Arias Fernandes⁸; Claudia Cristina Augusto Rodrigues Vieira⁹; Caroline Taiane Santos da Silva¹⁰

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

³Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil;

⁴Nutricionista, graduado pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil;

⁵Médica, mestranda pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

⁶Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

⁷Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

⁸Graduanda em Medicina pela Universidade de Joinville – UNIVILLE, Joinville, Santa Catarina, Brasil;

⁹Enfermeira, residente do programa de Enfermagem em controle de Infecção Hospitalar pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/Fiocruz, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil;

¹⁰Enfermeira, mestranda da Universidade Federal da Bahia, pós-graduanda em saúde mental do Child Behavior Institute, Flórida, Estados Unidos.

Eixo temático: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Com o surto de Covid-19 e sua alta taxa de comorbidade, atrelado a falta de um tratamento farmacológico específico, o sistema de saúde entrou em colapso devido à sobrecarga de internações causadas pelo mesmo, especialmente em leitos de Terapia Intensiva. Nesse sentido, convém ressaltar as repercussões causadas na saúde mental de profissionais intensivistas em tempos de pandemia, a fim de compreender os fatores envolvidos nessa situação. **OBJETIVO:** Discutir acerca da saúde mental em profissionais intensivistas durante a pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores: “Unidade de Terapia Intensiva”, “Saúde Mental” e “COVID-19”, combinadas entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos

cinco anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 253 estudos, dos quais 12 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em razão do desconhecimento acerca da fisiopatologia causada pelo vírus, tal fato acabou por contribuir no aumento das internações por Covid-19, assim como no agravamento da doença e conseqüentemente, quanto ao crescimento de internações em leitos intensivos. Nesse sentido, a equipe de linha de frente atuante em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), perante a gravidade de casos e o índice de mortes em graus alarmantes, acabou por levantar uma outra preocupação, sendo esta a saúde mental desses profissionais, uma vez que o ambiente intensivo já possui por si uma alta taxa de sobrecarga, tanto física como mental, devido as frequentes situações de emergência, assim como o número de mortes em virtude da severidade dos casos destes pacientes, que devido a pandemia, sofreu um aumento significativo. Dessa forma, dentre os principais fatores que impactam a saúde mental da equipe de saúde durante a pandemia, destaca-se principalmente o medo frequente de contrair o vírus e disseminar aos seus entes queridos, ocasionado pela deficiência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequado à equipe. **CONCLUSÃO:** A pandemia de Covid-19 trouxe consigo diversas implicações, dentre elas na saúde mental de profissionais atuantes na linha de frente dentro do ambiente de Terapia Intensiva. Dessa forma, é importante compreender e analisar os fatores envolvidos nesse processo, como a carência de Equipamentos de Proteção Individual, a fim de mitigar as conseqüências nesses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Terapia Intensiva; Saúde Mental; COVID-19.

REFERÊNCIAS:

EL-HAGE, W. et al. Les professionnels de santé face à la pandémie de la maladie à coronavirus (COVID-19) : quels risques pour leur santé mentale?. **Encephale**. v. 46, n. 3, p. 73-80, 2020.

GREENBERG, N. et al. Mental health of staff working in intensive care during COVID-19. **Occup Med (Lond)**. v. 71, n. 2, p. 62-67, 2021.

WANKOWICZ, P. SZYLINSKA, A. ROTTER, I. Assessment of Mental Health Factors among Health Professionals Depending on Their Contact with COVID-19 Patients. **Int J Environ Res Public Health**. v. 17, n. 16. 2020.

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS E MÉDICOS DA LINHA DE FRENTE NA PANDEMIA PELA COVID-19

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Elisa Dorca Silva³; Danielle Couto Silva⁴; Cintia Dias Santos⁵; Karol Arias Fernandes⁶; Layanne Cavalcante de Moura⁷; Julio Cesar Pereira da Silva⁸; Ana Emília Araújo de Oliveira⁹; Mariana Ferreira Ramalho¹⁰

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Franca, Franca, São Paulo, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

⁶Graduanda em Medicina pela Universidade da Região de Joinville, Joinville, Santa Catarina, Brasil.

⁷Médica, mestranda pela Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁸Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁹Enfermeira, mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

¹⁰Enfermeira pela Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, Brasil.

Área Temática: Temas transversais - Outros

E-mail do autor para correspondência: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Diante do atual cenário pandêmico ocasionado pela Covid-19, uma grande preocupação global foi instaurada, gerando diversos problemas sociais e econômicos, assim como problemas psicológicos em muitos indivíduos. Tal situação repercute especialmente em enfermeiros e médicos que se encontram na linha de frente contra o Sars-CoV-2, tendo em vista que sua atuação é integral nos cuidados do paciente. Nesse sentido, essa categoria profissional está mais sujeita a adquirir a Síndrome de Burnout, uma vez que a rotina desgastante aliada à vivência contínua com o sofrimento do outro os torna mais vulneráveis, sendo assim de suma importância se discutir sobre a situação. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica o impacto da Síndrome de Burnout em enfermeiros e médicos da linha de frente durante a pandemia pela Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Estresse Psicológico”, “Enfermagem”, “Medicina” e “COVID-19”, combinados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis online, na íntegra, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos dois anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados artigos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 94 estudos, dos quais 10 foram selecionados. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: O presente estudo elucidou que os profissionais de saúde envolvidos no tratamento da Covid-19 – especialmente os enfermeiros e médicos – estão mais suscetíveis a desfechos psicológicos adversos, o que pode ocasionar consequências como transtornos pós-traumáticos, traumas, burnout e demais problemas de saúde. Os estudos mostram ainda que a alta prevalência de transtornos psicológicos, como estresse, depressão e ansiedade nos funcionários, ocasionou a intensificação do sentimento de frustração, sobrecarga e exaustão emocional, característicos da síndrome. Ademais, os fatores de risco do trabalho, sofrimento, dor e morte dos pacientes, ineficácia das condições de trabalho adequado, aliado ao medo de contaminação aumentam as chances desses profissionais adquirirem tal problemática. Vale ressaltar que os transtornos mentais – em especial, o burnout – podem afetar o desempenho e a qualidade dos serviços prestados, sendo assim um fator de risco ao paciente, assim como o estresse, as incertezas e o medo pelo desconhecido podem ser amplificados quando o ambiente de trabalho não é saudável. Dessa forma, o fornecimento de apoio psicológico e estrutural, bem como a adequação da carga horária precisa ser adotado, a fim de mitigar os transtornos causados pelo cenário vivenciado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados mostram que a pandemia pela Covid-19 expôs a necessidade de um olhar atento às necessidades dos profissionais de saúde, além da importância do cuidado à saúde mental desse grupo. Nesse sentido, medidas como o estímulo à atividades físicas, bem como a promoção de um ambiente de trabalho saudável precisam ser adquiridas, a fim de mitigar os impactos causados pelo cenário, bem como evitar complicações da condição.

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Enfermagem; Medicina; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEGINI *et al.* Experiences of critical care nurses fighting against COVID-19: A qualitative phenomenological study. **Nursing Forum**. v. 56, n. 3. p. 571-578, 2021.

CHEN *et al.* A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Mental Health Nursing**. v. 30, n. 1, p. 102-116, 2021.

EMRE *et al.* Assessment on risk and stress of resident doctors during the COVID-19 pandemic. **JIDC**. v. 15, n. 8, p. 1080-1085, 2021.

GOH *et al.* The Impact of COVID-19 on nurses working in a University Health System in Singapore: A qualitative descriptive study. **International Journal of Mental Health Nursing**. v. 30, n. 3, p. 643-652, 2021.

KACKIN *et al.* Experiences and psychosocial problems of nurses caring for patients diagnosed with COVID-19 in Turkey: A qualitative study. **International Journal of Social Psychiatry**. v. 67, n. 2, 2021.

COMPROMETIMENTO FISIOLÓGICO E AS CONSEQUÊNCIAS NEURODEGENERATIVAS DEVIDO AO CONTATO DE TRABALHADORES COM METAIS PESADOS

Moreno Coelho Cyríaco¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Gabriel Beneciuti dos Santos³; José Eduardo de Godoy Lauriano⁴; Vinícius Nogueira Xisto Vieira⁵; Maria Julia Damásio Miguel⁶; Genecy Alves Moreira Neto⁷; Giovanna Mantovany Santos Silva⁸; Yhasmine Campos Rezende Oliveira⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

¹⁰Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: morenocoelhocyriaco@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pessoas que estão em contato diário com metais pesados como mineradores, metalúrgicos e trabalhadores da área da construção civil, estão expostos a um risco de neurotoxicidade devido a inalação desses componentes químicos. Os principais metais pesados que causam mais danos à saúde são cádmio, chumbo, alumínio e mercúrio. A exposição desses metais pode ocorrer por via oral, água e alimentos contaminados e por via respiratória, onde pequenas partículas desses componentes químicos entram pela cavidade nasal no ambiente de trabalho. Ambas as formas de contato levam esses metais diretamente para a corrente sanguínea atingindo todos os órgãos do corpo, causando danos, muitas vezes, irreversíveis.

OBJETIVOS: O estudo tem por objetivo principal analisar o comprometimento fisiológico e as consequências neurodegenerativas causado pelo contato de trabalhadores com metais pesados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para isso foram utilizadas as bases de dados científicas Medline/PubMed e SciElo. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, nas bases supracitadas, os unitermos: “metais pesados” AND “alterações fisiológicas” AND “profissão de risco”. Dentre os operadores booleanos “AND” foi utilizado entre os unitermos da pesquisa. A busca foi compreendida nos últimos 5 anos realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que não contemplavam o período analisado. Após seleção dos estudos 28 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A gravidade das lesões

causadas no corpo dependem da toxicidade, quantidade, modo e tempo de exposição a esses metais. Um estudo realizado com trabalhadores de centros de reciclagem em São Paulo, revelou que essas pessoas possuíam quatro vezes mais metais pesados na composição sanguínea em comparação com a população em geral. Um contato crônico, ou seja a longo prazo, por parte desses trabalhadores, pode ocasionar um desequilíbrio químico que levará a uma redução na quantidade e na produção de glóbulos vermelhos, podendo ocasionar o desenvolvimento de quadros de anemia. Os metais pesados possuem partículas altamente reativas, conhecidas como radicais livres, que geram degradação proteica e estresse oxidativo. Tal fato, altera processos bioquímicos, que modificam a estrutura de células, sendo um dos fatores chaves para doenças neurodegenerativas como Alzheimer e Parkinson, além de causar danos a memória e a cognição. O potencial carcinogênico, dos metais pesados, também tem sido alvo de estudos. A região encefálica e da medula tem sido acometida por tumores, a ocorrência de neoplasias nessas áreas resultam em um comprometimento neurodegenerativo da fala e da parte motora. A proliferação celular de maneira descontrolada, incluindo as com o potencial cancerígeno, favorece o desenvolvimento de tumores, principalmente nas mamas e nos ovários, tornando as mulheres mais vulneráveis para o desenvolvimento de neoplasias.

CONCLUSÃO: O comprometimento, da saúde, por trabalhadores expostos a metais pesados é uma realidade. As consequências a longo prazo são graves levando a uma redução da qualidade de vida. O uso de equipamentos de proteção individual é de fundamental importância para a diminuição dos danos causados pelo contato com esses componentes químicos.

Palavras-chaves: Metais pesados; Trabalhadores; Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, J.V.B *et al.* Influência dos metais pesados na acomodação do câncer: uma revisão da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 10, n. 6, 2021.

FERRON, M. M. *et al.* Cádmio, chumbo e mercúrio no sangue de trabalhadores de centrais de triagem em São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 36, n. 8, 2020.

SILVA, L. S *et al.* Metais pesados em águas usadas para consumo humano e irrigação de plantações. **Revista Ambiente & Água**. v. 13, n. 4, 2018.

VIANNA, A. S *et al.* Exposição humana ao mercúrio e seus efeitos hematológicos: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 35, n. 2, 2019.

O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL EM CRIANÇAS PERANTE O DIAGNÓSTICO TARDIO DE AUTISMO

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Gabriel Beneciuti dos Santos²; Luan Queiroz Fernandes Pereira³; José Eduardo de Godoy Lauriano⁴; Mirelli da Silva Vasconcelos⁵; Vinícius Nogueira Xisto Vieira⁶; Maria Julia Damásio Miguel⁷; Genecy Alves Moreira Neto⁸; Yhasmine Campos Rezende Oliveira⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

¹⁰Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), foi descoberta pelo médico austríaco Leo Kanner que identificou onze crianças internadas no Hospital John Hopkins (USA) apresentavam características comportamentais em comum. Dentre elas, a dificuldade de estabelecer relações sociais, incluindo empatia, déficit de comunicação e um comportamento com interesses restritos e hábitos repetitivos (BRÍGIDO *et al.*, 2021). Muitas vezes a TEA é tratada como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou como alteração neurocognitiva, sendo mais evidente somente quando a criança começa com as interações sociais, geralmente no período escolar. A TEA ainda é uma doença pouco comentada, o que dificulta o conhecimento prévio das manifestações clínicas. Além disso, famílias com crianças com o TEA tem dificuldades em lidar com o diagnóstico da doença em diferentes aspectos referentes a sua educação e o comportamento psicossocial (BRAGA *et al.*, 2021). **OBJETIVOS:** O estudo tem por objetivo principal demonstrar os impactos no desenvolvimento psicossocial em crianças que recebem o diagnóstico tardio de autismo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para isso foram utilizadas as bases de dados científicas Medline/PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, nas bases supracitadas, os unitermos: “diagnóstico tardio” AND “autismo” AND “desenvolvimento psicossocial”. Dentre os operadores booleanos “AND” foi utilizado entre os unitermos da pesquisa A busca foi compreendida nos últimos 3 anos realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com

a temática ou que não contemplavam o período analisado. Após seleção dos estudos, 34 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a infância e na adolescência, o não diagnóstico do autismo, e por consequência o não tratamento e acompanhamento especializado, realizado por equipes multidisciplinares como médicos, psicólogos e psicopedagogos, podem gerar déficits na aprendizagem. Um dos problemas que mais impactam a vida adulta é o desenvolvimento da fala. A falta de linguagem verbal e dificuldade na interação social prejudicam o processo pedagógico de aprendizagem e convívio social (POSAR *et al.*, 2021). A não compreensão do transtorno no desenvolvimento da base educacional, leva a uma não aderência correta do processo de aprendizagem, em comparação com pessoas não portadoras. Com isso, é evidente o fato do bullying por parte dos colegas de classe, ou até mesmo do ambiente de trabalho, que pode ocasionar um agravamento do quadro de isolamento social e o desenvolvimento de transtornos psicológicos como a depressão que poderão perdurar até a fase adulta (SABOIA, 2019). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diagnóstico tardio da TEA pode ser comprometedor para um bom prognóstico da criança, e no seu desenvolvimento psicossocial. É imprescindível um tratamento adequado e uma correta estimulação psicossocial o mais precoce possível. Afinal há um impacto no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, sobre como lidar com situações do cotidiano, que afetam a qualidade de vida na fase adulta.

Palavras-chave: Autismo; Diagnóstico tardio; Desenvolvimento Psicossocial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, B. A. *et al.* As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. **Cienc. Psicol.**, Montevideo, v. 15, n. 1, e2347, jun. 2021 .

BRÍGIDO, E. *et al.* Correlações entre os perfis comportamentais, funcionamento executivo e empatia na perturbação do espectro do autismo: orientações para a intervenção. **Revista Brasileira de Educação Especial.** v.28. 2021.

POSAR, A. *et al.* Update sobre crianças “minimamente verbais” com transtorno do espectro do autismo. **Revista Paulista de Pediatria.** v. 40. 2021.

SABOIA, C. Percalços no processo de subjetivação do bebê: sinais de risco de autismo ou depressão do bebê. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica.** v. 22, n. 3. 2019.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO COM GENGIVOPLASTIA, CLAREAMENTO E SUBSTITUIÇÕES DE RESTAURAÇÕES EM RESINA COMPOSTA

Lucas Vinicius Moura da Silva¹, Eric Roberto Soares Xavier de Siqueira¹, Glaucia Danielle Ferreira da Silva¹, Emylly Eryn Oliveira da Silva Matos Lima¹, Douglas Silva Barros¹, Luiz Pedro Rodrigues de Oliveira Júnior², Tayná Soares Bezerra³, Luís Felipe de Espíndola Castro⁴

¹Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

²Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

³Discente do curso de Odontologia Universidade de Pernambuco - UPE

⁴Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor para correspondência: ls.vinicius@icloud.com

Introdução: Fatores como exposição gengival acentuada ao sorrir, escurecimento dentário e restaurações dentárias insatisfatórias podem comprometer a estética do sorriso e influenciar como o indivíduo se enxerga. Quando um tratamento odontológico envolve dentes anteriores, há a necessidade de uma análise minuciosa uma vez que pode influenciar a autoestima do paciente. Conhecer a etiologia dos problemas estéticos é fundamental para traçar um plano terapêutico que atenda as expectativas do paciente com resultados significativos e que respeitem as individualidades de cada caso. Deste modo, tratamentos multidisciplinares podem ser corriqueiros na prática clínica. **Objetivo:** Relatar um caso clínico multidisciplinar para reabilitação do sorriso com gengivoplastia, clareamento dentário com a técnica combinada e substituição de restaurações insatisfatórias em resina composta. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, 24 anos, compareceu à clínica integral de Odontologia da UNIBRA, queixando-se de restaurações dentárias escurecidas e insatisfatórias. Após o exame clínico, foi proposto a realização de plástica gengival, clareamento dental e substituição das restaurações insatisfatórias em resina composta. Inicialmente foi realizada a plástica gengival que procedeu nas seguintes etapas: sondagem periodontal, mensuração dos novos zênites e marcação dos pontos sangrantes, incisão biselara interna e, remoção do colarinho gengival com curetas periodontais. Aguardou-se o período cicatricial (21dias), para início do tratamento de clareamento dental pela técnica combinada, três sessões de clareamento em consultório com peróxido de hidrogênio a 35% e

três semanas de clareamento supervisionado com peróxido de carbamida 16%, (4hrs/dia). Após a finalização do tratamento clareador, foi realizada; as substituições das restaurações insatisfatórias com resina composta. Iniciou-se com a, remoção das restaurações antigas dos dentes 11 e 21 com a ponta diamantada esférica #1016. Foi realizada a escolha da cor da resina composta compatível com o substrato dental, seguida do isolamento absoluto, profilaxia com pasta de pedra pomes e condicionamento com ácido fosfórico 37% (30s em esmalte e 15s em dentina), lavagem com spray de água/ar pelo dobro do tempo e secagem. Foram aplicadas duas camadas de adesivo, com leves jatos de ar e polimerização (20s), seguida por incrementos de resina composta para escultura da restauração da concha palatina com resina translúcida (20s). Em seguida, foi inserida uma camada de resina composta com opacidade compatível com dentina (polimerização de 20s) e por fim, foi aplicada uma camada de resina composta com translucidez compatível com esmalte (polimerização de 20s). Sequencialmente foi realizado o ajuste oclusal, acabamento e polimento com discos de lixas e feltro. **Conclusão:** A multidisciplinaridade foi fundamental para a execução do caso clínico de harmonização estética do sorriso. Os tratamentos odontológicos estéticos devem ser conservadores e sensatos, proporcionando bem-estar e saúde ao paciente. Uma abordagem minimamente invasiva foi suficiente para resolutive do caso.

Palavra-chave: Estética Dentária; Gingivoplastia; Clareamento.

REFERÊNCIAS:

- CARVALHO, A. C. et al. Alteração de Cor de Resinas Compostas Imersas em Diferentes Bebidas. *Journal of Health Sciences*, v. 19, n. 4, p. 221, 2018.
- DE ARAUJO, H. F. et al. Reabilitação estética funcional com resina composta: relato de caso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 11, p. e4389, 2020.
- ESPÍNDOLA-CASTRO, L. F. et al. Multidisciplinary Approach to Smile Restoration: Gingivoplasty, Tooth Bleaching, and Dental Re-Anatomization. *Compendium of continuing education in dentistry (Jamesburg, N.J. : 1995)*, v. 40, n. 9, p. 590–599, out. 2019.
- ESPÍNDOLA-CASTRO, L. F. et al. Testing the Effectiveness of Various in Office Hydrogen Peroxide Based Bleaching Agents: A Case Series Using Split Mouth Design. *JOURNAL OF CLINICAL AND DIAGNOSTIC RESEARCH*, v. 14, 1 mar. 2020.

ESTRATÉGIAS PARA ADESÃO ÀS MEDIDAS DE PREVENÇÃO CONTRA COVID-19 NOS CENTROS DE RECLUSÃO

Mikaelly Cordeiro¹; Beatriz Barroso Milão²; Juliana Gomes Poubel³; Franciely de Jesus Santos⁴; Victoria Ammari Lourenço⁵; Bruna Araújo de Sá⁶

¹Graduando em Enfermagem na Faculdade de Educação São Francisco- FAESF, Pedreiras-MA.

^{2,3}Graduandas em Enfermagem na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói- RJ.

⁴Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário Jorge Amado, Salvador – BA.

⁵Graduanda em Enfermagem na Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Maringá- PR.

⁶Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: Mikaellycordeiro06@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os primeiros casos da Covid- 19, ocorreram na China em 2019 e, até o presente momento, sem previsão de finalidade. Esta pandemia vem impactando negativamente a saúde pública, privada, a economia, instituições e a sociedade em geral. As medidas de precaução são essenciais para reduzir a circulação do vírus, destacando o distanciamento social, uso de máscaras e higiene das mãos. No entanto, alguns locais apresentaram dificuldades na adesão a essas medidas, como, por exemplo, as penitenciárias.

OBJETIVO: Evidenciar, através da literatura científica, as estratégias para a adesão às medidas de prevenção contra Covid-19 nos centros de reclusão. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, do tipo descritivo, exploratória e de caráter qualitativo, onde a busca ocorreu nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): LILACS, SCIELO E PUBMED, por meio do entrecruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Covid- 19”, “Medidas de Segurança”, “Pandemia” e “Penitenciária”. No intuito de auxiliar na busca foi utilizado o operador booleano AND. Ademais, foram encontrados 1324 trabalhos e após ocorreu a aplicação dos critérios de inclusão, artigos publicados entre 2019 e 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol. Destes, foram excluídos artigos que estavam em desacordo com a temática, duplicados e teses, resultando em 10 artigos utilizados para a pesquisa, após leitura integral minuciosa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, é possível identificar que os sistemas penitenciários do Brasil, em alguns estados, como indicam os achados, estavam em despreparo para enfrentar o novo coronavírus, porquê a grande maioria das penitenciárias das regiões brasileiras apresentam-se precárias por conter celas superlotadas, causando assim aglomeração, além de apresentar pouca higiene, escassez de recursos para garantir o

saneamento básico e estrutura física inadequada. Devido a isso, é fundamental que as medidas de precaução sejam implementadas nas penitenciárias, no entanto, todo o ambiente do local dificulta essa adesão. Contudo, no intuito de efetivar tais medidas, esses centros passaram a desenvolver estratégias como a liberdade provisória de indivíduos considerados do grupo de risco, desde que estes apresentem bom comportamento e não ofereçam risco à sociedade. Assim, é importante mencionar que os indivíduos que enquadram-se no grupo de risco são as mulheres grávidas, os idosos, os imunodeprimidos e portadores de doenças respiratórias crônicas. Outras medidas utilizadas são do rastreamento dos casos e o isolamento de suspeitos, sejam eles a população privada de liberdade (PPL) ou funcionários, além da higiene das celas e redução das visitas. Atualmente a PPL está devidamente vacinada contra o covid-19, entretanto, as medidas devem permanecer, visto que, a vacina reduz a gravidade da doença, mas não impede a contaminação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é notório que a adesão às medidas de segurança contra o Covid-19 foi um desafio para as penitenciárias, decorrente das características do local. As estratégias mencionadas são relevantes, visto que, somente as recomendações convencionais são insuficientes. Entretanto, podem apresentar barreiras sociais e econômicas. Por fim, é necessário que novas pesquisas sejam realizadas sobre a temática, em virtude da escassez de estudos sobre a pesquisa.

Palavras- chaves: Covid- 19; Medidas de Segurança; Pandemia; Penitenciária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO; SANTOS, A.; SANTOS I. A pandemia no cárcere: intervenções no superisolamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3493-3502, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.15682020>. Acessado em: 05 dez. 2021.

CRISPIM *et al.* Impacto e tendência da COVID-19 no sistema penitenciário do Brasil: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 1, p. 169-178, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.38442020>. Acessado em: 05 dez. 2021.

PIÑEROS-BÁEZ. Respostas de saúde pública para a gestão do COVID-19 em centros de detenção: Revisão da literatura. **Review of Public Health**. V. 22, n. 2, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rsap.V22n2.88704>. Acessado em: 05 dez. 2021.

SOUZA. Resposta da Justiça Brasileira para proteger a população carcerária de Covid-19. **Revista Associação Médica Brasileira**. V. 66, n. 5, p. 577-579, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.5.577>. Acessado em: 05 dez. 2021.

VASCONCELOS; MACHADO; WHANG. COVID-19 nas prisões: um estudo das decisões em habeas corpus no Tribunal de Justiça de São Paulo. **Revista de administração pública**. v. 54, n. 5, p. 1472-1485, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/82222>. Acessado em: 05 dez. 2021.

VISITA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM SAÚDE/ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Henrique França Souza¹; Marcelino Maia Bessa².

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Enfermeiro. Mestrando em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

Área Temática: Temas transversais - Outros

E-mail do autor para correspondência: marcelino.maia.18@outlook.com

INTRODUÇÃO: A visita de campo é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, que propicia a interação do estudante com o mundo do trabalho e uma reflexão acerca da realidade vivenciada. Na formação em saúde, a realização de uma visita de campo proporciona ao estudante a possibilidade de conhecer a realidade dos serviços de saúde, confrontando o que se estuda na formação acadêmica com o que acontece, de fato, na prática. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da vivência de uma visita de campo realizada na Atenção Primária em Saúde (APS).

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. A visita de campo foi realizada em uma unidade de saúde de um município do interior do Rio Grande do Norte, com duração de uma hora. Utilizou-se da observação e de uma entrevista semi-estruturada com indagações sobre as práticas atuacionais dos enfermeiros na sua assistência. Esta atividade foi proposta pelo Componente Curricular Enfermagem em Saúde Coletiva, do curso de Graduação em Enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após os diálogos e observações realizadas, as respostas e reflexões retratadas evidenciaram que o planejamento da assistência, seja ele individual ou coletivo, bem como o trabalho em equipe, apresentam fragilidades, o que pode vir a comprometer a integralidade e efetividade do cuidado e ações ofertadas pelos profissionais da respectiva unidade. Essa conjuntura, por sua vez, revela um contraste entre o que se aprende na formação acadêmica e o que é colocado em prática no dia a dia dos serviços de saúde. Em contrapartida, a vivência demonstrou que o trabalho realizado na unidade segue princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, que se estendem à APS, como a territorialização e a longitudinalidade, que contribuem para a oferta de serviços e ações de saúde efetivas, que atendem as necessidades da população. Ademais, também foi possível perceber uma visão ampliada de saúde por parte dos profissionais, fator que merece ser destacado, tendo em vista

a importância de se enxergar a saúde para além da ausência de doença, o que favorece a realização de um cuidado direcionado ao indivíduo e à coletividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fica evidente que a visita de campo se configura como um instrumento metodológico inovador, que promove uma interação dinâmica entre teoria e prática, possibilitando a construção de conhecimentos importantes para a formação acadêmica e pessoal do estudante, e contribuindo para a formação de enfermeiros críticos e reflexivos, que sejam capazes de propor mudanças e soluções para os problemas vivenciados.

Palavras-chave: Métodos; Educação em Enfermagem; Estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PAIM, A. S; IAPPE, N. T. ROCHA, D. L. B. Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. **Enfermería Gobar**. n. 37, p. 153-169. 2015.

SOUZA, L. P. F. Saúde Pública ou Saúde Coletiva? **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 15, n. 4, p. 07-21, out/dez. 2014.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. **As atividades de campo no ensino de ciências:** reflexões a partir das perspectivas de um grupo de professores. São Paulo: UNESP. 2009.

HOMOSSEXUALIDADE, BISSEXUALIDADE E AIDS: SÉRIE HISTÓRICA DE CASOS CONFIRMADOS NO BRASIL

Taynara da Costa Silva¹; Cássia Vitória Passos dos Santos²; Thayana Vieira de Almeida³; Raquel Correa Costa da Silva⁴; Maria Rita Pereira de Sousa⁵; José Renê Ferreira Penha⁶; Tereza Cristina Monteiro Marques⁷; Talissa Caroline Pollon⁸; Caroliny Neves de Sousa⁹; Leticia Gomes de Oliveira¹⁰.

^{1;2;3;4;5;9}Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio Castanhal, Castanhal, Pará, Brasil.

^{6;8}Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Ingá – UNINGÁ, Maringá, Paraná, Brasil.

⁷Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia – UNAMA, Ananideua, Pará, Brasil.

¹⁰Enfermeira. Mestranda em Epidemiologia e Vigilância em Saúde pelo Instituto Evandro Chagas (IEC), Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Lgbtqia+

E-mail do autor para correspondência: nara72018@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma síndrome que se caracteriza pelo enfraquecimento do sistema imunológico como consequência da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). A AIDS representa grandes problemas de saúde, no ano 1980 foram marcados pelo surgimento HIV/AIDS, que na década chegou a ser chamada de Doença dos 5H, em razão das ocorrências dos casos em homossexuais, haitianos, hemofílicos, em usuários de heroína injetável e as prostitutas. Em 2009, notou-se uma nova mudança no perfil epidemiológico do HIV/AIDS, as notificações apontam para o aumento entre homossexuais e bissexuais que vivem com HIV/AIDS (PVHA) pertencem a uma categoria de indivíduos marginalizados, sobre os quais recaem estigmas e que são tratados como indignos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados de AIDS no Brasil em homossexual e bissexual. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico-descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizado a partir da coleta de informações no banco de dados do Sistema de Doenças de Agravos Informações de Agravos de Notificação (SINAN) utilizando o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecção Sexualmente Transmissível (DCCI), tendo como critério de inclusão: casos confirmados em homossexual e bissexual com AIDS no Brasil no período de 2016 a 2020, usando as variáveis: ano, regiões, raça, faixa etária e escolaridade. Tais informações foram retiradas do sistema no dia 14/12/21. Dados que não preenchessem os critérios de inclusão foram excluídos da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No

período estudado, observou-se 29.784 casos de homossexual e bissexual que vivem com AIDS, sendo que 72,7% (n- 21.656) são homossexuais e 17,2% (n- 5.128) bissexual. Diante dos anos estudados, em 2017 foi o ano que teve maior ocorrência de casos com 22,5% (n- 6.745), sendo possível observar um declínio em comparação ao ano de 2020 com 7,5% (n- 2.248). Indivíduos com a faixa etária entre 20 a 34 anos foram mais acometidos, entre as regiões brasileiras a região Sudeste 40,5% (n- 12.084) obteve maior quantitativo dos casos notificados de AIDS em pessoas homossexual e bissexual. Houve predomínio em indivíduos em cor branca e parda, a grande maioria em relação a escolaridade possui o ensino superior incompleto 23,5% (n- 7.007) e apenas 16,4% (n- 4.897) tem o ensino superior completo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, foi possível observar a importância da notificação dos casos de AIDS em pessoas homossexual e bissexual, sendo necessário reafirmar que homossexuais e bissexuais não são repositórios naturais do vírus ou da infecção sexualmente transmissível. Além disso, a HIV/AIDS pode estar existente em corpos e organismos em distintas etnias e culturas e de todas as orientações sexuais, sem apresentar distinção. É necessário que os profissionais de saúde realizem ações na escola para os adolescentes com a finalidade de promover prevenção contra o HIV/AIDS e em relação ao homossexual e bissexual que são PVHA que eles possam ter uma rede de apoio psicológico com a finalidade de acompanhar o tratamento clínico, elevar os sentimentos de esperança, melhorar a autoestima e as condições necessárias para conviver com o HIV/AIDS diante da sociedade.

Palavras-chave: Notificação de Agravos; Saúde; Sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE OLIVEIRA LOPES, Pablo. HIV e AIDS, passado e presente: os gays como representação social da doença. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 50122-50134, 2021.

FERNANDES, Hugo et al. Violência e vulnerabilidade ao HIV/AIDS em jovens homossexuais e bissexuais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 390-396, 2017.

FERREIRA, João Paulo; MISKOLCI, Richard. O desejo homossexual após a AIDS: uma análise sobre os critérios acionados por homens na busca por parceiros do mesmo sexo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 999-1010, 2020.

KNAUTH, Daniela Riva et al. O diagnóstico do HIV/aids em homens heterossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00170118, 2020.

QUALIDADE DE VIDA DE ACADÊMICOS PENDULARES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Antônio Lucas Farias da Silva¹; Erika Marcia Silva Moraes¹; Barbara Albuquerque Gomes¹; Maria Gabriella Macêdo dos Santos¹; Laícia Maria Lopes¹; Francineude Nunes Oliveira²; Beatriz Santos de Almeida³; Elzenira da Silva Rodrigues⁴; Janaína da Conceição Lima⁵; Teresa Cristina Lima Andrade⁶

¹Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil.

²Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³União Brasileira de Faculdades, Salvador, Bahia, Brasil.

⁴Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: lucas1992farias@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inserção do jovem na universidade é um período de mudança marcada pela conquista de mais autonomia e responsabilidades. A alta cobrança, responsabilidade e estresse dos estudos imposta na universidade, tem sido os responsáveis para surgimento de problemas físicos e emocionais desses estudantes. Diante desse contexto, as instituições de ensino devem estar preparadas para promover durante o processo de formação acadêmica, além do desenvolvimento cognitivo e profissional, o desenvolvimento pessoal, afetivo e social dos estudantes. O movimento pendular é o deslocamento frequente temporário entre o município de residência e o município de trabalho ou estudo. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida dos acadêmicos pendulares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa clínica, prospectiva, observacional, transversal e comparativa. O estudo foi desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior, a coleta de dados ocorreu no período de Março a Maio de 2020, tendo como parecer de aprovação do CEP a numeração: 3.922.986. A amostra foi constituída por 20 estudantes pendulares e pelo mesmo número 20, de não-pendulares dos cursos de Psicologia, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física, Biomedicina, Enfermagem, Nutrição e Farmácia, que estudavam nos períodos manhã e tarde. Os acadêmicos foram avaliados pelo questionário World Health Organization Quality of Life - bref (WHOQOL-bref), que é estruturado em 4 domínios (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente), sendo composto por 26 questões de múltiplas escolhas e considera os últimos 15 dias. Não foram incluídos os alunos

pendulares que moram numa distância menor que 40 Km da capital. Como também, aqueles que desistiram da pesquisa, ou não responderam os questionários de forma completa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto ao índice geral do WHOQOL-Brefe os escores dos domínios, não existe na literatura científica um ponto de corte que indique quais valores representam uma boa ou má percepção da qualidade de vida. Corroborando com o mesmo estudo, observa-se que nas médias apresentadas os resultados se mostram negativos e indicam que esses estudantes pendulares não apresentam uma boa qualidade de vida, principalmente no que se refere ao meio ambiente. Ao serem questionados se o fato de ser pendular atrapalha no desempenho acadêmico e na vida pessoal, 94,5% afirmaram que sim, devido ao longo deslocamento, as péssimas condições dos transportes públicos, a ansiedade pelo receio de chegar atrasado, uma diminuição da duração de sono, como também, uma má alimentação. Deve-se ressaltar que o baixo escore de qualidade de vida, de ambos os grupos avaliados, pode ser um indicador de que o estudante necessita de encaminhamento para acompanhamento profissional, ou seja, de uma rede de suporte, principalmente aos ingressantes, com intuito de orientá-los e acolhê-los. **CONCLUSÃO:** Este estudo concluiu que a qualidade de vida dos alunos pendulares e não pendulares da área da saúde estão comprometidos, principalmente, nos estudantes pendulares, pois está diretamente relacionada a distância percorrida por esses acadêmicos. Tais achados sugerem que os acadêmicos da área da saúde, possuem redução da qualidade de vida. Nesse contexto, faz-se necessário ações de promoção da saúde, para que o próprio acadêmico atue na construção da sua qualidade de vida.

Palavras Chave: Qualidade de vida; Acadêmicos; Universidade.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, M.P; HUTZ, C.S. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista, São Paulo**, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2005.

SCHLEICH, A.L.R. **Integração a educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes:** um estudo sobre relações [Tese]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas; 2006.

SILVA, E.T. Estrutura Urbana E Mobilidade Espacial Nas Metrôpoles [Tese]. **Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro;** 2012.

TASSINI, C.C; VAL, G.R, CANDIDO, S.S; BACHUR, C.K. Avaliação do Estilo de Vida em Discentes Universitários da Área da Saúde através do Questionário Fantástico. **Int. J. Cardiovasc. Sci.** [Online]. 2017 Abr [citado 2020 Ago 29]; 30(2): 117-122. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S235956472017000200117&lng=en. <https://doi.org/10.5935/2359-4802.20170024>>.

ACHADOS RADIOLÓGICOS EM PACIENTES COM TUBERCULOSE ATIVA NO HOSPITAL PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS EM SÃO LUÍS

Victoria Alves do Nascimento¹; Luís Cláudio Nascimento da Silva²; Adrielle Zagnignan³.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil.

²Biomédico. Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, Brasil.

³Enfermeira. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: alves.victoria.n@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa bacteriana, transmissível quase exclusivamente por aerossol, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch (BK). Afeta principalmente os pulmões (tuberculose pulmonar.). O Bacilo de Koch é o agente infeccioso que mais mata no mundo, possuindo um alto índice de prevalência e mortalidade. O diagnóstico de atividade de doença em pacientes com tuberculose pulmonar depende de múltiplos fatores. As imagens radiológicas fornecem informações adicionais, sendo útil na instituição do tratamento precoce. **OBJETIVOS:** O objetivo primário deste estudo foi identificar os principais achados tomográficos em pacientes com tuberculose pulmonar ativa acompanhados no Hospital Presidente Getúlio Vargas em São Luís do Maranhão em 2021 e discutir a importância da tomografia computadorizada no diagnóstico da tuberculose pulmonar. Como objetivos secundários, procurou-se identificar os achados tomográficos mais recorrentes nesses pacientes, bem como analisar o grupo de maior susceptibilidade, quanto ao sexo e idade. **METODOLOGIA:** Estudo de caso de pacientes com TB pulmonar ativa. A amostragem de conveniência será realizada no Hospital Getúlio Vargas (entre janeiro de 2021 e janeiro de 2022) com 38 pacientes, segundo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e o número do parecer 4.657.164. As variáveis foram analisadas pelos testes de qui-quadrado ou exato de Fisher; e para as variáveis numéricas será aplicado o teste de Student. Um valor de $P < 0,05$ será considerado estatisticamente significativo. **RESULTADOS:** A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (73,7%); a idade na época do diagnóstico variou entre 17 anos e 63 anos. Os achados tomográficos mais frequentes foram: opacidades pulmonares (73,7%), nódulos (46,6%) e consolidações (33,3%), já os aspectos radiográficos foram: opacidades (70%), cavitações (30%) e consolidações (20%). A

radiografia do tórax é o método de imagem de escolha na avaliação inicial e no acompanhamento da tuberculose pulmonar. Na tuberculose a radiografia do tórax pode ser normal, embora pequenos nódulos periféricos possam estar presentes e não ser visualizados. Já a tomografia computadorizada é superior à radiografia do tórax na avaliação inicial da tuberculose. Apesar da alta precisão da tomografia computadorizada, a avaliação inicial no diagnóstico da tuberculose deve incluir, sempre que possível, a cultura de escarro. **CONCLUSÃO:** As imagens radiológicas se mostram de extrema importância na avaliação de sinais prévios de disseminação do bacilo de Koch, sendo necessárias no tratamento precoce, particularmente pacientes com forte suspeita clínica. Houve concordância do ponto de vista estatístico em alguns dos principais achados.

Palavra-chaves: Tuberculose Pulmonar; Radiografia; Tomografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, L. L; CUNHA, D. L. Tuberculose pulmonar: achados tomográficos em pacientes com doença pulmonar em atividade no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). **J. Ciênc. Saúde** [internet]. 2019, v.2, n.3, p.23-37. Disponível em: https://doi.org/10.26694/jcs_hu-ufpi.v2i3.11895. Acesso em: 18 ago. 2021.

BOMBARDA, Sidney et al. Imagem em tuberculose pulmonar, **J. Pneumologia**, v.27, n.6, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpneu/a/kfQFrn4M85wGHCYdBgLhzLH/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2021

SHAARRAWY H, ZEIDAN M, NASR A, NOUH M. Assessment of the role of high resolution computed tomography in the diagnosis of suspected sputum smear negative active pulmonary TB. **Egyptian Journal of Chest Diseases and Tuberculosis** [Internet]. 2013; v.2, n.2, p.263-268. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejcdt.2013.05.006>. Acesso em: 10 ago. 2021.

IMPACTOS DA CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA EM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Isabella Ramos Cruz²; Ianny Keruly Damião Pessoa Duarte³; Giovanna de Melo Gasques⁴; Bárbara Vitória Rodrigues de Lima Carlos⁵; Antonio Sanches de Carvalho Neto⁶; Tatiana Yoshida Minakami⁷; Rafael de Araujo da Silva⁸; Lara Cândida de Sousa Machado⁹.

^{1,2,4,5,6,7,8} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

³ Graduanda em Medicina pela Universidade de Gurupi (UnirG), Gurupi, Tocantins, Brasil

⁹ Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença arterial coronariana (DAC), é o resultado da obstrução dos vasos sanguíneos, artérias coronárias, que são responsáveis por irrigar o coração. Essa obstrução do fluxo sanguíneo, pode ser causada por placas de gordura, processo conhecido como aterosclerose. A DAC é uma das doenças que causam mais óbitos em pacientes com problemas cardiovasculares. Para evitar os óbitos e complicações é realizada cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM), também conhecida por ponte de safena, que tem por finalidade proporcionar o fluxo sanguíneo para o coração. Por muito tempo se fez o uso suporte da circulação extracorpórea (CEC) nesse procedimento cirúrgico, porém, estudos mais recentes estão se opondo ao uso dessa técnica. **OBJETIVOS:** O estudo tem por objetivo principal analisar os impactos da utilização da CEC na CRM em pacientes com DAC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2018 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “circulação extra corpórea” AND “revascularização miocárdica” AND “doença arterial coronariana” AND “tecnologia”. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas

bases utilizadas e que não contemplavam o período analisado. Foram identificados 94 artigos relacionados com a temática, após a seleção dos estudos, 28 trabalhos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido a obstrução, causada pela DAC, há uma isquemia miocárdica, ou seja, uma redução da irrigação do músculo cardíaco, sendo necessária uma CRM. Para isso, utiliza-se a CEC um equipamento de suporte artificial a vida muito comum em pacientes com cardiopatias. Ela permite que o sangue do paciente circule para fora do corpo enquanto ocorre a cirurgia no coração. Assim, é possível manter um campo de visão totalmente livre de sangue, permitindo um melhor trabalho do cirurgião, além de manter a irrigação dos outros órgãos. Porém, estudos indicam que a técnica da CEC traz mais complicações que a sua inutilização. Uma pesquisa realizada com 2.175.226 pacientes com DAC, com e sem o uso desse equipamento, mostrou que pessoas que utilizaram a CEC ficaram mais tempo internadas na unidade de terapia intensiva (UTI), passaram mais tempo na ventilação mecânica, durante o pós operatório. Além disso, em relação a mortalidade, fator muito preocupante em pacientes com DAC, aqueles submetidos a CRM com CEC foi de cerca de 3,62%, em contra partida, a taxa de óbitos de pacientes que não utilizaram a CEC foi de 2,82%, uma taxa de letalidade menor. **CONCLUSÃO:** Com os avanços das pesquisas as técnicas operatórias também podem mudar para otimizar o prognóstico. Assim, é necessário mais estudos em pacientes com DAC, submetidos a CRM, para se analisar efetivamente o uso da CEC em pessoas com problemas cardiovasculares.

Palavras-chaves: Circulação extra corpórea; Revascularização miocárdica; Doença arterial coronariana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGOMONI, G. B. *et al.* Impacto Atual da Circulação Extracorpórea na Cirurgia de Revascularização Miocárdica no Estado de São Paulo. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 115, n. 4, pp. 595-601, 2020

EVORA, P. R. B. Circulação Extracorpórea na Cirurgia de Revascularização do Miocárdio no Estado de São Paulo. O Estudo REPLICCAR. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 115, n. 4, pp. 602-603, 2020.

MARCHIORI, O. J. *et al.* Cirurgia de revascularização do miocárdio com e sem circulação extracorpórea. O que os novos estudos evidenciam? **Vittale - Revista De Ciências Da Saúde**, pp. 174–184,2020.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E SUA PREDISPOSIÇÃO EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA DIABETES MIELLITUS

Isabella Ramos Cruz¹; Ianny Keruly Damiano Pessoa Duarte²; Giovanna de Melo Gasques³; Bárbara Vitória Rodrigues de Lima Carlos⁴, Antonio Sanches de Carvalho Neto⁵, Tatiana Yoshida Minakami⁶, Rafael de Araujo da Silva⁷, Laura Vilela Buiatte Sila⁸, Lara Cândida de Souza Machado⁹.

^{1,3,4,5,6,7,8}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

²Graduando em Medicina pela Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi, Tocantins, Brasil.

⁹ Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais e de Saúde – Universidade Católica de Goiás (PUC/GO), Goiânia – Goiás, Brasil. .

Área Temática: Eixo Transversal.

E-mail do autor para correspondência: cruzrisabella17@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) se caracteriza como uma das principais causas de morte e sequelas no mundo, sendo definido por um déficit neurológico focal, repentino e de origem não convulsiva. Assim, é necessário avaliar os fatores de risco que aumentam a probabilidade de seu desenvolvimento, como a Diabetes Mellitus (DM). Nessa perspectiva, DM e o AVC possuem uma relação direta, na qual o AVC isquêmico é o principal associado. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo fazer uma descrição e análise acerca do acidente vascular cerebral e sua predisposição em pacientes acometidos pela Diabetes Mellitus. **MATERIAIS E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e US National Library of Medicine (PubMed). Como critérios de busca utilizou-se os unitermos: “Acidente vascular cerebral”, “diabetes mellitus”, “fatores de risco AVC” e o conectivo booleano “E”, além de suas combinações na língua inglesa. Como critérios de inclusão, a busca se limitou em um período específico de 17 anos, em inglês e português. Foram excluídos os escritos em outros idiomas, publicados em diferentes anos e que não abordavam o tema de interesse. A busca foi realizada por meio do acesso on-line e foram analisados 23 artigos, sendo utilizados para a produção da revisão apenas 3, além de desconsiderados estudos repetidos nas bases utilizadas e os que não atendiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Acidente Vascular Cerebral é dividido em dois grandes grupos, isquêmico e hemorrágico. O AVC isquêmico é caracterizado por um déficit do suprimento sanguíneo adequado, enquanto o AVC hemorrágico desencadeia um

extravassamento sanguíneo. Nessa perspectiva, a relação predominante é a que ocorre entre a DM e o AVC isquêmico. O fator primário causal responsável pelo desenvolvimento das complicações crônicas diabéticas é a hiperglicemia por tempo prolongado. Além disso, outro ponto relevante para o desenvolvimento do AVC em pessoas acometidas pela DM é a doença microvascular e macrovascular diabética, responsável por promover um espessamento da membrana basal e o posterior desenvolvimento da aterosclerose, a qual possui potencial para desencadear condições vasculares letais, como o AVC. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É notória a predisposição ao desenvolvimento do Acidente Vascular Cerebral em pacientes acometidos pela Diabetes Mellitus, principalmente devido ao processo de aterosclerose, potencialmente desenvolvido na DM e a exposição prolongada à hiperglicemia. Assim, devido às proporções do AVC, terceira causa de morte mais frequente no mundo, e da DM, torna-se extremamente relevante o estudo da relação entre essas duas doenças.

Palavras-chave: AVC; Diabetes Mellitus; Predisposição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L.P.G et al. Principais fatores de risco para o acidente vascular encefálico e suas consequências: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v. 1, n. 3, p. 283-296, 2017.

PEREIRA, T.M.A. et al. Avaliação do perfil dos fatores de risco para Acidente Vascular Cerebral: estudo observacional. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 1, p. 37-44, 2019.

SCHEFFEL, R. S. et al. Prevalência de complicações micro e macrovasculares e de seus fatores de risco em pacientes com diabetes melito do tipo 2 em atendimento ambulatorial. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 3, p. 263-267, 2004.

PREVALÊNCIA DE PARTOS VAGINAIS ASSOCIADOS À REALIZAÇÃO DA EPISIOTOMIA E LACERAÇÕES PERINEAIS EM SÃO LUÍS-MA

Victoria Alves do Nascimento¹; Adriana Sousa Rêgo²; Janaína Maiana Abreu Barbosa³.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil.

²Fisioterapeuta. Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão Universidade– UFMA, Brasil.

³Nutricionista. Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Brasil.

Área Temática: Saúde da mulher.

E-mail do autor para correspondência: alves.victoria.n@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Durante o processo do parto, algumas estruturas da região pélvica e perineal sofrem constantes modificações que poderão ocasionar lesões teciduais. Eventualmente podem ocorrer traumas perineais, decorrentes de lacerações espontâneas, episiotomia ou ambas. As dificuldades no parto podem induzir à prática da episiotomia que tem sido utilizada sob prerrogativa de prevenir lesões, mas existem evidências que apontam a necessidade de restringir seu uso diante da importância clínico-funcional em manter a integridade do corpo perineal para qualidade de vida da mulher. **OBJETIVOS:** Investigar a prevalência da episiotomia e laceração do períneo de mulheres assistidas nos centros de referência de São Luís- MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com coleta de dados prospectiva, realizado no período de 2020 a 2021, em centros de referência, maternidades de São Luís - MA segundo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e o número do parecer 3.258.471. A amostra do estudo foi constituída por 50 parturientes de baixo risco, das quais apenas 24 realizaram parto vaginal. Os dados foram analisados no programa Stata® versão 14.0, apresentando a estatística descritiva das variáveis qualitativas por meio de frequências absolutas e relativas e as variáveis quantitativas representadas por média e desvio padrão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados referem-se a 24 registros relativos ao total de partos vaginais assistidos em centros de referência, maternidades, de São Luís- MA no período estudado. Destes, 9 partos foram selecionados para discussão, com apresentação das características de lesão perineal. A média de idade das mulheres com lesões perineais foi de 28 anos, com mínimo de 17 anos e máximo de 42 anos. A média de peso dos RN foi de 3.029 g, com mínimo de 2.525g e máximo de 3.576 g. Em relação ao desfecho perineal, 6 (66,5%) mulheres tiveram, exclusivamente, lacerações espontâneas, 1 (11,3%) realizou apenas episiotomia e 2 (22,2%) realizaram episiotomia concomitante à laceração. Os resultados apontam que a frequência da episiotomia foi de 11,2%, dado inferior ao encontrado

em uma recente publicação realizada no Brasil, que avaliou diversos fatores sobre a assistência ao parto e nascimento e observou que a incidência de episiotomia em gestantes de risco habitual no país é de 56,1%. Estudos sugerem que a episiotomia seja realizada entre 10% a 30% dos partos vaginais. No estudo presente a taxa de episiotomia foi de 11,2%, sendo considerada taxa razoável aceita pela OMS. No estudo foi evidenciado que mulheres com lesões perineais e lacerações tiveram gestação a termo (37- 42 semanas) e a paridade esteve entre fatores de influência à realização da episiotomia. **CONCLUSÃO:** Este estudo contribuiu para reafirmar a prevalência de procedimentos desnecessários, como a episiotomia, trazendo desse modo reflexões acerca dos fatores associados a essa prática, induzida na clínica. Outros fatores devem ser analisados dentro desta temática, para auxiliar no planejamento somados a assistência adequada e humanizada ao parto vaginal, objetivando evitar desfechos desfavoráveis no pós-parto.

Palavras-chave: Episiotomia; Parto Normal; Lacerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEMMA, Marina. **Fatores associados à integridade perineal e à episiotomia no parto normal:** estudo transversal. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-25052016-125737/publico/MarinaGemma.pdf>. Acesso em: 02 de out. 2021.

KETTLE, Chris; TOHILL, Susan. Perineal care. **BMJ Publishing Group Ltd 2008. All rights reserved.**, abril 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2907946/pdf/2008-1401.pdf>. Acesso em: 03 de out. 2021.

ROCHA, Érica Silva et al. Prática de episiotomia entre residentes em enfermagem obstétrica. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 23, n. 4, p.544-555, 2018. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362018000400305&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 out. 2021.

ZUKOFF, Mariana Kelly de Almeida. **A promoção da integridade do perineal no cuidado à mulher no parto.** Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/11461/1/ARQUIVO%20FINAL_MARIANA%20kELLY%20ZUKOFF.pdf. Acesso em: 04 de out. 2021.

FATORES PARA MANIFESTAÇÕES DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ENFERMEIROS QUE ATUARAM NA PANDEMIA DA COVID-19

¹Alisson de Araujo Silva, ²Ana Paula Azevedo Vaz, ³Kamila da Costa Benchimol. ⁴Suellen de Oliveira Araujo.

¹²Enfermeiros, Pela Universidade Paulista Unip – Amazonas, Manaus, Brasil.

³Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, Brasil.

⁴Enfermeira, Pela Universidade Paulista Unip – Amazonas, Manaus, Brasil.

Área Temática: COVID – 19.

E-mail do autor para correspondência: alissonunip2020@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pela COVID – 19 (*SARS – COV2*), gerou grandes mudanças em vários setores globais, sendo um deles o mais afetado o ambiente hospitalar, causando transtornos a saúde mental de muitos enfermeiros que prestaram seus serviços à população. Riscos mentais a quais podem estar relacionados diretamente nos desafios da profissão. **OBJETIVOS:** Avaliar através da literatura fatores fundamentais na ocorrência de sintomas depressivos em enfermeiros que atuaram no combate ao novo Coronavírus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada em outubro de 2021, a coleta de material empírico foi realizada através de ferramentas de buscas como: *Brazilian Journals of Development* (BJD), SciELO, Periódicos CAPES e Science, por meio de uso de descritores “Covid-19”, “Depressão”, “Sintomas”, “Enfermagem”. Dos critérios de inclusões: Artigos completos, no idioma português, que abordassem a temática de forma clara e coerente. E os critérios de exclusões: Artigos incompletos, idiomas estrangeiros e dados incoerentes com a temática. Sendo selecionados 5 para obtenção da pesquisa em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 10 artigos científicos selecionados para leitura e escritos entre o ano de 2020 á 2021 foi observado que os fatores chaves que desencadearam na síntese de manifestações de cunho depressivo em enfermeiros durante a pandemia foi o aumento de cargas de trabalho, relacionamento difícil do luto com o paciente-família, relacionamento estressante com a equipe, ausência de tempo para ingesta emocional de percas humanas constante, ausência de EPI, ausência de melhor infraestrutura materiais para procedimentos técnicos, ambiente de higiene insalubre, desgaste físico e emocional, poucas horas de sono, ausência de lazer familiar pelo *lockdown*, falta de reconhecimento social, apoio

trabalhista já precário antes mesmo da pandemia, conflitos de interesses e diferentes estratégias multidisciplinares, formando então situações de grande vulnerabilidades psicopatológicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da problemática apresentada, se faz necessárias ações integrais de promoção da saúde mental, voltadas à prestação de serviços adequados para a realidade de cada colaborador, principalmente em uma situação inesperada como uma pandemia tão grave e que pode interferir diretamente na qualidade de vida de todos os cidadãos, medidas de apoio poderiam ser realizadas como melhorias de infraestrutura, previsões mais precisas de uma nova pandemia, melhor planejamento administrativo, maior disponibilidade de EPIS que assegurem a proteção e tranquilidade mental para enfrentamento do vírus, menor carga de trabalho, e maior empatia entre os funcionários no ambiente de atuação.

Palavras-chaves: Covid-19; Depressão; Enfermagem, Sintomas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANNWART, Isabela de Oliveira. A saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia do novo Coronavírus: uma revisão sistemática. **Revista cognition is**, V.12, N.3, P. 321- 345, Jul. 2021. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?start=60&q=depress%c3%A3o+COVID>. Acesso: 01 Dezem.2021.

BORGES, Francisca Edinária de Sousa. Fatores de risco para síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual**. V.95. N.33, P. 200-215, Jan.2021. Disponível em:

<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>. Acesso em: 11 out.2021.

ETINGER, Joana Cavalcante. A influência da pandemia da COVID - 19 no aumento de sentimentos depressivos em profissionais de enfermagem: um estudo teórico reflexivo. **Brazilian Journal of Development**, Aracaju - SE, V.2, N.2, P. 19974-19985, Fev. 2021. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/brjd/article/view/25293>. Acesso em: 20 out.2021.

FERREIRA, Alyci Christoni Reis. Panorama da saúde mental da enfermagem durante a COVID – 19 no Brasil: Uma revisão integrativa. **Revista eletrônica Acervo enfermagem**, V. 14, N. 14, P. 87-98, Set. 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/8798>. Acesso em: 28 out.2021

SANTOS, Fabiana Maria Sena. Esgotamento físico dos profissionais de enfermagem no combate da COVID-19. **Revista Nursing**, V.24, N.27, P.5968-5979, Fev.2021. Disponível em:

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1686/1946>. Acesso em: 30 Out.2021

IMPACTOS NEGATIVOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tatiana Yoshida Minakami¹; Antonio Sanches de Carvalho Neto²; Bárbara Vitória Rodrigues de Lima Carlos³; Giovanna de Melo Gasques⁴; Ianny Keruly Damião Pessoa Duarte⁵; Isabella Ramos Cruz⁶; Laura Vilela Buiatte Silva⁷; Rafael de Araujo da Silva⁸; Lara Cândida de Sousa Machado⁹.

^{1,2,3,4,6,7}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁵Graduando em Medicina pela Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi, Tocantins, Brasil.

⁹Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: tatiminakami@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo Coronavírus, a qual foi decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia. Houve uma série de mudanças na vida da sociedade, podendo impactar não só na saúde física e biológica, mas também na saúde mental, principalmente de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o qual afeta o neurodesenvolvimento, com início na infância e que possui dificuldades na comunicação, interação social e comportamental. Nesse sentido, analisando-se toda a complexidade e o cenário pandêmico atual, é fundamental refletir sobre os impactos dessa crise sanitária no seu cotidiano. **OBJETIVO:** Identificar os impactos negativos da pandemia da COVID-19 em crianças com TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Realizou-se a busca nas bases de dados Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *US National Library of Medicine* (PubMed). Os critérios de inclusão foram os artigos produzidos em inglês ou português, publicados em 2020 e 2021 e relacionados ao tema abordado. Foram excluídos os escritos em outros idiomas, publicados em diferentes anos e que não abordavam o tema de interesse. A busca foi realizada por meio do acesso on-line. Os textos foram encontrados por intermédio dos descritores “COVID-19”, “autismo”, “impacto social”, “crianças” e pelo conectivo booleano “AND”, além das suas combinações na língua inglesa. Foram analisados 21 artigos, sendo usados para a produção da revisão apenas 5, os quais atendiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Crianças com TEA apresentaram níveis mais altos de ansiedade do que as saudáveis, com piora no quadro porque não podem comparecer às consultas no período

pandêmico. Ademais, o tratamento tardio, devido à pandemia, pode levar a piora dos resultados cognitivos, de linguagem e comportamentais. Além disso, em alguns casos, o uso de máscara é algo inviável, sendo assim, as tentativas de fazer com que eles a utilizem podem provocar intensos sofrimento e crises. Para tanto, decretou-se a Lei Federal nº 14.019, a qual dispensa o uso obrigatório de máscara para pessoas com TEA. Além disso, podem não ter a capacidade de se envolver efetivamente em um ambiente virtual devido aos desafios de atenção ou dificuldade de transferir as habilidades aprendidas na tela do computador para as presenciais. Também podem comunicar sua angústia e incertezas da pandemia por meio de agressão, acessos de raiva ou recusa para se envolver em atividades diárias. Ademais, muitos indivíduos com TEA mostraram um aumento nos distúrbios do sono, em comparação com o período anterior, especialmente para adormecer, ansiedade na hora de dormir, terrores noturnos e sonolência diurna. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, as crianças com TEA são uma população vulnerável na pandemia de COVID-19 devido ao potencial de exacerbação dos sintomas. Houve a piora significativa nos distúrbios do sono, nos resultados cognitivos, de linguagem e comportamentais. Além disso, o uso de máscara é algo inviável para alguns, causando crises. Assim, o estabelecimento de rotina com atividades, verificação da qualidade do sono, bem como apoio familiar são preponderantes ao tratamento de pacientes pediátricos com TEA sendo necessário uma atenção especial.

Palavras-chave: COVID-19; Crianças; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, R. et al. Impacto do COVID-19 em crianças com transtornos do espectro do autismo. **Revista de neurologia**. 2020.

BELLOMO, T. et al. O impacto da pandemia de COVID-19 em crianças com transtornos do espectro do autismo. **Revista da seção judiciária do Rio de Janeiro**. 2020.

BRUNI, O. et al. Impact of COVID-19 lockdown on sleep in children with autism spectrum disorders. **Journal of clinical sleep medicine : JCSM : official publication of the American Academy of Sleep Medicine**. 2020.

FERNANDES, A. et al. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v. 29, 2021.

PACÍFICO, D. K. DOS S. et al. Doença de Kawasaki e COVID-19: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e5085, 2020.

AS MULTIPLAS LESÕES E SEQUELAS NEUROLÓGICAS CAUSADAS POR HIPOXIA DECORRENTE DO ACOMETIMENTO DA COVID-19

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Desirée Vieira Leopardo²; Gabrielly Fávoro Costa Amorim³; Amanda Barbosa Ribeiro⁴; Danielle Blaszczak Mosquetta⁵; Edmar Soares de Andrade⁶; Diuliane Ferreira Couto⁷; Shelda Silveira Nascimento⁸; Moreno Coelho Cyríaco⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰.

^{1,2,4,5,6,9} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

^{7,8} Graduanda em Medicina pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo, Brasil.

⁹ Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus, causador da COVID-19, indica que, o Sars-CoV-2, pode causar lesões neurológicas graves em pacientes acometidos pela doença. Uma das principais causas, relacionadas ao acometimento neurológico, é devido a formação de coágulos sanguíneos, causados pela COVID-19, em diferentes áreas cerebrais. Esses coágulos, levam a queda do fornecimento de oxigênio, que podem se desenvolver a um quadro hipóxia em algumas partes do cérebro causando danos devido a deficiência de oxigenação. Estudos indicam que essa falta de oxigenação cerebral, resultado da infecção pelo COVID-19, podem causar sequelas e comprometimento a longo prazo. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo analisar as lesões neurológicas causadas devido a hipóxia em pacientes que foram infectados pela COVID-19 e suas possíveis consequências neurológicas em um longo prazo pra essas pessoas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando artigos publicados entre os anos de 2020 a 2022, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “lesão neurológica” AND “COVID-19” AND “hipóxia”. A busca foi compreendida nos últimos 2 anos realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. Após seleção dos estudos foram encontrados 56 artigos na busca e foram selecionados 21 artigos

científicos para serem explorados neste trabalho. Foram excluídos artigos não relacionados com o tema ou que se repetiam nas bases de dados utilizadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais alterações neurológicas em pacientes com a COVID-19 tem múltiplas causas, como a disfunção do tecido endotelial, a liberação de mediadores inflamatórios, e a hipoxemia. Dentro do quadro de estudos sobre a hipóxia neurológica causada pela Covid-19 foi relatado um comprometimento neurológico de 84% dos pacientes com infecção grave por SARS-CoV-2 que necessitaram de serem internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) dentre as complicações mais recorrentes foram relatados encefalopatia e confusão mental decorrente da infecção. Um estudo mais aprofundado sobre o tema, realizado no Centro Médico Irving da Universidade de Columbia, afirmou que houve alterações neuropatológicas em até 30 áreas do cérebro devido a alterações hipóxicas e isquêmicas que gerou lesões neurológicas devido à falta de oxigenação nesses pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É notório que o acometimento da COVID-19 leva a intercorrência de hipóxia em pacientes infectados devido a formação de coágulos sanguíneos que geraram lesões neurológicas. Ainda é necessário mais estudos sobre a temática mas o que se tem até agora é que a Covid-19, por meio da hipoxia e coágulos sanguíneos, podem gerar lesões no cérebro.

Palavras-chaves: Lesão neurológica; Covid-19; Hipóxia.

REFERÊNCIAS

- HELMS, J. et al. Neurologic features in serious SARS-CoV-2 Infection. **N Engl J Med.** v.1, n. 1, p.2-3, 2020
- KIRAN, T. T. et al. COVID-19 neuropatologia na Universidade de Columbia Irving Medical Center / Hospital Presbiteriano de Nova York, Brain, 2021;
- NUNES M.J.M. et al. Alterações Neurológicas na Covid-19: uma Revisão Sistemática. Revista **Neurociência.** v.1, n.1, p.4-5, 2020.
- ORDINOLA, A. A. M. et al. Hemorragia cerebral durante fase ativa de infecção por SARS-CoV-2 em paciente com angiopatia amiloide: relato de caso. **Revista Brasileira de Terapia Intensa.** 2020, v. 32, n.

AFASIA APÓS HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA CAUSADA POR UM ROMPIMENTO DE ANEURISMA ENCEFÁLICO E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Laís Corrêa Marques²; Henrique Cunha de Oliveira³; Caroline Souza Araujo⁴; Ana Clara Barros Ribeiro⁵; Ana Carolina de Sousa Andrade⁶; Rafael de Araujo da Silva⁷; Paula Rodrigues da Costa⁸; Milena Yuki Moreira Kurose⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰.

^{1,3,4,5,6,7,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

²Graduanda em Medicina, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil

¹⁰Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: A afasia é um distúrbio que afeta a fala comprometendo o processo de comunicação devido a uma lesão cerebral. Há uma redução cognitiva, no processo motor e de compreensão da fala e linguagem, seja ela na forma oral ou escrita. A causa mais comum para a afasia é uma hemorragia causada por acidente vascular encefálico (AVE), principalmente o do tipo hemorrágico, mas pode ser gerada por rompimento de aneurismas, tumores cerebrais e devido a traumatismos cranioencefálicos, muito comum em acidentes automobilísticos. Geralmente, ela acomete mais idosos, porém, e dependendo da área afetada e do nível da hemorragia podem gerar comprometimentos mais graves em todas as idades. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo analisar a ocorrência de afasia após hemorragia subaracnóidea causada por um rompimento de aneurisma encefálico e AVE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “afasia” AND “acidente vascular encefálico” AND “aneurisma” AND “hemorragia”. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas

bases utilizadas e que não contemplavam o período analisado. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2021 e foram identificados 49 artigos científicos que se relacionavam com a temática. Após a seleção dos estudos, 23 estudos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existem dois tipos de afasia, a de Broca, região frontal do cérebro, que gera um comprometimento no processo motor, ou seja, de expressão da fala impedindo de verbalizar as palavras corretamente. Já a afasia de Wernicke, lesão na região posterior e superior da face externa do lobo temporal do hemisfério esquerdo, a pessoa consegue pronunciar as palavras corretamente, ao contrário da de Broca, porém, as expressões são confusas e sem sentido. Um estudo realizado demonstrou que 23 pacientes que sofreram hemorragia subaracnóidea aneurismática, da artéria cerebral média esquerda, 11 apresentaram aspectos clínicos de afasia, seja ela de Broca e/ou Wernicke, no período pré-operatório. Os prejuízos na função da linguagem podem também ocorrer em pacientes que sofreram AVE, dentre eles é mais comum a ocorrência da afasia de Broca, ou seja, aquela que impede ou dificulta a pronúncia das palavras, pois a hemorragia, geralmente afeta o córtex pré-frontal inferior esquerdo, desenvolvendo uma afasia de Broca não fluente e crônica após a ocorrência do AVE. O tratamento e recuperação ocorre por meio de fisioterapias linguísticas realizadas por fonoaudiólogos especializados. **CONCLUSÃO:** A recuperação de pacientes que sofreram com AVE ou rompimento de aneurismas encefálicos é um desafio para o desenvolvimento de um bom prognóstico. Com isso, é necessário mais estudos sobre a ocorrência de afasias nesses pacientes para poder oferecer um melhor tratamento e recuperação das funções da fala.

Palavras-chaves: Afasia; Acidente vascular encefálico; Aneurisma cerebral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREOLI, M.L. *et al.* What are the barriers to participation in a neuromodulation pilot trial for aphasia after stroke? **CODAS**. v. 33, n. 4.2021

MARANHÃO, D.K.M *et al.* Caracterização das afasias na hemorragia subaracnóidea aneurismática. **CODAS**. v. 30, n. 1, 2018.

PIETROBON, C.A. *et al.* Terapia de produção audiovisual associada a estimulação por corrente contínua melhora nomeação em paciente com afasia de Broca e doença de Parkinson. **Audiology - Communication Research**. v. 26. 2021.

PERFIL DIAGNÓSTICO POR SANGRAMENTO OCULTO ACARRETADO POR HEMORRAGIA DIGESTIVA

Paula Rodrigues da Costa¹; Milena Yuki Moreira Kurose²; Laura Vilela Buiatte Silva³; Rafael de Araujo da Silva⁴; Laís Corrêa Marques⁵; Henrique Cunha de Oliveira⁶; Caroline Souza Araujo⁷; Ana Clara Barros Ribeiro⁸; Ana Carolina de Sousa Andrade⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰.

^{1,2,3,6,7,8,9} Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

⁴ Engenheiro de Segurança do Trabalho e Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

⁵ Graduanda em Medicina, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

¹⁰ Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: rcpaula93@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hemorragia é uma circunstância de sangramento que pode decorrer em qualquer região do trato gastrointestinal. O sangramento pode ser facilmente observado a olho nu, mas também ocorrer em reduzida escala, sendo analisada como hemorragia oculta e somente detectada por meio de exames, como a cápsula endoscópica, capaz de avaliar toda a superfície do intestino delgado sendo seguro e não invasivo. **OBJETIVOS:** Analisar do perfil diagnóstico por sangramento oculto por hemorragia digestiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2010 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca por artigos, utilizou-se os termos: “Hemorragia gastrointestinal” AND “Hemorragia” AND “Sangue oculto”. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas e que não contemplavam o período analisado. Foram identificados 43 artigos científicos que se relacionavam com a temática. Após a seleção dos estudos, 21 estudos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS:** O sangramento oculto deriva sob variadas etiologias gastrointestinais, carecendo, de uma atenção frente a compatibilidade entre os exames laboratoriais e de imagem. Observou-se que dentre os diagnósticos encontrados, a

proctocolite alérgica induzida por proteínas alimentares, uma hipersensibilidade, caracterizada pela hematoquezia, o teste de sangue oculto nas fezes se mostra um apoio para a determinação da doença, quando o sangramento não é evidente. Ao avaliar a condição de tumor gastrointestinal, o hemangioma cavernoso, uma neoformação vascular benigna de origem congênita, expôs-se a presença de sangramento oculto. Nesse cenário, decorrente a incompatibilidade entre as condições de ausência de sangramento indicada pela endoscopia digestiva alta e a colonoscopia total, frente a avaliação de condições hemorrágicas perante o hemograma. Ademais, a condição pós-operatória da cirurgia bariátrica também expõe a prevalência do sangue oculto, em 29,5% dos pacientes, decorrente a técnica cirúrgica aplicada durante o procedimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, mostra-se necessário a elaboração estudos que visem a criação de mais técnicas de detecção de sangue oculto, tendo em vista que a metodologia da cápsula endoscópica é uma técnica dispendiosa. Sendo assim, o investimento na ampliação dessa técnica otimizaria, em âmbito clínico e econômico, o diagnóstico, melhorando o prognóstico do paciente.

PALAVRAS CHAVE: Sangramento; Hemorragia Oculta; Gastrointestinal.

REFERENCIAS:

CONCHA, S. et al. Estudio de validez diagnóstica de la prueba de hemorragia oculta fecal en lactantes con proctocolitis alérgica inducida por proteína alimentaria. **Revista Chilena de Pediatría**. v. 89, n. 5, p. 630-637, 2018.

GÓMEZ, D. M. et al. Hemangioma cavernoso como causa de hemorragia digestiva oculta manifiesta: reporte de caso. **Revista Colombiana de Gastroenterología**. v.33, n.1, 2018.

JÓIA-NETO, L. et. al. Alterações metabólicas e digestivas no pós-operatório de cirurgia bariátrica. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**. v. 23, n. 4, 2010.

IMUNOTERAPIA E A VIRADA DO SISTEMA IMUNOLÓGICO CONTRA O CÂNCER: UMA REVISÃO NARRATIVA

Matheus Neres Batista¹; Elisa Queiroz Faria²; Luiza Rodrigues Oliveira³; Laisa Manoela Araujo Cordeiro⁴; Henrique Melo Carvalho⁵; Rosa Lorena Stival Mendes da Rocha Lopes da Silva⁶; Laura Vilela Buiatte Silva⁷; Marihá Thaís Trombetta⁸; Laís Celi Mendes Rezende⁹;
Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰.

^{1,5} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Goianésia, Goiás, Brasil.

^{2,3,4,7,8,9} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁶ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Brasil.

⁹ Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: matheusneresbatbat@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das doenças mais letais no mundo, essa caracterização pela sua magnitude tão expressiva no sistema imune (SI) do paciente, havendo descontrole na reprodução celular e morte da mesma pelo desgaste metabólico, com isso, vem tornando o seu tratamento mais árduo e dificultoso. Nesse cenário, surgiu a imunoterapia que segundo a Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO) constitui o avanço mais promissor na luta contra o câncer. A imunoterapia se define como um tipo de tratamento contra o câncer que atua envolvendo as reações do sistema imunológico. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica a respeito da imunoterapia com as finalidades de demonstrar a sua eficácia no tratamento do câncer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “Imunoterapia” AND “oncologia” AND “tratamento”. Dentre os operadores booleanos, "AND" foi utilizado entre os unitermos da pesquisa. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas. Após a seleção dos estudos, 16 artigos científicos foram

explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a literatura, checkpoints imunológicos (CI) têm como principal função a elaboração de uma resposta imune contra células normais. No caso do câncer, este induz a produção de novos CI, porém, eles tornam as células tumorais imperceptíveis pelo SI. Ademais, com o desenvolvimento do receptor T de antígeno quimérico (CAR), que induz a de terapia de anticorpos monoclonais (MABS). Além de terapias virais oncolíticas, expõe de fato as células tumorais que antes eram invisíveis. Estudos mostraram que através do bloqueio dos MABS, direcionados ao antígeno associado ao linfócito T citotóxico (CTLA-4), ocorre a indução da programação do death-1 (PD1), restaurando de fato anticorpos de tempo durável do SI contra tumores, ganha destaque os cânceres de aspectos sólidos e hematológicos. Isto inclui melanoma maligno, carcinoma renal, linfoma e câncer pulmonar de células não pequenas. O tratamento é realizado de forma contínua, os estudos relataram que muitos pacientes que são submetidos ao procedimento quimioterápico por mais tempo do que o necessário. Alguns descontinuaram o tratamento devido a toxicidade, incluindo pneumonites, hepatites, nefrites, colites e endocrinopatias, alcançaram o mesmo benefício do que aqueles que completaram o tempo de terapia planejado. Existe uma escassez de ensaios com alta qualidade, e, portanto, a duração do tratamento é deixada a julgamento dos oncologistas que estão acompanhando os pacientes. **CONCLUSÃO:** Em suma, é possível identificar que as imunoterapias oferecem um potencial para ser altamente eficaz para a gestão de uma ampla gama de cânceres. Este excitante tipo de tratamento tem criado a esperança de aumentar o tempo de vida dos pacientes portadores de câncer para alguns meses, e até mesmo conseguir uma vitória contra o câncer.

Palavras-chave: Imunoterapia; Oncologia; Tratamento.

REFERÊNCIAS:

- SOUSA, L. T. S *et al.* Imunoterapia Oncológica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. v.27,n.2,p.181-184, 2019.
- TANG J; *et al.* Comprehensive analysis of the clinical immuno-oncology landscape. **Ann Oncol**; v. 2, n.29, p.84-91, 2018
- TOPALIAN S.L; *et al.* Immune checkpoint blockade: a common denominator approach to cancer therapy. **Cancer Cell**; v. 27, n.2, p.450-61, 2015.

RISCO DA AMPUTAÇÃO DO PÉ COMO UMA COMPLICAÇÃO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Desirée Vieira Leopardo²; Kárita dos Reis Lima³; Amanda Barbosa Ribeiro⁴; Danielle Blaszczak Mosquetta⁵; Edmar Soares de Andrade⁶; Diuliane Ferreira Couto⁷; Shelda Silveira Nascimento⁸; Moreno Coelho Cyríaco⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰.

^{1,2,4,5,6,9} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

^{7,8} Graduanda em Medicina pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo, Brasil.

⁹ Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: Levantamentos de dados indicam que cerca de 463 milhões de pessoas ao redor do mundo possuem diabetes mellitus (DM), somente no Brasil a estimativa é que 16,8 milhões de brasileiros possuam a doença. Nos Estados Unidos, pessoas com DM representam cerca de 3% da população total e em 50% desses casos é necessário cirurgias para à amputação de membros inferiores. Uma das complicações mais comuns associadas a DM é pé diabético (PD), que se caracteriza como uma úlcera que surge nos membros inferiores, principalmente nos pés. Devido a difícil cicatrização, patologia comum em pacientes com DM, o PD podem desencadear infecções, principalmente por bactérias, podendo levar a amputação do membro.

OBJETIVO: Analisar o risco de amputação do pé como uma complicação de pacientes com DM. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean e Literature in Health Sciences (LILACS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “pé diabético” AND “diabetes mellitus” AND “infecção” AND “amputação”. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas e que não contemplavam o período analisado. Foram

identificados 85 artigos relacionados com a temática, após a seleção dos estudos, 26 trabalhos científicos foram explorados neste trabalho. A pesquisa foi realizada em Dezembro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pacientes com DM desenvolvem uma condição patológica chamada neuropatia diabética. Ela se caracteriza como uma degeneração progressiva dos nervos, com isso, há uma redução da sensibilidade dos membros, principalmente nos pés, e com o surgimento de feridas ou bolhas o paciente não percebe, devido à falta de percepção sensorial, logo, ele não realiza o tratamento antecipadamente. Além disso, pacientes com DM possuem déficit na circulação, com isso o oxigênio tem dificuldade em chegar em membros mais distais do corpo, gerando um problema na cicatrização que pode levar a necrose tecidual e conseqüentemente a amputação. Estudos revelaram que de uma amostra de 137 pacientes com DM, em 85 pessoas, dentre a maioria homens, foram necessários passar por procedimentos de amputação do membro. Um dado relevante é que 54,1% dos pacientes desse estudo revelaram que só souberam que possuíam DM ao desenvolverem úlcera nos pés. Um dos fatores preocupantes em relação a DM é a sua taxa de mortalidade, levantamentos indicam que pacientes com PD apresentam duas vezes mais chances de morte em comparação com paciente sem úlceras. **CONCLUSÃO:** O PD ainda é relevante problema de saúde pública em todo o mundo, sendo a principal causa de internação e de recursos hospitalares de pacientes com DM. Assim, é necessário ficar atento aos primeiros sintomas do seu desenvolvimento, como formigamento e perda de sensibilidade, procurando o mais rápido possível atendimento médico para o tratamento das úlceras e se evitar a amputação.

Palavras-chaves: Pé Diabético; Diabetes Mellitus; Amputação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, N.A. *et al.* Fatores de risco para mortalidade em pacientes submetidos a amputações maiores por pé diabético infectado. **Jornal Vascular Brasileiro**. v. 17, n. 4, pp. 296-302, 2018.

CARLESSO, G.P. *et al.* Avaliação do conhecimento de pacientes diabéticos sobre medidas preventivas do pé diabético em Maringá (PR). **Jornal Vascular Brasileiro**. v. 16, n. 2, 2017.

SANTOS, I.C.R. *et al.* Factors associated with diabetic foot amputations. **Jornal Vascular Brasileiro**. v. 14, n. 1, pp. 37-45, 2015.

SANTOS, K.P.B. *et al.* Carga da doença para as amputações de membros inferiores atribuíveis ao diabetes mellitus no Estado de Santa Catarina, Brasil, 2008-2013. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 34, n.2, 2018.

CONTRIBUIÇÃO DA CERTIFICAÇÃO FSC® PARA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR NO SETOR FLORESTAL

Rafael de Araujo da Silva¹; Paula Rodrigues da Costa²; Milena Yuki Moreira Kurose³; Laura Vilela Buiatte Silva⁴; Laís Corrêa Marques⁵; Henrique Cunha de Oliveira⁶; Caroline Souza Araujo⁷; Ana Clara Barros Ribeiro⁸; Ana Carolina de Sousa Andrade⁹.

¹ Engenheiro de Segurança do Trabalho e Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goiás, Brasil.

^{3,4,6,7,9} Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goiás, Brasil.

² Bacharela em Nutrição e Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goiás, Brasil.

⁵ Graduanda em Medicina, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

⁸ Bacharela em Direito e Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goiás, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: rafaelaraujomed@gmail.com

INTRODUÇÃO: A certificação voluntária passou a ser uma estratégia de negócios para aumentar o nicho de mercado principalmente da exportação. O FSC® (Forest Stewardship Council) é prerrogativa para o estabelecimento e consolidação de empresas florestais no que tange o cenário competitivo e de maior lucratividade. A atividade florestal encontra-se entre as ocupações mais perigosas, pois há uma extrema exigência física do trabalhador pela exposição a intempéries. Entretanto requisitos presentes em padrões normativos impõem das organizações boas práticas de proteção aos funcionários que vão além do cumprimento da legislação trabalhista. **OBJETIVOS:** Descrever quantitativamente os indicadores de desempenho da certificação FSC com enfoque na proteção da saúde e segurança do trabalhador florestal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise dos padrões internacionais de certificação e em legislações trabalhistas disponibilizados no site do FSC e do ministério do trabalho e previdência respectivamente. Composto em forma de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2012 a 2022, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados Google Acadêmico e Scielo. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “certificação florestal” AND “legislação”. Não foram considerados estudos que repetiam nas bases utilizadas e que não contemplavam o período analisado. Foram identificados 37 artigos relacionados com a temática, após a seleção dos estudos, 05 trabalhos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Hodiernamente, o padrão

normativo do FSC, apresenta 173 indicadores de desempenho, dos quais 20 estão relacionados com premissas de proteção a saúde e segurança do trabalhador. Tais imposições demandam das organizações plano de prevenção a riscos de acidentes e agravos à saúde de seus operários com monitoramentos periódicos que demonstrem a eficácia das medidas de controle implementadas. Ademais, o primeiro princípio do FSC, aborda sobre a obrigatoriedade de atendimento a legislação vigente, sendo assim, empresas certificadas além de manter os requisitos legais devem adotar procedimentos que transcendem as exigências presentes nas leis em vigor voltadas ao cuidado da saúde de seus colaboradores. Uma das principais operações da atividade de silvicultura é o uso e manuseio de produtos químicos para controle de pragas e doenças nas plantações, os quais podem ocasionar danos a curto ou longo prazo na homeostasia do corpo humano. No entanto, o arcabouço legal somado as recomendações de auditorias periódicas, é possível demonstrar por meio dos atestados de saúde ocupacional (ASO) a proteção efetiva e menor risco de contaminação quando se trata de uma organização certificada. **CONCLUSÃO:** É notório que a certificação florestal induz benéficamente a saúde e segurança dos servidores de companhias acreditadas pelo FSC, pois especificações normativas asseguram uma gestão ativa de controle de risco a integridade dos contratados. Nota-se uma vantagem mútua entre empresa e empregador, já que a primeira garante uma boa imagem no aspecto mercadológico internacional com selos de responsabilidade social e seus funcionários são favorecidos pelos altos padrões de controle e monitoramento descritos pelas normas vigentes.

Palavras-chaves: Saúde e Segurança; Certificação Florestal; Legislação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSO, V. M. *et al.* Contribuição da certificação florestal ao atendimento da legislação ambiental e social no estado de Minas Gerais. **Revista Árvore**, v. 36, p. 747-757, 2012.

DE PAIVA, S.N. *et al.* A certificação florestal pelo FSC®: um estudo de caso. **Floresta**, v. 45, n. 2, p. 213-222, 2014.

LIMA, K. S. F. *et al.* Segurança ocupacional em sistemas de gestão da floresta nativa: revisão sistemática. **Ciência Florestal**, v. 30, p. 602-612, 2020.

PADRÕES DE MANEJO FLORESTAL. **FSC Brasil**. Disponível em: <<https://br.fsc.org/pt-br/politicas-e-padres/padres-nacionais/padres-de-manejo-florestal>>. Acesso em 01 de Janeiro de 2022.

NORMA REGULAMENTADORA NO. 7. **Ministério do Trabalho e Previdência**. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-7-nr-7>> Acesso em: 01 de Janeiro de 2022.

UMA ANÁLISE CLÍNICA DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E OUTROS POLITRAUMATISMOS PEDIÁTRICO NA EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Beatriz Mohmari dos Santos Oliveira¹; Elisa Queiroz Faria²; Luiza Rodrigues Oliveira³; Laisa Manoela Araujo Cordeiro⁴; Henrique Melo Carvalho⁵; Rosa Lorena Stival Mendes da Rocha Lopes da Silva⁶; Laura Vilela Buiatte Silva⁷; Matheus Neres Batista⁸; Laís Celi Mendes Rezende⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰.

1,2,3,4,7,9Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

^{5,8}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Goianésia, Goiás, Brasil.

⁶Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Brasil.

¹⁰Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria.

E-mail do autor para correspondência: bmohmari@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cerca de 22 mil crianças e adolescentes morrem vítimas de trauma por ano no Brasil. Aproximadamente 85% dos que tiveram trauma grave sofreram com o traumatismo crânio-encefálico (TCE) (GUERRA, 2010). O TCE representa um dos eventos com maior potencial para o desenvolvimento de sequelas extremamente graves e óbitos em crianças. Estima-se que cerca de 3 milhões de crianças sejam vítimas de acidentes, que resultam em TCE, por ano, no mundo (ABREU *et al.*, 2021). Um estudo realizado no México mostrou que o TCE é a lesão mais comum como resultado de acidentes automobilísticos, ocorrendo em 81% dos pacientes pediátricos, seguido pelas lesões muscuesqueleticas (61,9%) e lesões torácicas (46%). Em crianças que sofreram TCE a mortalidade foi de 3,2% decorrente de hemorragia subaracnóide (JAUREGUI-GONZALEZ *et al.*, 2019). **OBJETIVOS:** Analisar a clínica do TCE e outros politraumatismos na pediatria de emergência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para isso foram utilizadas as bases de dados científicas United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, nas bases supracitadas, os unitermos: “traumatismo cranioencefálico” AND “politraumatismo” AND “pediatria”. Dentre os operadores booleanos “AND” foi utilizado entre os unitermos. Foram incluídos os artigos que abrangiam os termos supracitados. A busca foi compreendida nos últimos 12 anos, entre 2010 e 2021, realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. A pesquisa foi realizada em Dezembro de 2021. Como critérios de exclusão; estudos que não se relacionavam com a temática ou que não contemplavam o período

analisado. Após seleção dos estudos 28 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RE SULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo realizado demonstrou que a maioria dos pacientes, atendidos na emergência pediátrica, são do sexo masculino com a média de 10 anos e apenas 1,6% dos pacientes faziam o uso correto dos equipamentos de capacete e outros equipamentos de segurança (JAUREGUI-GONZALEZ *et al.*, 2019). Após a ocorrência do TCE, ocorrem consequências neurológicas graves, como hipoxemia, baixo nível de oxigênio no sangue, hipotensão e hipertensão intracraniana (HIC), que vão causar um dano secundário no encéfalo (GUERRA, 2010). A HIC atua no comprometimento da pressão de perfusão e consequentemente interrompendo o correto fluxo cerebral desencadeando uma isquemia focal e compressão do tronco cerebral. Durante a fase aguda, imediatamente após o acidente, a HIC desencadeia edemas, hematomas e de maneira menos frequente a hidrocefalia obstrutiva (GUERRA *et al.*, 2020). O tratamento inicial na emergência está focada para garantir que o encéfalo receba a quantidade correta de oxigênio e garantir que a hipóxia não leve a uma degradação encefálica (GUERRA, 2010). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O atendimento do trauma na pediatria é um desafio de emergência na saúde. As consequências e sequelas, mediante ao trauma, principalmente os que envolvem TCE e outros politraumatismos, levam ao óbito ou prejudicam a qualidade de vida na infância. Assim, é necessário um treinamento adequando da equipe médica para uma correta abordagem desses casos na emergência pediátrica.

Palavras-chaves: Traumatismo Crânio-Encefálico; Politraumatismo; Pediatria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU PEREZ, M *et al.* Características anatómicas e fisiológicas que influenciam na presença intracraniana e na presença de perfusão cerebral no paciente pediátrico com traumatismo craneoencefálico grave. **Med. Clin. soc.** Santa Rosa del Aguaray, v. 5, n. 1, p. 44-49, abril de 2021.

GUERRA, S. D *et al.* Eventos associados à ocorrência de hipertensão intracraniana em pacientes pediátricos com trauma cranioencefálico grave e monitoramento da pressão intracraniana. **Revista Paulista de Pediatria.** v. 38, n. 2, 2020.

GUERRA, S. D. Fatores associados à hipertensão intracraniana em crianças e adolescentes vítimas de traumatismo crânio-encefálico grave. **Jornal de Pediatria.** v. 86, n. 1pp. 73-79. 2010.

JAUREGUI-GONZALEZ, M. E *et al.* Análise da frequência de politraumatizados em acidentes motociclísticos na população pediátrica atendida no Hospital Pediátrico de Sinaloa entre 2015 e 2017. **Acta ortop. Mex.** Cidade do México, v. 33, n. 4, pág. 197-203, agosto de 2019.

EFEITOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA EM PACIENTES COM OBESIDADE QUE DESENVOLVERAM DIABETES MELLITUS E OUTRAS COMORBIDADES

Ianny Keruly Damião Pessoa Duarte¹; Giovanna de Melo Gasques²; Bárbara Vitória Rodrigues de Lima Carlos³; Antonio Sanches de Carvalho Neto⁴; Tatiana Yoshida Minakami⁵; Rafael de Araujo da Silva⁶; Laura Vilela Buiatte Silva⁷; Isabella Ramos Cruz⁸; Lara Cândida de Sousa Machado⁹

¹Graduanda em Medicina pela Universidade de Gurupi (UnirG), Gurupi, Tocantins, Brasil

^{2,3,4,5,7,8} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁶ Engenheiro de Segurança do Trabalho e Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁹ Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: iannykeruly19@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto atual a obesidade é um dos problemas de saúde mais recorrentes no mundo. Pois se trata de um fator de risco significativo para o desenvolvimento de diferentes patologias. Dessa forma, a indicação da cirurgia bariátrica, para tratamento da obesidade, é cada vez mais frequente e se mostra eficiente na redução de peso, a médio e longo prazo, com isso, há um controle de comorbidades associadas, dentre elas a diabetes mellitus, melhorando a qualidade de vida desse paciente. **OBJETIVO:** Realizar uma avaliação dos efeitos em longo prazo da cirurgia bariátrica, em pacientes com diabetes mellitus e outras comorbidades, desencadeadas pela obesidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, em que foram utilizadas as bases de dados científicas das plataformas United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Como critério de busca para seleção dos estudos elegíveis foram aplicadas nas bases supracitadas os unitermos: “obesidade” AND “cirurgia bariátrica” AND “comorbidades”. Foram identificados 157 artigos relacionados com a temática, após a seleção dos estudos, 12 trabalhos científicos foram explorados neste trabalho. O rastreamento foi compreendido em um período específico de 10 anos e realizado nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram desconsiderados estudos repetidos ou que não atendiam a temática. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Pacientes com obesidade grave possui um risco aumentado para o desenvolvimento de comorbidades como diabetes mellitus tipo II, síndrome metabólica e uma relação com o surgimento de diversos tipos de câncer. Entretanto, para indivíduos que já apresentam alguma comorbidade, associada à obesidade, a cirurgia bariátrica é uma opção válida de tratamento. Somada a um estilo de vida mais saudável, após a intervenção cirúrgica, a perda de gordura corporal na grande maioria dos pacientes levou a uma melhora da resistência à insulina e redução da adiposidade, regulação dos níveis de colesterol, HDL, LDL, VLDL, triglicerídeos, hemoglobina glicada e glicose, sendo esses, fatores que culminam na redução de comorbidades como hipertensão, diabetes, dislipidemia e apneia do sono. É notório também o benefício da perda de peso nas relações interpessoais do paciente, uma vez que essa é melhorada, refletindo positivamente nos aspectos psicológicos, laborais e de interação social. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, fica evidente uma melhor qualidade de vida aos pacientes com diabetes mellitus e obesos após a realização da cirurgia bariátrica. Sendo inegável seus efeitos positivos na redução sustentada de peso que desencadeia um controle efetivo sobre as comorbidades causadas pela obesidade, além dos benefícios sociais e psicológicos. Dessa forma, conclui-se que a cirurgia bariátrica demonstrou ser um tratamento clinicamente eficaz para a obesidade mórbida atenuando suas variadas complicações.

Palavras-chave: Obesidade; Cirurgia bariátrica; Comorbidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L.M. et al. Assessment of bariatric surgery results. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 36, p. 21-27, 2015.

CASTANHA, C.R. et al. Avaliação da qualidade de vida, perda de peso e comorbidades de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 45, 2018.

KOVALESKI, E.S. et al. Perfil farmacoterapêutico de pacientes obesos no pós-operatório de cirurgia bariátrica. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 15, p. 182-188, 2016.

OLIVEIRA, L.S.F. et al. Repercussões da cirurgia bariátrica na qualidade de vida, no perfil bioquímico e na pressão arterial de pacientes com obesidade mórbida. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, p. 284-293, 2018.

HUMANIZAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES LGBTQIA+

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Ana Emília Araújo de Oliveira³; Sara Paulino dos Anjos⁴; Lorena Stephany Lopes Fernandes⁵; Emily da Silva Eberhardt⁶; Rafael Radison Coimbra Pereira da Silva⁷; Claudia Danielle Guimarães⁸; Gleice Matos Guimarães⁹; João Felipe Tinto Silva¹⁰

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³Enfermeira. Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

⁵Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Cenecista de Osório, Osório, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁷Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁸Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integrada Cete, Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

⁹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

¹⁰Enfermeiro pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: LGBTQIA+

E-mail do autor para correspondência: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A comunidade LGBTQIA+ enfrenta diariamente diversas barreiras ao acessar os serviços de saúde, sendo estes impasses muitas vezes relacionados ao preconceito e a falta de conhecimento por parte dos profissionais acerca do assunto. Nesse sentido, se faz necessário que os enfermeiros exerçam uma consulta humanizada, a fim de mitigar as dificuldades já vivenciadas por esses indivíduos. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica a importância da humanização da consulta de enfermagem para pacientes pertencentes à comunidade LGBTQIA+. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Enfermagem no Consultório” e “Minorias Sexuais e de Gênero”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos. Como critérios

de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 15 estudos, dos quais 6 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O presente estudo elucidou que a população LGBTQIA+ tem enfrentado historicamente diversas situações que envolvem estigma e discriminação, até mesmo na assistência à saúde, tendo em vista que apesar do preconceito nesse ambiente estar sendo minimizada, ainda existem diversas barreiras diante do cuidado. Dessa forma, a educação de enfermeiros, voltado especialmente à humanização é fundamental para ajudar a mitigar essas barreiras, uma vez que sua ausência impacta no menor acesso ao sistema de saúde e, conseqüentemente, na complexidade da necessidade desse indivíduo, uma vez que este poderia ser atendido na Unidade Básica, caso sua necessidade fosse identificada e manejada de forma precoce. Nesse sentido uma escuta qualificada oferecida às necessidades do usuário, bem como o acesso a tecnologias adequadas às suas necessidades, amplia a efetividade das práticas de saúde a esse público. Ademais, a enfermagem deve realizar através de sua consulta um acolhimento humano e digno, a fim de fornecer apoio e segurança a esses indivíduos, permitindo que estes se sintam seguros a buscar por ajuda quando necessário, nos serviços de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O acolhimento humanizado realizado através da consulta de enfermagem precisa reconhecer a singularidade do indivíduo e proporcionar melhores condições para que o usuário do serviço se sinta acolhido e respeitado. Nesse viés, indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQIA+ devem se sentir seguros ao adentrar os serviços de saúde, a fim de evitar complicações pela negligência dos sintomas, por receio quanto ao atendimento prestado, bem como pelo fato de que um atendimento de qualidade é direito de todos.

Palavras-chave: Enfermagem; Enfermagem no Consultório; Minorias Sexuais e de Gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, M., *et al.* Preocupações psicossociais LGBTQ+ em programas de educação de enfermagem e obstetrícia: Achados Qualitativos de um Estudo de Métodos Mistos. **IJERPH**. v. 18, n. 21, 2021.

CORTEZ, P. A., *et al.* Sexismo, misoginia e LGBTQ fobia: desafios para promover o trabalho inclusivo no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 29, n. 4, 2019.

NASCIMENTO, C. M., *et al.* Questões de gênero na consulta pré-natal de enfermagem: percepções das enfermeiras residentes. **Rev. enferm. UFSM**. v. 10, n. 91, p. 1-22, 2020.

NETO, A. C. M., *et al.* Ensino em Saúde LGBT na Pandemia da Covid-19: Oportunidades e Vulnerabilidades. **Rev. bras. educ. med.** v. 44, n. 1, 2020.

O ENVELHECIMENTO FEMININO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Ana Emília Araújo de Oliveira³; Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva⁴; Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho⁵; Layanne Cavalcante de Moura⁶; Gustavo Baroni Araujo⁷; Liliane Maria da Silva⁸; Sara Paulino dos Anjos⁹; João Felipe Tinto Silva¹⁰

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³Enfermeira. Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴Graduanda em Psicologia pela Unidade Regional Brasileira de Educação, Parnaíba, Piauí, Brasil.

⁵Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶Médica. Mestranda pela Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁷Bacharel em Educação Física. Pós graduado em Saúde Coletiva e Saúde da Mulher, mestrando em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

⁸Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

¹⁰Enfermeiro pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno observado mundialmente, representando o reflexo da mudança de indicadores, como o de saúde, devido às alterações quanto a fertilidade e mortalidade, bem como o aumento da expectativa de vida. Nesse sentido, é natural que o processo psicológico do envelhecimento feminino tenha se modificado, especialmente em tempos de pandemia, tendo em vista que tal momento atípico expôs a fragilidade desse grupo populacional, bem como ocasionou alterações nas vivências. Dessa forma, se faz necessário compreender acerca do envelhecimento desse grupo, a fim de auxiliar nesse processo. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica o processo do envelhecimento feminino em tempos de pandemia pela Covid-19 **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, por meio dos descritores: “Envelhecimento”, “Mulheres” e “COVID-19”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de

inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos. Foram excluídos estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 15 estudos, dos quais 8 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O presente estudo elucidou que o envelhecimento feminino representa um processo delicado na vivência da mulher, especialmente em tempos de pandemia, uma vez que um dos principais públicos considerados vulneráveis a complicações decorrentes da Covid-19 são pessoas com idade avançada, o que torna o processo de envelhecimento ainda mais temido. Outrossim, o processo de envelhecer é marcado por alterações fisiológicas que tornam o indivíduo sujeito a adquirir comorbidades que possam agravar a situação, deixando seu sistema imunológico fragilizado e suscetível a infecção mais grave. Nesse sentido, muitas pessoas com idade avançada procuraram buscar hábitos mais saudáveis, em especial, o público feminino, a fim de retardar o surgimento dessas alterações fisiológicas, como um meio de prevenir possíveis agravamentos decorrentes da Covid-19. Ademais, o contexto pandêmico repercute ainda na compreensão feminina sobre si, bem como nas questões psicológicas e voltadas à aparência, uma vez que o envelhecimento feminino ainda é considerado um tabu por diversas sociedades, tendo em vista a supervalorização do corpo e da juventude exposto pela mídia, em detrimento de corpos maduros, sendo tal cenário ainda mais exposto pelo contexto pandêmico, bem como pelo aumento do uso de tecnologias e redes sociais por esse público. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O atual cenário pandêmico ocasionado pela Covid-19 repercutiu em diversos impactos sociais e econômicos, bem como no processo de envelhecimento da população feminina. Nesse sentido, aspectos como vulnerabilidade, hábitos e visão sobre si passaram a ser questionados, uma vez que o contexto expôs tais necessidades. Dessa forma, portanto, é necessário ser estudado o processo do envelhecimento desse público, a fim de compreender a situação, bem como mitigar impasses.

Palavras-chave: Envelhecimento; Mulheres; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BODNAR, M. R. S. R. Trapos que aconchegam: o envelhecimento feminino em Lygia Fagundes Telles. **Estud. Lit. Bras. Contemp.** v. 56, 2019.

SOUSA, N. F. S., *et al.* Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública.** v. 34, n. 11, 2018.

SOUZA, C. L., *et al.* Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. **Rev. Bras. Enferm.** v. 72, n. 2, 2019.

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM TEMPOS DE COVID-19

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Claudia Cristina Augusto Rodrigues Vieira³; Karol Arias Fernandes⁴; Danielle Couto Silva⁵; Carlos Cesar Marques Collela⁶; Bianca Marçal Kós⁷; Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho⁸; Layanne Cavalcante de Moura⁹; João Felipe Tinto Silva¹⁰

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³Enfermeira. Residente do Programa de Enfermagem em Controle de Infecção Hospitalar, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade da Região de Joinville, Joinville, Santa Catarina, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

⁶Graduando em Enfermagem pela Faculdade Eduvale de Avaré, Avaré, São Paulo, Brasil.

⁷Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, Maranhão, Brasil.

⁸Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁹Médica. Mestranda pela Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

¹⁰Enfermeiro pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O atual cenário pandêmico ocasionado pela Covid-19 teve um impacto substancial nos sistemas de saúde de todo o mundo, afetando especialmente o gerenciamento de outras ameaças à saúde, como a resistência antimicrobiana. Diante desse contexto atípico, o consumo de medicações tornou-se ainda mais exacerbado, resultando em intensa automedicação, bem como descarte incorreto dos mesmos, que se encontram fora do prazo de validade. Nesse sentido, é imprescindível discutir sobre a situação vivenciada acerca da resistência antimicrobiana, a fim de mitigar seus impactos. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica o cenário da resistência antimicrobiana em tempos de Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Resistência a Medicamentos”, “COVID-19” e “Antibacterianos”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos de acesso gratuito,

disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos e foram excluídos estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 107 estudos, dos quais 10 foram selecionados para compor este trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O presente estudo elucidou que a resistência antimicrobiana representa um significativo problema de saúde pública, especialmente em tempos de pandemia. Nesse sentido, a automedicação bem como o descarte incorreto de fármacos intensifica essa problemática, uma vez que ao descartá-los em locais inapropriados, como vaso sanitário ou lixo, faz com que bactérias desses ambientes as decomponham, tornando-as mais resistentes. Tal situação é uma grande adversidade, tendo em vista que representa um problema de nível global e de grande complexidade, onde os organismos multirresistentes ocasionam diversas mortes devido sua periculosidade, uma vez que as medicações se tornam inefetivas por situações como consumo de remédios sem prescrição e descarte incorreto, dificultando assim o tratamento de infecções. Outrossim, em razão da falta de uma abordagem terapêutica para o tratamento da Covid-19, o uso de antimicrobianos passou a ser cada vez mais discutido, causando, dessa forma, impacto direto e de forma significativa na resistência antimicrobiana, que em razão de seu apoio e uso excessivo, acaba por ocasionar no comprometimento do tratamento de futuras enfermidades infecciosas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na busca por um método terapêutico para o tratamento da Covid-19, o uso de antibióticos passou a ser ainda mais comum, assim, ocasionando a intensificação da resistência antimicrobiana. Nesse sentido, a pandemia acabou por acentuar um problema já existente, tornando essa problemática ainda mais emergente, onde urge a necessidade de mais pesquisas acerca da temática, bem como a busca por soluções, a fim de mitigar os efeitos ocasionados pela circunstância.

Palavras-chave: Resistência a Medicamentos; COVID-19; Antibacterianos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRACAROLLI, I. F. L.; OLIVEIRA, S. A.; MARZIALE, M. H. P. Colonização bacteriana e resistência antimicrobiana em trabalhadores de saúde. **Acta Paul Enferm.** v. 30, n. 6, 2017.

SILVA, R. A., *et al.* Resistência a Antimicrobianos: a formulação da resposta no âmbito da saúde global. **Saúde debate.** v. 44, n. 126, 2020.

TOMCZYK, S., *et al.* Impacto da pandemia COVID-19 na vigilância, prevenção e controle da resistência antimicrobiana: um levantamento global. **Journal of Antimicrobial Chemotherapy.** v. 76, n. 11, 2021.

INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Jennifer Martins Pereira³; Nívia Delamoniky Lima Fernandes⁴; Renerson Barbosa Liberato da Silva⁵; Bianca Marçal Kós⁶; Janaina Cesario Araujo⁷; Lorena Stephany Lopes Fernandes⁸; Layanne Cavalcante de Moura⁹; João Felipe Tinto Silva¹⁰

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

⁴Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Inta, Sobral, Ceará, Brasil

⁵Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista, Campina Grande, Paraíba, Brasil

⁶Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, Maranhão, Brasil

⁷Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil

⁸Enfermeira pelo Centro universitário- UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil

⁹Médica. Mestranda pela Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

¹⁰ Enfermeiro pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O atual cenário vivenciado no território brasileiro consiste na presença de infecções em indivíduos, independente da faixa etárias, sexo ou região, sendo estas infecção causadas pela Covid-19, pelo H3N2 e demais formas de síndromes gripais, o que repercute em um significativo problema de saúde pública por envolver um grande número de pessoas, bem como ocasionar alterações nas dinâmicas dos serviços de saúde em todo o país. Tal cenário se faz presente de forma mais aguda em crianças que vivem em situação de rua, uma vez que representam um grupo mais vulnerável fisicamente e socioeconomicamente. Nesse sentido, se faz necessário compreender e discutir mais acerca do assunto, a fim de mitigar seus impactos. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica o impacto das infecções respiratórias em crianças em situação de rua em tempos de pandemia pela Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Crianças”, “Pessoas em Situação de Rua”, “COVID-19” e “Influenza Humana”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos de acesso gratuito, disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos, sendo excluídos estudos que

não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 15 estudos, dos quais 6 foram selecionados para compor este trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O presente estudo elucidou que crianças que vivem em situação de rua são naturalmente mais vulneráveis a adversidades como infecções, seja pela Covid-19 ou pelo novo vírus influenza – o H3N2 – que vem causando bastante impacto. Dessa forma, tal grupo populacional possui uma imunidade mais deficiente devido ao ambiente na qual reside, alimentação disponível, bem como pelo fato de estarem mais expostos aos microrganismos patogênicos, seja pela precariedade do processo de higienização corporal ou dos alimentos a serem consumidos. Ademais, hábitos como lavagem de mãos, uso de máscaras de proteção e o distanciamento são precários devido às circunstâncias a qual este grupo está exposto. Nesse sentido, a situação favorece com que essas crianças tenham maiores chances da necessidade de internação, podendo até mesmo apresentar desfechos fatais, se fazendo necessário um olhar mais atento e humanizado por parte dos governantes, bem como políticas públicas eficazes, que possam ajudar a mitigar as consequências do contexto vivenciado sobre esse grupo populacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O número crescente de pacientes infectados pelos diversos vírus circulantes representa um significativo problema de saúde pública, afetando especialmente os indivíduos que vivem em situação de vulnerabilidade social, como é o caso de crianças em situação de rua. Dessa forma, a utilização de máscara de proteção, alimentação adequada, distanciamento social e higienização são medidas de difícil acesso a esse público, especialmente por se tratar de crianças, sendo necessário a prática de políticas públicas eficientes, a fim de mitigar os impactos da situação.

Palavras-chave: Crianças; Pessoas em Situação de Rua; COVID-19; Influenza Humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v. 29, n. 2, 2020.

HILLESHEIM, D., *et al.* Síndrome respiratória aguda grave por COVID-19 em crianças e adolescentes no Brasil: perfil dos óbitos e letalidade hospitalar até a 38ª Semana Epidemiológica de 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v. 29, n. 5, 2020.

MIYAWAKI, A.; HASEGAWA, K.; TSUGAWA, Y. Lições de surtos de influenza para o impacto potencial do surto de COVID-19 em internações, uso de ventiladores e mortalidade entre pessoas em situação de rua no estado de Nova York. **Revista de Medicina Interna Geral**. v. 35, p. 2781-2783, 2020.

SILVA, S. S., *et al.* Coletivo Nós nas Ruas e Programa Corra pro Abraço: ações para o enfrentamento da Covid-19 em Salvador, BA, Brasil. **Interface**. v. 25, n. 1, 2021.

SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laís Corrêa Marques¹; Henrique Cunha de Oliveira²; Caroline Souza Araujo³; Ana Clara Barros Ribeiro⁴; Ana Carolina de Sousa Andrade⁵; Rafael de Araujo da Silva⁶; Paula Rodrigues da Costa⁷; Milena Yuki Moreira Kurose⁸; Laura Vilela Buiatte Silva⁹.

¹ Graduanda em Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil.

^{2,3,4,5,7,8,9} Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁶ Engenheiro de Segurança do Trabalho e Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor para correspondência: laiscmarques@outlook.com.

INTRODUÇÃO: As síndromes hipertensivas da gestação são responsáveis pela maior taxa de mortalidade materna e perinatal, no Brasil, na área da obstetrícia. Sendo assim, caracteriza-se pela inclusão dos seguintes distúrbios hipertensivos: eclampsia e pré-eclâmpsia, hipertensão gestacional, hipertensão arterial crônica e hipertensão arterial crônica sobreposta à pré-eclâmpsia, com desfecho de complicações nos sistemas cardiovascular, renal, hematológico, neurológico, oftalmológico, hepático e placentário. **OBJETIVOS:** Caracterizar as síndromes hipertensivas da gestação e a importância de sua identificação precoce e tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados: Pubmed, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo utilizado os descritores segundo o DeCS: “pre-eclampsia” and “eclampsia” and “pregnancy induced hypertension”, limitado aos últimos 5 anos (2017-2022), sendo selecionados artigos com base em seu título e resumo assim como nos idiomas português e inglês. Logo, foram identificados 240 artigos, sendo excluídos os duplicados e que não se relacionavam com a temática, resultando, portanto, em 10 artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pré-eclâmpsia caracteriza-se por PAS \geq 140 e PAD \geq 90 mmHg após 20 semanas de gestação, associado a proteinúria significativa ou disfunções orgânicas maternas ou sinais de iminência de eclampsia – cefaleia frontal ou occipital persistente, distúrbios visuais, dor epigástrica e no hipocôndrio direito, enquanto a eclampsia é definida pela presença de pré-eclâmpsia e crises convulsivas ou coma. Por outro lado, a hipertensão gestacional ocorre após 20 semanas de

gestação, sem nenhum sinal, sintoma ou alteração laboratorial que caracterize a pré-eclâmpsia, enquanto que a hipertensão arterial crônica é diagnosticada antes da gestação ou até 20 semanas e com persistência após 12 semanas pós-parto. Dessa forma, a fisiopatologia é multifatorial, embora a teoria de placentação deficiente seja a mais difundida, estando envolvidos os fatores de risco como primiparidade, obesidade, trombofilias, idade materna avançada, hipertensão arterial crônica, diabetes mellitus, hidropsia fetal (não imune), nefropatia, história familiar prévia de pré-eclâmpsia. Por isso, é importante a suplementação com cálcio e uso de aspirina em pequenas doses, como prevenção da pré-eclâmpsia tal como terapia anti-hipertensiva com nifedipina, com PAS \geq 140 x 90 mmHg. Além disso, destaca-se os esquemas de Zuspan e Pritchard, na terapia anticonvulsivante, com administração de sulfato de magnésio, se sinais de iminência de eclampsia, durante trabalho de parto e antes de cesárea e mantido por 24 horas após o parto ou última crise convulsiva. Posto isto, é imprescindível a identificação e manejo precoces, visto que há complicações envolvidas como insuficiência renal, edema pulmonar, coagulopatia e síndrome de HELLP, caracterizada por hemólise (anemia hemolítica microangiopática), elevação de enzimas hepáticas e plaquetopenia ($<100.000/\text{mm}^3$), com sintomatologia inespecífica. Além disso, a via de parto de escolha é a vaginal, sendo dependente da idade gestacional e das condições associadas para interrupção da gestação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é importante o reconhecimento das doenças hipertensivas específicas da gestação, para manejo e tratamento precoce bem como diminuição de suas complicações.

Palavras-chave: Hipertensão Gestacional; Eclampsia; Gravidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MA'AYEH, Marwan et al. Novel interventions for the prevention of preeclampsia. **Current hypertension reports**, v. 22, n. 2, p. 1-8, 2020.

PERAÇOLI, José Carlos et al. Pre-eclampsia/eclampsia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, p. 318-332, 2019.

PHIPPS, et al. Pre-eclampsia: pathogenesis, novel diagnostics and therapies. **Nature Reviews Nephrology**, v. 15, n. 5, p. 275-289, 2019.

TSAKIRIDIS, et al. Gestational Hypertension and Preeclampsia: An Overview of National and International Guidelines. **Obstetrical & Gynecological Survey**, v. 76, n. 10, p. 613-633, 2021.

O PERFIL DA COBERTURA VACINAL DE SARAMPO EM CRIANÇAS DA CAPITAL FLUMINENSE E SUAS IMPLICAÇÕES

Natália de Araújo e Silva¹; Larissa Artimos Ribeiro²; Pâmela Ramos Januário³; Juliana de Frias de Melo⁴; Mariana Marinho Martins⁵; Lara Beatriz de Sousa Araújo⁶; Juliana Coelho do Valle⁷; Eliza Cristina Macedo⁸

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá – UNESA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁸Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Aberta de Lisboa. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: natalia.silva@edu.unirio.br

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença exantemática viral de caráter agudo, com alta transmissibilidade através de partículas respiratórias, podendo evoluir para o óbito, principalmente em crianças de até 1 ano de idade. A estratégia de imunização infantil atualmente consiste em uma dose da vacina tríplice viral, que oferece imunização também contra a caxumba e rubéola, aos 12 meses de idade e uma dose de reforço com a tetra viral, que imuniza contra as mesmas doenças mais a varicela, aos 15 meses. **OBJETIVO:** Apresentar o perfil da cobertura vacinal de sarampo em crianças de até cinco anos do município do Rio de Janeiro entre os anos de 2014 a 2019, e discutir as implicações no cenário epidemiológico até o ano de 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo. Foram utilizados artigos científicos publicados no ano de 2020 e disponíveis em periódicos brasileiros e materiais do Ministério da Saúde, bem como busca de dados no portal do DATASUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O presente estudo elucidou que a partir do ano de 1992, foi implantado no Plano Nacional de Imunização (PNI), o Plano de Controle e Eliminação do Sarampo, em conjunto com o controle epidemiológico da doença no Brasil. Desde então, surtos da doença passaram a ser monitorados nas regiões,

e a estratégia de imunização adaptada. Entretanto, apesar do Brasil ter recebido em 2016 o certificado de erradicação do Sarampo, no ano de 2018 esse título foi perdido após um avanço dos movimentos antivacina e o consequente ressurgimento de casos no país. Através das análises no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), foi possível identificar que nos anos de 2015, 2016 e 2017 não houve casos confirmados de sarampo no Rio de Janeiro. Entretanto, ocorreu uma retomada dos casos em 2018 com 17 pessoas infectadas, onde, posteriormente, em 2019 e 2020, foram registrados 130 e 604 casos, respectivamente. Dessa forma, é possível correlacionar o ressurgimento da doença com o decréscimo da cobertura vacinal na primeira infância, no Estado do Rio de Janeiro, visto que há uma diminuição na adesão da primeira dose da tríplice e tetra viral a partir de 2017 assim como um decréscimo na aplicação da segunda dose desde de 2015. Logo, identifica-se uma relutância na população em realizar a completude das doses nas crianças e simultaneamente há ocorrência do aumento de grupos antivacina contribuindo, assim, para a maior circulação e propagação do vírus no estado. Além disso, foi comprovada a influência das questões migratórias, visto que há circulação em território nacional de variantes do vírus semelhantes a países como a Venezuela, que desde 2017 enfrenta surtos da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os materiais analisados, compreende-se que o atual surto de sarampo possui causas multifatoriais, onde as alterações na cobertura vacinal, que contribuíram para o fim da erradicação do sarampo no ano de 2018, em associação com questões migratórias, favorecem a maior disseminação viral.

Palavras-chave: Sarampo; Cobertura Vacinal; Reincidência; Pediatria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações em saúde (TABNET)**. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Folha informativa N°36 - Sarampo**. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos**. Brasília, 2013.

CHAVES, E. C. R., *et al.* Avaliação da cobertura vacinal do sarampo no período de 2013-2019 e sua relação com a reemergência no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 38, 2020.

MEDEIROS, E. A. S. Entendendo o Ressurgimento e o Controle do Sarampo no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 33, 2020.

IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA FERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafael de Araujo da Silva¹; Juliano da Silva Souza²; Ianny Keruly Damião Pessoa Duarte³; Jacqueline Junqueira Lopes⁴; Laura Vilela Buiatte Silva⁵; Henrique Cunha de Oliveira⁶; Ana Clara Barros Ribeiro⁷

¹Engenheiro de Segurança do Trabalho e Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

²Graduando em Medicina pela Universidad SUDAMERICANA, Pedro Juan Caballero, Amambay, Paraguai.

³Graduanda em Medicina pela Universidade de Gurupi (UnirG), Gurupi, Tocantins, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidad Del Pacifico (UP), Pedro Juan Caballero, Amambay, Paraguai.

^{5,6,7} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: rafaelaraujomed@gmail.com

Área Temática: Temas transversais

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma alteração ginecológica definida pela presença de glândulas e estromas endometriais fora do sítio fisiológico, ou seja, a cavidade uterina. Os principais locais da presença de tecido endometrial nessa patologia encontram-se no peritônio pélvico, ovário, septo retovaginal e ureter. Devido ao fato de ser uma doença homônio-dependente, a endometriose ocorre principalmente na idade reprodutiva e frequentemente está associada à infertilidade. No entanto, os motivos pelos quais tal enfermidade está correlacionada à fertilidade atualmente não são totalmente conhecidos. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores relacionados à fisiopatologia da endometriose na infertilidade da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, como base de dados científico provenientes das plataformas United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados os unitermos: “endometriose” AND “infertilidade feminina” AND “fisiopatologia endometriose”. Como critério de inclusão foi considerado apenas trabalhos do tipo: ensaio clínico, meta-análise e revisão sistemática, foram identificados um total de 23 artigos relacionados com a temática, após a seleção dos estudos, 8 trabalhos científicos foram explorados. A busca considerou o período de 2016 a 2021 e foi realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que não se relacionava com a temática ou repetidos nas bases utilizadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sobre a fisiopatologia da endometriose, as principais teorias da causa dessa

doença são: menstruação retrógrada, fatores genéticos, metaplasia celômica e desordem no sistema imune. Alguns estudos apontam que a interação com a fertilidade está ligada com alterações anatômicas, que prejudicam o transporte de gametas e embriões ao longo dos tubos, bem como sua implantação ao endométrio eutópico. No que concerne a uma resposta inflamatória, evidências demonstram que focos endometriais peritoneais podem acarretar as respostas inflamatórias. Dentre elas, o recrutamento de células de defesa como macrófagos, liberação de citocinas e formação de um ambiente oxidante, essas modificações muitas vezes são refletidas de forma sistêmica o que pode afetar o ambiente folicular. Conseqüentemente, comprometer a maturação oocitária bem como modificar a função do líquido espermático. Devido ao meio inflamatório, tanto local quanto sistêmico provocado pela endometriose, sintomas comuns apresentados podem incluir dor e infertilidade. Sobre esse último fator, tem-se registrado na literatura que a taxa mensal de fertilidade nos casais saudáveis, em conceber, é cerca de 15 a 20%, em oposição, quando se trata de mulheres com endometriose apresentam taxa de fecundidade mensal reduzidas com cerca de 2 a 10%. **CONCLUSÃO:** A complexa interação entre fatores genéticos, atividades hormonais, estados inflamatórios e fatores imunológicos estabelece a apresentação da endometriose que conseqüentemente afeta a fertilidade feminina. É, portanto, notório as causas multifatoriais que implicam a relação entre ambas as patologias, que atualmente apresentam patogêneses complexas e parcialmente conhecidas, o que necessita de mais investigações sobre essas interações.

Palavras-chaves: Endometriose, Infertilidade Feminina, Fisiopatologia Endometriose

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEVESA-PEIRO, A. et al. Uterine disorders affecting female fertility: what are the molecular functions altered in endometrium? **Fertility and sterility**, v. 113, n. 6, p. 1261–1274, 1 jun. 2020.

MALVEZZI, H. et al. Interleukin in endometriosis-associated infertility-pelvic pain: systematic review and meta-analysis. **Reproduction (Cambridge, England)**, v. 158, n. 1, p. 1–12, 2019.

MILLER, J. E. *et al.* Implications of immune dysfunction on endometriosis associated infertility. **Oncotarget**, v.8 n.4 p.7138-7147, 2017.

SCUTIERO, G. et al. Oxidative Stress and Endometriosis: A Systematic Review of the Literature. **Oxidative medicine and cellular longevity**, v. 2017, 2017.

VERCELLINI, P. et al. Endometriosis: pathogenesis and treatment. **Nature reviews. Endocrinology**, v. 10, n. 5, p. 261–275, 2014.

VULNERABILIDADE PARA HIV/AIDS EM POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafael de Araujo da Silva¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Isabella Ramos Cruz³; Ianny Keruly Damião Pessoa Duarte⁴; Giovanna de Melo Gasques⁵; Bárbara Vitória Rodrigues de Lima Carlos⁶; Antonio Sanches de Carvalho Neto⁷; Tatiana Yoshida Minakami⁸; Cristhiane Campos Marques de Oliveira⁹

¹ Engenheiro de Segurança do Trabalho e Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil

^{2, 3, 5, 6, 7, 8} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade de Gurupi (UnirG), Gurupi, Tocantins, Brasil

⁹ Docente adjunta do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: rafaelaraujomed@gmail.com

INTRODUÇÃO: No que se refere a HIV/AIDS não se deve considerar como um problema individual, mas de todos, pois tal enfermidade é influenciada por comportamentos, opiniões e respostas coletivas. O ambiente prisional é favorável à disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), pois a vivência em local com restrição espacial, transferência entre presos de diferentes unidades e progressão de penas são fatores promotores para comportamentos de risco e transmissão. A População Privada de Liberdade (PPL) apresenta maiores taxas de HIV em comparação à população geral principalmente devido à deficiência de condições humanitárias nesses locais, além de comportamentos prévios antes de sua reclusão. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a vulnerabilidade para HIV/AIDS na população privada de liberdade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados das plataformas: United States National Library of Medicine (PUBMED) e Online Scientific Electronic Library (SCIELO). Como critério de inclusão foi utilizado os seguintes uni termos reconhecidos pelo DeCS: “prisão” AND “HIV” AND “AIDS”. Foram identificados 29 artigos relacionados com a temática, após a seleção dos estudos, 9 trabalhos científicos foram explorados neste trabalho. A busca realizada estava limitada em um período específico de 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Foram excluídos estudos que não se relacionava com a temática ou repetidos nas bases utilizadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entender a vulnerabilidade de um indivíduo ou grupo social é necessário navegar em várias esferas que transcendem o grau de instrução, classe social e ambiente de convívio diário. Sobre a PPL em alguns casos residem no sistema prisional precário muitas vezes com celas superlotadas e condições insalubres, dessa forma adotam comportamentos de risco que favorecem o contágio de determinadas infecções sexualmente transmissíveis. Ademais, os detentos apresentam maior vulnerabilidade ao HIV e outras IST, devido a fatores como sexo desprotegido e compartilhamento de seringas. Determinadas avaliações mostraram a inexistência ou a deficiência de conhecimento de presidiárias a respeito de HIV/AIDS, que associado à prática sexual desprotegida as tornam mais vulneráveis a adquirir uma IST, o que acarreta a um comprometimento da saúde sexual. Alguns estudos também demonstraram que os presidiários reconhecem a importância de prevenção contra HIV, entretanto a utilização de preservativo é esporádica em razão da falta de orientação e relação estável com parceira(o) fixa(o). **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, é possível concluir que a população encarcerada apresenta maior vulnerabilidade em relação a exposição ao vírus da imunodeficiência devido as condições proporcionadas pelo ambiente, além da deficiência de ações, educação e aconselhamento fundamentada nos fatores de risco sobre prevenção do HIV/AIDS e demais IST nos presídios.

Palavras-chaves: População Privada de Liberdade, HIV/AIDS, Vulnerabilidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, A. C. C. DE *et al.* Soroprevalência e fatores associados ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sífilis em presidiários do Estado de Pernambuco, Brasil. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 19, n. 7, p. 2125–2132, 2014.

MARCO, A.; P, S. D. H.; PREVALHEP, G. J. G. Estudio Multicéntrico de Prevalencia de Infección por el VIH y factores asociados en las prisiones de España MULTI-CENTRE STUDY OF THE PREVALENCE OF INFECTION FROM HIV. **Rev Esp Sanid Penit**, p. 19–27, 2012.

TRIGUEIRO, D. R. S. G. *et al.* Aids e cárcere: representações sociais de mulheres em situação de privação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 4, p. 554–561, 2016.

SATTERWHITE, C. L. *et al.* Sexually transmitted infections among US women and men: Prevalence and incidence estimates, 2008. **Sexually Transmitted Diseases**, v. 40, n. 3, p. 187–193, mar. 2013.

OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA COVID-19 EM CRIANÇAS

Edilane do Nascimento Ferreira¹; Jéssica Maria Lins da Silva²; Marcela dos Santos Campos³; Marcos Vinicius Oliveira Santos⁴; Natália de Araújo e Silva⁵; Lara Beatriz de Sousa Araújo⁶; Juliana Coelho do Valle⁷; Eliza Cristina Macedo⁸

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil.

³Graduanda em Fisioterapia pelo Centro universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁸Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Aberta de Lisboa, docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: edilane.ferreira@edu.unirio.br

INTRODUÇÃO: A obesidade se configura como uma doença crônica, sendo considerada uma problemática relevante no cenário da saúde, uma vez que representa um risco adicional para o aparecimento de doenças, bem como influencia diretamente no surgimento de agravos em comorbidades pré-existentes. No cenário pandêmico atual, a obesidade vem ganhando notoriedade, haja vista que suas correlações com o novo coronavírus (SARS-CoV-2) estão sendo investigadas, evidenciando uma maior probabilidade de agravamento da doença em casos de associação com a patologia. Nesse ínterim, dentre os grupos passíveis à infecção viral por Covid-19, destaca-se o infantil, uma vez que possuem vulnerabilidades potenciais que podem favorecer a ocorrência e disseminação da doença. Dessa forma, corrobora-se a necessidade de conhecer os fatores que relacionam a obesidade como fator de risco para Covid-19 no público infantil, visando descrever o resultado das pesquisas na literatura acerca da temática. **OBJETIVO:** Evidenciar através de uma revisão sistemática da literatura a correlação direta da obesidade infantil como fator de risco do agravamento da Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com busca de artigos no período de julho de 2020, nas bases SCIELO, ELSEVIER, DOAJ e WILEY ONLINE LIBRARY. Para a construção deste trabalho, utilizaram-se os termos “pediatric

obesity”, “covid-19”, “risk”, “children” seguidos do booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis de forma gratuita, na íntegra e online. Foram excluídos artigos que divergiam da população de estudo e que não correlacionavam a obesidade infantil como fator de risco para Covid-19, sendo assim selecionados seis estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi encontrado um total de 18 artigos para a análise, sendo incluídos no estudo apenas artigos em inglês e periódicos revisados por pares com o tópico “covid-19” presente, totalizando 12 artigos para leitura, onde todos os artigos selecionados foram publicados no ano de 2020 durante a pandemia de Covid-19. Os estudos analisados envolveram crianças com idade variando entre 0 a 12 anos, sendo mais propenso o desenvolvimento da doença na forma grave na população infantil masculina. A maioria dos pacientes da faixa etária pediátrica foram associados a um melhor prognóstico e a uma baixa taxa de mortalidade, porém, a aparição de comorbidades, como a obesidade pediátrica, está relacionada diretamente a casos mais graves e complicações devido ao excesso de peso e a inflamação generalizada, tendo em consequência adiposidade em excesso. Ademais, pacientes infantis com obesidade apresentaram uma grande resistência ao tratamento da Covid-19, comparados com aqueles sem obesidade. O resultado maior de suscetibilidade ao Covid-19 foi mais favorável quando comparada ao fator de risco obesidade infantil e a tendência maior a casos graves e mortalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi ratificado que crianças com obesidade obtiveram uma maior suscetibilidade da Covid-19 grave e mortalidade associada, do que crianças sem doenças subjacentes. É de caráter de urgência que medidas sejam tomadas para prevenção da obesidade infantil através de meios de comunicação social. Além disso, auxiliar a melhorar o acesso de longo prazo aos cuidados ofertado pela equipe multidisciplinar para grupos vulneráveis, que possam abranger todas as crianças. Tendo em vista que, durante a atual pandemia da Covid-19 e futuras crises de saúde pública, crianças com obesidade de populações superexpostas têm um risco maior de morbidade e mortalidade.

Palavras-chave: Obesidade pediátrica; Covid-19; Risco; Crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**. v. 37, 2020.
- SILVA, G. M. *et al.* Obesidade como fator agravante da COVID-19 em adultos hospitalizados: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 34, 2021.
- SOUZA, S. A. *et al.* Obesidade adulta nas nações: uma análise via modelos de regressão beta. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 34, n. 8, 2018.

ALERGIAS ALIMENTARES E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Barbara Vitória dos Santos Torres¹; Rita de Cássia Ramires da Silva²; Christian Costa Rodrigues de Jesus Amaro³; Dayana de Andrade Esteves⁴; Natália de Araújo e Silva⁵; Lara Beatriz de Sousa Araújo⁶; Juliana Coelho do Valle⁷; Eliza Cristina Macedo⁸

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁸Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Aberta de Lisboa. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: barbaravstorres@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Alergia Alimentar (AA) é resultante de uma reação adversa do organismo derivado de uma resposta imunológica a determinados alimentos, sendo os principais alimentos associados: leite de vaca, ovos, crustáceos, trigo, soja e nozes. A prevalência da AA vem aumentando nas últimas décadas, principalmente em crianças, e estima-se que cerca de 4 a 6% destas são afetadas por essas alergias em todo mundo. As manifestações clínicas decorrentes da ingestão acidental desses alimentos, pode ocasionar ao indivíduo alérgico uma série de sintomas cutâneos, gastrointestinais e respiratórios, inclusive, a anafilaxia. **OBJETIVO:** Identificar o perfil das alergias alimentares na primeira infância, descritos na literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em julho de 2021. A busca de artigos foi realizada nas bases científicas LILACS, SciELO e PubMed, por meio dos descritores “Hipersensibilidade alimentar”, “Criança”, “Pediatria”, “Alergia e Imunologia” e seus correspondentes em inglês e espanhol, combinados através do booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, dos últimos cinco anos, a fim de coletar dados recentes sobre o tema. Foram excluídos estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 152 artigos, dos quais foram selecionados seis. Dois dos

estudos focaram no amendoim como principal alérgeno, enquanto os outros foram mais amplos. Nesse âmbito, houve a percepção que, devido às diferenças nos hábitos alimentares, os principais alérgenos variam de acordo com os países e suas regiões, por exemplo, nos Estados Unidos da América o amendoim costuma ser apontado como o principal alimento causador da AA, mas em países asiáticos, como o Vietnã, há um predomínio de mariscos e crustáceos como os principais alérgenos alimentares. Em relação às manifestações clínicas, foi destacado pelos estudos as reações cutâneas (edema, inchaço labial e prurido), reações gastrointestinais (dor abdominal, vômitos e diarreia) e reações associadas ao sistema respiratório (tosse, respiração ofegante, anafilaxia). Há também relatos sobre a incidência da AA, que em geral, tem início nos dois primeiros anos de vida de uma pessoa, principalmente nos primeiros seis meses. Ademais, indivíduos que sofrem com essas alergias podem ter uma diminuição da sua qualidade de vida, visto que podem sofrer interrupções em suas atividades diárias devido a AA, além de um aumento do estresse e da ansiedade nas crianças e em seus cuidadores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há diversos estudos que relatam as implicações de alergias alimentares, como edema, prurido, vômitos, diarreia e anafilaxia. No entanto, ainda que haja uma variedade de artigos sobre AA, é notória a necessidade de maior investimento na temática no contexto brasileiro. Sendo assim, torna-se imprescindível a realização de mais estudos abrangendo o impacto da AA na primeira infância para identificar melhor o quadro, a presença de outras implicações e os cuidados necessários.

Palavras-chave: Hipersensibilidade alimentar; Criança; Pediatria; Alergia e Imunologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. C. S.; TORRES, S. F. R.; CARVALHO, M. Alergias alimentares na infância: uma revisão da literatura. **Revista UNINGÁ**. v. 56, n. 3, 2019.

DAI, H. et al. An epidemiological investigation of food allergy among children aged 3 to 6 in an urban area of Wenzhou, China. **BMC Pediatrics**. v. 20, n. 220, 2020.

GOMES, R. N.; SILVA, D. R.; YONAMINE, G. H. Impacto psicossocial e comportamental da alergia alimentar em crianças, adolescentes e seus familiares: uma revisão. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**. v. 2, n. 1, 2018.

KIM, E. H. et al. Long-term sublingual immunotherapy for peanut allergy in children: Clinical and immunologic evidence of desensitization. **The Journal of Allergy and Clinical Immunology**. v. 144, n. 5, 2019.

PINHEIRO, A. C.; FIDALGO, C.; MENDES, C. Estratégias de intervenção em ambiente escolar dirigidas às crianças com alergia alimentar. **Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP**. v. 12, 2020.

A PREDISPOSIÇÃO PARA PRÉ-ECLÂMPRIA EM GESTANTES ACOMETIDAS PELA COVID-19

Milena Yuki Moreira Kurose¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Laís Corrêa Marques³; Henrique Cunha de Oliveira⁴; Caroline Souza Araujo⁵; Ana Clara Barros Ribeiro⁶; Ana Carolina de Sousa Andrade⁷; Rafael de Araujo da Silva⁸; Paula Rodrigues da Costa⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰.

^{1,2,4,5,6,7,9} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

³ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

⁸ Engenheiro de Segurança do Trabalho e Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

¹⁰ Enfermeira pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: COVID-19.

E-mail da autora para correspondência: milenakurose@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia (PE), mundialmente conhecida por ser a causa mais comum de mortalidade materna e prematuridade eletiva, consiste em uma doença multissistêmica capaz de provocar o surgimento de elevação de níveis da pressão arterial sistólica, a partir de 20 semanas de gestação. Juntamente à hipertensão, pode ocorrer achados de proteinúria e lesões de órgãos-alvo, como cérebro, fígado, rins, sistema hematopoiético, pulmões e placenta. Diante disso, durante o vigente contexto pandêmico, têm-se observado uma maior incidência da PE e cesariana em pacientes com COVID-19, uma vez que estão expostas a um risco expressivamente maior. Portanto, é notório o desmembramento dessa relação COVID-19 - pré-eclâmpsia, de modo a anular os fatores contribuintes para a interrupção da gestação com infecção. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo observar a potencialidade da infecção por Sars-CoV-2 em desenvolver a pré-eclâmpsia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, construída por meio de artigos publicados nos últimos 5 anos de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Eletronic Library (SCIELO) e Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Como

critério de busca, foram utilizados os termos “pré-eclâmpsia” AND “covid-19”. Foram excluídos artigos que não se relacionavam com a temática e/ou não contemplavam o período analisado. A pesquisa de dados foi realizada em janeiro de 2022, foram identificados 8 artigos científicos que se relacionavam estritamente com o presente tema e 5 deles, selecionados para este trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fisiopatologia da PE compreende em uma placentação anormal, onde são encontradas grandes quantidades de fatores antiogênicos, como citocinas pró-inflamatórias e exossomas. Dito isso, achados característicos tais quais inflamação vascular, disfunção endotelial e lesão na microvasculatura materna, são responsáveis por desenvolver áreas de infarto e vilosidades anormais na placenta. Desse modo, uma vez que uma das principais formas de invasão do Sars-CoV-2 é através da enzima conversora de angiotensina II (ECA2) expressa na placenta, a infecção acaba acarretando acúmulo da angiotensina II nas vilosidades placentárias, levando ao mesmo mecanismo fisiopatológico da PE (vasoconstrição; lesão hipóxica). Em um estudo transversal realizado no Hospital Júlia Kubitschek, observou-se uma padronização dos casos, nos quais as três gestantes em questão cursaram com alteração pressórica, de proteinúria e de enzimas hepáticas (fator decisivo para interrupção da gestação), confirmando a participação da infecção grave no desenvolvimento da PE. No entanto, em alguns casos não foi necessária a interrupção da gravidez, visto que a resolução da infecção e da pneumonia grave foram suficientes para a resolução da PE. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da análise de dados, conclui-se que a COVID-19 possui grande fator de risco para o desenvolvimento da pré-eclâmpsia em gestantes infectadas. Desse modo, torna-se expressivamente necessário o acompanhamento médico-laboratorial, a fim de evitar condutas iatrogênicas.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia; Covid-19; Hipertensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAPPEL, L.C. et al. Pre-eclampsia. **The Lancet Journal**; v.398, p.341-354, 2021.

MENDOZA, M. et al. Pre-eclampsia-like syndrome induced by severe COVID-19: a prospective observational study. **An International Journal of Obstetrics and Gynaecology**; v.127, n.11, p.1374-1380, 2020.

VIANA, B. T. et al. Síndrome semelhante a pré-eclâmpsia induzida pela infecção grave por Sars-CoV-2 em uma maternidade referência para atendimento de COVID-19 no Brasil: uma série de casos. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**; v.1, n.1, p.87-94, 2021.

A QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS

Isabella Cristina Galvão da Silva¹; Antonia Mylene Sousa Almeida²; Taiene de Oliveira Barbosa dos Santos³; Carlos André Sales de Almeida⁴; Maria do Carmo Alves de Castro⁵; Geísa de Moraes Santana⁶.

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

³ Enfermeira pela Associação Brasileira de Ensino Universitário – UNIABEU, Belford Roxo, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴ Graduando em Enfermagem pela Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta do Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade – UESPI, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: icgds1234@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Qualidade de Vida (QV) refere-se à compreensão que o indivíduo tem de sua posição na vida, em relação à cultura, sistemas de valores que experimentam, objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O estresse e a insatisfação profissional são frequentes no dia a dia da Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o que é consequência de fatores como: local e duração da jornada de trabalho, relações humanas complexas, grau de exigências e responsabilidade elevados. **OBJETIVO:** Avaliar na literatura o nível de qualidade de vida dos enfermeiros intensivistas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como pergunta norteadora: Os enfermeiros que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva possuem qualidade de vida satisfatória? O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: LILACS e BDENF e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos originais completos disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol, com recorte temporal nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não respondiam à pergunta norteadora, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, protocolos. Artigos duplicados foram computados uma única vez. A estratégia de busca iniciou por meio dos seguintes descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH): “Enfermeiros”/“*Nurses*”, “Qualidade de Vida”/“*Quality of Life*” e “Unidades de Terapia Intensiva”/“*Intensive Care Units*”, entre os blocos temáticos utilizou-se o operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O levantamento nas bases de dados resultou em 100 artigos. Dentre eles, 9 foram excluídos por

não estarem completos, 45 por não corresponderem ao período de ano selecionado, 11 por estarem duplicados, 27 por não responderem à pergunta norteadora e 1 pelo método. Diante disso, 7 artigos foram selecionados para compor esse estudo. Dentre os resultados encontrados, observou-se que não foram obtidos scores razoáveis referentes à vitalidade e estado geral de saúde dos profissionais de enfermagem atuantes em UTI, e que a qualidade insatisfatória do trabalho prestado é bastante influenciada pela QV, sendo capaz de afetar o indivíduo, a equipe, a instituição, a assistência aos pacientes, e assim, os serviços. Outros estudos evidenciaram que árduas jornadas de trabalho, falta de sono e remuneração insuficiente causam um impacto negativo na QV e sobrecarga na saúde dos enfermeiros. Desta forma, é relevante que estudos voltados a esse grupo sejam realizados, a fim de aprofundar o conhecimento sobre essa temática e direcionar alternativas para promover menos desgaste nas práticas realizadas, contribuindo para a satisfação profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, considera-se que a QV dos enfermeiros atuantes em UTI não é satisfatória. Assim, os gestores devem ter conhecimento das dificuldades vivenciadas por tais profissionais e que é necessário realizar a escuta ativa, a fim de desenvolver e executar estratégias, otimizando o processo de trabalho. Acerca das organizações de saúde, há a necessidade da criação de políticas públicas voltadas a estes trabalhadores, visto que realizam a maior parte de suas atividades nos locais hospitalares restritos, prestando assistência a inúmeros pacientes, se expondo constantemente ao estresse no trabalho.

Palavras-chave: Enfermeiros; Qualidade de Vida; Unidades de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. C. *et al.* A qualidade de vida de enfermeiros intensivistas através do instrumento sf36. **RPCFO**, v. 13, p. 607-611, 2021.

FREIRE, M. N.; COSTA, E. R. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 151-158, 2016.

SCHMIDT, D. R. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e Burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 66, n. 1, p. 13-17, 2013.

SOUZA, R. F. *et al.* Repercussões dos fatores associados à qualidade de vida em enfermeiras de unidades de terapia intensiva. **Rev. Salud Pública**, v. 20, n. 4, p. 453-459, 2018.

OCORRÊNCIA DE OSTEOPOROSE EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA DEVIDO À DIMINUIÇÃO HORMONAL

Antonio Sanches de Carvalho Neto¹; Tatiana Yoshida Minakami²; Rafael de Araujo da Silva³; Laura Vilela Buiatte Silva⁴; Isabella Ramos Cruz⁵; Ianny Keruly Damião Pessoa Duarte⁶; Giovanna de Melo Gasques⁷; Bárbara Vitória Rodrigues de Lima Carlos⁸; Lara Cândida de Sousa Machado⁹.

^{1,2,3,4,5,7,8}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁶Graduando em Medicina pela Universidade de Gurupi – UnirG, Gurupi, Tocantins, Brasil.

⁹Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

Área Temática: Saúde do idoso.

E-mail do autor para correspondência: neto-sanches@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A osteoporose (OP) é uma doença esquelética crônica caracterizada pela baixa massa óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, ou seja, ela é um distúrbio esquelético crônico e progressivo. De origem multifatorial, acomete principalmente pessoas idosas, tanto homens quanto mulheres, geralmente após a menopausa, podendo desencadear fragilidade óssea e aumento no risco de fraturas. Dentre suas causas está a diminuição do hormônio estrogênio (ES) após a menopausa nas mulheres, o qual, devido a sua baixa, pode vir a desencadear a OP em decorrência de fatores fisiológicos e metabólicos.

OBJETIVOS: Analisar o desenvolvimento da OP em mulheres como resultado da diminuição hormonal de ES após a menopausa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com a pesquisa sendo realizada no mês de dezembro de 2021. Para isso foram utilizadas as literaturas científicas de livros, como também, Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), além de bases científicas como Medline/PubMed e SciElo. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, nas bases supracitadas, os unitermos: “osteoporose” AND “estrogênio” AND “geriatria”. A busca foi compreendida nos últimos 10 anos, realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que não contemplavam o período analisado. Após seleção dos estudos 28 artigos científicos foram explorados neste trabalho.

Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas. A busca foi realizada por meio do acesso on-line e, também, por meio de livros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Baixa concentração de estrógenos é causa importante da OP, doença que os ossos tornam-se menos resistentes. Ela caracteriza-se por resistência óssea comprometida, predispondo ao aumento do risco de fratura, à dor, à deformidade e à incapacidade física. Isso se deve porque, o estrógeno tem papel relevante na reabsorção sanguínea de cálcio (CA). Isto é, ele é responsável por fazer o transporte de CA do sangue para ossos. Contudo, na menopausa os níveis de estrógenos reduzem-se, consequentemente reduzindo esse transporte e, como resultado, o desenvolvimento da OP. Logo, deve-se entender que a falta de secreção de ES no período pós-menopausa, hormônio esse que reduz o número e a atividade dos osteoclastos, é um fator preponderante para a ocorrência de OP. Assim, após o período da menopausa, quase nenhum ES é secretado pelos ovários. Devido a essa deficiência, há uma maior atividade osteoclástica nos ossos, como também, uma diminuição da matriz óssea e menos depósito de cálcio e fosfato ósseos. Em algumas mulheres, esse efeito é extremamente grave, e a condição resultante é a OP. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a redução da concentração do hormônio ES na pós-menopausa é um dos fatores preponderantes para o desenvolvimento da OP em mulheres. Sendo assim, torna-se necessário uma maior frequência de acompanhamento médico, pelas mulheres, após a menopausa, com o objetivo de uma monitorização dos níveis de ES e, assim, uma prevenção da OP. Como medida profilática, muitas mulheres, na pós-menopausa, são tratadas com reposição hormonal de ES, com o objetivo de prevenir os efeitos osteoporóticos.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoporose; Menopausa; Estrogênio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, E.V. *et al.* Tratado de Geriatria e Gerontologia J. 4ª. Edição. **Grupo Editorial Nacional (GEN)**, 2016.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. **Editores Elsevier**. 13ª ed., 2017.

JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. Histologia básica, texto e atlas. **Editores Guanabara Koogan**. Rio de Janeiro. 12ª edição, 2013.

OSTEOPOROSE PRIMÁRIA PÓS-MENOPAUSA. **Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia**. Disponível em: <https://sbot.org.br/osteoporose-primaria-pos-menopausa/>. Acesso em: 28 de dezembro de 2021.

CORRELAÇÃO ENTRE FEBRE REUMÁTICA E VALVULOPATIA NA INFÂNCIA.

Bárbara Vitória Rodrigues de Lima Carlos¹; Antônio Sanches de Carvalho Neto²; Tatiana Yoshida Minakami³; Rafael de Araujo da Silva⁴; Laura Vilela Buiatte⁵; Isabella Ramos Cruz⁶; Ianny Keruly Damiano Pessoa Duarte⁷; Giovanna de Melo Gasques⁸; Lara Cândida de Sousa Machado⁹

^{1,2,3,4,5,6,8}Discente de Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde, Goiás, Brasil

⁷ Graduanda em Medicina pela Universidade de Gurupi (UnirG), Gurupi, Tocantins, Brasil

⁹Docente da Faculdade de Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde, Goiás, Brasil

Área Temática: Neonatologia e Pediatria.

E-mail do autor para correspondência: barbarabras.00@gmail.com

INTRODUÇÃO: A complicação não supurativa da faringoamigdalite, causada pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A, que decorrem de resposta imune tardia a esta infecção em populações geneticamente predispostas, é chamada de febre reumática. Sendo a cardite uma das manifestações mais graves desta afecção, o que provoca um quadro de cardiopatia reumática crônica (DRCC). Além disso, é uma doença predominantemente pediátrica, sendo 10 anos a média de idade, cujo diagnóstico é clínico, tendo a ausculta como meio tradicional para detectar cardite precoce. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo fazer uma análise da cardite como uma consequência da febre reumática, demonstrando a sua correlação com valvulopatias reumáticas na infância. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO. Como critério de busca utilizou-se os unitermos: “Febre Reumática” AND “Cardite” AND “Cardiopatia Reumática” e artigos, que se limitaram em um período específico de 10 anos, em português. Foram encontrados na base de dados 26 artigos que compõe a temática. Para a composição do trabalho foram utilizados 8 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A valvulopatia é uma das consequências da febre reumática. Ela ocorre através de uma reação cruzada, que promove uma resposta inflamatória no miocárdio e endotélio da valva cardíaca, sendo mais recorrente em casos pediátricos. A febre reumática causa desde deformidade em válvulas cardíacas, seja insuficiência ou estenose, até insuficiência cardíaca congestiva. Por isso a importância dessa

correlação, uma vez que com um diagnóstico precoce se faz importante, seja por meio da ausculta ou por meio de um eletrocardiograma com o intuito de um diagnóstico mais preciso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, analisando os artigos e seus resultados, é perceptível que a cardite é uma consequência notável da febre reumática, sendo o exame clínico, como a ausculta, uma forma fácil e rápida de poder detectá-la e se aliada a um eletrocardiograma uma maneira clara de um diagnóstico precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Febre Reumática; Cardiopatia Reumática; Infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MEIRA, Zilda Maria Alves; GOULART, Eugênio Marques Andrade; ROCHA, Fátima Derlene; BRAGANÇA, Carolina Andrade; MOTA, Cleonice de carvalho Coelho. **Influência dos surtos de recidiva da febre reumática no desenvolvimento de valvopatia crônica em crianças e adolescentes/Acute rheumatic fever recurrences and their influence on the progress of chronic valvular disease in children and teenagers.** Rev. méd. Minas Gerais, out.-dez. 2008. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-514710>. Acesso: 13/12/2021.

PEIXOTO, Anelyse; LINHARES, Luiza; SCHERR, Pedro; XAVIER, Roberta; SIQUEIRA, Stefanni Lilargem; PACHECO, Thais Júlio; VENTURINELLI, Gisele. **Febre reumática: revisão sistemática.** Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2011 mai-jun. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588524>. Acesso: 13/12/2021.

XAVIER JR, José L.; SOEIRO, Alexandre de Matos; LOPES, Antônio S. S. A.; SPINA, Guilherme S.; SERRANO JR, Carlos V.; OLIVEIRA JR, Múcio T. **Miocardite Clinicamente Manifesta em Surto Agudo de Febre Reumática.** Relato De Caso • Arq. Bras. Cardiol. 102 (02), 25 Mar 2014. Disponível: <https://doi.org/10.5935/abc.20140017>. Acesso: 13/12/2021.

SÍNDROME DE HORNER-BERNARD ASSOCIADA A INFECÇÃO PELO SARS-CoV-2: CARACTERÍSTICAS E HIPÓTESES PATOGÊNICAS

Caroline Souza Araujo¹; Henrique Cunha de Oliveira²; Laís Corrêa Marques³; Laura Vilela Buiatte Silva⁴; Milena Yuki Moreira Kurose⁵; Paula Rodrigues da Costa⁶; Rafael de Araujo da Silva⁷; Ana Carolina de Sousa Andrade⁸; Ana Clara Barros Ribeiro⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰.

^{1,2,4,5,6,8,9} Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

⁷ Engenheiro de Segurança do Trabalho e Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

³ Graduanda em Medicina, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

¹⁰ Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: carolzibas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Horner-Bernard é uma paralisia óculo-simpática caracterizada por sinais ipsilaterais de ptose palpebral, miose, enoftalmia, anidrose e por vezes anisocoria. Essa síndrome, possui diversas etiologias. Com a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, surgiram relatos associando a pneumonia pelo coronavírus ao diagnóstico de síndrome de Horner. **OBJETIVO:** identificar as características da síndrome de horner causada pela infecção pelo coronavírus e os possíveis mecanismos patogênicos do vírus na síndrome. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, redigida em Janeiro do ano de 2022 utilizando artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) e The Journal of the American Medical Association (JAMA). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos reconhecidos pelo DeCS e MeSH, combinados entre si: “Síndrome de Horner” AND “COVID-19” AND “Neurológico” AND “Pneumonia”. Foram identificados 78 artigos; após análise criteriosa, foram excluídos estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas e que não contemplavam o período analisado, sendo selecionados 10 estudos científicos que abordavam a temática para compor a presente revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O SARS-CoV-2, responsável pela pneumonia causada pelo coronavírus, possui neurotropismo através da capacidade de ultrapassar a barreira hem

ato-encefálica e ligar-se a receptores da enzima conversora de angiotensina 2 encontrados em algumas células nervosas e da glia. Além disso, possui alto potencial inflamatório. Por sua vez, a síndrome de Horner ocorre quando há uma lesão em algum segmento do tronco nervoso simpático comprometendo a transmissão nervosa cerebral para a face e olhos. Essa síndrome, é de etiologia multifatorial e pode ser secundária a causas cervicais e pulmonares. Das causas pulmonares, as mais relatadas foram as causas neoplásicas e iatrogênicas; existem poucos estudos que correlacionam a síndrome de horner às pneumonias. No entanto, foram identificados pacientes que evoluíram com a síndrome durante ou após contrair o coronavírus. Todos os casos relatados na literatura testaram positivo para SARS-CoV-2 no teste da transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (RT-PCR) por swab de nasofaringe, não possuíam dissociação proteino-citológica na análise de líquido cefalorraquidiano (LCR) e apresentavam alterações em vidro fosco sugestivos da COVID-19 no exame de imagem tomográfica de tórax. Os sinais de ptose palpebral e miose foram reportados em todos os casos com o surgimento antes, durante ou após os sintomas respiratórios ocasionados pela COVID-19. Apenas um estudo relatava o desenvolvimento de outros sintomas neurológicos, decorrentes de uma multineurite, concomitantes ao surgimento da síndrome de horner. Em outro caso, foi identificado o aumento dos linfonodos cervicais sugerindo reatividade ao processo inflamatório gerado pelo vírus e possível relação com as lesões que envolvem os troncos nervosos cervicais e torácicos na patogênese da síndrome.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A síndrome de horner é uma manifestação associada a COVID-19 pouco frequente com patogênese incerta sendo as principais hipóteses, o mecanismo imunológico e a causada por invasão direta do sistema nervoso pelo vírus.

Palavras-chave: Síndrome de Horner; COVID-19; Distúrbio neurológico; Pneumonia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

- NAOR, M. S; MATHEW, P. G; SHARON, R. “Transient Horner syndrome associated with COVID-19: A case report” **eNeurologicalSci.** vol. 25, 2021
- DE GENNARO, R. et al. “Selective cranial multineuritis in severe COVID-19 pneumonia: two cases and literature review.” **Neurological sciences : official journal of the Italian Neurological Society and of the Italian Society of Clinical Neurophysiology.** Vol. 42,5, 2021
- PORTELA-SÁNCHEZ, S. et al. “Neurological complications of COVID-19 in hospitalized patients: The registry of a neurology department in the first wave of the pandemic.” **European journal of neurology.** Vol. 28,10, 2021
- POPIOLEK, A. et al. “Horner’s syndrome in the course of COVID-19: a case report”. **Medical Research Journal.** Vol. 6, No. 3, 2021
- SABBAGH, M. A. B. S. et al. “Causes of Horner Syndrome: A Study of 318 Patients”. **Journal of Neuro-Ophthalmology.** Vol.40 - Issue 3 - p 362-369, 202

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina de Sousa Andrade¹; Rafael de Araujo da Silva²; Paula Rodrigues da Costa³; Milena Yuki Moreira Kurose⁴; Laura Vilela Buiatte Silva⁵; Laís Corrêa Marques⁶; Henrique Cunha de Oliveira⁷; Caroline Souza Araujo⁸; Ana Clara Barros Ribeiro⁹

^{1, 4, 5, 7, 8}Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

²Engenheiro de Segurança do Trabalho e Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

³Bacharela em Nutrição e Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

⁶Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

⁹Bacharela em Direito e Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: ana_carolina14.1@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A Terapia Assistida por Animais (TAA) representa um modelo composto por diferentes áreas e campos do conhecimento desenvolvido em todo o mundo, resultando na incorporação de um animal reconhecido como processo terapêutico e integrado no cuidado em saúde. Por conseguinte, a população atendida pela TAA demonstra ser diversa, abrangendo diferentes faixas etárias e contextos sociais. Logo, a finalidade da terapia é melhorar os estados emocionais e psicossociais, habilidades físicas, sensoriais e/ou cognitivas. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância da Terapia Assistida por Animais em contextos sociais e apontar os resultados do tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados: LILACS, SciELO e MEDLINE. Foi utilizado os descritores em saúde reconhecidos pelo DeCS e MeSH: “Serviço Hospitalar de Terapia Ocupacional”, “Terapia Assistida com Animais” e “Vulnerabilidade em Saúde”. Foram utilizados como critérios de inclusão, os artigos publicados nos últimos 5 anos e em português e inglês e, foram excluídos do estudo, os artigos que estavam incompletos e em outras línguas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As relações combinadas entre os seres humanos e a natureza são importantes e estão presentes na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, nas quais consideram que a identidade de um indivíduo alcança as dimensões biológica, psicológica, social, cultural e espiritual, incluindo as relações com o ambiente. Nesse contexto, os animais, as plantas e as paisagens são intrinsecamente inseridos nos componentes essenciais na formação da identidade humana. É nesse contexto que a Terapia Assistida por Animais (TAA) torna-se um grande aliada na resolução de doenças e seus

processos de adoecimento. Inicialmente, a técnica era empregada apenas em pacientes com quadro clínico psiquiátrico, atualmente o tratamento foi atualizado e ampliado para crianças com paralisia cerebral, distúrbios neurológicos do desenvolvimento, distúrbios do espectro autista, distúrbios do processamento sensorial, neurológicos degenerativos e/ou musculares, fortalecendo o controle do tônus muscular, mobilidade e equilíbrio. Sendo assim, a terapia também visa a redução da dor, da ansiedade e aumenta a socialização e a qualidade de vida dos pacientes. Dentre os animais mais utilizados dentro da TAA, destaca-se o cão, possuindo maior afeição natural pelas pessoas e é facilmente adestrado, gerando respostas positivas ao toque. Outro ponto de destaque da TAA é que a atividade pode ser desenvolvida individual ou em grupo, estabelecendo um tratamento mais personalizado e auxiliando na busca pelo bem-estar pleno de cada indivíduo. Em pacientes oncológicos, a introdução do cão ajuda no aumento da autoestima, compensa déficits afetivos e estruturais e, a nível celular, aumenta a concentração de endorfinas e diminui a concentração de cortisol, consequentemente, melhora o bem-estar e reduz a ansiedade e o estresse do paciente. Dessa forma, a TAA promove uma experiência hospitalar mais prazerosa e divertida. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, é possível concluir que a Terapia Assistida por Animais (TAA) induz uma resposta positiva nos pacientes beneficiados com a técnica e a decisão médica em relação ao tratamento adotado deve considerar as particularidades e interesses do paciente, bem como favorecer a troca mútua entre seres humanos e animais.

Palavras-chave: “Serviço Hospitalar de Terapia Ocupacional”; “Terapia Assistida com Animais”; “Vulnerabilidade em Saúde”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, J. B. *et. al.* Ensaio Clínico de Tratamento da Gagueira: estudo piloto com variável monitorada, participação do cão na sessão de terapia. **CoDAS**, 2019.

FIGUEIREDO, M. O.; ALEGRETTI, A. L.; MAGALHÃES, L. Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 2021.

MOREIRA, R. L. *et. al.* Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 69 (6), 2016.

ZANATTA, A. A. *et. al.* Biofilia: produção de vida ativa em cuidados paliativos. **Saúde em Debate**, 43 (122), 2019.

EFEITO DA REPOSIÇÃO DE TESTOSTERONA EM HOMENS IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Henrique Cunha de Oliveira¹; Caroline Souza Araújo²; Ana Clara Barros Ribeiro³; Ana Carolina de Sousa Andrade⁴; Rafael de Araújo da Silva⁵; Paula Rodrigues da Costa⁶; Milena Yuki Moreira Kurose⁷; Laura Vilela Buiatte Silva⁸; Laís Corrêa Marques⁹

^{1, 2, 3, 4} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

⁵ Engenheiro de Segurança do Trabalho e Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

^{6, 7, 8} Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

⁹ Graduanda em Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Área Temática: Saúde do idoso

E-mail do autor para correspondência: henrique.cunha.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O avanço dos conhecimentos e técnicas no âmbito da medicina proporcionou o aumento da expectativa de vida e, com o avanço da idade, há uma queda gradativa do metabolismo o que acarreta em síndromes, como a sarcopenia, osteoporose, hipogonadismo, demências e anemias. Tais enfermidades cursam com a síndrome da fragilidade, a qual evolui para a incapacidade. Desse modo, há a necessidade de buscar tratamentos para as doenças características do envelhecimento. Com o intuito de minimizar essas perdas utiliza-se como medida terapêutica a reposição de testosterona. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo verificar os efeitos da reposição hormonal de testosterona em homens idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados das plataformas: United States National Library of Medicine (PUBMED) e Online Scientific Electronic Library (SCIELO). Como critérios de inclusão foram utilizados os seguintes unitermos reconhecidos pelo DeCS: “hormone replacement” AND “testosterone”. Foram identificados 79 artigos relacionados com a temática, desses 19 trabalhos científicos foram explorados nesta revisão, após a seleção. A busca realizada estava limitada em um período de 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que não se relacionavam com a temática, repetidos nas bases utilizadas bem como revisões sistemáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos a partir dessa pesquisa apontam para a eficiência da testosterona na redução da sarcopenia pela preservação da força muscular e aumento da porcentagem de massa magra, fato que inclui também

pacientes com diabetes mellitus tipo II. Outro resultado encontrado foi a redução do grau de osteoporose em homens idosos que realizam tratamento de reposição com testosterona, pois ocorreu o aumento da densidade óssea, todavia, os estudos são controversos, pois há trabalhos, em menor quantidade, que demonstram um aumento não significativo com o uso da terapia hormonal. Outro efeito do tratamento de reposição de testosterona em homens idosos aponta para melhora de anemias de origem conhecida ou não, bem como para a melhora da cognição inclusive na doença e Alzheimer. Além disso, é válido destacar a importância da atividade física associada à reposição hormonal, uma vez que são os estudos advindos dessa associação que indicam melhores resultados. No entanto, a terapia hormonal indica o aumento do risco de crescimento da placa arterial coronariana, por isso é necessário o acompanhamento sistemático dos usuários durante o protocolo de reposição hormonal. **CONCLUSÃO:** Os estudos sobre os efeitos da terapia hormonal apresentam evidências de que a reposição hormonal pode ser benéfica principalmente na manutenção da massa magra, ou seja, massa muscular, bem como na conservação da densidade óssea, memória e anemia. No entanto, eles ainda não são conclusivos e tem uma relevância clínica limitada de modo que são necessários mais pesquisas.

Palavras-chaves: “Terapia de Reposição Hormonal”; “testosterona”; “idoso”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTZ, A. S *et al.* Markers of Iron Flux during Testosterone-Mediated Erythropoiesis in Older Men with Unexplained or Iron-Deficiency Anemia. **The Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism**, 105(11), 3396–3403. <https://doi.org/10.1210/clinem/dgaa521>

BUDOFF MJ *et al.* Testosterone Treatment and Coronary Artery Plaque Volume in Older Men With Low Testosterone. **JAMA**. 2017;317(7):708-716. doi:10.1001/jama.2016.21043

GREGORI, Giulia *et al.* Cognitive response to testosterone replacement added to intensive lifestyle intervention in older men with obesity and hypogonadism: prespecified secondary analyses of a randomized clinical trial. **The American journal of clinical nutrition**, v. 114, n. 5, p. 1590-1599, 2021.

MAGNUSSEN, Line Velling. Testosterone therapy of men with type 2 diabetes mellitus-a randomized, double-blinded, placebo-controlled study. **Danish medical journal**, v. 64, n. 7, 2017.

SHIGEHARA, Kazuyoshi *et al.* Effects of testosterone replacement therapy on hypogonadal men with osteopenia or osteoporosis: a subanalysis of a prospective randomized controlled study in Japan (EARTH study). **The Aging Male**, v. 20, n. 3, p. 139-145, 2017.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PARASIToses INTESTINAIS E ANEMIA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Vitória do Nascimento da Silva¹; Matheus Teixeira Santos²; Lucas Araújo Ferreira³.

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Brasil.

²Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Brasil.

³Biomédico. Mestrando em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: amandavitoria.nascm@gmail.com.

INTRODUÇÃO: As infecções parasitárias representam um grave problema de saúde pública, habitualmente relacionadas com as condições sanitárias e socioeconômicas da população, dentre as principais manifestações clínicas das enteroparasitoses está a anemia, caracterizada pela diminuição dos níveis de hemoglobina (Hb) no organismo, comprometendo sua homeostase. A capacidade espoliativa dos parasitos, que consiste na absorção de nutrientes do hospedeiro, desencadeia focos hemorrágicos na mucosa, determinantes no desenvolvimento da doença, sendo a anemia por deficiência de ferro mais comum. Denota-se a prevalência das enteroparasitoses em diversas regiões do Brasil, portanto conhecer os fatores que conduzem a disseminação, bem como, seus principais agentes etiológicos e suas intercorrências clínicas em quadros de anemia são cruciais para o enfrentamento mútuo da doença. **OBJETIVOS:** Descrever os principais mecanismos utilizados pelos enteroparasitas que ocasionam a diminuição dos estoques de ferro no organismo, desencadeando quadros de anemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de novembro de 2021, a partir da base de dados SciELO e PubMed. Para a busca utilizou-se os respectivos descritores “Parasitoses Intestinais”, “Anemia”, além dos correspondentes em inglês “Intestinal Parasites”, “Anemia”, com os seguintes operadores booleanos “And”, “Or”, considerando como critérios de inclusão: artigos publicados durante o período de 2015 a 2021, no idioma português e inglês pertinentes e correspondentes ao objetivo do trabalho, os critérios de exclusão: artigos publicados em períodos anteriores ao ano de 2015 não foram utilizados. Foram encontrados 06 artigos, porém apenas 04 foram contemplados, nos quais foram lidos integralmente e organizados em planilhas que permitiram uma melhor análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base na análise, dentre os meios

mais comuns para a contaminação pelos enteroparasitas está a veiculação por meio de água/alimentos contaminados e condições sanitárias precárias. Ademais, as formas de infecção e mecanismos utilizados pelos enteroparasitas com maior frequência e chances para ocasionar quadros de anemia, encontra-se a perda de ferro por meio da sucção de parasitas (*Necator americanus* e *Ancylostoma duodenales*) o qual apresentou maior prevalência entre os casos, seguida da disenteria e hemorragia decorrente da infecção da forma invasiva da *Entamoeba histolytica*, e com menor incidência os casos de diminuição do ferro por redução de absorção e vitaminas por *Giardia lamblia* e *Ascaris lumbricoides*. A fisiopatologia da anemia pode comprometer o transporte de oxigênio, o que ocasiona quadros de dispneia, fraqueza, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, aumento da morbimortalidade, principalmente infantil, baixa resistência a infecções, entre outros, sendo crianças e gestantes os grupos mais susceptíveis a patologia. A incidência da anemia por deficiência de ferro oriunda da presença de enteroparasitoses está fortemente ligada as características individuais dos parasitas, que podem levar a um quadro grave de desnutrição e anemia que necessite de uma intervenção complexa para recuperação do indivíduo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta forma, o estudo permite enfatizar a necessidade de realização de estudos descritivos e quantitativos sobre a prevalência de anemia associada a parasitoses, a fim de aplicar medidas profiláticas correspondentes ao perfil sociodemográfico dos mais afetados, para então reduzir o número de casos dessas enfermidades e de seus agravos.

Palavras-chave: Anemia; Anemia Ferropriva; Doenças Parasitárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, A. et al. Parasitoses intestinais e a correlação com a anemia em populações de norte ao sul do Brasil: Revisão Bibliográfica. *Parasitologia*; 2.13.01.01-8 **Protozoologia Parasitária Humana**. 2019.
- GOMES, M. et al. Correlação existente entre a anemia ferropriva e parasitoses intestinais: Uma revisão de Literatura. **Mostra Científica de Biomedicina**, Quixadá, Volume 4, Número 1, jun. 2019.
- MARQUES, R. et al. Intestinal Parasites, Anemia and Nutritional Status in Young Children from Transitioning Western Amazon. **Int J Environ Res Public Health**. 2020
- MORAES, L. et al. Prevalência de anemia associada a parasitoses intestinais no território brasileiro: uma revisão sistemática. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 10, e201900098, mar. 2019.

IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)

Flávia de Araujo da Silva Queiroz¹; Rafael de Araujo da Silva²

¹ Pedagoga e Educadora Física Especialista em Psicomotricidade na APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Três Lagoas - MS

² Engenheiro de Segurança do Trabalho e Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde - GO

E-mail do autor principal para correspondência: araujoflavia910@gmail.com

Área Temática: Temas transversais

INTRODUÇÃO: No decorrer do tempo, estudos demonstraram que a atividade física é uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento das habilidades psicomotoras em pessoas com deficiência (PCD). Sobre a capacidade do indivíduo em avaliar sua posição, manter equilíbrio estático e dinâmico ou realizar esforços refere-se a propriocepção, a qual pode ter sua homeostase comprometida devido a determinadas deficiências físicas, paralisia cerebral ou enfermidades genéticas. O treinamento desportivo, entretanto, visa fomentar na PCD tanto processo de socialização quanto o avanço do sistema neuropsicomotor. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da atividade física adaptada na psicomotricidade de pessoas com deficiência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, como base de dados científico provenientes da plataforma Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e United States National Library of Medicine (PUBMED). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados os unitermos: “atividade física” AND “psicomotricidade” AND “pessoa com deficiência”. Foram identificados um total de 18 artigos relacionados com a temática, após a seleção dos estudos, 4 trabalhos científicos foram explorados. A busca foi realizada em dezembro de 2021 e considerou os últimos 10 anos e foi realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que não se relacionava com a temática ou repetidos nas bases utilizadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nota-se que a atividade física adaptada para portadores de deficiência é uma ferramenta imprescindível para o processo de neuroplasticidade e ganho motor. Atividades físicas periódicas, sistemáticas e guiadas pelo profissional de educação física demonstram uma contribuição de forma expressiva na formação do esquema corporal, o que facilita a percepção do corpo no espaço. Ademais, o esporte quando iniciado de maneira

precoce na PCD demonstra uma relação positiva com o processo de aprendizagem, uma vez que os movimentos estão relacionados a maturação do sistema nervoso da criança, o que auxilia em adquirir o conhecimento do mundo a sua volta por meio receptores sensoriais periféricos ao longo do corpo. Estudos demonstram que o processo de preparação e a participação de campeonatos de modalidades adaptadas são ações promotoras de socialização dos atletas paralímpicos. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, é possível concluir que a prática de atividade física adaptada tem a capacidade de induzir uma resposta positiva em pessoas com deficiência no que tange ao desenvolvimento da psicomotricidade, além de proporcionar momentos de socialização entre os praticantes, bem como favorecer uma troca mútua entre professores e alunos.

Palavras-chave: Esporte Adaptado, Desenvolvimento Psicomotor, Pessoa com Deficiência

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, A. Atividades psicomotoras em pessoas portadoras de necessidades especiais / Psychomotor Activities in People with Special Needs. **ID online Revista de Psicologia**, v. 13, n. 44, p. 15–21, 2019.

CÁCERES, S. et al. Propiedades Psicométricas del Cuestionario de Comportamientos Interpersonales en el Deporte en deportistas universitarios de Lima. **Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria**, v. 15, n. 1, p. e1236, 19 nov. 2021.

DA COSTA, L. C. A. et al. O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde¹. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 1, p. 123–140, 2014.

OPÇÕES PARA TRATAMENTO DE ESPONDILOSE LOMBAR DEGENERATIVA

Ana Clara Barros Ribeiro¹; Rafael de Araujo da Silva²; Paula Rodrigues da Costa³; Ana Carolina de Sousa Andrade⁴; Milena Yuki Moreira Kurose⁵; Henrique Cunha de Oliveira⁶; Laura Vilela Buiatte Silva⁷; Lara Cândida de Sousa Machado⁸.

¹Bacharela em Direito e Graduada em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

²Engenheiro de Segurança do Trabalho e Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

³Bacharela em Nutrição e Graduada em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

^{4, 5, 6, 7} Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV

⁸Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: anaclarabarrosribeiro@gmail.com

Área temática: Temas transversais

INTRODUÇÃO: A espondilose lombar degenerativa caracteriza-se como condição na qual estruturas constituintes da coluna vertebral lombar sofrem progressivo processo de envelhecimento, o que gera desgaste. Sabe-se que a função dos discos intervertebrais é proporcionar a rigidez e a flexibilidade necessárias aos movimentos das vértebras e possibilitar o suporte do peso corpóreo. Logo, quando há qualquer disfunção nas estruturas que envolvem essas disposições anatomicas, pode haver dor, desconforto ou tensão de intensidades variadas. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo apontar quais as melhores opções de tratamento para espondilose lombar degenerativa. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão de literatura utilizando artigos publicados entre os anos de 2016 a 2020, nas línguas portuguesa e inglesa, que foram publicados na íntegra nas base de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos, foram utilizados os unitermos: “coluna vertebral”, “espondilose lombar” e “laminectomia. Dentre os operadores booleanos, "AND" foi utilizado entre os unitermos da pesquisa. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas e que não contemplavam

o período estabelecido. Foram identificados 24 artigos científicos que se relacionavam com a temática e, após a seleção dos estudos, 17 estudos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Essa condição, denominada “espondilose lombar degenerativa”, normalmente ocorre em pacientes com idade superior a 40 anos, raramente sendo identificada antes. Na maior parte dos casos, os segmentos mais afetados são: L4 – L5 (85%) e L3 – L4. Estudos mostram que o tratamento deve concentrar no alívio da dor e no fortalecimento muscular para restauração e amplitude na mobilidade da região lombar. Existem dois possíveis tratamentos, quais sejam, o conservador e o cirúrgico. O primeiro, consiste na cessação das atividades irritativas, minimizando a inclinação pélvica, o fortalecimento da musculatura abdominal e paravertebral; também inclui o uso de AINEs, bem como uso de corticosteroides. O tratamento cirúrgico mostra-se mais invasivo ao passo que é necessário a pacientes com sintomas debilitantes. Nesse sentido, os estudos mostraram que nos últimos dez anos as opções cirúrgicas disponíveis aumentaram significativamente, mas que a técnica de laminectomia descompressiva com facetectomia medial parcial e fusão instrumentada ainda é o padrão de referência para todas as demais técnicas. Assim, o NASS (North American Spine Society) recomenda também as seguintes técnicas: decompressão sem fusão, decompressão com fusão não instrumentada, decompressão com fusão póstero-lateral e instrumentação e fusão intersomática. **CONCLUSÃO:** Diante de todo exposto, conclui-se que a decisão médica em relação ao tratamento adotado deve considerar as particularidades do paciente, bem como o nível de gravidade em que se encontra.

Palavras-chave: “Coluna vertebral”; “Espondilose lombar”; “Laminectomia”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTISTI, R .; OLIVEIRA, CEAS DE; PRATALI, R. DE R. Impacto do grau de doença degenerativa lombar na ocorrência de deformidade espinhal. *Coluna / Columna*, v. 20, n. 1, pág. 30–33, 2021.

BRICEÑO-GONZÁLEZ, CY et al. Diretrizes para o tratamento da espondilolistese lombar degenerativa. *Coluna / Columna*, v. 15, n. 3, pág. 238-240, 2016.

VASCONCELOS IT, SANT’ANNA DA, OLIVEIRA CEAS, HERRERO CFPS, PRATALI RR. Escala de graduação da doença degenerativa lombar em exames de radiografia panorâmica da coluna vertebral. *Coluna / Columna*, pág. 6-32, 2019.



RESUMOS COMPLETOS



INSTITUTO
PRODUZIR

ENSINO SUPERIOR E PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Kelly da Silva Fonseca¹

¹Universidade Federal do Piauí/ UFPI, (l.kelly_fonseca@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: Este trabalho busca apresentar a recente conjectura acadêmica face a pandemia da COVID-19 no ensino superior com base na revisão de literatura científica brasileira. **Método:** O estudo foi instrumentalizado mediante a busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados: Scielo e Google Acadêmico. **Resultados:** A pesquisa evidencia desafios experimentados por professores e alunos, ferramentas utilizadas para efetuação do ensino e perspectivas futuras. Destarte, no momento não se pode qualificar os impactos, retrocessos e progressos no ensino em função das medidas que tiveram que ser tomadas em meio à pandemia. Todavia, nota-se que a comunidade acadêmica veem aprendendo a lidar em todas as formas possíveis para que assim a educação não saia perdendo. **Considerações finais:** Espera-se que o conjunto dos dados desta pesquisa possam subsidiar futuras intervenções em educação, com o escopo de contribuir para literatura futura proporcionando uma difusão de conhecimentos.

Palavras-chave: Ensino superior; Covid-19; Educação.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor principal: l.kelly_fonseca@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No início de 2020 a população mundial foi assolada pela pandemia de COVID-19, uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou novo Coronavirus (Vieira & Silva, 2020). Esta doença possui um alto nível de transmissibilidade, sua difusão se dá a partir de gotículas de secreções contaminadas da orofaringe de uma pessoa que possui o vírus ativo para uma pessoa que não esteve em contato com tal micróbio ainda (WERNECK; CARVALHO, 2020).

À vista disso, apesar de cada país tomar medidas diferentes adequando a sua demanda e gravidade no momento, a medida mais difundida pelas autoridades entre os países foi o distanciamento social ou como é difundida pela mídia global como isolamento social, que consiste na limitação da mobilidade da população, evitando assim contágio em massa da doença (BEZERRA; SILVA; SOARES; SILVA, 2020). No cenário do Brasil o Ministério da Educação decretou em 17 de março de 2020 uma portaria, a citar Portaria nº343, indicando a suspensão imediata das aulas a nível presencial e consequentemente substituindo-as por atividades não presenciais em plataformas digitais enquanto o estado de calamidade da pandemia da COVID-19 estiver vigente (VIEIRA; SILVA, 2020).

Então, passou-se a contar com uma manobra já utilizada há uns tempos por algumas instituições da área acadêmica, que foi a Educação à distância (EAD). Esta tem sua primeira marca de aparecimento a 300 anos desde um educador chamado Caleb Phillips, de Boston, EUA, ofertou treinamento em taquigrafia através de aulas toda semana enviadas pelos Correios dos EUA. Logo, as atividades acadêmicas tiveram que se adequar e atender as recomendações em suas atividades, ficando suspensas ações que tivessem que ter contato humano, sendo colocada em pauta a modalidade de Educação à distância (EAD) (OLIVEIRA; CHAVES, 2020).

Na atualidade, é sabido que as tecnologias digitais são bem difundidas e conhecidas por todos, porém nesse momento foi exposto que nem todos tem acesso a esse tipo de modalidade facilmente. No país as universidades federais tiveram baixa adesão à modalidade de educação à distância, trazendo à tona diversos questionamentos sobre o assunto. Carneiro et. al. discorre que um dos motivos para tal dificuldade seja o acesso à internet no país. Segundo o Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br em 2018 cerca de 67% dos brasileiros possuem em seu domicílio o recurso de socialização em seu dia a dia, ou seja, nem todos possuem tal tecnologia emergindo assim, um desequilíbrio no alcance de tal modalidade estudantil (CARNEIRO *et. al.*, 2020).

Assim sendo, para se fazer conhecer e disseminar informações a respeito dos caminhos trilhados na educação superior no país esse estudo se torna de grande importância no campo de saúde e educação para posteriores estudos que abordem o tema explicitado.

Destarte, este trabalho busca apresentar a recente conjectura acadêmica face a pandemia da COVID-19 no ensino superior com base na revisão de literatura da comunidade científica brasileira, sendo instrumentalizado mediante a busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados: Scielo e Google Acadêmico no ano de 2020.

2 MÉTODO

2.1. Tipo de Pesquisa

Foi elaborada uma revisão sistemática da literatura. A Revisão Sistemática de Literatura (RSL) é uma maneira de conhecimento complementar que utiliza um protocolo bem definido para reconhecer, analisar e elucidar toda a investigação disponível pertinente para uma questão de pesquisa específica de maneira equânime (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007). Deste modo, a pesquisa vigente segue o rigor científico adequado.

2.2. *Estratégia de Busca*

O estudo foi instrumentalizado mediante a busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados: Scielo e Google Acadêmico. A partir dos descritores: ensino superior, pandemia e COVID-19, sendo eleitos trabalhos científicos integrais que transcorram sobre o tema.

2.3. *Seleção de artigos*

A amostra apreendeu as publicações de artigos indexados nos periódicos selecionados a partir de uma leitura dos resumos, e seguiu como critério de inclusão: I) Veículo de publicação - artigos publicados na íntegra; II) Idioma de publicação – foram usados somente artigos em português; III) Modalidade de produção científica- foram incluídos somente trabalhos correlacionados e pertinentes à temática.

No aparto seguinte encontra-se os resultados e discussões sobre a literatura revista e os temas que mais foram citados nos trabalhos encontrados, sendo separados em tópicos para melhor entendimento e difusão das informações apreendidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor ordenação e observação dos estudos foi utilizada uma tabela (PETTICREW; ROBERTS, 2006) para a inclusão dos dados gerais das pesquisas incluídas, tais como: fonte, autores, título do estudo e por fim, tipo de documento. No total foram encontrados 10 artigos integrais de língua portuguesa publicados no ano de 2020 com temática diretamente relacionado ao tema estudado neste trabalho.

Os assuntos foram organizados separadamente para fins de organização e visualização clara em: Dificuldades de acesso à Educação à Distância (EAD); Repercussão da pandemia da COVID-19 e a educação superior (Ver tabela 1).

Tabela 1. Estudos resultantes da revisão de literatura.

| FONTE | AUTORES | TITULO DO ESTUDO | TIPO DE DOCUMENTO |
|--------------|----------------------|---|--------------------------|
| Scielo | GUSSO, <i>et al.</i> | Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária | Artigo |
| Scielo | ARIM, R. | Grandes dilemas do ensino superior: tensões estruturais e crise educacional na pandemia | Artigo |

| | | | |
|------------------|---|--|--------|
| Google Acadêmico | OLIVEIRA; CHAVES | Os desafios da gestão do ensino superior durante a pandemia da covid19: uma revisão bibliográfica | Artigo |
| Google Acadêmico | NHANTUMBO , T. L. | Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de covid-19: impasses e desafios | Artigo |
| Google Acadêmico | MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.;BARROS, D. M. V. | Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia | Artigo |
| Google Acadêmico | FREIRE, A. P.; PAIVA, D. M. B.; FORTES, R. P. | Acessibilidade Digital Durante a Pandemia da COVID-19 - Uma Investigação sobre as Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras | Artigo |
| Google Acadêmico | SALVAGNI, J.; WOJCICHOSK I, N.; GUERIN, M. | Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia | Artigo |
| Google Acadêmico | SILUS, A.; DE CASTRO FONSECA, A. L.; DE JESUS, D. L. N. | Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente | Artigo |
| Google Acadêmico | FERREIRA, D. H. L.; BRANCHI, B. A.; SUGAHARA, C. R | Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino superior em tempo da pandemia covid-19 | Artigo |
| Google Acadêmico | FREITAS V. M.; SILVA, C. M. S. | A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura | Artigo |

Fonte: Autora, 2021.

3.1. Adversidades no acesso à Educação à Distância

A educação à distância (EAD) dita uma configuração de educação formal e aceita pelo Ministério da Educação (MEC), onde a maneira de educação se dá por meio remoto, ou seja, separado e mediado via de tecnologias digitais e sistemas de telecomunicações interativos que proporcionam a conexão dos discentes e docentes (SIMONSON, 2009).

Com a inserção emergencial e obrigatória dessa modalidade de ensino evidenciou algumas dificuldades que o mundo da educação superior vem enfrentando, tais como: o entrosamento dos professores e alunos com as tecnologias digitais, pois os trabalhos revisados neste artigo dissertam em sua maioria essa dificuldade como um impasse para que o ensino se

torne efetivo e de fato tenha real aproveitamento na educação dos discentes. Assim, tais recursos digitais exigem de todos os envolvidos atualizações recorrentes para que seja diminuído os contratemplos no ensino (ARIM, 2020; OLIVEIRA; CHAVES, 2020; SALVAGNI, WOJCICHOSKI; GUERIN, 2020; LIMEIRA; BATISTA; BEZERRA, 2020).

Outro fator que foi evidenciado nos trabalhos pesquisados foram as disparidades socioeconômicas dos alunos espalhados por todo o país. Almeida e Alves (2020) dissertam que a introdução desse tipo de ensino trouxe questões como diferença entre classe sociais e ainda, distintas culturas que também se tornaram um empecilho para o acesso às tecnologias digitais e conseqüentemente ao aproveitamento dos alunos menos favorecidos economicamente (GUSSO *et. al.*, 2020).

O que também está postulado nos trabalhos aqui encontrados é que as universidades públicas estão em desvantagens quanto ao ensino de qualidade, pois enfrentam diversos outros problemas como o sucateamento da educação. Destarte, com recursos diminuídos e falta de capacitação dos professores, as mídias digitais podem se tornar inimigas do ensino-aprendizado para os envolvidos na educação pública brasileira, tal fato se evidenciou pelo fato de quando a EAD foi trazida como meio de superar o ensino presencial, poucas universidades brasileiras públicas aderiram de imediato (CARNEIRO *et. al.*, 2020; SILUS; FONSECA; JESUS, 2020).

3.2. Impactos da COVID-19 na Educação superior

O Brasil assim como o mundo inteiro sofreu pelos acontecimentos e desdobramentos que a pandemia trouxe de forma abrupta, porém diferente de outros países não se tem experiências recentes com catástrofes e calamidades tão brutais na nossa cultura, à vista disso, não temos a cultura de prevenção a esse tipo de situação (FERREIRA; BRANCHI; SUGAHARA, 2020; FREITAS; SILVA, 2020).

Logo, a suspensão das aulas corpo a corpo junto com a substituição da mesma por aulas não presenciais trouxeram à tona repercussões em relação a adaptação ao novo contexto tanto para alunos, professores quanto para as próprias universidades que mesmo com alguma experiência no ramo não estava preparada para enfrentar tal contexto repentinamente.

Os trabalhos encontrados nesta revisão de literatura mostram que na educação brasileira em contexto de pandemia um dos maiores desafios foi adequação do ensino remoto em plataformas digitais. Em verdade, este tipo de modalidade não é estranho à alguns sistemas de Universidades do país, porém em escala de pequeno porte (CARNEIRO *et. al.*, 2020; VIEIRA; SILVA, 2020). Então, prejuízos foram constatados em alguns dos trabalhos

encontrados e são trazidos como preocupantes para o futuro de quem está passando por tal situação.

E ainda foi constatado nos estudos a deficiência de docentes e alunos no quesito à administração e adesão das tecnologias digitais (NHANTUMBO, 2020; OLIVEIRA; CHAVES, 2020; MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020; FREIRE; PAIVA; FORTES, 2020). Com isso, o cenário de atuação se mostra com falhas tecnológicas e humanas.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo abordou a conjectura acadêmica face a pandemia da COVID-19 no ensino superior por meio de uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico sendo pesquisados trabalhos apenas de língua portuguesa do ano de 2020 e com temática diretamente relacionados com o tema do estudo.

Sabe-se que a pandemia atingiu de forma global a população e teve repercussões em todo o mundo, no Brasil não foi diferente. Diante de todas as contenções que foram utilizadas para barrar a disseminação do vírus da SARS-CoV-2 ou novo Coronavírus, o isolamento social foi o que mais teve implicações na vida diária dos brasileiros. Diversos setores foram atingidos, inclusive a educação superior, que teve que repaginar seu ensino para que não fosse prejudicado a aprendizagem dos alunos. Então, entra em cena o ensino na modalidade à distância que se tornou obrigatório para todos.

Diante do que foi encontrado nos estudos da revisão literária deste trabalho as repercussões no ensino foram variadas. A adequação a realidade recém imposta não foi e nem está sendo um caminho fácil, porém sabe-se que é o mais viável no momento. Dificuldades como acesso aos meios digitais tanto de professores quanto de alunos foi citado em todos os estudos encontrados, bem como a acessibilidade a equipamentos digitais, diferenciação de classes sociais e distinção de culturas pelo Brasil fazendo com que isso se torne um empecilho ao acesso livre e pleno ao conhecimento disseminado pelas aulas EAD.

Destarte, no momento não se pode qualificar os impactos, retrocessos e progressos no ensino em função das medidas que tiveram que ser tomadas em meio à pandemia. Todavia, nota-se que a comunidade acadêmica veem aprendendo a lidar em todas as formas possíveis para que assim a educação não saia perdendo. Logo, é indispensável refletir a concepção de aprendizagem, funcionamento pedagógico, currículo e dos personagens do processo educacional.

Desta forma, espera-se que o conjunto dos dados desta pesquisa possam subsidiar futuras intervenções em educação, com o escopo de contribuir para literatura futura proporcionando uma difusão de conhecimentos acerca da temática estudada.

5. REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. *et. al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. V. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

ARIM, R. Grandes dilemas do ensino superior: tensões estruturais e crise educacional na pandemia. **Trocas Dilemmas and Transitions of Higher Education**, v. 7, n. 2, p. 3-7, 2020. <https://dx.doi.org/10.2916/inter.7.2.2>

BEZERRA, A. C. V. *et. al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**. V. 25, p. 2411-2421, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>.

CARNEIRO, A. L.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, D. N. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

FERREIRA, D. H. L.; BRANCHI, B. A.; SUGAHARA, C. R. Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1, 2020.

FREIRE, A. P.; PAIVA, D. M. B.; FORTES, R. P. Acessibilidade Digital Durante a Pandemia da COVID-19-Uma Investigação sobre as Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, n. 28, p. 956-984, 2020.

FREITAS VIEIRA, M.; DA SILVA, C. M. S. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, n. 28, 1013-1031.

GUSSO, H. L, *et. al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, n. 25, 2020. <https://doi.org/10.1590/es.238957>

LIMEIRA, G. N.; BATISTA, M. E. P.; BEZERRA, J. DE S. Challenges of using the new technologies in higher education in front of the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e2219108415, (2020). <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8415>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020 que Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. MEC, 2020.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

NHANTUMBO, T. L. Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de Covid-19: impasses e desafios. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 25, n. 2, p. 556-571, 2020.

NÚCLEO DA INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR - NIC.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação: *pesquisa TIC Domicílios, ano 2018*. Disponível em: <http://cetic.br/arquivos/domicilios/2018/domicilios/>.

OLIVEIRA, W. A.; CHAVES, S. N. Os desafios da gestão do ensino superior durante a pandemia da covid-19: uma revisão bibliográfica. **Revista de Saúde-RSF**, v. 7, n. 2, 2020.

PETTICREW, M.; ROBERTS, H.. **Systematic reviews in the social sciences: A practical guide**. John Wiley & Sons.

SALVAGNI, J.; WOJCICHOSKI, N.; GUERIN, M. Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 2, e38898-e38898.2020

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior Unicamp**, n. 9, p. 19-28, 2013.

SILUS, A.; DE CASTRO FONSECA, A. L.; DE JESUS, D. L. N. (2020). Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, 2020

SIMONSON, M. (2009). **Distance learning**. *The 2009 Britannica book of the year*, 231.

VIEIRA, M. F.; SECO, C. Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**. 28, p.1013- 1031, 2020. <https://doi:10.5753/RBIE.2020.28.0.1013>

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5. 2020, <https://doi.org/10.1590/0102-311x00068820>.

EQUOTERAPIA E ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COMO ALIADAS NA REABILITAÇÃO DE LINGUAGEM NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-(TEA)

Priscila da Silva Marques¹, Geísa de Moraes Santana².

¹Graduanda em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

²Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: priscila.silva.marq@gmail.com

Resumo

Objetivo: Apresentar os benefícios da equoterapia em crianças com TEA e identificar os benefícios da atuação fonoaudiológica associada à equoterapia. **Método:** Esta pesquisa bibliográfica foi feita por meio da pesquisa em bancos de dados e indexadores nacionais, como o Portal da Capes, Scielo e Revistas Científicas, buscando pelas palavras-chaves: autismo, equoterapia e fonoaudiologia. **Resultados e Discussão:** Para a prática da Equoterapia, a criança autista necessita desenvolver esquemas corporais, além da necessidade de se relacionar com o meio e com a equipe que faz parte desta terapia. A equoterapia proporciona situações de vivências com o meio, por meio de esquemas corporais e espaciais. (CRUZ, POTTKER, 2017). Destaca-se também que a socialização com o cavalo e o acompanhamento do fonoaudiólogo promovem a construção da fala e o desenvolvimento da linguagem. O vínculo criado e construído com o animal e com a fonoaudióloga, cria um ambiente socializador e promove a linguagem da criança autista. (FARIA, 2016). **Considerações Finais:** Com a produção desse estudo constatou-se na literatura que o cavalo conduz a criança autista a diversos estímulos e ganhos para a sua vida. As contribuições para o praticante desta terapia com TEA, inicialmente acontece com o vínculo que é construído com o animal, para que então este vínculo e afetividade sejam estendidos às pessoas ao seu redor. Desse modo, com o acompanhamento do fonoaudiólogo na equoterapia, a criança com autismo desenvolve mais a sua linguagem, reorganiza sua linguagem gestual e corporal, cria condições satisfatórias para desenvolver atos comunicativos e linguísticos.

Palavras-chaves: Autismo; Equoterapia; Reabilitação; Fonoaudiologia.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é uma condição que está relacionada com o prejuízo, ou atraso na aquisição linguística, comunicativa, se estendendo também na apropriação indevida e falta de jogos simbólicos, conversações, gestos, além de poder também afetar o comportamento quanto a comportamentos repetitivos, estereotípias, bem como interesses restritos. O autismo é algo bastante amplo e por isso recebe a nomenclatura de espectro, pois pode haver mais de um comprometimento na vida da pessoa (REVISTA AUTISMO, 2020).

O autismo ainda não tem uma única etiologia e pode estar associado a condições genéticas e de ordens biológicas e neurais. Caracterizado como um transtorno comportamental, o TEA é uma condição na saúde da pessoa que pode ter inúmeras causas, afetando assim a comunicação, a linguagem, a sociabilidade, podendo prejudicar também o modo do ser se relacionar, bem como suas vivências no ambiente em que a criança com autismo está inserida (SCHMITT, 2015).

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia, (ANDE–Brasil), a equoterapia é uma abordagem interdisciplinar, que utiliza o cavalo aliando as trocas de vivência com o meio físico e social, além de ajudar os praticantes desta modalidade a se desenvolverem, mesmo que haja um comprometimento ou dificuldade (ANDE-BRASIL, 1998).

A equoterapia é uma ferramenta terapêutica que traz benefícios na vida de seus praticantes, sendo indicada no tratamento de distúrbios motoras, psicológicas, sociais e emocionais. O autismo é um transtorno que pode afetar a vida das pessoas no âmbito comunicativo, social e comportamental (SOUZA; SILVA, 2015).

A prática da equoterapia promove através de estímulos cinestésicos, visuais, sensibilidade e percepções na audição e no olfato, com o meio físico e com a utilização do cavalo, oportunizando assim a propriocepção do indivíduo, que traz uma reorganização em seu próprio corpo, em sua postura, no seu modo de ver e encarar as situações diárias, trazendo um ganho no controle emocional e psicológico, criando novos interesses no meio social a qual está inserido, fazendo assim o praticante se sentir mais capaz e motivado de manter relações e criar novas oportunidades comunicativas e que promovam o uso da linguagem em seu cotidiano (NAVARRO, 2018).

Estudos demonstram, que a equoterapia traz inúmeros benefícios e melhorias para os praticantes com TEA devido a função que o cavalo promove com seus praticantes, trazendo diversas melhorias e ganhos para a sua vida: produção de sinapses e conexões neurais que

promovem ganhos e conquistas cognitivas, auxiliando na memória e centralização, trabalhando a aquisição de conquistas dos meios sensitivos do corpo, como o tato, a visão, a audição e o olfato. Graças à troca no meio físico do praticante com o cavalo, melhorando a autoestima e trocas interlocutivas devido a interação destes com a equipe da equoterapia e com os outros praticantes, ajudando assim, a vencer seus medos, conquistando independência, fazendo o uso da linguagem verbal e não verbal (SOUZA; SILVA, 2015).

Durante os exercícios de equoterapia pode-se vivenciar o desenvolvimento da linguagem e a oportunidade de sua estimulação mediada e acompanhada pelo fonoaudiólogo. São desenvolvidos programas individualizados que se adequam as necessidades e potencialidades do praticante em conformidade com o programa estipulado onde prevalecem duas modalidades de objetivos: a primeira diz respeito a intenções especificamente terapêuticas, que são desenvolvidas a partir de técnicas que enfatizam a reabilitação física e/ou mental. A segunda enaltece fins educacionais e/ou sociais, através da aplicação de técnicas pedagógicas almejando a reintegração sócio familiar (FARIA, 2016).

Através dos exercícios de equoterapia, que requerem atenção, concentração e equilíbrio, para que o cavalo seja conduzido por percursos de um modo adequado e satisfatório, para a criança se manter montada, a criança que tem autismo tem ganhos e conquistas significativas: a percepção de seu próprio corpo com o manejo do animal, propiciando ganhos e conquistas na sua postura, esquema corporal, exigindo aspectos que contribuem em sua cognição e desenvolvem suas habilidades comunicativas com o meio que está inserido (PRESTES; ARAÚJO, 2010).

OBJETIVOS

Apresentar os efeitos da equoterapia em crianças com TEA e identificar os benefícios da atuação fonoaudiológica associada à equoterapia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que foi realizada nos bancos de dados LILACS, SciELO e Pubmed, no período de outubro a novembro de 2021, onde foram encontrados 10 estudos com a temática da equoterapia e da atuação fonoaudiológica como aliadas na terapêutica com crianças com TEA. A pesquisa foi realizada utilizando os termos

encontrados no Descritores em Ciências e Saúde: "Autismo"; "Equoterapia"; "Reabilitação"; "Fonoaudiologia". As palavras chaves foram determinadas usando os operadores booleanos OR e AND. Os critérios para inclusão foram: publicações que apresentaram o tema proposto no idioma Português, que apresentassem pelo menos dois dos descritores utilizados, no período compreendido entre 2010 a 2019. E os critérios de exclusão: Trabalhos que não apresentassem pelo menos dois dos descritores utilizados, bem como os trabalhos que não tiveram relação direta com o tema proposto neste estudo e que fossem anteriores ao período de 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando a criança é diagnosticado com autismo alguns comprometimentos ou dificuldades podem ser ou estar alterados na vida desta criança, como: esta criança pode prestar mais atenção, inicialmente em objetos, do que nas pessoas de sua família, pode também apresentar poucas respostas e ausências comunicativas com as pessoas ao seu redor, às vezes as expressões faciais e os gestos apresentam-se limitados e de difícil compreensão para seus familiares e cuidadores, ademais, esta criança pode apresentar gestos repetidamente e até fora do contexto (BRASIL, 2014).

Para a prática da Equoterapia, a criança autista necessita desenvolver esquemas corporais, além da necessidade de se relacionar com o meio e com a equipe que faz parte desta terapia. Os músculos do corpo também são trabalhados, proporcionando assim uma melhor postura e equilíbrio para o praticante, deste modo, a equoterapia proporciona situações de vivências com o meio, de esquemas corporais e espaciais, trabalha também a coordenação motora, tanto a fina, quanto a coordenação motora grossa (CRUZ; POTTKER, 2017).

A nova adequação corporal é promovida com a prática da equoterapia, uma vez que o conhecimento de seu próprio corpo promove segurança e autonomia para uma melhor vivência e trocas no meio que está inserido (FARIA, 2016).

O praticante portador do TEA pode obter melhora na socialização devido ao contato com a equipe, com outros praticantes e com o cavalo, na superação de fobias, ganho de autonomia, independência, utilização da linguagem e autoestima do praticante.

Tal terapêutica facilita a organização de esquema corporal e orientação espacial, proporciona um bom equilíbrio emocional e motor, desenvolve a estrutura temporal e facilita a adaptação ao meio (TAVARES, 1998).

Muitos estudos demonstram que a socialização e trocas terapêuticas com o cavalo promovem que a criança interaja com o cavalo e assim, desenvolvam práticas e trocas que contém diálogos, busca em se comunicar e interagir, além de proporcionar autoconfiança e uma melhora na autoestima (CRUZ; POTTKER, 2017).

“A alegria trazida com a Equoterapia para as crianças autistas, junto a satisfação de montar no cavalo, que os aceitam como são, fazem com que elas busquem demonstrar seus sentimentos por meio de expressões, de sons ou de palavras, aumentando sua capacidade cognitiva” (CRUZ; POTTKER, 2017).

De acordo com os autores pesquisados neste estudo, a equoterapia traz inúmeras conquistas para seus praticantes: alinhamento corporal fazendo integração sensorial e corporal entre a cabeça e o tronco, integra os sentidos do corpo humano, estimulando o tato, a visão, a audição e o olfato, realizando a propriocepção corporal, promovendo o ganho de força e tônus muscular (DUARTE et al., 2019).

Todos os ganhos apresentados neste estudo corroboram grandemente como terapia da criança autista, muitos são os ganhos para a sua vida, até mesmo a superação de medos, como o de subir em cavalos, além de estimular a afetividade, uma vez que é criado um vínculo com o animal (DUARTE et al., 2019).

O fonoaudiólogo é o profissional responsável pela melhora e aquisição da linguagem em crianças com distúrbios, como é o caso do autismo. A prática da equoterapia causa um despertar na criança autista que traz muitos benefícios para a sua comunicação, pois a linguagem é estimulada, uma vez que a independência e a tomada de iniciativa são decisões que a criança precisa tomar nesta prática. Na terapia com o cavalo, o fonoaudiólogo é um dos profissionais que estão habilitados para fazer o acompanhamento desta terapia (FARIA, 2016).

A socialização com o cavalo e o acompanhamento do fonoaudiólogo promovem a construção da fala e o desenvolvimento da linguagem. O foco, a calma, a atenção, e o vínculo criado e construído com o animal e com a fonoaudióloga, cria um ambiente socializador e promove a linguagem da criança autista (FARIA, 2016).

Estudos demonstram que quando a criança começa a equoterapia, a vocalização começa por palavras e ordens simples, posteriormente, trechos de músicas e poesias podem ser inseridos na terapia. A vontade de se comunicar pelas crianças que realizam este método terapêutico é visível, algo pontuado em estudos, pelos pais e responsáveis destas crianças (SCHMITT, 2015).

É imprescindível que a equoterapia seja aliada com uma equipe multiprofissional: fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, pedagogia e também a fonoaudiologia (VALLE; NISHIMORI; NEMR, 2014).

A comunicação e a linguagem é trabalhada pelo fonoaudiólogo e com a criança autista, através do vínculo e da afeição que é estabelecida com o suporte e apoio do animal, aprende-se o nome do animal, os números, os dias da semana, meses do ano, datas comemorativas na equoterapia (ANDRADE, 2010).

Os gestos, a linguagem corporal, também são trabalhados na equoterapia, com o suporte fonoaudiológico, tais símbolos gestuais são: beijos, abraços, acenos de mão e levantar a mão. Do prazer e afeto estabelecido com o cavalo, a independência, autonomia, autoconfiança e busca por novas conquistas, a criança que pratica a equoterapia com TEA, adquire e desenvolve a linguagem satisfatoriamente (SOUZA; SILVA, 2015).

É importante ressaltar que a equoterapia também favorece uma melhor coordenação pneumofonoarticulatória em seus praticantes, pois os músculos respiratórios são trabalhados juntamente com o tônus muscular do paciente (ANDRADE, 2010).

A motricidade orofacial também é estimulada pelo fonoaudiólogo na equoterapia, uma vez que os músculos da fonação e da articulação são trabalhados, e desse modo, as funções de respiração, sucção, mastigação e deglutição, também têm ganhos satisfatórios nesta terapia (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2018).

Por fim, é crucial destacar que tal prática terapêutica não substitui a terapia fonoaudiológica realizada em consultório, mas é sim importante tratamento complementar que deve ser realizado por crianças com autismo (ANDRADE, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, após a realização desse trabalho, percebe-se que a equoterapia é um método muito importante e que apresenta grandes benefícios para as pessoas que o praticam.

De acordo com as melhorias que são proporcionadas aos praticantes, através da equoterapia, com uso de cavalos, vale ressaltar a eficácia que este método possui, promovendo a estimulação de movimentos do corpo, e também melhorando a interação do paciente com o vínculo que é criado com o animal, e com as pessoas que estão ao seu redor.

O cavalo conduz a criança autista a diversos estímulos e ganhos para a sua vida. As contribuições para o praticante desta terapia com TEA, inicialmente acontece com o vínculo

que é construído com o animal, para que então este vínculo e afetividade sejam estendidos às pessoas ao seu redor.

Desse modo, com o acompanhamento do fonoaudiólogo na equoterapia, a criança com autismo desenvolve mais a sua linguagem, reorganiza sua linguagem gestual e corporal, cria condições satisfatórias para desenvolver atos comunicativos e linguísticos, tanto no ambiente terapêutico e no ambiente familiar, além de fortalecer o tônus muscular e trabalhando também a sua respiração, órgãos fonoarticulatórios e melhorando assim sua sucção, deglutição e mastigação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniely Borges. Abordagem Fonoaudiológica na Equoterapia no atendimento de crianças com distúrbios de linguagem oral: estudo de casos clínicos. Dissertação apresentada na Pontífica Universidade Católica de São Paulo. **Mestrado em Fonoaudiologia**, São Paulo, 2010.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília-DF, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Atuação Fonoaudiológica na Equoterapia**. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/2018/07/atuacao-fonoaudiologica-na-equoterapia/>>. Julho de 2018.

CRUZ, Brenda Darienzo Quinteiro; POTTKER, Caroline Andrea. As Contribuições da Equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Uningá**, v.32, n.1, p.147-158, outubro-dezembro de 2017.

DUARTE, Luana Perdiz; LEAL, José Alberto. Revisão Bibliográfica dos Benefícios que a Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of health Review**. Curitiba, v.2, n.4, p.2466-2477, julho à agosto de 2019.

FARIA, Ana Paula Caroline Sant'ana. A Terapia Fonoaudiológica Associada à equoterapia estimulando a comunicação do autista. **Trabalho de Conclusão de curso**, apresentado ao curso de Fonoaudiologia da Faculdade Redentor, Itaperuna, 2016.

NAVARRO, Paloma Rocha. Fonoaudiologia no contexto da Equoterapia com crianças autistas: uma reinterpretação a partir da Neurolinguística Discursiva. **Caderno de Estudos Linguísticos**. V.60, n.2, agosto de 2018.

PRESTES, Daniela Bosquerolli; WEISS, Silvio; ARAÚJO, Júlio César Oliveira. A Equoterapia no Desenvolvimento Motor e autopercepção de escolares com dificuldade de aprendizagem. **Revista Ciências e Cognição**, 2010, vol.15, p.192-203.

VALLE, Lila Maria Ornelas; NISHIMORI, Aparecida Yumi; NEMR, Kátia. ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA EQUOTERAPIA. **Revista CEFAC**, março- abril de 2014.



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CRISES DE AUSÊNCIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Barbara de Araújo Fernandes¹, Isabelle Vitória Medeiros Lima Pires², José Allyson Pereira da Silva³, Thales Vitor Brasil Araújo⁴, Vanessa Erika Abrantes Coutinho⁵

¹Discente da Faculdade Santa Maria, (barbara.fernandespb@hotmail.com)

²Discente da Universidade Nove de Julho, (isavivi.pires@gmail.com)

³Discente da Faculdade Santa Maria, (20201056021@fsmead.com.br)

⁴Discente da Faculdade Santa Maria, (tvbaraujo@gmail.com)

⁵Docente da Faculdade Santa Maria, (000433@fsmead.com.br)

RESUMO

Introdução: A crise de ausência pode ser definida como episódios de inconsciência frequentes e de curta duração, podendo ou não serem seguidos de movimentos automatizados. Habitualmente essa crise manifesta-se em crianças de 4 a 5 anos e desaparecem aos 12, no entanto sem o tratamento adequado esses casos podem representar um grave prejuízo no aprendizado escolar e um risco para segurança física da criança decorrente da perda de consciência. **Método:** Foram utilizados os bases de dados PUBMED E SCIELO, estudos que se encontravam íntegros tanto na língua inglesa, como portuguesa disponibilizado entre 2016 e 2021, e após extensa leitura foram selecionados 10 artigos para composição deste estudo. **Resultados e discussão:** as crises de ausência apresentam como forma de diagnóstico o exame clínico (podendo apresentar características atípicas em união com fatores focais como: movimentos involuntários das pálpebras, olhos e membros) em união com o eletroencefalograma, análise do ciclo circadiano e o diagnóstico da síndrome de deficiência de GLUT1. O tratamento é realizado por meio de tratamento medicamentoso, sendo os fármacos de primeira linha: a etossuximida, a lamotrigina e o valproato. Valendo ressaltar, ainda, a adesão da dieta cetogênica como forma de tratamento alternativo. **Conclusão:** destarte, torna-se perceptível a importância da participação efetiva dos pais no desenvolvimento da criança, auxiliando na percepção de sintomas típicos.

Palavras-chave: Epilepsy, Absence; Diagnosis; Child.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor principal: barbara.fernandespb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As crises de ausência em crianças são episódios de inconsciência frequentes e de curta duração, que podem também vir seguidos por movimentos automatizados simples ou componentes atônicos, clônicos ou autonômicos. Podem acontecer de forma isolada ou

concomitante com outros tipos de convulsão. Seu término abrupto e ausência de fase pós-ictal são características que as diferenciam das crises parciais complexas (POSNER, 2013).

Geralmente as crises de ausência começam a aparecer entre os 5 e 7 anos, tendo maior prevalência no sexo feminino. Quando ocorre o tratamento adequado, o prognóstico é bom, sendo observado uma remissão em dois terços das crianças acometidas por esse tipo de epilepsia em dois anos de tratamento (BASHIRI, 2017). Todavia, mesmo que boa parte das crianças superem as crises de ausência sem sequelas, algumas podem continuar apresentando convulsões quando forem adultas ou apresentar prejuízo psicossocial de longo prazo (MORSE *et al.*, 2019).

Sintomas clínicos secundários a esse tipo de epilepsia podem ter variações entre as crianças e mesmo em relação às crises de uma mesma criança, existindo uma quantidade vasta de deficiências cognitivas que estão associadas a diferentes crises de ausência, como por exemplo, algumas crianças que tiveram a atenção totalmente poupada, tendo em vista que os déficits de atenção são a comorbidade psiquiátrica que mais prevalece quando há apenas um tipo de crise, podendo persistir mesmo que as crises sejam farmacologicamente contidas (CRUNELLI *et al.*, 2020).

Acredita-se que esse tipo de epilepsia tenha causas genéticas e que pode ser desencadeado em crianças suscetíveis devido à hiperventilação (POSNER, 2013). Uma das suas características diagnósticas é o ECG que se apresenta com pico de onda generalizado de 3 HZ, cuja hiperventilação é capaz de intensificá-lo, além de sofrer influência do sono, pois fica mais fragmentado durante o sono (BASHIRI, 2017).

Na atualidade, os fármacos utilizados para tratar as crises de ausência são a etossuximida, o valproato e a lamotrigina, sendo que os dois primeiros apresentaram maior eficácia do que a lamotrigina em relação ao tratamento. Devido a sua tolerabilidade, eficácia e menor risco de efeitos adversos, a etossuximida é a monoterapia empírica inicial utilizada nessas crises para tratar crianças e adolescentes (BRIGO; IGWE; LATTANZI, 2021).

Embora seja comum que as crises de ausência desapareçam por volta dos 12 anos, se não for tratada, vários episódios podem ser desencadeados ao longo do dia, trazendo prejuízos escolares devido aos períodos de inconsciência que podem ocorrer durante as aulas, sendo os funcionários da escola geralmente os primeiros a detectar indícios de que a criança está sendo acometida por crises de ausência, além de trazer impacto em sua segurança física devido essa inconsciência. (POSNER, 2013).

Dessa forma, este estudo buscou analisar dados disponíveis na literatura sobre o tratamento e o diagnóstico desse tipo de epilepsia que predominam em crianças.

OBJETIVO

Realizar uma revisão de dados e informações disponíveis na literatura no que se refere às crises de ausência em crianças, dando enfoque ao seu diagnóstico e tratamento.

MÉTODO

A revisão integrativa da literatura é um meio de se realizar a síntese de conhecimentos por meio da coleta de dados e análise de estudos, para direcionar a prática fundamentada em conhecimentos científicos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de novembro de 2021, por meio do uso dos Descritores em Ciências da Saúde (“DeCs”) “Epilepsy, Absence”, “Diagnosis” e “Child” na plataforma National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library (SCIELO), sendo o cruzamento entre termos feito pela utilização do operador booleano “AND”, sendo encontrados 164 resultados.

Foram usados como critério de inclusão trabalhos completos publicados nos últimos 5 anos, meta-análises, revisões, livros e documentos, publicados em inglês e português. Foram excluídos ensaios clínicos, testes controlados e aleatórios, teses, monografias e artigos que não se adequaram ao tema e objetivo do trabalho, sendo obtidos 48 resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos resultados obtidos para desenvolvimento e análise e desenvolvimento desta revisão integrativa sobre as crises de ausência e seu tratamento e diagnóstico, foram utilizados 10 estudos, sendo 4 qualitativos e os outros 6 quantitativos, estando estes todos disponíveis na língua inglesa. Em relação ao ano, 60% das publicações foram do ano de 2020, seguidos pelos anos de 2021, com 30%, e 2019, contribuindo com 10% dos artigos dos artigos. A tabela 1 apresenta mais detalhes sobre os resultados utilizados para a composição deste estudo.

Tabela 1. Principais informações sobre os resultados obtidos

| Título | Ano | Principais resultados |
|--|------|---|
| Ethosuximide, Sodium Valproate or Lamotrigine for Absence Seizures in Children and | 2021 | Etossuximida, valproato e lamotrigina são os fármacos de escolha, sendo a |

| | | |
|---|------|--|
| Adolescents (BRIGO; IGWE; LATTANZI, 2021) | | etossuximida a monoterapia empírica inicial. |
| A Practical Guide to Treatment of Childhood Absence Epilepsy (KESSLER; MCGINNIS, 2019) | 2019 | Frequentemente percebidas no âmbito escolar pela perda da expressão facial e realização de movimentos repetitivos. |
| Clinical profile and treatment outcome of epilepsy syndromes in children: A hospital-based study in Eastern Nepal (POUDEL; KAFLE; POKHAREL, 2021) | 2021 | Utilização dos fármacos de primeira escolha causa a parada da convulsão logo na primeira ou segunda dose |
| Absence epilepsy: characteristics, pathophysiology, attention impairments, and the related risk of accidents. a narrative review (BARONE; VAN PUTTEN; VISSER, 2020) | 2020 | Pode haver presença de déficit de atenção e problemas cognitivos. |
| How to diagnose and classify idiopathic (genetic) generalized epilepsies (ELMALI <i>et al.</i> , 2020) | 2020 | Características atípicas são fatores que dificultam o diagnóstico. |
| Circadian Rhythms and Epilepsy: A Suitable Case for Absence Epilepsy (SMYK; VAN LUIJTELAAR, 2020) | 2020 | Análise do ciclo circadiano é um fator colaborativo para o diagnóstico. |
| The efficacy and safety of lamotrigine for absence seizures in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis (CAO <i>et al.</i> , 2020) | 2020 | A lamotrigina tem um efeito menor, mas devido a sua baixa incidência de efeitos adversos justifica seu uso como terapia inicial, no entanto mais estudos devem ser feitos. |

| | | |
|--|------|---|
| Enhancement of Ketone Supplements-Evoked Effect on Absence Epileptic Activity by Co-Administration of Uridine in Wistar Albino Glaxo Rijswijk Rats (BRUNNER <i>et al.</i> , 2021). | 2021 | Estudos em ratos estão em andamento analisando a eficácia da dieta cetogênica em ratos. |
| Diet in the Treatment of Epilepsy: What We Know So Far (VERROTI <i>et al.</i> , 2020) | 2020 | A dieta cetogênica leva a um aumento da quantidade de neurotransmissores inibitórios, e por consequência, possível aumento do limiar convulsivo |
| The Ketogenic Diet for the Treatment of Mood Disorders in Comorbidity With Epilepsy in Children and Adolescents (OPERTO <i>et al.</i> , 2020) | 2020 | Dieta cetogênica como tratamento alternativo. |

Fonte: BRIGO; IGWE; LATTANZI, 2021; BRUNNER *et al.*, 2021; KESSLER; MCGINNIS, 2019; BARONE; VAN PUTTEN; VISSER, 2020; ELMALI *et al.*, 2020; SMYK; VAN LUIJTELAAR, 2020; CAO *et al.*, 2020; OPERTO *et al.*, 2020; POUDEL; KAFLE; POKHAREL, 2021; VERROTI *et al.*, 2020

Diagnóstico

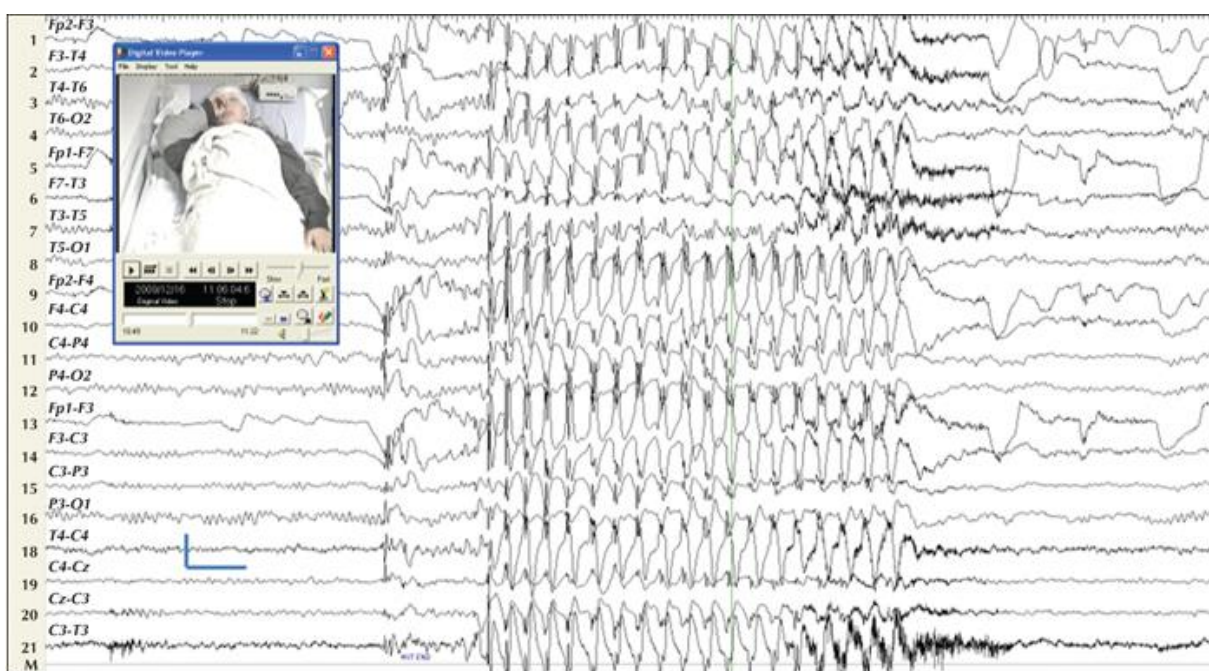
As crises de ausência são frequentemente observadas no âmbito escolar, pelos professores, a partir da percepção da criança cessar sua atividade e encarar, perdendo sua expressão facial e/ou realizando movimentos repetitivos. As crianças também não respondem a estímulos externos, como o toque (KESSLER; MCGINNIS, 2019). Outras características que podem estar presentes na criança seria o déficit de atenção ou outros problemas cognitivos, dando origem ao baixo rendimento escolar (BARONE; VAN PUTTEN; VISSER, 2020).

A comprovação do diagnóstico será realizada a partir de um eletroencefalograma (como mostrado na imagem 1) e um exame clínico para observar hiperventilação precedente da convulsão (KESSLER; MCGINNIS, 2019). Características atípicas, acompanhadas de sinais focais, como mudança de comportamento - movimentos involuntários das pálpebras, olhos e membros - e redução da consciência podem dificultar o diagnóstico (ELMALI *et al.*, 2020). A análise do ciclo circadiano do paciente também colabora para o diagnóstico, já que

menos tempo de sono e a insônia de manutenção são fatores de predisposição de episódios epiléticos de ausência (SMYK; VAN LUIJTELAAR, 2020).

O diagnóstico da síndrome de deficiência de GLUT1 (transportador de glicose) contribui para diagnóstico diferencial ao estar relacionada a crise de ausência em crianças menores de 4 anos, com exame neurológico anormal ou desenvolvimento de deficiências. Nesses casos, tratamentos baseados em dietas cetogênicas trazem melhora significativa ao paciente (KESSLER; MCGINNIS, 2019).

Imagem 1: EEG de criança de 8 anos com crise de ausência. Complexo espícula-onda lenta de 3-4 Hz de aspecto bilateral e generalizado de início e término súbito. Os episódios podem durar de 2 a 20 ou mais segundos. A criança apresenta o movimento involuntário de levantar a mão e coçar o rosto (captura de tela), momento indicado pelo traço azul.



Fonte: ELMALI; AUVIN; BAST; RUBBOLI; KOUTROUMANIDIS, 2020.

Tratamento

A escolha do tratamento deve ser realizada cuidadosamente, já que efeitos adversos podem se apresentar em 50% dos casos, provocando alterações cognitivas e comportamentais principalmente (SMYK; VAN LUIJTELAAR, 2020).

Os fármacos de primeira escolha são etossuximida, lamotrigina e valproato (como é mostrado na tabela 2). Tanto o etossuximida quanto o valproato possuem um efeito melhor que a lamotrigina, no entanto, a etossuximida possui menos efeitos colaterais, por isso a preferência em seu uso (BRIGO; IGWE; LATTANZI, 2021). No entanto, outro estudo afirma

que a menor incidência de efeitos adversos da lamotrigina em relação aos outros dois fármacos citados anteriormente seria um dos fatores para a escolha desse fármaco no tratamento primário de crianças com crise de ausência (CAO *et al.*, 2020).

Os efeitos adversos do etossuximida incluem efeitos gastrointestinais - como náuseas, vômitos, diarreia e anorexia - e efeitos no sistema nervoso central (letargia, sonolência, insônia, soluços, dores de cabeça e reações extrapiramidais) devido ao bloqueio dos canais de Ca^{2+} dos centros talâmicos (BRIGO; IGWE; LATTANZI, 2021).

Os resultados não favoráveis do valproato são relacionadas à dose e algumas não possuem causa definida e incluem adventos nervosos (tremores), cutâneos (síndrome de Stevens-Johnson), digestivos, ganho de peso e trombocitopenia (KESSLER; MCGINNIS, 2019).

Em relação a lamotrigina, ela é o medicamento que menos causa efeito adverso, das drogas de primeira linha, no entanto devido o seu efeito ocorrer de forma mais lenta e de menos intensidade do que o etossuximida e o valproato, ele é normalmente utilizado como fármaco de segunda escolha ou associado a outra medicação. As reações adversas desse fármaco são relacionadas também a alterações no sistema nervoso central, cutâneas e gastrointestinais, sendo mais frequente a fadiga e mudanças comportamentais e psiquiátricas, no entanto são encontradas com uma taxa bem menor de incidência (BRIGO; IGWE; LATTANZI, 2021).

Outro tratamento alternativo é a adesão da dieta cetogênica (OPERTO *et al.*, 2020). Esse procedimento tem como objetivo induzir o corpo a um estado de cetose, o qual leva a um aumento da quantidade de neurotransmissores inibitórios, uma lenta produção de energia e uma alteração da microbioma intestinal (aumento de bactérias como *Akkermansia muciniphila* e *Parabacteroides*) levam a uma excitabilidade neuronal menor e um possível aumento do limiar convulsivo (VERROTI *et al.*, 2020). Também há estudos em andamento que preveem a eficácia de uma dieta cetogênica junto com a administração de uridine, mesmo que ainda esteja em fase de teste, os ratos apresentaram uma diminuição das convulsões (BRUNNER *et al.*, 2021).

Normalmente, o uso dos fármacos de primeira escolha causa a parada da convulsão logo na primeira ou segunda dose (POUDEL; KAFLE; POKHAREL, 2021). No entanto, se não for resolvido devido a tolerância ao medicamento ou efeitos adversos, outros medicamentos também podem ser usados, como Clobazam (benzodiazepínicos), topiramate, zonisamida e levetiracetam (KESSLER; MCGINNIS, 2019).

Tabela 2: Sumário das medicações do tratamento primário

| Fármaco | Dosagem | Dose de manutenção |
|----------------|---|---|
| Etossuximida | 500-2000 mg diários | 40 mg/kg/dia por 2 dias |
| Lamotrigina | Depende do uso de outras drogas antiepilépticas | Depende do uso de outras drogas antiepilépticas |
| Valproato | 500-3000 mg diários | 60 mg/kg/dia por 3 dias |

Fonte: KESSLER; MCGINNIS, 2019

CONCLUSÃO

Dentro do contexto do que foi exposto, conclui-se que é imperativo destacar a importância da realização adequada do diagnóstico e tratamento da crise de ausência em crianças, tendo em vista que esse acompanhamento contribuirá na redução significativa dos danos ocasionados à criança, possibilitando então de forma efetiva um acompanhamento direcionado ao jovem acometido por essa atividade neural incontrolável e bagunçada no cérebro, desse modo, proporcionando o tratamento antes da evolução para um quadro mais danoso. Dessa maneira, compreende-se a importância da observação dos pais, bem como dos professores infantis, tendo em vista que a cessação repentina durante o desenvolvimento de uma atividade, como também a inexpressibilidade são características predominantes durante esses episódios.

Ademais, vale ressaltar que a realização de um tratamento efetivo carece da escolha correta da medicação a ser utilizada, em decorrência dos números expressivos de efeitos adversos, principalmente com suas alterações comportamentais, sendo então organizada toda uma logística para a utilização das medicações nos momentos mais adequados do tratamento, almejando um número reduzido de efeitos colaterais. Logo, infere-se que o reconhecimento dessas crises está relacionado com a observação da criança, portanto, em um maior investimento de atenção nesse contexto da infância pelos pais, como pelos professores, visto que se trata de uma fase bastante decisiva para o desenvolvimento do ser humano e o diagnóstico e tratamento precoce minimiza os danos da crise de ausência.

REFERÊNCIAS

BARONE, Valentina; VAN PUTTEN, Michel J.A.M.; VISSER, Gerhard H.. Absence epilepsy: characteristics, pathophysiology, attention impairments, and the related risk of accidents. a narrative review. **Epilepsy & Behavior**, [S.L.], v. 112, p. 107342, nov. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.yebeh.2020.107342>. Disponível em:

[https://www.epilepsybehavior.com/article/S1525-5050\(20\)30521-7/fulltext](https://www.epilepsybehavior.com/article/S1525-5050(20)30521-7/fulltext). Acesso em: 06 nov. 2021.

BASHIRI, Fahad A. Childhood epilepsies: What should a pediatrician know?. **Neurosciences Journal**, v. 22, n. 1, p. 14-19, 2017.

BRIGO, Francesco; IGWE, Stanley C.; LATTANZI, Simona. Ethosuximide, sodium valproate or lamotrigine for absence seizures in children and adolescents. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 1, 2021.

BRUNNER, B. et al. Enhancement of Ketone Supplements-Evoked Effect on Absence Epileptic Activity by Co-Administration of Uridine in Wistar Albino Glaxo Rijswijk Rats. **Nutrients**, v. 13, n. 1, p. 234, 15 jan. 2021.

CAO, J. et al. The efficacy and safety of lamotrigine for absence seizures in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Neuroscience**, v. 71, p. 199–204, jan. 2020.

CRUNELLI, Vincenzo et al. Clinical and experimental insight into pathophysiology, comorbidity and therapy of absence seizures. **Brain**, v. 143, n. 8, p. 2341-2368, 2020.

ELMALI, Ayse Deniz; AUVIN, Stéphane; BAST, Thomas; RUBBOLI, Guido; KOUTROUMANIDIS, Michalis. How to diagnose and classify idiopathic (genetic) generalized epilepsies. **Epileptic Disorders**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 399-420, ago. 2020. John Libbey Eurotext. <http://dx.doi.org/10.1684/epd.2020.1192>. Disponível em: https://www.jle.com/fr/revues/epd/e-docs/how_to_diagnose_and_classify_idiopathic_genetic_generalized_epilepsies_318283/article.phtml. Acesso em: 06 nov. 2021.

KESSLER, Sudha Kilaru; MCGINNIS, Emily. A Practical Guide to Treatment of Childhood Absence Epilepsy. **Pediatric Drugs**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 15-24, fev. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s40272-019-00325-x>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6394437/>. Acesso em: 06 nov. 2021.

MORSE, Elliot et al. Historical trend toward improved long-term outcome in childhood absence epilepsy. **Epilepsy research**, v. 152, p. 7-10, 2019.

OPERTO, F. F. et al. The Ketogenic Diet for the Treatment of Mood Disorders in Comorbidity With Epilepsy in Children and Adolescents. **Frontiers in Pharmacology**, v. 11, p. 578396, 24 nov. 2020.

POSNER, Ewa. Absence seizures in children. **BMJ clinical evidence**, v. 2013, 2013.

POUDEL, P.; KAFLE, S. P.; POKHAREL, R. Clinical profile and treatment outcome of epilepsy syndromes in children: A hospital-based study in Eastern Nepal. **Epilepsia Open**, v. 6, n. 1, p. 206–215, mar. 2021.

SMYK, M. K.; VAN LUIJTELAAR, G. Circadian Rhythms and Epilepsy: A Suitable Case for Absence Epilepsy. **Frontiers in Neurology**, v. 11, p. 245, 28 abr. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VERROTTI, A. et al. Diet in the Treatment of Epilepsy: What We Know So Far. **Nutrients**, v. 12, n. 9, p. 2645, 30 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu12092645>. Acesso em 16 de nov. de 2021.

VIVÊNCIA DE UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PUERPÉRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelino Maia Bessa¹, Cilas Viana de Freitas², Gleidson Andson de Souza Lima³,
Palmyra Sayonara de Góis⁴, Denise Mayara de Souza Pessoa⁵, Marlison Diego Melo da
Silva⁶, Anderson Ítalo Aquino Silva de Souza⁷,

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (marcelino.maia.18@outlook.com)

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (cilasviana@hotmail.com)

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (gleidson_pdf@hotmail.com)

⁴ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (palmyragois@gmail.com)

⁵ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (denisepessoa@alu.uern.br)

⁶ Faculdade do Complexo Educacional Santo andré, (marlisondiego3@gmail.com)

⁷ Universidade Potiguar, (asouzaenfer@gmail.com)

Resumo

Objetivo: relatar a experiência de uma educação em saúde sobre puerpério vivenciado em uma maternidade no interior do Nordeste. Método: trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo de relato de experiência, proposto pelo componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Resultados: no que consta as atividades desenvolvidas, partindo das necessidades evidenciadas, procurou-se trabalhar junto a essas usuárias sobre o puerpério, de forma a promover um debate conjunto acerca das suas necessidades. Foi possível constatar que as puérperas, frente à dinâmica, ficavam mais descontraídas, até mesmo as mais retraídas foram estimuladas a dialogar sobre suas experiências passadas, positivas e negativas. A atividade educativa contribuiu para aquisição e construção de conhecimentos tanto por partes das usuárias quanto pelos estudantes envolvidos, sendo proporcionado pelo diálogo e relato de experiências de ambos os envolvidos nesse processo. Considerações finais: portanto, a utilização de metodologias ativas mostra-se como uma importante ferramenta do fazer saúde, podendo-se evidenciar o potencial crítico e reflexivo, e que além disso, apresenta-se como uma importante estratégia de intervenção de emancipação dos sujeitos

Palavras-chave: Educação em Saúde; Período Pós-Parto; Enfermagem.

Área Temática: Saúde da mulher.

E-mail do autor principal: marcelino.maia.18@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

O puerpério é um período, especialmente, oportuno para assistência à mãe, filho e família e, que qualquer fragilidade que afete um desses três grupos alvo, representa uma ameaça à saúde infantil, uma vez que é fundamental o papel das mães em relação aos cuidados com as crianças e que o desenvolvimento dessas é, diretamente, influenciado pelas condições das famílias nas quais vivem. Destacamos, também, que são inegáveis as repercussões

negativas de uma morte materna para o recém-nascido e para os outros filhos, além da família como um todo, tendo em vista os importantes papéis que a mulher desempenha na instituição familiar (BARATIERI; NATAL, 2019).

Puerpério é o nome dado ao período do pós-parto, que tem uma duração aproximada de três meses, nos quais a mulher vivencia uma série de adaptações físicas e emocionais. É também nesse período que a mulher se depara com o confronto entre as expectativas construídas durante a gestação e a realidade trazida pela chegada do bebê e não obstante, esse nascimento é um período emocionalmente vulnerável devido às profundas mudanças intra e interpessoais desencadeadas pelo parto (SILVA; SOUZA; RODRIGUES, 2013).

A assistência no puerpério, como ação em favor da infância, deve propiciar à mulher ferramentas e suporte para cuidar de si e do filho de uma forma qualificada. As ações dos profissionais de saúde, portanto, devem ser permeadas pela escuta sensível e valorização das singularidades das demandas femininas, influenciadas por expectativas sociais referentes ao exercício da maternidade (ANDRADE et al, 2015).

Dentro disso, como forma de construir saberes e aumentar essa autonomia, adentra-se no contexto da educação em saúde, em que esta conceitua-se como o diálogo entre profissionais e usuários que permite construir saberes e aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado. Possibilita, ainda, o debate entre população, gestores e trabalhadores a fim de potencializar o controle popular, tornando-se mecanismo de incentivo à gestão social da saúde (BRASIL, 2009). Dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma educação em saúde vivenciado em uma maternidade no interior do Nordeste.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo de relato de experiência, proposto pelo componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A atividade educativa ocorreu em uma Maternidade no interior do Nordeste (FLICK, 2009).

As atividades foram planejadas a partir do referencial teórico proposto pelo Arco do diagrama, do Método do Arco de Maguerez e da Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) (BODERNAVE; PEREIRA, 1991; EGRY, 1996). Nesse sentido, as estratégias metodológicas da disciplina seguem os seguintes movimentos: observação da realidade nas três dimensões (Estrutural, Particular e Singular),

interpretação da realidade objetiva, pontos-chave, teorização, reinterpretação da realidade, hipótese de solução e aplicabilidade. Pautados nestas estratégias, os alunos quando se inserirem na área adscrita da vão a partir da observação de uma dada realidade, identificar as necessidades sociais e de saúde da comunidade para posteriormente, elencar quais delas irão guiar o desenvolvimento da investigação.

A segunda etapa consiste em refletir sobre os possíveis determinantes e condicionantes que permeiam o problema eleito, traçando os principais pontos-chave do estudo. A terceira etapa refere-se ao momento de análise dos pontos-chave elencados na perspectiva de responder a situação-problema, compondo assim o processo de teorização. Por fim, a quarta etapa destina-se à elaboração das hipóteses de solução ou reinterpretação da realidade para construção de uma proposta de intervenção no problema e, em seguida, a aplicação de uma ou mais das hipóteses de solução, como um retorno do estudo à realidade investigada. Dessa forma, vivencia-se um momento de construção crítica que possibilita aos alunos a captação das relações sociopolíticas, econômicas e ambientais no processo de formação (EGRY, 1996).

O escolha da temática ocorreu em virtude das necessidades evidenciadas pelo serviço, e levando-se em conta a especificidade do público em questão, o puerpério se configurou como uma das prioridades levantadas. A vivência da atividade se deu durante o 6º período da graduação. Foram realizados dois encontros prévios para conhecer a realidade e posteriormente um dia/encontro para a concretização da atividade que teve uma duração de 50 minutos.

O público alvo da intervenção foram as puérperas e suas respectivas acompanhantes presentes na maternidade, no dia da implementação da atividade. A escolha desse público se deu pelo fato deste ser o mais atendido no estabelecimento, assim como pelo fato da rotatividade do mesmo no serviço.

No que consta as atividades desenvolvidas, partindo das necessidades evidenciadas, procurou-se trabalhar junto a essas usuárias sobre o puerpério, de forma a promover um debate conjunto acerca das suas necessidades. Para tanto, utilizou-se de metodologias ativas, tais como, a utilização da dinâmica do tabuleiro com “mitos e verdades” e o sorteio de perguntas.

A implementação da atividade prevista ocorreu da seguinte forma: inicialmente realizou-se uma dinâmica de socialização, do tipo “quebra-gelo”, cujo objetivo foi promover

a apresentação dos estudantes e da professora orientadora do trabalho, bem como para conhecimento dos nomes das puérperas e suas respectivas acompanhantes. Vale ressaltar que esse momento foi importante, haja visto que permitiu, de forma mais interativa e descontraída, o primeiro contato do grupo com público alvo.

Feito isso, ocorreu à explicação da proposta de intervenção, atentando-se para seu modo de execução e objetivos almejados. Em seguida, iniciou-se a “dinâmica do tabuleiro”, que, por sua vez, consistiu-se em um jogo educativo, onde um percurso deveria ser percorrido pelas participantes, sendo estes representados por meio de imagens de carros em miniaturas, os quais poderiam ser fixados no tabuleiro com o auxílio de alfinetes. O progresso do participante nesse percurso dependia do número sorteado ao se lançar um dado. O número em questão representaria o total de “casas” a serem avançadas a cada jogada. Não obstante, para cada jogada, a jogadora teria que responder um questionamento levantado pelos estudantes. Cabe salientar que tais questionamentos foram previamente elaborados. Dessa forma, foi instigado uma discussão conjunta em torno da temática, onde tanto os usuários quanto os acadêmicos puderam contribuir para o desenvolvimento do debate e a construção de novos conhecimentos.

Ao final, foi feita uma avaliação por meio de sorteio de perguntas. Tais perguntas serviram para instigar os participantes a falarem sobre o que foi positivo ou não na implementação, assim como possibilitou que falassem um pouco sobre o que tinha sido debatido até momento, ou seja, permitiu o resgate das discussões e ao grupo fazer uma avaliação da atividade realizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a isso, foi possível constatar que as puérperas, frente à dinâmica, ficavam mais descontraídas, até mesmo as mais retraídas foram estimuladas a dialogar sobre suas experiências passadas, positivas e negativas. O fato das outras participantes relatarem suas experiências fez com que as tímidas se sentissem à vontade para se colocar também. Quando começavam a abordar sobre as dúvidas, que sentiam vergonha de exteriorizar, e percebiam que essas eram também de outras participantes, estas se sentiam mais à vontade para colocá-las para o grupo. Ademais, estimulamos a obtenção de respostas às perguntas formuladas a

partir da experiência do próprio grupo, vislumbrando a elucidação de problemas e tabus a partir do seu próprio meio, da realidade que as cerca.

Assim, a usuária, durante o período puerperal, precisa ser atendida em sua totalidade, por meio de uma visão integral que considere o contexto sociocultural e familiar. Os profissionais de saúde devem estar atentos e disponíveis para perceber e atender as reais necessidades apresentadas por cada mulher, qualificando o cuidado dispensado (CORRÊA et al, 2017).

No que se refere ao desenvolvimento das atividades, destaca-se que ocorreu como o planejado, haja visto que os objetivos almejados e pontuados inicialmente foram alcançados. Constatamos, assim, que a atividade educativa mediada pelas dinâmicas contribuiu para aquisição e construção de conhecimentos tanto por partes das usuárias quanto pelos alunos envolvidos, sendo proporcionado pelo diálogo e relato de experiências de ambos os envolvidos nesse processo.

A literatura aponta a potência da Educação em Saúde para Promoção da Saúde, o empoderamento dos sujeitos, o fomento do autocuidado, assim como da autonomia. É ferramenta de comunicação que permeia a relação entre o saber técnico e o popular, proporcionando a troca de saberes, permitindo a conexão entre os saberes das áreas de educação e saúde, apoiados nas diversas compreensões de mundo. Nessa perspectiva, a educação em saúde pode ser emancipatória, democrática, com corresponsabilização usuário-equipe no cuidado (FRANÇA; MAGNAGO, 2019).

Há de se ressaltar que a articulação com o serviço foi de fundamental importância para o transcorrer da atividade. Enfatiza-se que este se manteve bastante empolgado e prestativo, desde o início, com a solicitação do local para a implementação da atividade, prosseguindo assim até o término da intervenção.

Em um estudo sobre a Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde, os autores trazem que, não cabe mais uma relação distanciada e cerimoniosa entre o ensino e o serviço. Muito pelo contrário, é necessária uma articulação estreita, tendo em vista a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. Além disso, essa contribui substancialmente na formação dos profissionais de saúde, considerando-a um espaço privilegiado para uma reflexão sobre a realidade da produção de cuidados e a necessidade de transformação do modelo assistencial vigente em um modelo que considere como objetivo

central as necessidades dos usuários (ALBUQUERQUE et al, 2008).

Por fim, mesmo considerando a implementação da atividade um sucesso e avaliando-a positivamente, destaca-se o fato da existência de algumas dificuldades, dentre elas, o fato de não haver controle do fluxo das visitas, deixando as puérperas dispersas em alguns momentos da atividade, assim como o fato das puérperas terem passado por um procedimento cirúrgico, sendo submetidas à anestesia, o que, por sua vez, acabou por interferir na concentração, gerando certo desconforto para as mesmas em alguns momentos.

No que diz respeito às dificuldades vivenciadas, com o propósito de minimização das mesmas em futuras implementações e como sugestões, se faz pertinente, dentre outros aspectos, a necessidade de trazer o público parceiro(a) para participar dessas atividades, haja visto a importância destes também nas questões ligadas a amamentação dos filhos, bem como, o controle mais rígido do fluxo das visitas, através da estipulação de horários para que estas aconteçam, no intuito de não deixar as puérperas dispersas no momento da atividade.

A literatura traz que faz-se importante o acompanhamento puerperal, visto que a presença do companheiro(a) nas consultas de puerpério já o condiciona para o desenvolvimento dos cuidados, permitindo ainda que conheçam mais a respeito das fases do desenvolvimento da criança. Com isso, além de dar apoio à mulher, essa ajuda paterna proporcionará uma interação precoce e vigorosa entre o pai e o bebê favorecendo o crescimento saudável da criança. Significa dizer que a inserção do pai nos cuidados fará com que eles se sintam apoiados e estimulados para exercer essas ações (NASCIMENTO et al, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, destaca-se fundamental importância para todos os envolvidos, possibilitando a aquisição e construção de conhecimentos entre estes, se constituindo, assim, em uma experiência inovadora/desafiadora e, ao mesmo tempo, muito enriquecedora.

Dessa forma, recomenda-se a reutilização dessas estratégias em outros momentos, com vistas a dar continuidade as atividades de educação em saúde na Maternidade, podendo estas se estenderem a outros locais ou grupo de pessoas, tais como, grupo de gestantes e/ou

mulheres, podendo ainda se apropriar dessas dinâmicas para abordar outros assuntos, além do puerpério materno.

No que concerne às estratégias metodológicas utilizadas, percebe-se o uso de metodologias ativas, tais como o tabuleiro e o sorteio de perguntas, mostra-se como uma importante ferramenta do fazer saúde, podendo-se evidenciar o potencial crítico e reflexivo, e que além disso, apresenta-se como uma importante estratégia de intervenção de emancipação dos sujeitos. Além disso, a continuidade dessas atividades educativas se faz relevante, considerando assim a importância da educação em saúde enquanto instrumento de articulação dos princípios e diretrizes defendidos pelo SUS.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, V. S et al. Service-learning in the Context of the Changes in the Undergraduate Education of Health Professionals. *Rev. Brasileira de Educação Médica* [internet]. 2008 [citado em: 15 de Nov 2021] 32(3): 356–362. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10.pdf>
- ANDRADE, R. D; SANTOS, J. S; MAIA, M. A. ; MELLO, D. F. Factors related to women's health in puerperium and repercussions on child health. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* [internet]. 2015 [citado em: 15 de Ago 2021] 19(1): 181-186. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100181&lng=es&nrm=iso
- BARATIERI, T. NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2019 [citado em: 15 Agosto 2021] (24)11: 4227-4238. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>
- BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem. 12^a ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2009.

CORRÊA, M. S. M; FELICIANO, K. V. O; PEDROSA, E. M; SOUZA A. I. Postpartum follow-up of women's health. Cad. Saúde Pública [internet]. 2017 [citado em: 15 de Nov 2021] 33(3): e00136215. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v33n3/1678-4464-csp-33-03-e00136215.pdf>

EGRY, E. Y. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

FLICK, U. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman Artmed; 2009.

FRANÇA, T; MAGNAGO, C. Políticas, programas e ações de educação na saúde: perspectivas e desafios. Saúde em Debate [internet]. 2019. [citado em: 17 de Nov 2020] (43)spe1: 4-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S100>

NASCIMENTO, A. O et al. Fatores. A Importância do Acompanhamento Paterno no Pós-Parto e o Exercício da Paternidade. Rev Fund Care Online. [internet] 2019 [citado em: 17 Nov 2020]. 11(n. esp):475-480. Disponível em: [file:///C:/Users/Marcelino/Downloads/6395-40520-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Marcelino/Downloads/6395-40520-1-PB%20(1).pdf)

SILVA SOUZA, B. M; SOUZA, S. F; RODRIGUES, R. T. S. O puerpério e a mulher contemporânea: uma investigação sobre a vivência e os impactos da perda da autonomia. Rev. SBPH, Rio de Janeiro [internet]. 2013 [citado em: 15 de Ago 2021] (16)1: 166-184. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582013000100010&lng=pt&nrm=iso

UM OLHAR DE GÊNERO SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO DE MULHERES FRENTISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelino Maia Bessa¹, **Matheus Fernandes Carvalho**², **Joyce Oliveira de Souza**³, **Samara Wiliane dos Santos Silva**⁴, **Palmyra Sayonara de Góis**⁵, **Denise Mayara de Souza Pessoa**⁶, **Vaniely Oliveira Ferreira**⁷, **José Ednardo Soares Pereira da Silva**⁸

¹ Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, (marcelino.maia.18@outlook.com)

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, (matheuscarvalho-uzl@hotmail.com)

³ Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, (joycesousa1730@gmail.com)

⁴ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, (samarawsantoss@gmail.com)

⁵ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, (palmyragois@gmail.com)

⁶ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, (denisepessoa@alu.uern.br)

⁷ Universidade Estadual do Ceará - UECE, (vanielyvip@hotmail.com)

⁸ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, (enfednardosoares@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Discutir as relações de gênero e suas implicações e reverberações no processo de trabalho de mulheres frentistas. **Método:** Trata-se de estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência. **Resultados:** Foi possível conhecer o processo de trabalho das frentistas, podendo ser destacado que as mulheres se veem inseridas em um mercado de trabalho recheado de preconceitos, machismo e inferiorização do ser mulher. O tema gênero é recorrente durante todos seus discursos, sempre demonstrando a necessidade de superação dessa realidade e mudança das relações entre mulheres e homens. **Considerações finais:** Apesar dos avanços, diversos retrocessos ainda persistem e se proliferam na atualidade. Portanto, ressalta-se a necessidade de discutir esta temática pois esta está ligada diretamente ao processo saúde/doença destas mulheres.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Relações de Trabalho; Gênero; Enfermagem.

Área Temática: Saúde da mulher.

E-mail do autor principal: marcelino.maia.18@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

O avanço científico da Medicina Preventiva, da Medicina Social e da Saúde Pública, durante os anos 1960/70, ampliou o quadro interpretativo do processo saúde-doença, inclusive

em sua articulação com o trabalho. Essa nova forma de apreender a relação trabalho-saúde e de intervir no mundo do trabalho introduz, na Saúde Pública, práticas de atenção à saúde dos trabalhadores, no bojo das propostas da Reforma Sanitária Brasileira. Configura-se um novo paradigma que, com a incorporação de alguns referenciais das Ciências Sociais, particularmente do pensamento marxista, amplia a visão da Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018; FILHO, 2018).

A homologação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, em 2012, constituiu um passo importante para orientar as ações e a produção científica na área. Enquanto principal referência normativa de princípios e diretrizes da área de ST, a Política efetivamente pode contribuir, entre muitos outros aspectos, para superar o distanciamento entre a produção de conhecimentos de setores da academia e as necessidades de fundamentação na prática dos serviços (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018; FILHO, 2018).

A saúde do trabalhador configura-se como um campo de práticas e de conhecimentos estratégicos interdisciplinares - técnicos, sociais, políticos, humanos -, multiprofissionais e interinstitucionais, voltados para analisar e intervir nas relações de trabalho que provocam doenças e agravos.

Sob tal perspectiva, concebe-se a enfermagem atuante, apropriada do conhecimento clínico e ações interventoras individuais e coletivas, o trabalho que não negligencie esta classe trabalhadora. Isto, de forma a provocar mudanças nas realidades, a influenciar no pensar e no agir do sujeito/trabalhador em relação à própria saúde, promovendo a autotransformação enquanto sujeito/objeto de sua ação, por meio da apreensão do conhecimento acerca do processo saúde-trabalho-doença (CAMPOS, 2017)

Assim, concebe-se a necessidade da enfermagem de abordar questões de gênero em suas práticas voltadas à saúde do trabalhador, em especial vista a mulheres trabalhadoras que têm seus processos saúde-doença modificados substancialmente, inseridas em uma realidade de trabalho predominantemente masculina e que todo o processo de trabalho é pensado para o ser masculino, tornando-se inadequado relativizar para as especificidades femininas.

As questões de gênero, longe de se serem consideradas apenas no aspecto biológico, devem englobar questões macro, como as relações de poder e as relações sociais construídas durante os séculos. Tais construções do ser mulher ou do ser feminino influenciam diretamente na forma que as mulheres veem seus processos de adoecimento e como esses processos são percebidos pelos setores do mercado. Dada a desconstrução do papel da mulher como reprodutora, apenas, emerge a necessidade de se ver o ser mulher em sua totalidade,

ligada e vinculada a uma história e contexto social (CHIES, 2010)

Desse forma, na contemporaneidade, as relações de gênero fervilham em busca de novos espaços para consumarem suas diferenças e sobreposições, interferindo em ambos os gêneros historicamente construídos, em suas formas de pensar, agir, viver e dominar. A questão da dominância masculina sobre a feminina é atemporal e remonta aos primórdios da nossa civilização, pautada diversas vezes em discursos filósofo-religiosos da superioridade masculina e da supremacia do homem como o modelo perfeito de ser humano, levando ao obscurecimento da mulher e de seu papel de extrema importância para a sociedade, como força de trabalho e ser autônomo de sua própria história (CHIES, 2010; BAYLÃO; SCHETTINO, 2014). Assim, este estudo objetiva discutir as relações de gênero e suas implicações e reverberações no processo de trabalho de mulheres frentistas.

1 MÉTODO

O presente artigo possui caráter qualitativo, descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência. Foi construído e estruturado a partir das discussões em sala de aula sobre o processo de enfermagem na Saúde do Trabalhador, dentro do componente curricular Enfermagem no Processo Produtivo, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, conduzidas e orientadas pela docente responsável. Nesse diálogo, foi percebido a necessidade de se materializar as discussões com pesquisa de campo, a fim de proporcionar-nos a percepção da teoria na realidade.

Diante disso, adveio a temática “mulheres trabalhadoras” com a possibilidade de escolha de uma categoria profissional ou trabalhista que contemplasse as discussões refletidas em sala e a partir das nossas próprias vivências.

Foi escolhido o grupo de frentistas para a realização da pesquisa de campo, visto a necessidade que se encontrou de debatermos não somente seus processos de trabalho, mas também a grande importância de levarmos as discussões de gênero e das relações de poder que permeiam todo o processo produtivo das mulheres trabalhadoras, em especial, as frentistas de postos de combustível.

Feito isso, foi realizado posteriormente, no período de julho a agosto de 2019, diálogos com frentistas em postos de combustível nas cidades de Pau dos Ferros e Umarizal, ambas localizadas no interior do Nordeste. Foram realizados com três frentistas, as quais seguiram roteiro norteador com pontos a serem elencados e na própria observação do ambiente de trabalho das participantes, assim como uma entrevista com as mesmas. Alguns pontos observados no ambiente e abordados pelas mulheres foram anotados para fins posteriores.

O roteiro norteador com a entrevista possibilitou a inserção de demais perguntas e problemáticas a serem discutidas com elas, no qual acrescentamos aspectos de relações de gênero como machismo, assédio moral, psicológico e sexual, divisão sexual do trabalho, duplas e triplas jornadas, relações com colegas de trabalho e com clientes.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma geral, os relatos giraram entorno do papel da mulher no mundo do trabalho e como essa mulher se vê em postos de trabalho que geralmente são masculinos. Um dos primeiros pontos abordados com as entrevistadas foi sobre as condições de trabalho e uso de equipamentos. Relataram que a empresa disponibilizava os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e que sempre haviam capacitações realizadas pela empresa sobre questões de segurança do trabalho, prevenção de acidentes e riscos. Foi relatado também, em outros casos, que a empresa fornece parcialmente os equipamentos de proteção e que ela mesma não usa-os por achar desnecessário e muito incômodo, como máscaras e luvas que esquentam e acumulam suor em seus interiores. Um comportamento arriscado, visto que trabalha em local de combustíveis inflamáveis e altamente prejudiciais à saúde.

Nas empresas, há uma obrigatoriedade do cumprimento das leis relativas à Saúde e Segurança no Trabalho, pois houve-se a preocupação em evitar acidentes ou doenças ocupacionais e oferecer um ambiente de trabalho saudável aos funcionários. As inovações tecnológicas e a disseminação de informações sobre prevenção destes riscos tornam-se decisivas para melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho (VASCONCELOS et al, 2009).

Os riscos e o perigos que estão relacionados com as substâncias químicas devem ser trabalhados nas suas várias dimensões entre as quais se destaca: o potencial de dano do produto, as condições ambientais e do trabalho em que as atividades se desenvolvem e o histórico conhecido daquela realidade e de outras semelhantes a partir dos dados epidemiológicos produzidos e do conhecimento científico existente (VASCONCELOS et al, 2009).

Sobre acidentes e incidentes ocorridos, uma das entrevistadas relatou que já foi atropelada por um motorista que chegava ao posto de combustível. Perguntada sobre como procedeu, ela disse que a “batida foi leve” e não sofreu fratura. Perguntamos se ela comunicou ao gerente do posto ou ao próprio dono, a qual afirmou que não houve essa preocupação, que isso é “coisa que geralmente acontece” e que mantém uma boa relação com o empregador e não queria incomodar com algo “tão simples”.

Essa fala evidencia por duas causas distintas um comportamento de medo: uma por ao incomodar o patrão e ser demitida e a outra se alicerça nas relações de gênero, na visão do sexo feminino como sendo o sexo mais frágil e inapto para desempenhar funções que necessitem de um certo esforço físico maior e que necessitem naturalizar episódios acidentais com mais naturalidade. Ainda sobre os acidentes, ela diz conhecer a existência da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes na empresa que trabalha e que esta tem grande desempenho ao promover as capacitações e atualizações já referidas anteriormente.

Para Hirata e Kergoat (2007), a relação social recorrente entre o grupo dos homens e o das mulheres é considerada “relações sociais de sexo”. Para as autoras, a divisão sexual do trabalho é fruto da divisão social estabelecida nas relações sociais entre os sexos, divisão essa modulada histórica e socialmente e instrumento da sobrevivência da relação social entre os sexos.

Uma das mulheres relata que não vê grandes diferenças entre suas funções e as funções de seus colegas homens, apesar de identificar que tarefas como varrer, limpar e fazer café para os clientes são sempre atribuídas a ela, situação que não deveria ocorrer conforme a mesma relata, pois é dever de quem trabalha na conveniência do posto de combustível fazer o café e arrumar a cozinha. Sobrecarga de tarefas, algo muito comum no processo de trabalho das mulheres em especial as duplas e triplas jornadas de trabalho que muitas se submetem para ter o sustento de sua vida.

Histórica e culturalmente, especialmente dentro da sociedade capitalista, sempre coube à mulher a responsabilidade pelos cuidados com a casa e com a família, independentemente de sua idade, condição de ocupação e nível de renda. O trabalho doméstico recaía sobre as mulheres com base no discurso, vivo até hoje, da naturalidade feminina para o cuidado. Essa atribuição social do cuidado ao feminino, primeiramente, limitou a vida das mulheres ao espaço privado, e posteriormente, com as transformações socioeconômicas e a busca de independência feminina, marcou desvantagens em relação aos homens na atuação econômica e social (SOUSA; GUEDES, 2016).

Quanto ao tocante do respeito e cordialidade, uma delas afirma que nunca sofreu nenhum tipo de assédio por parte de seus colegas homens, sendo todos muito “respeitosos” em suas palavras. Porém diz já ter recebido cantadas indiscretas de clientes dos postos ou até mesmo atos de violência, como expressa ao relatar sobre incidente em que um motorista tentou agredi-la por ser uma mulher a atendê-lo, ou no uso da aliança de casamento, mesmo não sendo mais casada, mas em suas palavras “prefere continuar a usar do que sofrer certas consequências”.

Conforme Molon (2004), “o assédio moral é sempre uma conduta imoral, repetida e frequente que um sujeito perverso aplica à pessoa a quem ele quer vitimar”. Ou seja, assédio moral é um ato que só adquire significado pela insistência.

A mesma mulher relatou que já foi alvo de piadas de clientes questionando sua capacidade de realização da tarefa em que estava empregada, dizendo que tenta muitas vezes não levar em conta o que falam sobre ela, pois está feliz no trabalho que desempenha e que se sente realizada como pessoa humana.

Desse modo, marcam as atividades de trabalho e estereótipos que associam o sexo e o par masculinidade/virilidade e feminilidade. A virilidade é associada ao trabalho pesado, penoso, sujo, insalubre, algumas vezes perigoso, já a feminilidade é associada ao trabalho leve, fácil, limpo, que exige paciência e minúcia (HIRATA, 1995). Concordando assim com os estudos de Santos (2011) que destaca: “A inserção de mulheres no mercado de trabalho, em profissões tradicionalmente masculinas, ainda gera conflito por parte de alguns indivíduos”.

Outro aspecto abordado foi o nível de escolaridade dessas mulheres, sendo que todas referiram ter o Ensino Médio completo, o que indica uma abertura maior à educação por parte das mulheres. Uma das entrevistadas afirma que apesar de ter o Ensino Médio completo nunca pensou em seguir fazendo uma graduação. Diz que gosta muito de ler os materiais que são distribuídos sobre segurança do trabalho durante as capacitações realizadas e que sempre está atrás de saber algo novo.

Outra das entrevistas relata o sonho de cursar uma graduação e que está fazendo cursinho preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio toda noite ao sair do expediente de trabalho. Isso mostra que essas mulheres, apesar da cultura de desvalorização social que recaem sobre elas, continuam a almejar seus sonhos de educação de formas distintas, mas sempre levando em consideração que a educação é o caminho para o futuro. Uma delas afirma que apesar de não querer fazer uma graduação, incentiva sua filha mais nova todos os dias a estudar e buscar um futuro melhor.

De uma forma geral, as diferenças de inserção no mercado de trabalho costumam ser justificadas pelas diferenças em atributos produtivos entre os trabalhadores. Sendo assim, trabalhadores mais instruídos ou com mais experiência tendem a ocupar os melhores postos de trabalho pois possuem maior estoque do chamado “capital humano”. Ao analisar o caso do diferencial homem-mulher, pode se observar os seguintes aspectos: existe pouca distinção de

experiência; as mulheres são significativamente mais escolarizadas e informadas; porém os homens têm obtido melhores condições de trabalho (BAYLÃO; SCHETTINO, 2014).

Essa oposição entre o masculino e o feminino, no entanto, vem sendo colocada em xeque à medida que as mulheres ocupam mais funções ditas masculinas no mercado de trabalho e na vida pública e os guetos femininos passam também a ser ocupados por homens. Vale ressaltar que o adensamento de mulheres nos espaços historicamente masculinos não significa alteração na essência da divisão social do trabalho, pois ainda há hierarquização do trabalho masculino como de maior valor do que o trabalho feminino (BAYLÃO; SCHETTINO, 2014).

Outro ponto bastante relevante que foi frisado se dá na questão da vestimenta de trabalho e como elas veem o corpo feminino na farda das empresas. Uma delas relata que não gosta de roupas justas e coladas e por isso preferiu usar seu fardamento em costura parecida a costura masculina. Perguntada o motivo da decisão, ela relata que roupas ajustadas não são roupas para mulheres de sua idade, já que a mesma se encontra na saída da idade adulta para o período do climatério e menopausa, que para muitas mulheres significa e simboliza o início da velhice.

Outra relata gostar do fardamento da empresa e sua única crítica é enquanto ao tecido da roupa que é quente. Relatou não se sentir sexualizada e diz que nunca sofreu nenhum tipo de cantada quanto a isso e que como trabalha em uma cidade pequena e que mora nessa mesma cidade, todo mundo se conhece e que as pessoas são respeitadas quanto a isso, pois já convivem e têm amizade com ela em outros espaços sociais. Há uma relação de cordialidade, apesar de referir ter sofrido preconceito no início por parte de pessoas próximas que a desaconselhavam de trabalhar como frentista.

Reflete-se assim o estigma ainda persistente de que mulheres são menos competentes e são menos habilidosas em realizarem tarefas que costumeiramente não são ligadas às funções femininas de procriação e cuidado do lar. Essa estigmatização além de reproduzir o machismo culturalmente impregnado na nossa sociedade também alimenta sentimentos de incapacidade e de desmotivação nas mulheres, que ao absorverem sem filtro algum o que as pessoas ao seu redor e no convívio diário lhes dizem, se reconhecem como impróprias para desempenhar qualquer função que não naturalmente habitual ao papel feminino na sociedade, ou até sentimentos de autodestruição, principalmente numa era marcada pelas fragilidades psíquicas e emocionais que vivemos (BAYLÃO; SHETTINO, 2014).

Quanto ao papel da mulher na sociedade, uma das entrevistadas relatou que vê a mulher nos tempos atuais como um ser mais independente e que ela mesma toma partido nesse

movimento a não se sujeitar a depender de um homem ou de outra pessoa para ter seu sustento ou para prover o sustento de sua família, o que mostra uma concepção do ser mulher bastante aberta e flexível. Ela cita que já viu exemplos de mulheres que trabalham e que os maridos ficam em casa cuidando dos filhos e do lar.

Ela se demonstrou entusiasta quanto a essa situação, dizendo que os papéis não devem ser algo fixo, programados e que como pessoas que coabitam um lar todos devem se ajudar uns aos outros independentemente de ser homem ou mulher. Mas logo em seguida fala que há certas atividades que a mulher é melhor em realizar, como cozinhar, e que isso poderia ficar a cargo da mulher, revelando resquícios de pensamento machista e divisão sexual do trabalho fortemente presentes.

Assim, o ingresso das mulheres no mundo econômico não equilibra as funções atribuídas aos sexos, ao contrário, reforça as desvantagens vividas pelas mulheres que atualmente compartilham com os homens, de forma equânime ou não, a provisão financeira da família juntamente com a responsabilidade da esfera reprodutiva. A saída do lar e as conquistas cada vez mais visíveis no âmbito público representaram uma revolução incompleta, uma vez que as mulheres ainda assumem praticamente sozinhas as atividades do espaço privado, o que perpetua uma desigual e desfavorável divisão sexual do trabalho para elas (SOUSA; GUEDES, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de gênero, sexualidade, profissão e mundo do trabalho é algo desafiador, principalmente numa sociedade que, apesar dos avanços, continua a manter seu retrocesso nos debates ou nas políticas na igualdade e equidade dos gêneros e na compreensão das particularidades de cada ser que assume o papel masculino ou feminino.

Tal realidade foi diversas vezes percebida seja na fala das mulheres trabalhadoras, como na própria literatura, sendo as primeiras a imprimirem de forma pessoal vivências e experiências enquanto ser mulher num mundo onde o gênero feminino ainda é visto como o sexo frágil, onde políticas de saúde, como a Política de Assistência Integral a Saúde da Mulher, refletem um caráter voltado quase que totalmente para a fase reprodutiva da mulher, que não é a totalidade de sua vida, mas parte dela.

Como parte, a mulher não pode e não deve ser entendida apenas como uma “máquina” de procriação que tem a “divina missão” de garantir a perpetuação da raça humana. A raça humana se perpetuará com o devido respeito e compreensão da mulher como um sujeito autônomo, livre, capaz de realizar suas próprias escolhas e de decidir sua vida de acordo com

suas concepções. Nesse sentido, nós como Enfermagem, devemos estar atentos às individualidades de cada mulher no nosso trato e cuidado com as milhões de usuárias dos serviços.

A divisão sexual do trabalho que fortemente influencia na direção de realidades ainda arcaicas de concepções sobre o papel da mulher precisa ser superada, do contrário cenários como os retratados, em que as próprias mulheres reconhecem que certas tarefas são próprias da mulher, continuarão a se multiplicar. E os tempos que vivemos não colaboram em nada com o progresso dos pensamentos. Obscurantismo define nossa época. Portanto, é de suma importância a discussão dessa temática, uma vez que esta está ligada diretamente ao processo saúde doença dessas profissionais.

REFERÊNCIAS

BAYLÃO, A. L. S.; SCHETTINO, E. M. O. **A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro**. Anais do XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2014.

CAMPOS, M. A. A. et al. Avaliação da exposição ocupacional ao benzeno em trabalhadores frentistas e analistas de combustíveis utilizando o Teste Cometa como biomarcador de genotoxicidade. **rbSO**. São Paulo: 2017, v. 42, n. 1, pág. 1-9.

CARVALHO, M. S. et al. **Correlações entre as condições de trabalho e saúde dos frentistas**. Anais do II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD4_SA7_ID_2265_15052017232129.pdf>

CHIES, P. V. Identidade de gênero e identidade profissional no campo de trabalho. **Estudos Feministas**. Florianópolis: 2010, v. 18, pág. 507-509.

FILHO, J. M. J. et al. Desafios para a intervenção em Saúde do Trabalhador. **rbSO**. 2018, pág. 1-7.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman Artmed; 2009.

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F.; MACHADO, J. M. H. Saúde do Trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, n. 23, pág. 1963-1970. 2018.

HIRATA, H. **Divisão, relações sociais de sexo e do trabalho: contribuição à discussão sobre o conceito de trabalho**. Em Aberto, Brasília, ano 15, n.65, p.39-49, jan./mar. 1995.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v.37, n.132, p.595-609, set./dez. 2007.

MOLON, R. C. Assédio Moral no ambiente de trabalho e a responsabilidade civil: empregado

e empregador. **Busca Legis**, Teresina, p.1-72, 2004. Acesso em: 30 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/9352-9351-1-PB.pdf>>.

NUNES, A. G M. et al. Qualidade de vida no trabalho de mulheres frentistas nos postos espigão de Santana do Livramento. **Iniciação Científica**. s/l, v. 9, n.3, pág. 1-5, 2017.

PEDRO, J. M. **Monumentos ao “Segundo Sexo” de Simone de Beauvoir**. Cadernos Pagu. Florianópolis: 2007, pág. 407-414.

ROCHA, L. P. et al. Utilização de Equipamentos de Proteção Individual por frentistas de postos de combustíveis: contribuições da enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis: 2014, pág. 193-202.

SANTOS, G. N. **Escolha profissional e gênero: um estudo sobre mulheres que exercem profissões tradicionalmente masculinas**. 2011. 74 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2011.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. IN: Mulher e realidade: mulher e educação. Porto Alegre, Vozes, V. 16, nº 2, jul/dez de 1990.

SENA, M. L. et al. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: reflexões teóricas a partir das desigualdades de gênero**. Anais da VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís. 2015

SIQUEIRA, M. J. T. Sobre o trabalho das mulheres: contribuições segundo uma analítica de gênero. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 11-30, jun. 2002.

SOUSA, L. P.; GUEDES, D. R. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**: São Paulo, v. 30, n. 87, pág. 123-140.

TEIXEIRA, C. M. As mulheres no mundo do trabalho: ação das mulheres, no setor fabril, para a ocupação e democratização dos espaços público e privado. **Psicologia: teoria e pesquisa**. s/l, v. 25, n. 2, pág. 237-244. 2009.

VASCONCELOS, S. C. S. et al. **Análise de saúde e segurança do trabalho em postos revendedores de combustíveis no município de Campina Grande – PB**. Anais do XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Salvador: 2009, pág. 1-7.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E DESAFIOS FRENTE AO PACIENTE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Alves dos Santos¹; Gleydes Nely Sousa da Silva².

¹Graduada em Enfermagem pela Faculdade Nova Esperança (FACENE)
(saabrina19@yahoo.com).

²Enfermeira. Mestre pelo programa de pós-graduação em saúde da família da Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança (gleydesnely@hotmail.com)

RESUMO

Introdução: Tendo em vista o cenário da pandemia desencadeada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), a assistência de enfermagem e o foco ao paciente envolvem exigências na implementação do cuidado.

Objetivo: analisar a assistência de enfermagem na prestação do cuidado seguro ao paciente Covid-19, através de uma revisão integrativa da literatura. **Materiais e método:** Tratou-se de uma revisão integrativa com seleção de artigos nas bases de dados LILACS, BVS e SCIELO, tendo uma amostra final de oito estudos, publicados nos anos de 2020 a 2021, dos quais foram analisados de forma descritiva. **Resultados e discussão:** Viu-se que o contexto da assistência de enfermagem ao paciente com Covid-19 envolve as condições de trabalho do enfermeiro e a aplicação do processo de enfermagem, partindo dos possíveis diagnósticos de enfermagem e seus planos de cuidados individualizados considerando necessidade do paciente.

Considerações finais: Diante das dificuldades enfrentadas pelo profissional de saúde no contexto da assistência de enfermagem, por estar na linha de frente, essa realidade implica no desenvolvimento de ações que sejam favoráveis ao paciente Covid-19.

Palavras-chave: Enfermagem brasileira. Linha de frente. Pandemia da Covid-19. Assistência de enfermagem. Processo de enfermagem.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor principal: saabrina19@yahoo.com.

52

INTRODUÇÃO

Considerando o cenário do novo Coronavírus, muito se discute a cerca de sua rápida disseminação, passando a se alastrar a nível mundial e no dia 11 de março de 2020, a Covid-19 ser denominada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (MARQUES et al., 2020). Dessa forma, por se tratar de uma doença grave, transmitida pelas vias aéreas,

grandes são as preocupações com os profissionais da saúde, em especial o profissional da enfermagem, devido restrição de recursos materiais principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), aumentando a probabilidade de contaminação desses profissionais pela escassez de equipamentos de proteção individual (EPI's) (QUADROS et al., 2020).

Nesse sentido, é relevante enfatizar que o enfermeiro passa por muitas dificuldades vivenciadas em suas atividades diárias de trabalho, tornando-se um desafio prestar assistência aos pacientes, principalmente nesse período de pandemia, visto que diante do enfrentamento à Covid-19 os desafios passam a ser maiores devido a precariedade e problemas existentes no sistema de saúde, destacando-se as longas jornadas de trabalho, bem como os salários desproporcionais a essa jornada (QUADROS et al., 2020).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (CFE), vale reforçar que diante da necessidade do profissional enfermeiro se submeter a assistência ao paciente Covid-19, uma questão que repercute é que torna-se mais evidente as demandas históricas da enfermagem quanto às condições de trabalho, à extensão da jornada laboral, ao dimensionamento de pessoal, à remuneração, inclusive à visibilidade social da categoria, tendo em vista que a essa realidade é somada às antigas demandas, apontando ao referido contexto o alto risco de contaminação pelo Novo Coronavírus, bem como a possibilidade de se contaminar e transmitir a doença a terceiros que transitam em seu meio e também os familiares.

Assegura-se ainda que, o Processo de Enfermagem – PE, por partir dos possíveis diagnósticos de enfermagem e seus planos de cuidados individualizados considerando necessidade do paciente, é visto como um forte instrumento que proporciona a identificação das necessidades de cuidados, planejamento e execução de intervenções, de modo que contribuem para resultados favoráveis de indivíduos, famílias, grupos e comunidades (BARROS, 2020).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi analisar a assistência de enfermagem na prestação do cuidado seguro ao paciente com Covid-19, através de uma revisão integrativa da literatura.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do estudo e alcance do objetivo foi realizada uma revisão integrativa da literatura com seleção de artigos publicados nos anos de 2019 a 2021, dos quais foram analisados de forma descritiva, onde o levantamento dos dados foi realizado no mês de novembro de 2021.

O levantamento bibliográfico foi realizado pela Internet pelo portal BVS/ BIREME e na Biblioteca SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), consultando-se ainda o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Assim sendo, utilizaram-se os descritores: “assistência de enfermagem”, “infecções por coronavírus”, “pandemias”, “enfermagem”, “enfermagem brasileira”, “linha de frente”, “pandemia da Covid-19”, e “processo de enfermagem”. Assim como, consideram-se ainda para a seleção da amostra os artigos publicados com texto completo e gratuito.

O cruzamento entre termos foi realizado pelo operador booleano “AND”, sendo encontrados 32 resultados, posteriormente foram avaliados os estudos de real interesse, em que se excluiu da pesquisa artigos com desvio da temática escolhida para esta revisão integrativa, a exemplo de artigos de revisão sistemática, editoriais, recomendações, relatos de experiência. Diante dessa filtragem foram selecionados 08 artigos para análise geral das ideias. Os artigos encontrados foram organizados conforme a ordem de localização, e os dados foram analisados, segundo os seus conteúdos, de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 caracteriza os artigos com base nas seguintes informações: nome do artigo, principais ideias, ano de publicação e local da pesquisa.

Dessa forma, os trabalhos selecionados foram publicados entre os anos de 2020 a 2021, sendo realizado um estudo para focar a realidade da assistência de enfermagem ao paciente com Covid-19.

Quadro 1: Ideias principais, título, ano de publicação e local de pesquisa dos artigos selecionados para análise.

| Título | Ideias principais | Ano | Local de Pesquisa |
|--|--|------|----------------------------|
| Desafios dos profissionais de enfermagem frente a pandemia do coronavírus sarscov2 | <p>-Dentre os desafios dos profissionais de enfermagem frente a pandemia do coronavírus sarscov2, apontou-se no primeiro momento a questão da vulnerabilidade relacionada à contaminação pela assistência prestada direta ao paciente, tal situação diz respeito às condições de trabalho precário, subdimensionamento de trabalho¹⁴.</p> <p>-Ainda relacionado aos desafios, no segundo momento, discutiu-se o processo de mudança psicológica do enfermeiro de primeira linha, onde inclui três etapas, quais sejam: inicial, intermediária e subsequente.</p> <p>- Complementa-se que as características psicológicas de cada período são: ambivalência, exaustão emocional e energia, assim sendo, diante desses desafios, é importante considerar que os enfermeiros líderes são a principal força para promover a adaptação psicológica dos enfermeiros da linha da frente.</p> | 2021 | 54 Santo Agostinho – PE |

| | | | |
|---|---|------|---------------------|
| Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores | <p>-Ao abordar o trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores, aponta-se que é fundamental que os trabalhadores de enfermagem estejam engajados nas ações de prevenção, mitigação e combate relacionadas à Covid-19.</p> <p>-Revelou-se que é imprescindível que estes profissionais atuem em contextos laborais apropriados para o desenvolvimento do cuidado, pois do contrário, haverá elevado sofrimento psíquico e contaminação desse coletivo profissional.</p> | 2020 | Rio de Janeiro – RJ |
| A importância dos profissionais enfermeiros na assistência ao Covid-19 | <p>-Ao tratar sobre a importância dos profissionais enfermeiros na assistência ao Covid-19, demonstrou-se que as boas práticas em saúde são eficazes, visto que a proteção dos profissionais enfermeiros faz-se necessária para a não disseminação da doença através de contato cruzado entre um paciente infectado.</p> <p>-Considera-se que para se ter o enfermeiro e um paciente saudável, deve-se priorizar algumas das abordagens, dentre elas a diminuição da sobrecarga de trabalho, oferta de EPI's suficientes, treinamentos e atualizações constantes e disponibilidade de atendimento psicológico.</p> | 2020 | São Paulo – SP |
| Reflexões sobre o Processo de Enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da Covid-19 | <p>-Acerca das reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da Covid-19, relataram-se alguns comportamentos de saúde satisfatórios, de modo a garantir o controle da situação, envolvendo os níveis de ansiedade e da dor; redução dos mitos e estereótipos sobre o novo Coronavírus; suspensão e/ou melhoria da fadiga; manutenção do padrão respiratório em níveis satisfatórios e da temperatura corporal; alcançar níveis satisfatórios das trocas gasosas; apoio no processo de luto da família nos casos que resultarem em óbito, um fenômeno comum com o qual a enfermeira terá que lidar nessa pandemia, dentre outros resultados de enfermagem.</p> | 2020 | Salvador – BA |
| Assistência de enfermagem aos casos leves da COVID-19 | <p>- Foi relatado que os diagnósticos e intervenções de enfermagem são etapas que compõem o PE e contribuem na qualidade da assistência prestada aos pacientes.</p> <p>- Constatou-se que o DE constitui-se a partir da análise, interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa do PE, que resulta na elaboração dos conceitos diagnósticos e representam com exatidão, as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença.</p> <p>- Deve ocorrer a determinação dos resultados que se espera alcançar, e das IE que serão implementadas com o intuito de sistematizar e priorizar os cuidados de acordo com as manifestações clínicas apresentadas e visualizar o paciente de maneira integral.</p> | 2020 | Itajuba – MG |
| Assistência efetiva através do processo de enfermagem no enfrentamento às manifestações clínicas da Covid-19: uma revisão narrativa ¹¹ | <p>- A práxis do enfermeiro fundamentada e ancorada no PE favorecem uma assistência adequada. Dentro do contexto da pandemia da COVID-19, é de suma importância que equipe de enfermagem que assiste ao usuário infectado com o SARS-Cov-2 apodere-se das ferramentas científicas que a sua categoria possui, ofertando assim, uma prática assistencial de qualidade.</p> <p>- O PE contribui para a identificação das necessidades de cuidados, planejamento e execução de intervenções que favorecem soluções para as demandas dos indivíduos, das famílias, dos grupos e das comunidades.</p> | 2020 | Recife - PE |
| Assistência de enfermagem ao paciente com Covid-19: com foco na posição PRONA | <p>- Verificou-se que o Diagnóstico de Enfermagem -DE de Risco de lesão por pressão é aplicado na prática clínica frequentemente quando associada à característica imobilidade gerada pela posição prona²¹.</p> <p>- Abordou-se a identificação de diagnósticos de enfermagem preferenciais oferecendo indicações e direcionando a prática</p> | 2021 | Itapinga – MG |

| | | | |
|---|--|------|--------------|
| | assistencial no que tange à realização de um plano de cuidados de forma individualizada fundamentado na <i>Nursing Intervention Classification-NIC</i> . Dessa forma, a avaliação da pele mediante os indicadores e resultados baseados na NOC é fundamental ²¹ . | | |
| Aplicação do processo de enfermagem na assistência ao paciente com COVID-19 | - Ao realizar a assistência ao paciente, o enfermeiro direciona o atendimento por meio do Processo de Enfermagem (PE), que norteia o cuidado individualizado e de acordo com a necessidade do paciente. Isso é realizado através da gerência do cuidado, do diagnóstico, planejamento, coordenação, organização, dimensionamento da equipe, execução e avaliação da assistência. | 2021 | Aracaju - SE |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Um problema reconhecido como grave diz respeito ao local de trabalho e como ele funciona na disseminação da Covid-19, sendo necessário que este venha a intervir e responder à pandemia, percebendo-se que diante da pressão interna, isto é, medo, incapacidade de enfrentar a dor, falta de conhecimento ou externa, a exemplo da hierarquia, comunicação e questões organizacionais, o sofrimento moral pode dificultar a tomada de decisões e às vezes até levar à insegurança e incerteza durante uma pandemia. Isso ratifica o que foi exposto no quadro, que mencionou a vulnerabilidade a contaminação pela assistência prestada direta ao paciente, frente as condições de trabalho precário (DAL' BOSCO et al., 2020).

É importante se deter a necessidade de os trabalhadores de enfermagem serem engajados nas ações de prevenção, mitigação e combate relacionadas à Covid-19 (SOUZA; LEAL; SANTOS, 2020). Assim sendo, conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR), é importante que os profissionais que atuam junto a pacientes com a doença, façam uso adequado de EPI, tais como: máscaras, capotes de manga longa, luvas e óculos de proteção para os olhos, os quais são essenciais para preservar o trabalhador de possível contágio, ainda aponta-se que não se deve estar atento somente a técnica da paramentação correta, mas também ao procedimento de desparamentação, pois indica-se que a retirada dos EPI se configura como potencial risco da equipe de saúde se contaminar.

Diante do exposto, faz-se necessário que ocorra uma articulação do governo federal, estados, municípios, além dos Conselhos Federal e Regional de enfermagem (COFEN/COREN), salientando que esses órgãos juntos em prol de uma causa única têm poder para prover estes itens prioritários ao bom andamento dos serviços e a segurança dos trabalhadores de enfermagem (ANVISA, 2020).

Dessa forma, fica claro que frente ao contexto geral em que se encontra o profissional enfermeiro na prestação de assistência ao paciente com Covid-19, a elaboração de protocolos é uma medida cabível para que os trabalhadores embasem suas atuações fundamentadas em

evidências científicas, assim sendo, os enfermeiros têm acesso rápido a tais instrumentos, de modo que estes esclarecem as dúvidas e consolidam o conhecimento (ANVISA, 2020).

Um fato agravante que merece atenção tratadas condições inadequadas de trabalho caracterizadas por insuficiência de recursos materiais, subdimensionamento de pessoal, estrutura física inapropriada para o cuidado, inadequada capacitação e treinamento de pessoal, gera sobrecarga de trabalho, fadiga física e mental e, sobretudo, incertezas e temores em relação à manutenção da saúde dos trabalhadores (MIRANDA et al., 2020).

Uma das ferramentas mais importantes para enfermagem na prestação de serviço é a sistematização da assistência, onde precisamente em 2002, houve a resolução do COFEN 272, enfatizando a necessidade da aplicação da sistematização da assistência em enfermagem, que é um instrumento privativo do enfermeiro promovendo prevenção, promoção recuperação e reabilitação (OLIVEIRA; PASSOS, 2020).

Nesse sentido o profissional enfermeiro, pauta seu cuidado na sistematização da assistência de enfermagem, haja vista que seu trabalho é organizado de modo a oferecer subsídio voltado ao desenvolvimento de uma assistência baseada em evidências de forma⁵⁷ interdisciplinar e humanizada, centrada no sujeito e/ou paciente (NASCIMENTO et al., 2008).

É possível vislumbrar que a organização do cuidado profissional permite que a assistência prestada seja visualizada nos planos assistenciais à medida que se documentam as etapas do PE, tendo em vista que o PE se traduz em um instrumento capaz de estruturar o saber/ fazer das enfermeiras, assegurando que a materialização do conhecimento por meio de seus registros clínicos frente à assistência aos pacientes com COVID-19, são informações pertinentes que gestores de enfermagem podem utilizar para o controle, a sustentabilidade, a otimização de do potencial humano e dos recursos materiais, bem como, a auditoria dos processos de trabalho e avaliação da qualidade da assistência prestada (SOUSA et al., 2020).

É importante apontar a taxonomia da Classificação Internacional para Prática da Enfermagem- CIPE, que promove a padronização dos conceitos diagnósticos que serão utilizados pelo profissional enfermeiro, tendo em vista que a CIPE é uma terminologia ampla e complexa, que representa o domínio da prática de enfermagem no âmbito mundial, composta por sete eixos (Foco; Julgamento; Meios; Ação; Tempo; Localização; Cliente) que permitem a construção organizada de conceitos diagnósticos, resultados esperados e intervenções (ANDRADE et al., 2021). Dessa forma, para elaboração do DE faz-se obrigatório o uso dos eixos foco e julgamento, exceto quando o termo foco faz parte de um achado clínico. Em contrapartida, para a construção das IE é necessário o eixo ação e uso de termos alvos de outros eixos

Reforça-se que frente aos diagnósticos da COVID-19, é sabido que este tem representado atualmente o maior entrave sanitário no globo e apresenta as mais variadas condições clínicas. Nesse primeiro momento, cita-se como exemplo a febre que compõe um dos sintomas mais esperados nesse agravo, que se dá por meios de falhas no hipotálamo, fator ocasionado pela defesa do organismo diante da infecção pelo SARS-CoV-2. Assim sendo, nos achados encontraram-se dados estatísticos equivalentes a mais de 89%, sendo a hipertermia a manifestação mais predominante (SUN et al., 2020). No segundo momento, viu-se que a frequência de febre foi significativamente mais prevalente em adultos com a idade média de 47,9 anos, e a variável sexo sendo mais significativa no sexo masculino com 69,1%, sendo avaliada uma amostra de 656 pacientes (RODRIGUEZ-MORALES et al., 2020).

Logo, tornou-se perceptível que o diagnóstico de enfermagem “Febre” condiz com o contexto dos pacientes com COVID-19, pois trata-se da manifestação mais prevalente apresentada nos pacientes acometidos pela doença. Dessa forma, vale ressaltar alguns cuidados de enfermagem para essa manifestação, dentre elas estão, acompanhar curva de 58 temperatura e verificar a temperatura corporal de 4/4h

No trabalho de Deodoro et al., relatou-se que o PE é visto como é um poderoso instrumento que contribui para a identificação das necessidades de cuidados, de modo que é possível verificar que o PE é composto por cinco etapas (coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem) que se inter-relacionam de forma dinâmica e contínua, onde divulga-se que através disso, a coleta de dados do paciente com COVID-19 deve estar voltada para o levantamento das informações clínicas obtidas através da entrevista e do exame físico com foco nos sintomas respiratório e termorregulador, sendo também importante conhecer as principais comorbidades para o rastreio de casos suspeitos ou confirmados da COVID-19 (DEODORO et al., 2021). Desse modo, a partir do levantamento de problemas reais e potenciais torna-se possível avaliar a vulnerabilidade do indivíduo em evoluir para um quadro clínico grave (SOUSA et al., 2020).

Posteriormente, o trabalho Simão et al., busca reforçar que com relação a assistência de enfermagem ao paciente com Covid-19 com foco na posição prona, este é um recurso terapêutico em pacientes acometidos por COVID-19, pois o posicionamento de pronação como método de intervenção no tratamento dos pacientes acometidos pela SDRA é de extrema importância para a recuperação dos mesmos, sendo necessária a capacitação e envolvimento constante dos profissionais de enfermagem no desenvolvimento e aplicação de planos de ação voltados para a assistência holística (SIMÃO et al., 2021).

No trabalho Silva et al., é importante destacar que a relevância do enfermeiro em termos de assistência ao paciente com Covid-19, é relacionado a aplicação das etapas do processo de enfermagem, quais sejam: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento assistencial, implementação e avaliação) na qualidade do cuidado desse paciente (SILVA et al., 2021). A esse caso pode-se apontar principalmente os pacientes que apresentam quadro respiratório comprometido, onde diante do quadro é possível que este evolua para o quadro grave e de maneira rápida se não for estabelecido o tratamento precoce (SOUZA; LEAL; SANTOS, 2020).

Diante das informações demonstradas no quadro 1, compreende-se que o contexto da assistência ao paciente Covid-19, refere-se a ideia de que o enfermeiro direciona o atendimento por meio do Processo de Enfermagem (PE), de modo que é possível nortear o cuidado individualizado e de acordo com a necessidade do paciente, onde é realizado através da gerência do cuidado, do diagnóstico, planejamento, coordenação, organização, 59 dimensionamento da equipe, execução e avaliação da assistência (BARROS et al., 2020).

Diante dos resultados analisados não restam dúvidas de que a Enfermagem tem como objeto de cuidado as necessidades do paciente, porém para que o profissional venha a obter êxito no desenvolvimento de seu trabalho, muitos fatores influenciam de modo direto e/ou indireto, desde à questão da vulnerabilidade, bem como as condições de trabalho precário, e o processo de enfermagem em si.

Nessa perspectiva, eis a importância da tomada de decisão da equipe de enfermagem, onde deve ser baseada através do método científico, objetivando conter o novo Coronavírus e promover uma assistência segura, integral e individualizada, de modo que seja possível não só garantir ao paciente um plano de cuidados de qualidade, bem como reconhecer e valorizar o profissional enfermeiro (QUEIROZ et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a assistência de enfermagem na prestação do cuidado seguro ao paciente Covid-19, através de uma revisão integrativa da literatura, foi possível constatar que os desafios enfrentados pelo profissional de saúde no contexto da assistência de enfermagem, por estar na linha de frente são muitos, destacando-se as condições de trabalho do enfermeiro e a aplicação do processo de enfermagem por serem fatores essenciais para o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro em termos de assistência segura ao paciente no período de pandemia Covid-19.

Logo, mesmo diante do reconhecimento de que o tema abordado representa grande relevância para o contexto atual da sociedade, são poucos os estudos que relacionam a assistência de enfermagem e desafios frente ao paciente da SARS-CoV-2, ressaltando que são apenas dois anos de pandemia, isso significa que as pesquisas ainda estão sendo feitas.

Portanto, diante das limitações em termos de publicações, sugere-se pesquisa futura para expandir as investigações acerca da importância da assistência de enfermagem ao paciente com Covid-19, abordando principalmente os desafios durante o período da pandemia, com um olhar sobre as expectativas do enfermeiro para a integralidade do cuidado, tendo em vista a possibilidade de garantir uma assistência segura aos pacientes acometidos pela COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020: Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). Brasília: ANVISA; 2020. 60
- ANDRADE, T. R. S. F. et al. Assistência de enfermagem aos casos leves da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e5310111307–e5310111307, 3 jan. 2021.
- BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de et al. Brazilian Nursing Process Research Network contributions for assistance in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, 26 Out 2020.
- DAL’BOSCO, E. B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 13 jul. 2020.
- DEODORO, M. F. P. et al. ASSISTÊNCIA EFETIVA ATRAVÉS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO ÀS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA COVID-19 UMA REVISÃO NARRATIVA: In: SILVA, P. F. DA; SOUSA, L. C. DE (Eds.). **Enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado**. 1. ed. [s.l.] Editora Científica Digital, 2021. p. 97–104.
- MARQUES, E. S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00074420, 30 abr. 2020.
- MIRANDA, F. M. D. et al. CONDIÇÕES DE TRABALHO E O IMPACTO NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 7 maio 2020.
- NASCIMENTO, K. C. DO et al. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, p. 643–648, dez. 2008.

OLIVEIRA, V.; PASSOS, M. A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA AO COVID-19 | Revista JRG de Estudos Acadêmicos. v. 3, n. 7, p. 367–378, 25 jan. 2021.

QUADROS, A. DE et al. Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1.ESP, 3 ago. 2020.

QUEIROZ, A. G. S. et al. Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1–6, 23 jun. 2020.

RODRIGUEZ-MORALES, A. J. et al. Clinical, laboratory and imaging features of COVID-19: A systematic review and meta-analysis. **Travel Medicine and Infectious Disease**, v. 34, p. 101623, mar. 2020.

SILVA, A. L. O. DA et al. Aplicação do processo de enfermagem na assistência ao paciente com COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e6610313056–e6610313056, 6 mar. 2021.

SIMÃO, I. R. et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19: COM FOCO NA POSIÇÃO PRONA. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1, 28 set. 2021.

SOUSA, A. R. DE et al. Reflexões sobre o Processo de Enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da Covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1.ESP, 3 ago. 2020.

SOUZA, C. D. F. DE; LEAL, T. C.; SANTOS, L. G. Doenças do Aparelho Circulatório em Indivíduos com COVID-19: Descrição do Perfil Clínico e Epidemiológico de 197 Óbitos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 2, p. 281–283, 19 ago. 2020.

SUN, P. et al. Clinical characteristics of hospitalized patients with SARS-CoV-2 infection: A single arm meta-analysis. **Journal of Medical Virology**, v. 92, n. 6, p. 612–617, jun. 2020.

SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Geísa de Moraes Santana¹, Nanielle Silva Barbosa², Tailine dos Santos Santana³, Marciel Ricardo Martiliano da Silva⁴, Jennifer Martins Pereira⁵, Jorge Felipe da Silva Bastos⁶, Lorena Stephany Lopes Fernandes⁷, Vitória Maria Lopes Martins⁸, Joseane Alves de Macêdo Costa⁹, Ramon Felipe Monteiro¹⁰

¹ Universidade Estadual do Piauí, (geisasantana97@gmail.com)

² Universidade Estadual do Piauí, (naniellesilvabarbosa@hotmail.com)

³ Faculdade de Tecnologia e Ciências -UniFTC, (taisantana059@gmail.com)

⁴ Faculdade do Piauí, (marcielricardo2011)

⁵ Universidade Estadual de Maringá (jennifermartins25pereira@gmail.com)

⁶ Universidade Federal do Piauí, (jorgefelipe2701@ufpi.edu.br)

⁷ Centro Universitário Uninovafapi, (lorenastephanny_12@hotmail.com)

⁸ Universidade Estadual do Piauí, (vitoriamlmartins@hotmail.com)

⁹ Centro Universitário Maurício de Nassau (Campus Redenção),
(joseanealves360@gmail.com)

¹⁰ Universidade Estadual do Piauí, (ramonfm1412@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo revisar na literatura sobre a Síndrome de Burnout em profissionais enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via BVS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PUBMED e PEDro (BDENF), a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Esgotamento Psicológico”, “Atenção Primária à Saúde”, “Sistematização da Assistência de Enfermagem” e “Profissional da Saúde”. **Resultados:** Grande parte dos países atingidos pela pandemia da COVID-19 tem seguido quarentena para controlar o contágio. Observou-se que a quarentena pode propiciar determinados transtornos mentais, tais como, depressão, ansiedade e conduta suicida, possibilitando o aparecimento de problemas mentais nos profissionais da atenção primária. infelizmente, o enfrentamento desta emergência sanitária opera em precárias condições de trabalho, devido à escassez de equipamentos de biossegurança, sistemas de controle de infecção, falta de programas de reconhecimento e incentivo, como também abuso físico e psicológico e discriminação por parte dos pacientes. **Conclusões:** Verificou-se nesse trabalho

a relevância do estudo sobre Burnout e os principais fatores de risco que desencadearam a síndrome durante a pandemia de COVID-19, assim como a importância de propor medidas para extirpação ou minimização das consequências desse distúrbio.

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico; Atenção Primária à Saúde; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Profissional da Saúde.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor principal: geisasantana97@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As pandemias são conhecidas como epidemias que se espalham rapidamente por diversos países e afetam uma quantidade relativamente grande de pessoas e que, de forma geral, geram consequências do nível micro ao macrosistêmico, impondo, pelo tempo em que duram, novas regras e hábitos sociais para a população mundial e mobilizações de diversas naturezas para suas contenções (MORENS, FOLKERS, FAUCI, 2009).

A pandemia da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) pode ser descrita como uma dessas crises, a qual tem se caracterizado como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas, tendo atingido praticamente todo o planeta (World Health Organization (WHO), 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) ganha relevância fundamental, devido a sua atribuição de ser a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e em decorrência de seu papel como coordenadora e ordenadora do cuidado em todos os níveis da atenção nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), mantendo a longitudinalidade do cuidado. Além de oferecer atendimento resolutivo e com grande potencial de identificar precocemente casos presentes no território, atua ainda na promoção da saúde e prevenção de agravos (BRASIL, 2017).

Com o avanço da pandemia, houve sobrecarga nos serviços de saúde em detrimento de casos suspeitos e confirmados da COVID-19, assim, impactando diretamente na saúde dos profissionais (SILVA *et al.*, 2020). Estes que estão envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia estão expostos cotidianamente ao risco de adoecer pelo coronavírus, tanto ao risco de contaminação quanto aos fatores associados às condições de trabalho.

Dessa forma, há uma preocupação com a saúde mental da sociedade, especialmente a

dos profissionais de saúde que estão na linha de frente. Pois, é notório que, em decorrência dessa situação, os profissionais desenvolveram desgaste físico e emocional, além do surgimento de problemas como: hipertensão arterial, náuseas, estresse, doenças entéricas, esgotamento mental, depressão, exaustão e sono prejudicado (RIBEIRO, VIEIRA, NAKA, 2020).

A ocorrência dessas alterações está intrinsecamente vinculada ao trabalho. Logo, a Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, em resposta às fontes crônicas de estresse. É identificado como um fenômeno comum entre muitos profissionais, com maior incidência em trabalhadores que têm contato direto com pessoas (VITORINO *et al.*, 2018).

A SB se intensifica nesse contexto, uma vez que a jornada excessiva de trabalho causada pelo novo coronavírus cresce de maneira desorganizada. Dessa forma, a sobrecarga de trabalho pode ocasionar perturbações psicológicas e sociais, e interferir na qualidade de vida dos profissionais da saúde (FARO *et al.*, 2020).

Assim, o presente estudo tem como objetivo revisar na literatura sobre a Síndrome de Burnout em profissionais enfermeiros na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de COVID-19.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, no qual é um instrumento da prática baseada em evidências, bem como um tipo de método que auxilia na produção de informações e na aplicação dos resultados obtidos. Esse método consiste em seis fases para a preparação da revisão, são elas: criação da pergunta que irá nortear o trabalho; busca de dados; coleta de dados; análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via BVS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PUBMED e PEDro (BDENF), a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Esgotamento Psicológico”, “Atenção Primária à Saúde”, “Sistematização da Assistência de Enfermagem” e “Profissional da Saúde”, com recorte temporal nos últimos 05 anos (2017 a 2022), anos esses correspondentes a pesquisas atuais. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca

simultânea dos assuntos.

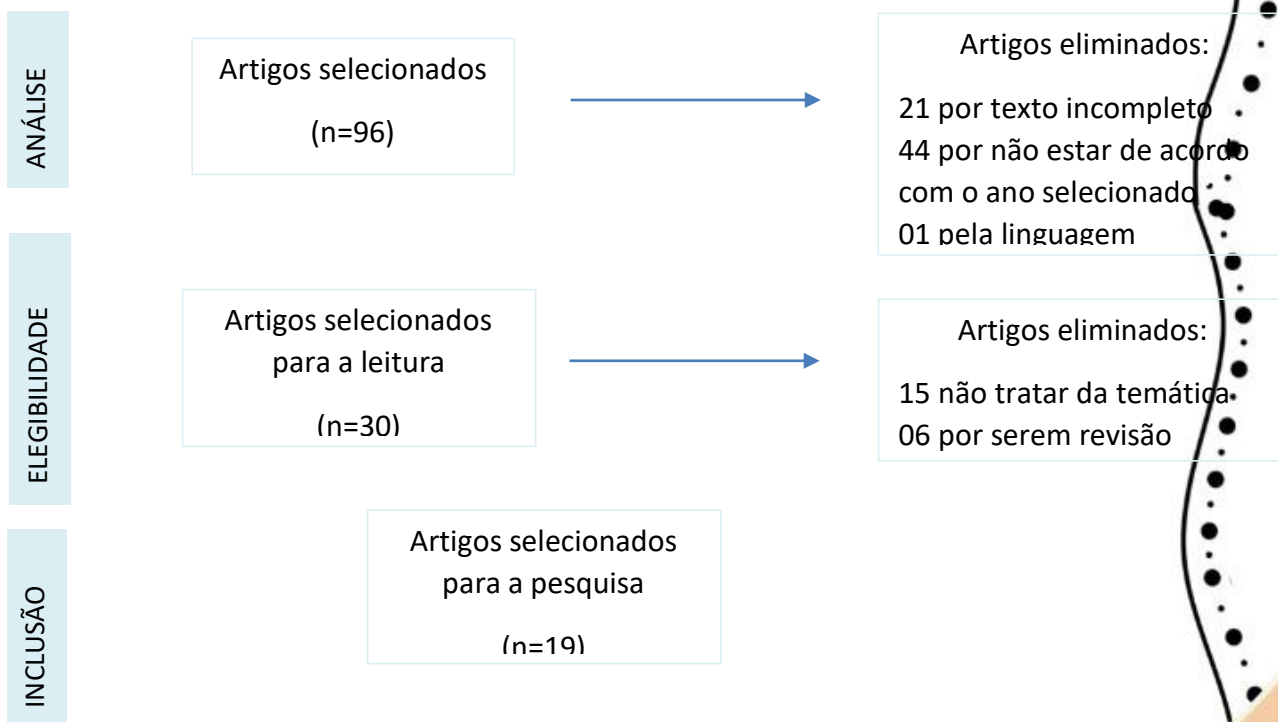
Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos disponíveis na íntegra, estudos de análise, ensaio clínicos, revisões sistemáticas, descritos na língua inglesa e portuguesa. Os critérios de exclusão inferem-se monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não apresentavam correlação ao objetivo do estudo.

Por meio da estratégia PICO (acrônimo de população, interesse e contexto), formulou-se a pergunta de partida. P= Profissionais da saúde, I: Síndrome de Burnout e C: Pandemia de COVID-19, resultando na seguinte questão: Durante a pandemia de COVID-19 os profissionais da atenção primária desenvolveram a Síndrome de Burnout?.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do levantamento nas bases de dados, foram encontrados um total de 96 artigos. Após a aplicação da filtragem, 21 artigos foram eliminados por estarem incompletos, 44 por não corresponderem aos anos selecionados e um por não estar em português/inglês. Com isso, 30 foram selecionados para a leitura e análise crítica, e desses, 15 artigos foram eliminados por não tratar especificamente da temática e seis por serem revisão. Diante disso, 09 artigos foram selecionados para o estudo (Figura 1).

Figura 1. Levantamento dos artigos nas bases de dados, Brasil, 2021.



Fonte: autores (2022)

De acordo com a literatura, a SB é comum em profissionais que estão sob constante estresse de trabalho. Além disso, trabalhadores com elevado envolvimento emocional e grande responsabilidade com o bem-estar de outrem são mais suscetíveis a esse distúrbio (MINCK *et al.*, 2020). Por isso, dentre os grupos mais afetados, destacam-se os profissionais da saúde, em decorrência de estressores crônicos que envolvem a rotina dos mesmos, em porcentagem cerca de 78,4% desses são afetados. (PINHEIRO; SBICIGO; REMOR, 2020; BARBOSA *et al.*, 2021)

Grande parte dos países atingidos pela pandemia da COVID-19 tem seguido quarentena para controlar o contágio. Observou-se que a quarentena pode propiciar determinados transtornos mentais, tais como, depressão, ansiedade e conduta suicida, possibilitando o aparecimento de problemas mentais nos profissionais da atenção primária (RIBEIRO *et al.*, 2020). A pandemia da COVID-19 permitiu conhecer as várias vulnerabilidades relacionadas a saúde mental dos profissionais no Brasil (FARO *et al.*, 2020).

Segundo o estudo Tomaz *et al.*, (2020), no contexto da crise global provocada pela pandemia de COVID-19, sabemos que os profissionais de saúde são a primeira linha de defesa no combate a esta doença. E infelizmente, o enfrentamento desta emergência sanitária opera em precárias condições de trabalho, devido à escassez de equipamentos de biossegurança, sistemas de controle de infecção, falta de programas de reconhecimento e incentivo, como também abuso físico e psicológico e discriminação por parte dos pacientes.

O estudo de Barbosa e colaboradores (2020), aponta que profissionais que trabalham na linha de frente da pandemia da Covid-19 na atenção primária à saúde têm mais facilidade de desencadear problemas de saúde por conta do trabalho, como: ansiedade, angústia, insônia e depressão. Esses sintomas podem gerar um alto estresse emocional e influenciar diretamente no bem-estar do profissional, além de gerar danos negativos na qualidade de sua assistência. Entre os fatores que podem agravar ainda mais esses sintomas destaca-se o medo, a solidão, a alta exposição ao vírus, a rápida propagação da doença, o déficit de informação sobre a patologia, além da falta de EPI e de treinamentos qualificados.

Uma pesquisa realizada na China por Li *et al.*, (2020) com 740 indivíduos, entre eles 292 enfermeiros, falava sobre os efeitos da traumatização indireta diante da propagação e controle da Covid-19 por meio dos sintomas mais comuns: distúrbios do sono, apetite, fadiga, irritabilidade, declínio físico, medo, dormência, desespero e desatenção, e esses podem estar associados a outros traumas que podem levar a pessoa a cometer suicídio.

Antes da pandemia, estudos epidemiológicos sobre SB no Brasil se mostram escassos devido a definição relativamente recente do termo “síndrome de Burnout”. Contudo, estima-se que haverá um aumento progressivo da SB no país. Comparando os períodos antes e durante a pandemia, a enfermidade tem presença marcante durante a pandemia, estabelecendo um problema de saúde pública por afetar profissionais de saúde e servidores gerais das entidades de saúde que permanecem na linha de frente de combate ao COVID-19. Este surto na saúde mental pode afetar diretamente as perspectivas e metas traçadas para a retomada econômica e para o fim da pandemia, sendo essencial o desenvolvimento de estratégias destinadas a fortalecer a saúde mental da população afetada (ORTIZ JM *et al.*, 2020).

Os profissionais de saúde queixam-se frequentemente do excesso de trabalho e da falta de flexibilidade de horários, causando insatisfação profissional (FREITAS *et al.*, 2021). No entanto, com os estudos analisados não há uma associação concreta entre a prevalência de síndrome de burnout e uma categoria profissional específica (TOMAZ *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Verificou-se nesse trabalho a relevância do estudo sobre Burnout e os principais fatores de risco que desencadearam a síndrome durante a pandemia de COVID-19, assim como a importância de propor medidas para extirpação ou minimização das consequências desse distúrbio. Durante o estudo, percebeu-se que pesquisas relacionadas ao tema são ainda escassas, mesmo sendo um assunto que deveria ser analisado com um olhar mais atencioso, pois afeta não somente os profissionais de saúde, mas também os usuários que recebem seus cuidados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P.; DE SOUZA, F. B. A.; Gomes, A. M. T. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. Supl 1, p. 31-47, 2020.

BARBOSA, F *et al.* Correlação entre a carga horária semanal de trabalho com a síndrome de burnout entreos médicos anesthesiologistas de Maceió-AL. **Revista Brasileira de Anesthesiologia**, v. 67, p. 115-121, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

FARO et al. COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. **Estud. Psicol**, v.37, p.1-14, 2020.

FREITAS et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 12-20, 2021.

LI et al. Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. **Brain, behavior, and immunity**, 2020.

MINCK et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout entre profissionais da saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, p.25593-25605 nov./dec. 2021

MORENS, FOLKERS, FAUCI. What is a pandemic?. **J Infect Dis**, v. 200, n. 7, p. 1018 – 1021, 2009.

ORTIZ JR et al. Consecuencias de la pandemia covid-19 en la salud mental asociadas al aislamiento social. **Asociación Mexicana de Psicoterapia y Educación**, p. 1-21, 2020.

PINHEIRO, João Paulo; SBICIGO, Juliana Burges; REMOR, Eduardo. Associação da empatia e do estresse ocupacional com o burnout em profissionais da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3635-3646, 2020.

RIBEIRO, VIEIRA, NAKA. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **REAS/EJCH**, v. 12, n. 11, p. 3-10, 2020.

SILVA et al. Mental health: why it still matters in the midst of a pandemic. **Braz J Psychiatry**, v.42, n.3, p. 229-231, 2020.

TOMAZ et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface-Comunicação**, Saúde, Educação, v. 24, p. e190634, 2020.

VITORINO. Síndrome de burnout: conhecimento da equipe de enfermagem neonatal. **Rev enferm UFPE online**, v. 12, n.9, p. 2308 – 2314, 2018.

World Health Organization (WHO). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report, 1 [acessado 2020 Abr 25].

World Health Organization. (2020a). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report - 78. Geneva: Author . Retrieved from http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2